Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO | ANNO XXIX — N. 10.642 | RIO DE JANEIRO: DOMINGO, 8 DE SETEMBRO DE 1929 | Gerente — EDMUNDO BRAGANTI | LARGO DA CARIOCA, 13

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA ASSOCIATED, UNITED, HAVAS, AMERICANA, BRASILEIRA E CORRESPONDENTES ESPECIAES

A Inglaterra desde hontem retem a Taça Schneider, tendo o supermarino S 6, pilotado por Waghorn, alcançado uma velocidade de 543 milhas por hora

SEGUNDA-FEIRA, NO BANQUETE QUE OFFERECERÁ EM GENEBRA AOS DELEGADOS EUROPEUS, O SR. BRIAND APRESENTARÁ O SEU PROJECTO DOS ESTADOS UNIDOS DA EUROPA

OS ESTADOS LATINO-AMERICANOS ELEGERAM UNANIMEMENTE O PERU' PARA SUBSTITUIR O CHILE COMO MEMBRO DO CONSELHO DA LIGA DAS NAÇÕES

AZAS PELO INTERIOR DO BRASIL

O "Dailmer L 25", pilotado por Carlos Chevalier, e tendo como passageiro Egon Prates, enviado especial do "Correio da Manhã", levantará vôo na proxima semana

Na proxima semana, Carlos Chevalier e o nosso enviado especial Egon Prates deverão dar inicio á viagem aérea de cerca de 3.000 kilometros pelo interior do Brasil, cujo plano organizaram e que mereceu a approvação do Aero Club Brasileiro. O apparelho em que o bravo e competente aviador patricio e o nosso representante realizarão esse "raid" é um "Daimler L 25".

De toda a parte têm recebido os aviadores as mais francas manifestações de sympathia e apoio, sendo em grande numero as pessoas que a elles se dirigiram, offerecendo-lhes facilidades para o exito da viagem. A casa Hasenclever e outras importantes firmas desta capital, associaram-se no patriotico emprehendimento.

O sr. Salvini Vieira Corez, da fabrica de doces Colombo, fez presente aos aviadores de uma fina caixa de doces crystalizados.

O dr. Jarbas de Carvalho, conceituado clinico desta capital e abastado fazendeiro no municipio de Ponte Nova, entregou aos aviadores a missão de photographar e cinematographar determinados pontos da Serra da Gramma e Araponga, nas proximidades de Viçosa. Tem em vista o referido scientista documentar photographicamente a importante obra que está organizando em torno da heliotherapia, trabalho esse que será apresentado á Academia de Medicina, da qual é membro titular.

O dr. Jarbas de Carvalho vem fazendo esses estudos desde 1921, época em que subiu, pela primeira vez, com uma caravana de 18 homens, no Pico do Campestre, cuja altitude é de 2.000 metros. Na noite anterior á chegada ao ponto culminante, a sua caravana acampou e pernoitou a 1.650 metros de altitude, havendo encontrado agua potavel a 1.550 metros, conforme já se acha registrado em seu trabalho: "A cura pelo sol e o seu alcance medico e social", apresentado á Academia de Medicina, em 1924.

O dr. Jarbas de Carvalho possue nas cercanias do arraial do Araponga, 50 alqueires de terras que lhe foram doadas pelo fallecido vigario dessa Freguezia, padre Dario Schettini Guimarães.

Em Carangola, durante a passagem dos bravos pilotos por aquella florescente cidade mineira, as populações local e dos municipios vizinhos terão ensejo de assistir a um salto de uma demonstração de paraquédas.

Executará o perigoso "salto da morte", o sr. Rodolpho C. Lima Jr., enthusiasta de proezas aéreas e que já tem tomado parte em diversos vôos de acrobacia.

O sr. Lima Junior servir-se-á dum dos apparelhos *Heinneck*, de fabricação allemã.

De regresso do Rio

O professor uruguayo Goslino fala do que viu na nossa capital

Montevideo, 7 (A. A.) — "El Dia" publicou uma entrevista concedida pelo professor Goslino, director do Instituto de Chimica Industrial, que esteve recentemente no Rio de Janeiro tomando parte nos ultimos congressos scientificos alli realizados por occasião dos festejos do centenario da Academia Nacional de Medicina da capital brasileira.

O professor Goslino assim se externou sobre o que observou relativamente ao progresso chimico do Brasil:

"Durante a minha estadia no Rio visitei alguns institutos e laboratorios, dos quaes tive a melhor impressão. Merece destacar-se o trabalho que desenvolve o Instituto Chimico do Ministerio da Agricultura, dirigido pelos drs. Saraiva e Faria, no qual se realiza actualmente uma interessante investigação sobre o valor alimenticio das forragens e dos pastos do Brasil, trabalhos experimentaes esses que se effectuam sobre animaes collocados em grandes calorimetros que permitem seguir, de perto, com minucia, todos os intercambios do metabolismo animal.

Nesse terreno se realizou um grande esforço no paiz amigo; os methodos analyticos utilizados para esse fim foram motivo de um detido estudo de comprovação, que permitte hoje, ao citado laboratorio, realizar trabalhos de valor, de que falo com a maior precisão.

Outro laboratorio que me causou excellente impressão foi o do Instituto de Chimica Industrial, creado recentemente na Faculdade de Agronomia, e que é dirigido pelo dr. Bertino de Carvalho. Esse estabelecimento se póde classificar, pela sua organização, como um dos melhores e mais modernos para a investigação de productos chimicos e as suas installações podem rivalizar com as melhores do mundo.

O dr. Bertino de Carvalho, que realizou seus estudos de especialização nos Estados Unidos, pode-se dizer, o transpasso para o Brasil de um dos mais famosos laboratorios norte-americanos. Ha alli, não só os apparelhos mais modernos para o estudo chimico-physico de todas as substancias graxo-oleosas, senão tambem uma installação experimental, dotada dos mais modernos apparelhos industriaes de que se utiliza a grande industria do azeite. Tal organização permitte estudar praticamente as innumeras especies de vegetaes que o Brasil possue, capazes de serem industrializadas sob o ponto de vista da obtenção de azeites comestiveis e industriaes.

Não obstante a sua recente creação, pude observar, nesse laboratorio, o enorme trabalho realizado e o muito que lucrará a economia brasileira, com a applicação, alli, das materias oleaginosas que serão, em futuro proximo uma das grandes riquezas do paiz.

A esse proposito, considero de grande interesse para o nosso paiz enviar um delegado do Instituto de Chimica Industrial afim de se especializar no laboratorio.

Poder-se-ia assim estudar, intensamente, o aproveitamento das nossas materias primas nacionaes, tal como a palmeira "Butiá" de grande abundancia no Rocha, extraindo-se-lhe o azeite.

Esta idéa, exposta aos directores do laboratorio, foi por elles acolhida com enthusiasmo. Agora, espero obter do Conselho do Instituto de Chimica do Ministerio das Industrias a approvação deste projecto, cuja realização seria de grandes beneficios".

Morreu no Mexico uma das damas de honor da imperatriz Carlota

Mexico, 7 (U. P.) — Falleceu em Guadalupe Almonte a viuva de La Herran, de 84 annos de edade, que foi dama de honra da imperatriz Carlota.

O sr. Victor Maurtua na commissão do tratado entre os Estados Unidos e a Albania

(*Especial da "Associated Press"*)

Washington, 7 (Serviço exclusivo do "Correio") — O ministro peruano no Rio de Janeiro, dr. Victor Maurtua, foi designado pelo presidente Hoover para membro não nacional da Commissão Internacional creada pelo tratado de conciliação entre os Estados Unidos e a Albania.

Tres obras do professor Bustamante apresentadas á Academia de Sciencias Moraes e Politicas de Paris

Paris, 7 (Havas) — O professor Lyon-Caen, secretario perpetuo da Academia de Sciencias Moraes e Politicas, fez, na ultima sessão daquelle instituto, a apresentação de tres obras do professor Bustamante, da Universidade de Havana, as quaes versam, respectivamente, sobre o seu projecto de codigo de direito internacional privado, os trabalhos da Commissão de Juristas ultimamente reunida no Rio de Janeiro, e o direito internacional privado na Conferencia Pan-Americana.

O dr. Schiff desistiu de atravessar a Mancha

Cape Gris, 7 (U. P.) — O nadador allemão dr. Schiff desistiu de sua tentativa de cruzar o Canal da Mancha, depois de nadar cinco horas e meia.

LIGA DAS NAÇÕES

O Peru' foi unanimemente escolhido para substituir o Chile no conselho

Genebra, 7 (U. P.) — Perante a assembléa da Liga das Nações, o sr. Venizelos, chefe do governo da Grecia e sir Muhammad Habibullah, da India, annunciaram que os seus paizes assignarão a clausula de opção da Côrte de Haya.

Genebra, 7 (Havas) — A reunião de hoje da assembléa da Sociedade das Nações iniciou-se como discurso de sir Muhammad Habibullah, chefe da delegação da India e primeiro representante indigena daquelle paiz a participar dos trabalhos.

O orador começou prestando solenne preito de admiração e respeito aos estadistas que, accentuou, veem, ha dez annos, trabalhando sem esmorecimento pela pacificação definitiva do mundo. A India estava, por sua vez, decidida a consagrar todo o seu esforço á obra commum e, como prova dessa sincera resolução, desde já annunciava que assignaria, antes de terminada a presente sessão da assembléa, a clausula facultativa do arbitramento.

Proseguindo, sir Huhammad Habibullah declarou desejar que a paz tivesse por base o desarmamento, com a condição, porém, de que este desarmamento fosse geral e compativel com a segurança, pelo menos estricta, de cada nação. Depois de desenvolver essa these, o orador terminou congratulando-se pelos felizes resultados da collaboração prestada á India pelo Comité de Hygiene da Sociedade das Nações.

Em seguida, falou o delegado da Lithuania sr. Voldemaras, que desenvolveu algumas considerações iniciaes, cheias do scepticismo, sobre a obra, a seu vêr, morosa e longa, da adaptação do pacto da Sociedade das Nações ao Pacto de Paris, e passou a tratar do problema das minorias, accusando o instituto internacional de haver afastado as importantes questões com elle relacionadas, o que o tornava responsavel pela grave ameaça que dahi resultava para a paz.

Pela primeira vez, occupou, logo depois, a tribuna da Assembléa o sr. Venizelos, delegado e chefe do governo da Grecia, que começou lamentando a ausencia, tão cruelmente sentida, dos Estados Unidos e accentuando que a Sociedade das Nações sómente cumpriria integralmente com a sua missão depois que aquelle paiz entrasse para o seu seio.

O sr. Venizelos exprimiu, em seguida, o profundo reconhecimento da Grecia ao sr. Briand, que a livrara de uma guerra, que parecia inevitavel, com um dos seus vizinhos, e tambem á Sociedade das Nações, que lhe concedera precioso auxilio no terreno financeiro. O primeiro ministro da Grecia terminou compromettendo-se a insistir junto ao parlamento do seu paiz para que fosse tambem ratificado o acto geral de arbitragem.

Seguiu-se com a palavra o sr. Quinones de Leon, delegado da Hespanha, que affirmou achar-se a politica pacifista do seu paiz definida com tal clareza, tanto em actos officiaes, como nas declarações feitas na precedente assembléa da Sociedade das Nações, que lhe parecia superflua toda e qualquer nova explicação sobre a materia. Era com immensa satisfação, pois, que o orador passava a congratular-se com os estadistas que, em Haya, chegaram a verdadeiros sacrificios no seu afan para remover as difficuldades antepostas á harmonia européa. A Hespanha, por sua vez, estava decidida a emprestar todo o seu apoio á obra de união e concordia preconizada pelo sr. Briand e resumida na idéa da federação dos povos europeus. Era sobremodo agradavel ao orador saudar, na assembléa, um numero maior de delegados sul-americanos, e isso pela particular affeição que, como hespanhol, não póde deixar de sentir pelos povos da sua propria raça.

O sr. Quinones de Leon terminou declarando que dez annos de actividade tinham permittido á Sociedade das Nações accumular uma série consideravel de beneficios evidentes, que desafiavam toda contestação, e constituir, no tocante á manutenção da paz e ao progresso da civilização, o melhor e mais seguro penhor com que a humanidade poderia sonhar.

Genebra, 7 (U. P.) — O chefe do governo da Lithuania sr. Voldemaras pronunciou hoje importante discurso perante a Assembléa da Liga das Nações, chamando a attenção da Liga sobre as intenções do Soviet de procurar solver o problema das minorias mediante a reconciliação dos ideaes nacionaes e communistas. Accrescentou o orador que a minoria ukraniana finalmente procuraria sua independencia, pelo que recommendava á Liga que fixasse sua propria politica a respeito desse assumpto, se desejava evitar a guerra.

A DISPUTA DA TAÇA SCHNEIDER

Foi vencida pelo aviador inglez Waghorn a grande corrida aerea de Hyde

Dois aviões italianos forçados a descer

A corrida aerea hontem realizada em Hyde, Inglaterra, perante uma colossal assistencia que enchia toda a praia do Solent, assignalou-se por um triumpho extraordinario da Inglaterra, muito embora esta se achasse sem concorrente, porque os italianos só compareceram á prova por um "gesto sportivo", ante a impossibilidade de conseguir o adiamento.

Waghorn, o vencedor de hontem, conseguiu attingir a velocidade de 328.65 milhas por hora. Foram, portanto, 543 kilometros horarios! E com essa velocidade, por exemplo, o trajecto do Rio de Janeiro a São Paulo, seria feito em menos de uma hora. E entretanto, para cobrir toda aquella kilometragem, Waghorn gastou menos tempo do que um bonde gastaria, indo da Galeria Cruzeiro ao Ipanema!

(*Especial da "Associated Press"*)

Hyde, Inglaterra, 7 (Serviço exclusivo do "Correio") — Um aviador recem-casado, tripulando um cometa prateado, o Supermarino S 6, em disparada pelos ares, conquistou a victoria para a Grã Bretanha, na corrida em disputa da Taça Schneider, levantando hoje esse trophéo e estabelecendo o novo "record" de velocidade, com o total de 328.65 milhas por hora. Assim elle ultrapassou em 49 milhas, a victoria anterior, de 1927, tambem alcançada pela Grã Bretanha.

O piloto victorioso, H. R. D. Waghorn, casou-se ha apenas dois mezes.

A disputa foi mais contra o tempo estabelecido anteriormente, do que uma corrida entre a Grã Bretanha e a Italia. Os italianos, que soffreram um lamentavel accidente, nos trenos preliminares, e annunciaram que compareceriam á corrida simplesmente por um "gesto sportivo", tiveram uma actuação valente, mas foram claramente embaraçados pela falta de apparelhos experimentados.

Dois dos seus pilotos inscriptos, o tenente Cadringher e o tenente Monti, foram obrigados a descer, depois de completarem as primeiras voltas. Cadringher não ficou ferido, mas Monti recebeu ligeiras queimaduras nos braços e nos hombros.

Dois outros "records" tambem couberam á Grã Bretanha, tendo o tenente Atcherley attingido a velocidade de 332.49 milhas horarias, numa volta de cincoenta kilometros e de 331.7 numa de cem. O mesmo aviador foi desclassificado na média de tempo, porque não contornou o poste de signal, na primeira volta, mas os "records" das outras voltas são validos.

O piloto italiano Monti foi forçado a descer depois de haver feito 302 milhas por hora no primeiro lance, num galhardo esforço pela conquista do trophéo para a Italia. A alta velocidade attingida pelo seu apparelho, porém, provocou uma combustão em um tubo de petroleo e Monti teve que agir apressadamente, para fazel-o descer ainda em segurança, e teve o primeiro auxilio no local em que baixou, sendo depois levado para o aquartelamento do team italiano, em Calshot. O aeroplano não ficou damnificado.

Quanto a Cadringher, forçou-o a descer um desarranjo de motor e elle chegou á terra illeso.

Os pilotos realizaram os circuitos do programma perante uma multidão muito menos do que se esperava, pois pelo menos as archibancadas, no fim da linha, apresentavam muitos logares vasios.

O TEMPO DA PROVA

Hyde, 7 (U. P. — O aviador inglez Waghorn, completou o percurso aereo em disputa da Taça Schneider em 39 minutos 42 3/4 segundos, com uma velocidade de 328.65 milhas por hora.

DAL MOLIN FEZ 284.20 MILHAS

Hyde, 7 (U. P.) — Noticia-se officialmente que o aviador britannico Waghorn ganhou a Taça Schneider. O piloto italiano Dal Molin fez o percurso em 46 minutos e 54 2/5 segundos, velocidade 284.20 milhas por hora. O piloto inglez Grieg fez 282.11 milhas por hora em 46 minutos 15 1/2 segundos.

DAL MOLIN EM SEGUNDO LOGAR E GRIEG EM TERCEIRO

Hyde, 7 (U. P. — O aviador Atcherley foi desclassificado, obtendo o italiano Dal Molin o segundo logar e Grieg o terceiro na corrida da Taça Schneider.

Annuncia-se que Atcherley no quarto lance fez 332.49 milhas por hora o que constitue um "record" mundial sendo a média da velocidade desse aviador de 325.54 milhas por hora.

MAC DONALD E SUA FILHA ASSISTEM A' CORRIDA

Cowes, Inglaterra, 7 (U. P.) — O primeiro ministro MacDonald e sua filha Isabel chegaram aqui hoje, afim de assistir ás provas da Taça Schneider.

O DESASTRE DO "CITY OF SAN FRANCISCO"

Foram encontrados os destroços do apparelho, mortos os seus oito occupantes

(*Especial da "Associated Press"*)

St. Louis, 7 (Serviço exclusivo do "Correio") — O aeroplano postal "City of San Francisco", que estava desapparecido ha alguns dias, foi encontrado destruido e incendiado no Estado de New Mexico, estando mortos os seus oito occupantes.

O piloto, George Rice, da Western Air Express encontrou os destroços no monte Taylor, cem milhas a oéste de Albuquerque. Esse aviador vôou baixo sobre a montanha, que se eleva a 10.000 pés e contornou o avião destroçado varias vezes. A principio pareceu-lhe tratar-se de uma pilha de neve, mas logo depois elle viu que eram pedaços de aço torcidos e que em torno havia arvores queimadas.

Outros aeroplanos, enviados ao local indicado, confirmaram a descoberta e affirmam que não é possivel que os occupantes não houvessem todos morrido.

Devido á distancia em que o local se encontra, é muito provavel que se torne necessario trazer os corpos para Burro, o que será feito o mais depressa possivel.

SERIOS CONFLICTOS EM BERLIM

Berlim, 7 (Havas) — Occorreram, hoje, sérios conflictos entre nacionalistas, socialistas e communistas. Ha grande numero de feridos nas tres facções. A policia interveio para restabelecer a ordem, effectuando innumeras prisões.

De Munich e Oranienburg, chegam noticias de identicos conflictos, com larga effusão de sangue.

Foi assassinado o scientista russo Michailovski

Moscou, 7 (Havas) — Communicam de Tachkent (Turkestão) que foi assassinado, ali, o famoso scientista professor Mi-

O TUFÃO QUE PASSOU SOBRE AS PHILIPPINAS

Manilha, 7 (U. P.) — Foram restabelecidas as communicações interrompidas em consequencia do tufão de terça-feira. Sabe-se agora que morreram 78 pessoas e que os prejuizos materiaes, foram enormes, especialmente em Luzon.

Manilha, 7 (U. P.) — As ultimas noticias dos districtos distantes elevam a lista de mortos em consequencia do tufão a 126, emquanto que o total de desapparecidos é de 210. Houve conflictos por causa do abastecimento de agua, tendo sido ella vendida á razão de 25 cents o copo.

A successão presidencial

Realisou-se hontem, á tarde, o grande comicio promovido pela Alliança Liberal

Os oradores, entre applausos, reclamaram a concessão immediata da amnistia ampla

Ao alto, vinda da Praça Mauá, a multidão desfila pela Avenida Rio Branco. Ao centro, uma parte da grande assistencia. Em baixo, um estudante gaúcho orando, tendo ao lado o deputado Adolpho Bergamini

Os elementos que apoiam a attitude da Alliança Liberal, aproveitando a passagem do anniversario da nossa emancipação politica, realizaram hontem, á tarde, na praça Floriano Peixoto, na escadaria do theatro Municipal, um grande comicio, pugnando pela concessão immediata da amnistia ampla, absoluta e incondicional aos revolucionarios de 5 de julho de 1922 e dos que os apoiaram, fazendo ao mesmo tempo larga propaganda dos nomes dos srs. Getulio Vargas e João Pessoa, candidatos aos cargos de presidente e vice-presidente da Republica, no pleito de 1° de março do anno proximo.

O comicio, que vinha sendo profusamente annunciado, teve extraordinaria assistencia, sendo realizado com a maxima ordem.

Desde 2 e meia horas, que eram as marcadas para o inicio, as praças Mauá e Floriano Peixoto estavam repletas de populares, representantes das diversas classes sociaes, interessadas na palavra dos oradores, na maioria de figuras do Congresso.

Cerca das 3 1/2 horas partiram daquellas duas praças dois prestitos, precedidos pelas bandas de musica *Lusitana*, sociedade musical Francisco Braga, de Santa Cruz, e outra de Bomsuccesso, que fizeram juncção no meio da Avenida Rio Branco. Aos populares que tomaram parte nestes prestitos foram distribuidas bandeirinhas com as côres da bandeira brasileira e gaucha e mineira. O aspecto do prestito tornou-se interessante e bellissimo pelo effeito produzido pela sua organização.

Além das legendas — "Amnistia", "Pelo Brasil tudo", "Independencia ou morte", "Urnas livres", "Salve Liberaes" e outras, em taboletas, em panno branco, vinham escudos dos Estados do Rio Grande do Sul, de Minas Geraes e da Parahyba. A' frente do prestito, que era acompanhado por uma grande onda popular, superior a dez mil pessoas, vinham os promotores do comicio, entre os quaes os deputados Candido Pessoa, Ildefonso Simões Lopes, Adolpho Bergamini, e elevado numero de pessoas de destaque social e uma numerosa commissão de liberaes do vizinho Estado do Rio.

Durante o trajecto que o prestito fez da praça Mauá ao theatro Municipal eram constantemente acclamados os candidatos da Alliança Liberal e os srs. Assis Brasil, Antonio Carlos e Luiz Carlos Prestes. Das janellas dos diversos edificios eram atiradas flôres, ouvindo-se constantes applausos, manifestações em que se distinguiam as senhoras. Com a chegada do cortejo á praça Floriano Peixoto, cerca das 4 horas, teve inicio o comicio, falando uma parte dos oradores da escadaria do theatro Municipal e outra do auto onde estava collocado — o megaphone, para a respectiva irradiação. Foi por entre applausos e acclamações que subiu á tribuna o primeiro orador, o secretario do Centro Rio Grandense do Sul, sr. Evaristo Simões de Amaro. Fez elle uma advertencia aos governantes — para que não retardassem por mais tempo a medida pacificadora. A amnistia, disse, não é mais uma reclamação do povo gaúcho, em nome de quem falava, que de ha muito a vem solicitando, mas uma exigencia da nossa nacionalidade, que a reclama, em face do longo martyrio a que está sujeita uma pleiade gloriosa de patriotas, que a exige como uma reparação e um acto de justiça. Applaudida a brilhante oração do estudante gaúcho, começou a assistencia a reclamar a palavra do

DEPUTADO ADOLPHO BERGAMINI

que foi o segundo a occupar a tribuna improvisada. O seu discurso, vigoroso, que despertou por vezes enthusiasticos applausos, foi o seguinte:

"A alma carioca vive, neste momento, um dos seus grandes dias de vibração e de civismo. Aqui comparece, cheia de enthusiasmo e de energia, para reaffirmar sua solidariedade aos legitimos interpretes de seus sentimentos e aspirações. Orgulha-me e me envaidece esse apoio espontaneo e independente, porque elle ratifica e applaude as attitudes politicas que hei assumido, porque elle significa que a minha acção corresponde ao anseio popular.

A presença deste vasto e selecto auditorio tem uma expressão mais alta: traduz formal e altivo protesto contra a prepotencia do poder, que porfia em impôr á nação um candidato domestico á successão presidencial".

O orador lembra que analogas criticas ás que os amigos do governo e clientes do Banco do Brasil tecem agora contra os proceres do movimento liberal, já foram tambem formuladas contra Ruy Barbosa e Nilo Peçanha, respectivamente na campanha civilista e na "reacção republicana". Apontavam-se egualmente erros que anterior solidariedade desses eminentes politicos, os levára á cumplicidade de males praticados por partidos de que fizeram parte. E, não obstante, a causa que haviam esposado ao se desligarem das facções a que pertenceram lhes agigantou as personalidades e os cercou da merecida aureola de authenticos republicanos.

Estes prélios vão repetindo-se, felizmente, em espaços mais curtos, em periodos menores. E, o que é mais importante, com ardor mais intenso, com vontade mais firme, com disposição mais resoluta. E' que o triumpho se approxima, a batalha campal está iniciada.

A presença daquella massa humana, os applausos daquelles milhares de cidadãos que o ouviam, traduziam ainda um protesto contra a affirmação feita na vespera, no Senado, de que si desapparecesse qualquer unidade da federação, o Brasil soffreria apenas uma dôr; mas si perecesse São Paulo acarretaria a morte do Brasil. Não! Tres vezes não! Muito vale São Paulo, é certo, por sua grandeza material, pela gloria de seus filhos, por suas tradições, por sua civilização. Mas egualmente vale esta joia, que é a capital da Republica, a fortaleza do civismo brasileiro, que é o Districto Federal! Valem egualmente todas as circumscripções do paiz, em cada uma das quaes só podemos ver um pedaço do nosso proprio coração! O povo carioca repelle, energicamente a diminuição, que não o attinge e que serve apenas para pôr em relevo, quão obnubilados ficam aquelles que ouviram os Campos Elyseos e se estontearam na Paulicéa de tal modo que olvidaram o Districto. Aliás, por dois annos seguidos, este ficou com a sua representação desfalcada, enfraquecida a sua defesa no Senado, onde a "dictadura policial" foi urdida sem maiores resistencias. Mas, o povo não se deixaria illudir. Saberia julgar, com acerto e sobranceria, nas urnas livres dos comicios eleitoraes. Por agora, a manifestação da praça publica era eloquente e expressiva. A alma pura e a consciencia indomita do povo vibravam em harmonizar com a dos soldados da "Alliança Liberal", que reclamava a amnistia, que reclamava a revogação das leis de arrôcho, que quebrava as algemas, emquanto outros iam algemar-se ao Cattete. E acreditava que, assim como um Andrada foi o patriarcha da independencia politica do Brasil, outro Andrada saberia redimir os peccados politicos que tivesse, tornando-se o patriarcha da alforria da consciencia nacional."

Ainda não haviam cessado os

Para ler no bonde

O sr. Collor, no seu voto contrario a um novo emprestimo á Prefeitura, estranha que esta queira autorização para fazer o negocio de menos dinheiro, se fôr em moeda estrangeira, de mais, se fôr em moeda nacional.

O sr. Cardoso de Almeida gosava a trapalhada:

— Muito simples. E' preferivel dinheiro bom, pela metade, ao ruim, por inteiro.

* * *

De um matutino, de hontem:

"O Senado, sempre pouco interessante, tem estado nestes ultimos dias, mais divertido..."

Realmente. Como circo de segunda classe, aquillo vae melhorando graças á campanha da succesão presidencial.

* * *

O discurso do sr. Briand na Liga das Nações, em favor da paz internacional, empolgou a assembléa de Genebra, que parecia sonhar sob a belleza de sua voz.

(Telegr. de Paris)

Falou, falou, foi falando
Pela Paz que aconselhava...
Mas, afinal, perorando,
Notou que a Liga sonhava...

* * *

O sr. Bernardes declarou, no Senado, que a nação ficou devendo muito ao seu governo.

E' verdade. E muito mais ainda ella ficou devendo aos credores estrangeiros, pelo que se esbanjou e delapidou.

* * *

A policia de S. Paulo prendeu Oliva Chaves, vulgo "Pegadinho", criminoso foragido de Batataes.

(Telegr. de hontem)

Fugindo de Batataes,
Suppunha livre o caminho,
Mas de repente... zás-trás!
Elle estava... Pegadinho.

BOLSA DE NOVA YORK

Cotações dos titulos das principaes companhias americanas

NOVA YORK, 7 (U. P.) — As acções das mais importantes companhias americanas tiveram, hoje, na Bolsa desta cidade, as seguintes cotações:

American Car and Foundry	100.87
American and Foreign Power	170.00
American Locomotive	124.00
American Telephone and Telegraph	295.87
Armour of Illinois, classe "A"	12.50
Baldwin Locomotive	N/cot.
Du Pont de Nemours	277.75
Electric Bond and Share	185.12
General Electric	385.25
Goodyear Tires, ordinarias	115.50
General Motors	78.25
Guaranty Trust Company	10.25
International Harvester Company	135.50
International Telephone and Telegraph	143.00
National City Bank of New York	N/cot.
Radio Victor Corporation of America	110.75
Standard Oil California	75.87
Standard Oil of New Jersey	71.75
Studebaker Corporation	75.50
Texas Corporation	68.62
United States Steel	247.50
United Aircraft	129.50
Westinghouse Electric	275.50
Wright Aeronautical Corporation	132.00
International Nickel	53.87
Pennsylvania Railroad	106.62
State Loan of São Paulo, 1936	103.00
Gold Dust	61.87
Eastman Kodak	208.00

applausos á oração do deputado Bergamini, e já era reclamada a palavra do eloquente *leader* da bancada gaúcha na Camara dos Deputados o

DEPUTADO NEVES DA FONTOURA

que foi recebido com enthusiasticos applausos, quando appareceu no alto da escadaria. O seu discurso produziu impressão. Começou dizendo — do que valeria a cidade do Rio de Janeiro, a mais linda cidade do mundo, as suas avenidas grandes e formosas, a natureza empolgante, os seus arranha-céos, a terra, emfim, onde o proprio "Dedo de Deus" apontava o caminho da verdade, se o povo que a habitasse não tivesse a inspirar-lhe a limpidez da alma, a grandeza das suas ambições politicas. O orador abordou depois o problema da amnistia ampla e incondicional, exaltando o valor dos candidatos da Alliança Liberal.

FALA O DEPUTADO PLINIO CASADO

Disse este parlamentar que ha mais de um seculo foi proclamada a nossa emancipação politica, procurando encaminhar os destinos do nosso povo ás suas finalidades politicas; entretanto, hoje, depois de tanto tempo passado, para humilhação nossa, continuava ainda a pugnar pela sua liberdade.

Abafadas as ultimas palavras do orador, foi recebido com applausos o deputado carioca

CANDIDO PESSOA

que estava sendo insistentemente reclamado pelos seus amigos. O discurso do representante carioca foi vehemente. Lembrou as violencias do governo, declarando que contra esses desmandos, contra os quaes protestava, o povo saberia reagir, cansado de soffrimentos, represalias e humilhações.

Seguiu-se na tribuna o deputado mineiro

ODILON BRAGA

que falou ao microphone, occupando logar no auto onde estava o mesmo installado, produzindo um bello discurso. Depois de justificar a sua presença na tribuna popular, lembrando os comicios em que tomára parte, quando estudante, passou a fazer uma analyse dos acontecimentos politicos, que empolgam o paiz inteiro — a amnistia e o pleito presidencial — entrando a apreciar depois os candidatos da Alliança Liberal á suprema direcção do paiz, dizendo das intenções que os animam nesta campanha. Apezar de longo, foi um discurso que se ouviu com attenção.

FALOU DEPOIS O GENERAL FLORES DA CUNHA

O seu discurso foi todo em favor da amnistia, pela qual, diz, se vem interessando ha cerca de dois annos, esquecendo os nomes dos que combateu com armas na mão. O Rio Grande do Sul é assim, depois da victoria não esquece o vencido, porque todos são brasileiros.

O DISCURSO DO DEPUTADO BAPTISTA LUZARDO

A oração do deputado gaúcho, foi muito applaudida. Recordou o ardoroso parlamentar a sua actuação na Camara em prol da amnistia, pela qual trabalhará sempre, dizendo que não cruzará suas armas e que, emquanto tiver energias, defenderá com denodo essa medida urgente e necessaria, que pacificará a nossa nacionalidade, encerrando um longo periodo de dôres e soffrimentos. Disse que falava hoje com a mesma franqueza com que falava hontem, tendo na mão o mesmo lenço vermelho. Representante do Rio Grande do Sul continuará cantando o hymno da Liberdade. (Nesta occasião, sendo 6 horas, começaram as nossas fortalezas a dar as salvas do estylo) o que deu occasião ao orador para declarar que eram as salvas da victoria que já se antecipavam. Saudou os tres Estados pelos quaes fala, o Partido Nacional Democratico e a revolução.

O final do discurso do sr. Luzardo provocou acclamações incessantes da multidão. O representante gaúcho concluiu:

"Para onde vamos? Vamos rumo da liberdade. Por que caminho? Pela larga vereda da lei, se os detentores do poder nos consentirem ou pelo atalho da revolução, se os despotas nos embargarem os passos!

Com quem vamos? Vamos com o poder soberano da nação. Vamos como povo!"

Vivas estrepitosos abafaram as suas derradeiras palavras.

Depois do empolgante discurso do deputado Baptista Luzardo, falaram os srs. João da Matta, pela Parahyba, Davinopolis Lessa, por Santa Catharina, Hildebrando Falcão, por Alagoas, senador Pires Rebello, Alarico Tancredo, Mario de Azevedo e outros, todos em favor da amnistia e dos candidatos da Alliança Liberal, dissolvendo-se o comicio depois das sete horas, na melhor ordem, retirando-se todos os que nelle tomaram parte, bem impressionados pelos resultados attingidos, porque foi, certamente, um dos mais importantes dos realizados neste momento politico.

A CONVENÇÃO DEMOCRATA DE HOJE, NA BAHIA

E' hoje que se realiza na Bahia a convenção do Partido Republicano Democrata, sob a presidencia do sr. J. J. Seabra, para tratar do actual momento politico.

O sr. Moniz Sodré, divergindo da candidatura Getulio Vargas, não comparece, nem se faz representar na Convenção, tendo dirigido ao senador Antonio Moniz uma longa carta em que expõe os motivos porque não póde acreditar na sinceridade liberal dos actuaes promotores do movimento, achando, ainda, que o Partido Democrata não deve apparecer formando ao lado dos mesmos homens que fizeram a intervenção federal na Bahia, apelando-o do poder, pela violencia.

O INTENDENTE DORMUND EM S. PAULO

São Paulo, 7 (A. A.) — O sr. presidente Julio Prestes recebeu hontem em palacio o sr. dr. Dormund Martins, intendente carioca, que foi levar a s. ex. o seu apoio e de seus amigos politicos do Districto Federal.

ADHESÃO QUE VEM DE PARIS

Os deputados Potyguara e Deocleciо Duarte encontram-se em Paris. De lá, telegrapharam ao sr. Julio Prestes, communicando-lhe que estão solidarios com a sua e com a candidatura do sr. Vital Soares.

GEORGES CLEMENCEAU

São accentuadas as melhoras do ex-primeiro ministro francez

Saint Vincent sur Jard, Vendéa, 7 (U. P.) — O ex-primeiro ministro Georges Clemenceau está muito melhorado.

A DATA DA INDEPENDENCIA

Realisou-se, pela manhã, a parada das forças de terra e mar, com assistencia do presidente da Republica e altas autoridades

O baile do Guanabara, para o qual foram expedidos 1.900 convites, e outras notas do paiz e do estrangeiro

Aspectos da formatura de hontem

A data de hontem, que foi de nossa Independencia, teve uma commemoração official brilhante. Desde cedo, a Avenida Beira-Mar e as praias do Russell e do Flamengo encheram-se literalmente, offerecendo um aspecto encantador.

O povo, vindo de todos os recantos da cidade, a applaudir a juventude dos nossos quarteis, escolas e desportistas que tomavam parte no desfile, e, bem assim, o contingente da elegante nave ingleza, ancorada em nosso porto.

A FORMATURA

A tropa que formou em parada era constituida por uma divisão mixta, sob o commando do general Octavio de Azevedo Coutinho. Compunha-se de dois grupos de destacamentos e de tropas independentes, num total de 14.000 homens, sendo constituida por elementos da Escola Naval, da Escola Militar, da Escola de Sargentos, do Collegio Militar, do Centro de Preparação dos Officiaes da Reserva, da Reserva Naval, da Marinha, dos corpos da 1ª Região Militar, da Policia Militar desta capital, da Força Publica do Estado do Rio, do Corpo de Bombeiros e dos tiros de Guerra, tendo causado admiração á assistencia pelo luzimento e garbo com que se apresentaram em forma.

A tropa, de accordo com o "croquis" organizado pela 1ª Região, occupou os locaes determinados no mesmo, desde a praia do Russell até á Avenida da Ligação, contornando dahi toda a Avenida Beira-Mar.

A's 8 horas toda a divisão estava em forma, tendo ás 8 1/2 assumido o commando em chefe, o general Octavio de Azevedo Coutinho.

A REVISTA

Precisamente ás 9 horas, chegou o presidente da Republica que foi recebido com as devidas honras; passando em seguida revista á tropa, em companhia do general Coutinho.

Sua ex., que vinha acompanhado do ministro da Guerra, do chefe da sua casa militar e do coronel Benedicto da Silveira, tinha o carro escoltado por um esquadrão dos Dragões da Independencia.

Uma bateria do segundo regimento de artilheria montada, collocada no cáes que defronta com a Avenida Rio Branco, deu as salvas regulamentares á sua chegada, tendo depois se incorporado ao seu grupo.

Ao som do Hymno Nacional e de marchas batidas pelas bandas de cornetas, clarins e tambores, percorreu o dr. Washington Luis toda a linha em que estava a força em parada. Terminada, ás 9 e meia, a revista, dirigiu-se s. ex. para o pavilhão, afim de assistir ao desfile.

NO PALANQUE PRESIDENCIAL

No coreto armado pela Prefeitura para que o presidente da Republica e convidados assistissem o desfile, entre outros notámos os embaixadores do Chile, da Belgica, de Portugal, e da Inglaterra, o vice-presidente da Republica, o presidente do Supremo Tribunal Federal, senadores Antonio Azeredo e Pires Ferreira, deputados Thiers Cardoso, da commissão de Marinha e Guerra; Manoel Theophilo, da commissão de Finanças da Camara, e Manoel Villaboim, "leader" da maioria da Camara; os ministros da Justiça, da Fazenda, do Exterior, da Marinha, da Viação e da Agricultura, o prefeito, o chefe de policia, os addidos militares inglez, americano e do Japão, os generaes Alexandre Henrique Vieira Leal, Estanislão Vieira Pamplona, Candido Rondon, Candido Pamplona, F. R. de Andrade Neves, Jorge Franca, Wiedmann, Santa Cruz, Carlos Arlindo, Maland'Angrogne, Buchelet, da missão franceza; Leite de Castro, dr. Ivo Soares e Spiré, chefe da missão franceza; almirante Irwin, chefe da missão naval americana; Francisco Mattos, Noronha Santos, Fonseca Rodrigues, Nunes de Carvalho, Machado de Assis, Alvaro de Carvalho e Souza e Silva, e outras pessoas que foram recebidas pelo general Estanislão Vieira Pamplona, chefe do Departamento do Pessoal da Guerra.

O presidente chegou precisamente ás 9 1/2 horas, sendo recebido pelas autoridades e outras pessoas presentes.

O DESFILE

A's 9 3/4 foi iniciado o desfile, entre applausos da multidão.

Depois de passar o general Azeredo Coutinho e seu estado-maior, e, bem assim, o general Firmino Borba, commandante do 1º grupo de destacamentos, surgiu a guarnição do cruzador "Caradoc", que foi vivamente acclamada, seguindo-se o commandante do destacamento da Marinha, capitão de mar e guerra Amphiloquio Reis, officiaes do seu estado-maior e escolta; Escola Naval, Marinheiros Nacionaes, Regimento Naval, Reserva Naval, commandante das Escolas, coronel Luiz dos Santos Parahyba, seu estado-maior e escolta; Collegio Militar desta capital, Escola Militar, Escola de Sargentos, Centro de Preparação de Officiaes da Reserva (academicos, doutores e intellectuaes que fazem esse curso, que os habilita ao officialato); commandante do 2º grupo de destacamentos (general Nicoláo da Silva), estado-maior e escolta; commandante do 1º destacamento (coronel Rogaciano Mendes); 1º regimento de infanteria e companhia de metralhadoras pesadas; 2º regimento de infanteria e sua companhia de metralhadoras; companhia de administração, bateria do 5º grupo de artilheria de montanha, de Valença; grupo do 1º regimento de artilheria montada, bateria do 1º grupo de artilheria pesada, commandante do 2º destacamento (coronel Francisco Severino Ribeiro); 3º regimento de infanteria e companhia de metralhadoras pesadas, 2º batalhão de caçadores, 1º batalhão de engenharia, companhia carros de combate, formação sanitaria divisionaria, 1º grupo de artilheria de montanha (Campinho); 2º grupo do 2º R. A. M., destacamentos independentes, constituidos de forças auxiliares — 1º destacamento (Policia Militar), commandante, coronel Alfredo Fonseca — tropa; 1º batalhão de caçadores da policia, 3º batalhão de caçadores da policia, companhia de metralhadoras da policia, regimento de cavallaria da policia; commandante do 2º destacamento — Força Publica do Estado do Rio e Bombeiros desta capital — (coronel Bricio Guilhon); companhia do Corpo de Bombeiros, um batalhão de caçadores do Estado do Rio; commandante do 3º destacamento, constituido por quatro batalhões de atiradores, (tiros de guerra), coronel Jeremias Fróes Neves; 1º batalhão dos tiros de guerra e escolas de instrucção militar (E. I. M.); 2º batalhão dos tiros de guerra e E. I. M.; 3º batalhão dos tiros de guerra e E. I. M.; 4º batalhão dos tiros de guerra e E. I. M.; companhia isolada de tiro de guerra e, finalmente, formando á retaguarda da comprida columna, envergando os seus vistosos uniformes de Dragões da Independencia, o 1º regimento de cavallaria divisionaria.

A infanteria desfilou com baioneta calada, excepção feita das sociedades de tiro e E. I. M.

Terminado o desfile, o presidente da Republica retirou-se do pavilhão em companhia do ministro da Guerra e do chefe de sua casa militar, com destino ao Cattete.

Toda a tropa formou de frente para o mar e desfilou pela esquerda, tendo feito ao approximar do pavilhão presidencial a continencia que prescreve os regulamentos, inclusive as bandeiras dos corpos, que foram desfraldadas, ao passarem em frente ao pavilhão.

Os uniformes que mais se distinguiram na formatura foram das escolas militares, do batalhão naval, da cavallaria de policia e dos Dragões da Independencia.

O escoamento fez-se sem atropelos, de accordo com as instrucções mandadas observar pelo quartel-general da 1ª Região Militar.

CENTRO PAULISTA

Realizou-se hontem, na elegante séde do "Centro Paulista", a sessão de posse de sua nova directoria, eleita para dirigir aquella agremiação regionalista no periodo de 1929-1930.

A solennidade, foi presidida pelo dr. J. B. de Mello e Souza, que deu posse aos novos directores, todos recebidos sob uma vibrante salva de palmas, da selecta assistencia.

Após a investidura, teve a palavra o dr. Mario Vilalva, secretario do Centro, que dissertou rapidamente sobre São Paulo, e a magna data de 7 de setembro.

A ESCOLA QUINZE DE NOVEMBRO NA PARADA MILITAR DE HONTEM

A Escola 15 de Novembro contribuiu brilhantemente para a parada militar de hontem. Seu tiro de Guerra, com um effectivo de 45 jovens, incorporou-se á columna dos tiros, sob o commando do coronel Fróes Nunes, tendo como instructores os sargentos Pralão Lopes e João Campello.

Os atiradores da Escola 15 de Novembro, tendo saido de Quintino ás 3 horas da madrugada, voltaram ao seu estabelecimento ás 3 horas, tendo estado em forma e em marcha durante duas horas, sem que se verificasse um só desfallecimento.

Além disto, coube á banda de musica e marcial da Escola 15 de Novembro encabeçar na parada o terceiro batalhão de tiros de guerra, com cincoenta menores, merecendo do povo muitas palmas pelo seu apuro e resistencia.

A GRANDE PARADA ATHLETICA DA CAPITAL PAULISTA

São Paulo, 7 (A. B.) — Está se realizando hoje, na collina e parque do Ypiranga, a maior concentração de sportistas jamais levada a effeito no Brasil. De toda a parte da cidade chegam bondes apinhados de pessoas, que se dirigem á collina historica. A's 8 1/2, depois de terminada a revista, o sr. Julio Prestes, presidente do Estado, passou em revista os elementos formados para o desfile. O sr. Pereira Lima, em nome da commissão organizadora, pronunciou uma saudação á mocidade paulista.

Dada a salva de 21 tiros de morteiros, com que se saudou o hasteamento da bandeira, no alto do Museu, o Hymno Nacional foi executado por diversas bandas de musica e cantado por todos os presentes.

Em seguida teve inicio o desfile, na seguinte ordem: 1º grupo, athletas da força publica; 2º grupo, athletas da guarda civil; 3º grupo, athletas da Faculdade de Medicina; 4º grupo, athletas do Gremio da Escola de Commercio Alvares Penteado; 5º grupo, athletas sportistas da Apea; 6º grupo, athletas sportistas da Laf; 7º grupo, athletas sportistas das sociedades nauticas; 8º grupo, athletas sportistas dos clubs filiados ás entidades maximas; 9º grupo, athletas do interior do Estado, e 10º grupo, escolas particulares de escoteiros.

O 7 DE SETEMBRO EM S. PAULO

São Paulo, 7 (A. A.) — A cidade amanheceu, hoje, em festa. Pela madrugada, houve alvorada nos quarteis do Exercito e da Força Publica, sendo a grande data festejada com as salvas do estylo.

A's primeiras horas do dia, os bondes e outros vehiculos já desciam apinhados de povo para o local da concentração das forças, junto ao monumento do Ypiranga.

De todos os recantos do Estado chegaram á capital delegações sportistas, escoteiros e linhas de tiro para abrilhantarem as celebrações de hoje.

No local historico, em que se ergue o majestoso monumento, dar-se-á, ás 9 horas, a grande concentração para a parada de demonstração civica, della participando 50.000 jovens.

Todos os estabelecimentos publicos e muitos particulares acham-se festivamente embandeirados.

As commemorações á Independencia nesta capital marcarão hoje um acontecimento nunca visto entre nós.

A' tarde haverá, na Avenida Paulista, o desfile das corporações militares, devendo os novos atiradores prestar juramento á bandeira. Nessa parada formarão os contingentes disponiveis do Exercito, da milicia estadual e seis mil atiradores vindos de todos os pontos do Estado.

O BAILE NO PALACIO GUANABARA

Mais uma vez, á passagem da data que hontem se commemorou, se engalanou o palacio Guanabara, residencia do chefe da Nação, para o grande baile que este e a sra. Washington offereceram ao corpo diplomatico estrangeiro, ás altas autoridades do paiz e á alta sociedade carioca.

Como da vez anterior, o ex-palacio da princeza Isabel foi ornamentado com requintado gosto e arte.

Desde o *hall*, de flores [illegible], cestos de genuino estylo e festões rosas, ao jardim de inverno, com cravos roseos claros, tudo era agradavel e suggestivo á vista.

O salão de baile, estylo rococó, com peças de fantasia trabalhadas em cravos, orchideas e amores perfeitos, offerecia deslumbrante aspecto, assim como o salão de jantar, ornamentado de cravos rubros, gigantes, e o buffet, a mais bella das ornamentações, em estylo architectonico, com cravos grenats e lyrios vermelhos.

O vasto parque palaciano mereceu, tambem desta feita, um cuidado todo especial.

Dois milhões de velas, mil kilowats, mil e quinhentos reflectores, banhavam-no e ao edificio.

Neonios de cores varias sublinhavam os contornos dos canteiros e realçavam o desenho do gramado verde; reflectores poderosos illuminavam o copado do arvoredo e as suas luzes passavam e se perdiam ao longe, na encosta do morro.

Os troncos das arvores tinham tonalidades nunca vistas, devido ás projecções a cores, pela primeira vez executadas em jardim, e luzes coloridas tremulavam no fundo do lago, contornado de *neonios* que o realçavam com o seu Neptuno e os seus golfinhos.

Na illuminação do parque, que foi executada sob a direcção do dr. Dulcidio Pereira, houve a preoccupação de se fazer uma illuminação indirecta e de grandes effeitos, o que foi satisfatoriamente conseguido.

Nada havia do decorativo e tudo estava feito dentro das exigencias technicas.

A fachada do palacio tinha uma illuminação de 120 lux e mais ainda a que provinha dos reflectores do Fluminense F. C.

Nos salões estonteantes do palacio Guanabara e que mal continham os convidados, tal mente elevado era o seu numero, bastando dizer que haviam sido expedidos mais de 1.900 convites.

As dansas prolongaram-se animadamente até alta madrugada.

AS NOVAS INSTALLAÇÕES D'"A NOITE"

A bella festa que as nossos collegas realizaram hontem

"A Noite" inaugurou, hontem, as suas novas installações, realizando uma linda festa de cordealidade jornalistica. Lá estiveram os representantes de toda a imprensa desta cidade, numa demonstração de sympathia que naturalmente terá sido particularmente agradavel aos nossos confrades, agora confortavelmente localizados á praça Mauá, no maior edificio do Rio de Janeiro.

Todos os andares do grande edificio receberam as benções da Egreja, ministradas pelo bispo d. Mamede.

Finda essa cerimonia, foi posta a funccionar a nova rotativa, do fabricante "Marinoni", de quatro saidas e com uma larga capacidade de producção.

A seguir, todos os convivas subiram para o salão de recepções e concertos no ultimo andar do edificio.

Em nome da "A Noite", coube ao sr. Castellar de Carvalho saudar aos presentes, fazendo um discurso interessante, em que salientou o papel da imprensa no regimen republicano, dizendo que ella era a maior força de coordenação num paiz novo como o nosso. O sympathico jornalista terminou almejando que aquella festa servisse para consolidar o entendimento, a amizade e a união da classe.

Depois, falou o dr. Alfredo Neves, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, classificando de feliz e cavalheiresca a iniciativa da "A Noite", em reunir, numa festa tão encantadora, todos os trabalhadores de imprensa.

O sr. Neves terminou assim a sua oração:

"Congreguem-nos todos, na data da nossa independencia e quando assistimos a uma solennidade emocionante quanto esta, num só pensamento, num unico anseio, num sincero e fervoroso desejo, qual o de nos construirmos uma só familia espiritual. Divirjamos, mas divirjamos com elegancia: siga cada qual o seu fadario, mas de modo a que possamos estar todos unidos na hora da defesa e do engrandecimento da nossa patria. Sejamos todos, principalmente, jornalistas e como taes sujeitos a nos encontrarmos a cada momento na mesma encruzilhada."

Falou, ainda, o sr. Paulo Magalhães, assignalando que a inauguração de hontem constituiria uma luminosa etapa no progresso da imprensa brasileira.

Por ultimo, e agradecendo a presença dos que ali se achavam, usou da palavra o sr. Diniz Junior, [illegible] pavilhão nacional, collocado deante de seus olhos, á entrada do salão de recepção em [illegible] a festa, dizendo, por fim, que, jornalista [illegible], todos os que ali estavam congregados deviam ter os seus olhos voltados para o Brasil, para a sua sorte de paiz unido e forte, sendo essa a maxima aspiração que os verdadeiros amigos do paiz poderiam nutrir neste momento.

Findos os applausos que succederam á calorosa oração do sr. Diniz Junior, foi, então, servido o *lunch*, em mesas separadas, cada uma com o nome, inscripto numa faixa de seda, do jornal cujo representante ahi devia ter o seu logar.

Com a maior cordialidade, a festa se prolongou até quasi 8 horas da noite, sendo [illegible] os promotores de uma gentileza a toda prova com quantos lá estiveram.

Convidados especialmente pelo sr. Paulo Bittencourt, director-proprietario do "Correio da Manhã", esta folha, se fizeram representar na inauguração das luxuosas installações do brilhante e victorioso vespertino.

O novo edificio d'"A Noite", como se sabe, 22 andares. No andar terreo ficaram montadas as machinas da impressão. No 1º andar, as officinas, comprehendendo a secção de gravura e o archivo. No 2º andar a redacção e a administração. No 22º, o grande salão de bailes e conferencias, na terraça de todo o predio.

O numero de hontem d'"A Noite", foi de 16 paginas, compostas e impressas nas suas novas e magnificas officinas.

UMA FESTIVA CONCENTRAÇÃO DOS AUXILIARES DO COMMERCIO

Como transcorrerá o grande festival, hoje, no bairro da Tijuca

O comparecimento do presidente da Republica — Uma pomposa missa campal

Assignalando o inicio da installação do hospital da União dos Empregados do Commercio com os grandes festejos que realizará, hoje, no amplo e bello palacete da Estrada Velha da Tijuca n. 99, a União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro assignalará o inicio das obras de adaptação do mesmo immovel ao hospital destinado aos seus associados. Esse facto invulgar no dominio do trabalhismo brasileiro merece o mais amplo registro, porque representa o producto de uma formidavel concentração de actividade, de uma admiravel cooperação collectiva. A União dos Empregados do Commercio dará ensejo a que todos conheçam o local escolhido para a casa que se converterá em bella officina de retemperação de forças, avaliando as proporções da sua grandeza. Ao mesmo tempo, a poderosa associação de classe, que é, incontestavelmente, a maior instituição representativa e defensiva dos auxiliares do commercio, exclusivamente dirigida por auxiliares do commercio, quer em quantidade de socios, quer nos seus feitos uteis á collectividade de que é orgão, registrará a conquista que pertence á sua exclusiva iniciativa, qual seja a da lei n. 5.571, de 13 de novembro de 1928, pela qual os prepostos das casas de commercio já têm direito ás vantagens constantes dos artigos 79, 80 e 81 do Codigo Commercial, até então convertida em inutilidade, pelo artigo 74 do mesmo codigo. Agindo com a sinceridade com que surgiu em 1908 para obter, como obteve, o horario das 12 horas de trabalho, annos depois reduzido a 11 horas, ainda devido a sua iniciativa, foi a União dos Empregados do Commercio quem se lembrou de tornar sem effeito o famoso artigo 74 do codigo citado, encontrando no deputado dr. Sá Filho o emissario da sua consciencia na Camara dos Deputados, tendo este defendido ardorosamente a grande melhoria, que se converteu em realidade.

As mésses em beneficios colhidas, por intermedio dessa lei, já são numerosas, impondo-se ás sympathias dos auxiliares do commercio e ao proprio elemento patronal, uma vez que a mesma União dos Empregados do Commercio defende a theoria de que o empregado, dando ao seu patrão um bom exemplo, devendo aquelle cooperar honestamente para o engrandecimento do segundo, revestindo-se das melhores qualidades moraes, adstrictas ao rigoroso cumprimento dos seus deveres profissionaes, quer quanto aos horarios, quer quanto [illegible] no vestuario, [illegible] habitos [illegible] na intelligencia, no aperfeiçoamento, na moderação e no desvelo, na parcimonia e [illegible] futuro, alliados ao sentimento de compensação sobre o seu valor como elemento util ao paiz em que vive.

O PROGRAMMA OFFICIAL DOS FESTEJOS

O programma official dos festejos foi cuidadosamente elaborado pela commissão permanente do hospital da União dos Empregados do Commercio, composta dos srs. Alfredo Teixeira, Horacio Picorelli e Leopoldo Bittencourt, cujos trabalhos mereceram approvação dos demais membros da directoria e do Conselho Fiscal da mesma associação de classe. Essa commissão deliberou aproveitar [illegible] do domingo festivo. A's 11 horas, monsenhor Egydio Lari, representante da Nunciatura apostolica, celebrará missa campal, que terá grande pompa. Finda a missa campal, serão realizados diversos numeros de diversões, com o concurso do escoteiros do Sagrado Coração de Jesus, dos alumnos da E. I. M. 306 e de outros elementos. Nos jardins e nos parques pertencentes ao palacete, que será transformado em hospital-sanatorio, funccionarão pequeninos parques de diversões. [illegible] pela firma [illegible] profuso [illegible] bonbons, [illegible] A's 3 horas, [illegible] da Republica [illegible] dr. Sá Filho [illegible] expoz, [illegible] Falarão [illegible] Alfredo [illegible] presidente da União dos Empregados do Commercio, e monsenhor Mac Dowell. A homenagem prestada [illegible] nação, [illegible] das associações localizadas [illegible] uma demonstração de reconhecimento do commercio [illegible] pela creação da lei [illegible] decreto numero 5.571, de 13 de novembro de 1928. Depois da retirada do presidente da Republica, terá continuação o programma. A' noite, [illegible] fogos de artificio, realizando-se, a seguir, [illegible] em todos os salões do palacete, podendo-se ouvir, além do jazz-band do Batalhão Naval, outros conjuntos musicaes [illegible] nas boas [illegible] carioca.

A MISSA CAMPAL

A missa campal, celebrada por monsenhor Egydio Lari, terá brilhante acompanhamento coral e instrumental, a cargo de artistas de renome pertencentes ao [illegible] instrumental [illegible]. Esse [illegible] do seguinte programma:

Cappoci — Entrada solenne (orchestra); Bellando — Kyrie, [illegible] sólos e [illegible] Ave Maria [illegible] A Cor [illegible] orchestra [illegible] e Benedictus [illegible] — melodia [illegible]; Saint [illegible] Strutt — [illegible] (orchestra); [illegible] — Marcha Pontifica, [illegible] Arthur [illegible] artistas [illegible] Costa [illegible] (soprano) e o [illegible]: Para [illegible] a directoria da União dos Empregados do Commercio [illegible] familias do [illegible].

O CONCURSO DOS ESCOTEIROS

Cooperando para o brilhantismo dos festejos, os escoteiros do Sagrado Coração de Jesus comparecerão [illegible] de accordo com o seguinte programma: [illegible] escoteiros [illegible]; II — Evoluções [illegible]; [illegible] de [illegible]dos; IV [illegible]; V — Pyramides; VI — Um pequeno car[illegible] alguns [illegible]mas canções. A E. I. M. 306, que tomou parte na grande parada militar em homenagem ao 7 de setembro, dará guarda de honra ás altas autoridades do paiz.

UM AVISO DA UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

Ao mesmo tempo previne que os ingressos para o festival são inteiramente gratuitos, esclarecimento muito necessario para evitar duvidas. Os ingressos para o baile serão fornecidos durante o domingo, no palacete da Estrada Velha da Tijuca, até ás 5 horas.

A directoria da União não exige traje de rigor para o baile, manifestando, comtudo, que os cavalheiros usem trajes completos, de preferencia o escuro, para o baile. O palacete da Estrada Velha da Tijuca dispõe de varios parques e jardins, com lotação para grande quantidade de pessoas, dispondo de lindo scenario natural, de modo a permittir agradavel espairecimento.

A LIGHT DARA' UM SERVIÇO ESPECIAL DE BONDES E AUTO-OMNIBUS

A Light, attendendo á uma solicitação da União dos Empregados do Commercio, dará um serviço especial de bondes e auto-omnibus até o ponto terminal da linha da Tijuca (Usina). Os automoveis poderão trafegar até junto á entrada principal do palacete, que dista cerca de 200 metros do ponto da linha da Tijuca.

A rotogravura da "A Gazeta"

"A Gazeta", de São Paulo, inaugurou, hontem, com uma bella edição, que foi posta á venda ao mesmo tempo aqui no Rio e naquella capital, a sua secção de rotogravura colorida.

Dotada que já éra, de uma installação primorosa, aquelle orgão paulistano, póde se gabar de ter sido o primeiro a introduzir entre nós o systema de rotogravura em côres, facto esse que mostra plenamente o gráo de iniciativa do seu proprietario e director dr. Casper Libero.

Passageiros do "Giulio Cesare" que chegam a Genova

Genova, 7 (U. P.) — Além do embaixador italiano no Rio de Janeiro, sr. Bernardo Attolico, chegaram aqui tambem, pelo *Giulio Cesare*, monsenhor Masella, nuncio apostolico no Brasil, e monsenhor Aragone, arcebispo de Montevidéo.

OS TITULOS SÃO REPUTADOS FALSOS

Um caso complicado que a policia está apurando

O sr. Eurico Valentim do Nascimento, envolvido num processo que corre pela 5ª Vara Civel, afim de ser obrigado ao pagamento da importancia correspondente a varios titulos promissorios, sob o fundamento de que não deve coisa alguma ao exequente, que é o sr. Eduardo Corrêa de Sá e Benevides, e allegando serem taes titulos falsos, apresentou queixa ao 4º delegado auxiliar, pedindo a abertura de inquerito, para que fique tudo devidamente apurado, tanto mais que, affirma, o exequente, ao intentar a acção, já era sabedor da falsidade.

O queixoso entende ser cumplice, na falsificação alludida, o exequente, sendo falsificador o individuo André Lankje, que se encontra foragido, por isso que deverão ser inquiridos o sr. Benevides e os advogados respectivos.

A autoridade referida entregou o caso ao delegado dr. Tarquinio de Souza Filho, que solicitou do juizo os titulos apontados como falsos, os quaes já estão sendo examinados pelos peritos drs. Edgard Simões Corrêa e Angelo Fioravante Bittencourt, da contabilidade da policia.

QUANDO LIDAVA COM A ARMA DE FOGO

O investigador soffreu um accidente e foi para o Hospital Evangelico

Na Secção de Segurança Pessoal, da 4ª delegacia auxiliar, occorreu hontem, cerca de 2 horas da tarde, um lamentavel accidente, do qual foi victima o investigador Alcides Brenno, um dos policiaes mais conhecidos e estimados da policia.

Procurava elle collocar o pente respectivo na sua pistola automatica, o que fazia com a devida precaução, tanto assim que a apontava para o chão, quando se deu, inesperadamente, um formidavel disparo, que prendeu a attenção de quantos se encontravam nos corredores da Chefatura de Policia.

A arma, como dissemos, estava com o cano voltado para baixo, de modo que o projectil alcançou-lhe o pé direito, varando-o, de lado a lado, para atravessar, ainda, a taboa do soalho, onde pisava.

Chamada a Assistencia Municipal, não tardou uma das suas ambulancias, tendo sido Brenno convenientemente medicado no Posto Central. Pouco depois, de accordo com as providencias adoptadas pelo dr. Cicero Machado, secretario geral da policia, foi a victima removida para o Hospital Evangelico, onde ficou em tratamento.

Ultimas do sport

Terminou por empate o jogo do C. A. Paulistano e do Victoria F. C.

São Paulo, 7 (Havas) — Vinha despertando grande interesse o jogo entre o Club Athletico Paulistano e o Victoria F. C. de Setubal realizado, hoje, á tarde, nesta capital, no longinquo stadium do C. A. Paulistano, sendo por essa razão enorme a multidão que affluiu ao local da pugna.

O Paulistano desenvolveu um jogo bastante mediocre, principalmente na primeira phase.

O conjuncto de Setubal, se bem que jogasse com mais desenvolvimento e technica, não demonstrou grandes qualidades; seus componentes combinam muito bem, jogam com enthusiasmo e empregam desesperados esforços para a conquista do triumpho, mas faltam-lhes os recursos technicos. E, assim sendo, os dois bandos que se enfrentaram com egual mediocridade nunca poderam demonstrar uma renhida peleja.

O jogo assim decorreu, aquém da espectativa geral. Sómente depois de conquistado o ponto que garantiu o empate é que a partida se tornou mais movimentada. Isso, porém, durou pouco. Novamente ella decaiu, proseguindo até final com uma monotonia enervante.

Os ponteiros dos Paulistanos estiveram quasi todos falhos e infelizes, até Friendereich, o "El Tigre", não desenvolveu seu jogo costumeiro. Dandy, que tambem jogou no primeiro tempo, pouco nada fez. Filó, o veloz extrema paulista, mais parecia um jogador de quarta classe do que um elemento de scratch, esperdiçando nada menos de quatro optimas opportunidades de marcar goals. Se não fosse a actuação da defesa, onde se salientaram Nestor, Clodoaldo, Abatte e Barthô, o C. A. Paulistano teria registrado hoje uma das suas mais fragorosas derrotas.

Do Victoria destacamos Augusto, Ferreira e Martins.

Antes da luta principal houve a preliminar, entre os empregados das Cia. Sul America desta capital e os da Casa Matriz da mesma firma, situada no Rio de Janeiro. Foi uma luta desinteressante, terminando com a victoria do quadro da Casa Matriz com o score de 4 a 1.

A's 3 horas e 45 minutos foi iniciada a luta principal, com a saida dos locaes.

Dez minutos depois, Filó, apanhando a bola, centrou-a alto a Fried que a atirou ao goal. O arqueiro do Victoria aparou o golpe, o couro, porém, escapa-lhe das mãos, de que se aproveita Milton, para, com possante shoot, conquistar o primeiro e unico ponto do Paulistano, sob vibrantes applausos. A partida continúa sem animação, até que o juiz dá por findo o primeiro meio tempo.

A's 5 horas e 15 minutos é reiniciado o jogo com ataques de lado a lado, até que Martins, depois de enganar Clodoaldo, consegue empatar a partida. Os locaes tentam um desempate, mas o guardião portuguez pratica innumeras e boas defesas, até que accidentalmente é ferido por Fried.

E sem que nada de digno se registre terminou o jogo com o seguinte resultado:

C. A. Paulistano — 1.
Victoria F. C. — 1.

Arbitrou a partida o sr. Candido de Barros, da A. A. Palmeiras, que actuou de modo a receber os mais francos elogios.

Os quadros obedeceram á seguinte constituição:

C. A. Paulistano — Nestor; Clodoaldo e Barthô; Romeu, Rueda e Abatte; Filó, Dandy (no 1º tempo), Joãozinho (no 2º tempo), Fried, Milton e Formiga.

Victoria F. C. — Augusto; Ferreira e F. Silva; Tamanqueiro Palhinha e Liberto; Neves, J. Santos, Gustavo, Martins e Nazareth.

UMA CRISE NO FOOTBALL ARGENTINO

Buenos Aires, 7 (A. A.) — Reputando que as resoluções tomadas pela Associação Argentina de Football constitue um aggravo para os juizes em logar de garantias, ás suas actuações, a Associação Argentina de Juizes resolveu que seus associados não actuem nos jogos officiaes de amanhã, devendo a assembléa de quarta-feira resolver a attitude definitiva.

INFORMAÇÕES UTEIS

DELEGADO DE DIA

Está de serviço, hoje, na repartição central de policia, o 3º delegado auxiliar.

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias:

CANDELARIA — Rua 1º de Março n. 18 e rua da Quitanda n. 57.

SANTA RITA — Rua Uruguayana n. 208, rua Senador Pompeu ns. 98 e rua Marechal Floriano n. 154.

SACRAMENTO — Rua Uruguayana n. 27, praça Tiradentes n. 8 e rua Buenos Aires n. 273.

S. JOSE' — Rua São José ns. 74 e 112, rua Republica do Perú n. 52 e rua Alcino Guanabara n. 26-A.

SANTO ANTONIO — Avenida Henrique Valladares n. 14, praça dos Governadores n. 3, rua Maranguape n. 40, rua do Lavradio n. 14, rua do Riachuelo n. 105 e praça Vieira Souto n. 28.

SANTA THEREZA — Rua Almirante Alexandrino n. 114, rua Aurea n. 30 e rua Marquez de Abrantes numero 214.

LAGOA — Rua Visconde de Ouro Preto n. 84, praia de Botafogo n. 490 e rua S. João Baptista n. 17.

GAVEA — Rua Voluntarios da Patria n. 351 e rua Jardim Botanico numeros 434 e 974.

COPACABANA — Praça Serzedello Corrêa n. 20, rua Ipanema numero 120 e rua Francisco Octaviano n. 32.

SANT'ANNA — Avenida Lauro Muller n. 252, rua Senador Eusebio n. 27, rua Julio do Carmo n. 74, rua General Pedra n. 88, rua Visconde de Itauna n. 70 e rua Frei Caneca n. 5.

GAMBOA — Rua do Livramento n. 146, rua da Harmonia n. 54, rua da America n. 36 e rua Bento Ribeiro n. 65.

ESPIRITO SANTO — Rua de Catumby ns. 77 e 121, rua de São Christovão n. 205, rua Machado Coelho n. 93, avenida Salvador de Sá n. 77, rua Haddock Lobo n. 86.

S. CHRISTOVÃO — Rua de São Luiz Gonzaga n. 371, rua São Luiz Gonzaga n. 81, rua Esperança n. 46, rua Conde Leopoldina n. 79 e praia do Retiro Saudoso n. 39.

ENGENHO VELHO — Rua de São Christovão n. 418, rua Mariz e Barros n. 283 e rua Hadock Lobo numero 204.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro ns. 236, 268 e 439, rua Theodoro da Silva n. 433, rua Barão de Mesquita ns. 588, 786 e 1.085, rua São Francisco Xavier ns. 427 e 466, rua Pereira Nunes ns. 183 e rua Antonio Salomão n. 56.

TIJUCA — Praça Saenz Pena numero 29, rua São Francisco Xavier n. 268 e rua Conde de Bomfim numeros 255, 301 e 436.

ENGENHO NOVO — Rua 24 de Maio n. 156, rua Licinio Cardoso numero 310, rua Anna Nery n. 2 e rua Vieira da Silva.

MEYER — Rua das da Cruz numeros 165 e 812, rua Lins de Vasconcellos n. 5, rua José Bonifacio numero 169 e rua Aristides Caire n. 218.

INHAUMA — Rua Engenho de Dentro n. 43, rua Goyaz ns. 420 e 762, praça do Encantado n. 9, avenida Suburbana ns. 2.026, 2.248 e 3.112, rua Assis Carneiro n. 9 e rua Maria Passos n. 114.

IRAJA' — Avenida Nova York numero 14 (Bomsuccesso), rua Uranos n. 16 e avenida dos Democraticos numero 1.126-A (Ramos), rua Senador Antonio Carlos n. 408 (Olaria), rua Nicaragua n. 120 (Penha) e rua Lobo Junior n. 23 (Penha-Circular).

JACAREPAGUA' — Rua Coronel Rangel n. 442 e rua Candido Benicio ns. 498 e 1.222.

O FIM SANGRENTO DE UMA DESINTELLIGENCIA

Dois tiros por causa de foot-ball e um joven a morrer

PUBLICAÇÕES ESPECIAES

REGIMEN CONDEMNADO E MORTO

O incidente occorrido hontem na Camara, entre os srs. João Neves e Simões Filho, aflorou uma das chagas profundas da vida politica do nosso desgraçado paiz.

A insistencia dos apartes do "leader" bahiano levou o tribuno gaúcho a asseverar que o sr. Simões Filho tinha conspirado com os liberaes antes do pronunciamento do seu Estado. Esclarecendo, mais tarde, da tribuna, o incidente, o deputado pela Bahia explicou-se com habilidade, tendo, porém, a dignidade de não renegar um alto ponto de vista que é, ao mesmo tempo, o ponto de honra de toda sua carreira politica.

A verdade é que a hypertrophia crescente do poder executivo federal, avassallando os dois outros poderes da União e atrophiando cada vez mais a autonomia politica dos Estados, creou na Republica uma dictadura quadriennal, cujo teor moral só depende da consciencia do presidente da Republica, em exercicio.

O que actualmente nos governa é, sem duvida, na sua vida privada, um homem digno. Ninguem o suppõe capaz, como particular, de commetter uma villania ou uma deshonestidade. Mas como homem publico, por defeito da educação recebida no seu partido, por falta de cultura geral, por natural difficuldade de comprehensão e estreiteza das poucas idéas que lhe germinaram no cerebro, o facto é que é um dos caudilhos mais rudes nos seus processos, menos escrupulosos e mais atrazado de quantos têm desmoralizado a actividade civica na Republica.

O paiz, em geral, desconhece os factos essenciaes da sua vida politica, porque estes se sepultam nos entendimentos particulares e as attitudes officiaes exprimem-se por chavões convencionaes, os quaes, se estão, ás vezes, de accordo com os interesses dos actores da comedia, jámais exprimem os seus impulsos sinceros ou sentimentos verdadeiros.

Quem conheça, por exemplo, os moveis e as opiniões reaes dos homens mais influentes no actual momento politico, sente a hypocrisia geral, mas tambem comprehende os sacrificios de consciencia e os soffrimentos de intelligencia dos que tiveram de se dobrar á imposição brutal e ameaçadora do presidente da Republica, desatinado no orgulho e na ganancia com que vae dispondo dos poderes da nação para eleger um pupillo seu successor.

A grande verdade é que não ha por todo este paiz um unico homem honesto e desinteressado que approve sinceramente a attitude do sr. Washington Luis na sua intransigencia pela candidatura Julio Prestes. Em primeiro logar o sr. Julio Prestes não é um ideal, não é um programma, não é uma tradição. O que elle significa na amizade pessoal ou na solidariedade politica com o sr. Washington Luis, muitos outros homens de S. Paulo, ou de fóra de São Paulo, tambem significariam. E note-se que essa razão mesquinha e personalissima não poderia ser invocada decentemente perante o paiz para a escolha do successor do actual presidente. As razões da escolha haviam de ser examinadas em face dos grandes problemas moraes e politicos que affligem a nação e estão exigindo solução urgente, e, deante de todos elles, o nome do sr. Julio Prestes é formalmente contra-indicado.

Mas não é sómente por essas razões que todos — todos os politicos honestos e desinteressa- [illegible]

[illegible] indigna immoralidade só deixa aos adversarios uma das pontas do dilemma: submetterem-se vergonhosamente ou reagirem pelas armas.

O presidente da Republica teve candidato desde o primeiro exame do problema. Sua astucia de provinciano, feita de silencios e reticencias, nunca enganou ninguem. Propondo o nome do seu successor aos governadores dentro da formula da solidariedade ao seu proprio governo, que ainda tem mais de um anno de prazo para se exercer — o sr. Washington Luis commetteu uma evidente pressão sobre a confraria de pedintes dos governadores que cada qual preferia um porto, uma estrada de ferro, uma nomeação politica ou um emprestimo á velleidade perigosa de ter uma opinião ou de permittir que os seus coestaduanos a tivessem, livremente, perante a nação.

Mas com os chamados "grandes Estados" a coisa poderia fiar mais fino. Nesses ha o equilibrio salvador ou o desequilibrio compensador dos governistas e opposicionistas. Ninguem desejou mais ardentemente a reacção liberal que o sr. Estacio Coimbra. O governador de Pernambuco nunca fez segredo de sua impaciente condemnação ao mandonismo brutal do sr. Washington Luis e esto, que disso sabia, tratou sempre o seu adversario mal occulto com a mais affrontosa desconsideração. A attitude do sr. Estacio Coimbra na sua ultima estadia no Rio de Janeiro foi por vezes de tal ordem, que lançou o desespero na pequena companhia de negocistas que figura no seu partido e que, pela imprudencia do chefe, via periclitarem os seus lucros. Mas quando, na abertura do jogo, o sr. Estacio Coimbra teve a certeza de que o governo federal entrava na partida com o Thesouro e o Banco do Brasil, com as forças armadas, com os empregos e as demissões, não mais quiz saber das suas aspirações democraticas nem de seus sonhos de liberdade. Encolheu-se, submetteu-se, entrou na rabadilha do tyranno.

O caso da Bahia foi ainda mais typico. O sr. Vital Soares, inspirado nos remanescentes de suas letras juridicas, tinha sinceramente o desejo de tomar uma "attitude decente" pela causa liberal e tanto mais quanto, o governador da Bahia não esquecera a affrontosa desattenção com que o sr. Julio Prestes o tratára em São Paulo, para satisfazer um seu intransigente desaffecto. O sr. Simões Filho, que é uma das poucas figuras do situacionismo bahiano capazes de tomar uma attitude desinteressada e patriotica, correspondia bem, nos impulsos do seu liberalismo, á vocação do seu governador. Mas o sr. Washington Luis tinha a Bahia de rastros, manobrando nas suas divergencias domesticas. O sr. Octavio Mangabeira fingiu que acceitava a frente unica bahiana, mas pôz a resalva pharisaica de, no caso de divergencia com o governo federal, ficar atarrachado á pasta do Exterior. E não é que esse ministro morra de amores pelo seu presidente, que julga, na qualidade de homem intelligente, com merecida severidade. Mas é que a politicagem miseravel do burgo pôdre envenena as melhores consciencias. A pressão do sr. Washington Luis virou francamente em "chantage". A quem lhe desse os votos dos bahianos, o presidente da Republica daria a Bahia. Essa dadiva já a tinha feito o sr. Bernardes, mas a gratidão póde menos que o interesse no coração do sr. Miguel Calmon. E como o sr. Vital Soares é o expoente da indecisão e da cobardia, sua "attitude decente", seu liberalismo juridico, sua tradição ruysta desvaneceram-se como a bruma matinal, sob as ardencias solares do palacio do Cattete.

A Bahia negociou e negociou longamente. Na hora do arrocho final o sr. Octavio Mangabeira, que foi o ponto de apoio da alavanca do sr. Washington Luis, saiu depennado e roubado. Está morto em politica, mas, por um anno ainda, continuará a dar recepções ao ministro da Suecia e a comer ninhos de andorinhas com o encarregado de negocios da China... O sr. Vital Soares, que nunca quiz nada na vida nem mesmo ser casado ou solteiro, teve uma ambição final: figurar na chapa do Cattete, para servir os patrões do Banco Economico.

Com tudo isso, não ha um só bahiano que, pescado no pantano da politicagem da provincia, não pense como o sr. Simões Filho ou o sr. João Mangabeira: que a victoria da prepotencia orgulhosa do sr. Washington Luis seria a ruina definitiva da nossa democracia.

Eis ahi a situação dos chamados grandes Estados. O que vae nelles é a submissão de escravos ao relho do senhor... sonhando com a manhã radiosa da abolição.

Nos pequenos Estados os ca- [illegible]

[illegible] Cezario de Mello, pôz de joelhos um homem do merito do sr. Frontin e vae attrair, fatalmente, pelo suborno ou pela ameaça, um combatente reformado do quilate do sr. Irineu Machado.

Raciocinando com calma e desapaixonadamente sobre a actual situação politica do paiz, qualquer chegará á conclusão fatal: a necessidade da quéda de um regimen que desceu a taes monstruosidades. O que ahi está nos arruinou, nos desmoralizou pelo suborno, nos submetteu, não pela força mas pela deshonestidade. Não nos perdemos de chofre na luta. Viciamo-nos nos toxicos subtis, nos venenos lentos, seduzidos pelo dinheiro facil da peita ou por promessas illusorias. O sr. Baptista Luzardo aparteando o discurso do sr. Simões Filho, declarou hontem, na Camara, que a revolução viria, não contra, mas a favor do Brasil. Pois se ella não vier como um tufão salvador, se ella não trouxer nas azas da sua violencia o oxygenio purificador de que carecemos, o Brasil acabará envenenado na fermentação da fossa em que se transformou a Republica, corrompida e destruida no ambiente pestilencial do seu meio politico.

J. E. DE MACEDO SOARES
("Diario Carioca", 3|9|929).

[illegible] tambem que nunca o presidente da Republica se manifestára a favor de qualquer nome ou de qualquer candidatura: nem á Parahyba, nem á Minas se dirigira o sr. Washington Luis. Um incidente provocado ha dias na Camara pelo sr. João Neves da Fontoura, veiu trazer a lume a correspondencia particular e confidencial trocada entre o governador e o "leader" da Bahia. Este affirmava, textualmente: "Presidente com quem estive ha dois dias continúa mudo e quedo stop Villaboim continúa declarar por ora não ha nada"; aquelle, em resposta, nem de longe alludiu a qualquer compromisso por ventura assumido e limitou-se a dar uma lição de coherencia e nobreza ao solerte Andrada: — "Nada devemos tratar sobre a successão, emquanto elle não abrir as negociações, desde que reconhecemos que lhe cabe o direito de ser o arbitro da opportunidade."

Onde o aliciamento?

O sr. Antonio Carlos quer collocar o sr. Washington Luis no mesmo nivel moral daquelle individuo que, fazendo declarações publicas de solidariedade politica ao chefe do Estado e reconhecendo-lhe o direito de iniciar no momento opportuno as demarches para a successão, — saiu, sorrateiramente a fazer outras demarches. Mas a differença é que, aquelle individuo se chamava Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.

Sendo assim, a accusação que se pretende agora erguer é muito grave: e o sr. Antonio Carlos, se ainda não deseja equiparar-se ao mais desprezivel mentiroso e calumniador, fica emprazado a esclarecer immediatamente onde, como e quando surprehendeu o presidente da Republica aliciando elementos para qualquer candidatura, nos termos de seu telegramma.

* * *

Mas o desmando, a inqualificavel audacia do "solertissimo" não param ahi.

O sr. Irineu Machado lhe formulára por telegramma os seguintes quesitos:

"Segundo quesito: E' exacta a affirmação prestada pelo *Correio da Manhã*, de 21 de julho ultimo, em editorial sob a epigraphe "Quem?" da existencia de um accordo, no qual figuram as tres clausulas seguintes? Primeira — Se o presidente da Republica apoiar uma candidatura mineira, o Rio Grande dar-lhe-á todo o seu apoio. Segunda — Se o presidente não apoiar a candidatura mineira, Minas apresentará a candidatura Getulio Vargas, visto o sr. Borges de Medeiros ter declinado do convite a elle feito. Terceira — Se o presidente da Republica recusar essa candidatura, Minas e Rio Grande lutarão juntos. De qualquer modo o governo federal continuará a contar com o apoio das duas bancadas no Congresso para os seus fins administrativos.

Terceiro quesito: E' exacto que esse accordo foi ratificado por meio de uma troca de cartas, tendo como intermediarios os "leaders" dos dois Estados, como refere o mencionado editorial? Aguardo, anciosamente a resposta de v. ex., até quinta-feira, dia 5, ás 12 horas. Se v. ex. preferir silenciar, não dando resposta aos quesitos formulados, terei o silencio de v. ex. como respostas affirmativas ás arguidas perguntas. Queira v. ex. acceitar os protestos de elevada estima e subida consideração de quem é amigo admirador e criado."

O sr. Antonio Carlos respondeu:

"Quanto aos demais quesitos — surprehendido o presidente da Republica na obra de aliciamento para a apresentação da candidatura da qual desde o inicio do seu governo lhe era notoriamente attribuida a paternidade, Minas dirigiu, por intermedio do "leader" da bancada do Rio Grande, um convite ao chefe do Partido Republicano do Rio Grande, offerecendo a iniciativa mineira em favor da candidatura do sr. Borges de Medeiros ou do dr. Getulio Vargas. As demarches havidas para o encaminhamento da candidatura Getulio Vargas foram narradas com exactidão pelo deputado Neves da Fontoura, no ultimo discurso.

Não se deu nenhuma das hypotheses constantes do questionario."

Ainda ahi a mentira. O sr. Irineu Machado perguntava, em synthese, se não havia um documento trocado e firmado, um compromisso clandestinamente chancelado, entre Minas e Rio Grande.

O sr. Antonio Carlos não enfrentou os quesitos propostos: contornou-os: e nem tão pouco o sr. João Neves da Fontoura, em seus discursos, descera aos pormenores daquella combinação. No ultimo, limitou-se o orador gaúcho a defender como póde a these temeraria de que as cartas do sr. Getulio Vargas são um "titulo de gloria", e quanto aos precedentes e pormenores do conluio, — nem palavra.

A proposta secreta, levada ao sr. Getulio Vargas pelo sr. João Daut era um tratado em regra com varias clausulas, prevendo varias hypotheses, um compromisso formal por parte de Minas, sujeito, porém, a ratificação do Rio Grande. O tratado firmou-se então com todos os sacramentos. E só depois de assignado, só depois de irrevogavel, dirigiu-se o sr. Getulio Vargas ao sr. presidente da Republica, apresentando a sua candidatura.

Foi em face deste compromisso clandestino, mas documentado e firmado com todas as formalidades, que se andou pleiteando o apoio de outras correntes politicas, como Pernambuco e Bahia.

Esta é que é a verdade que não póde soffrer contestação de qualquer homem de bem.

O sr. Antonio Carlos fugiu ao assumpto, tergiversou e preferiu citar em falso o ultimo discurso do sr. João Neves, que não cuidara das hypotheses formuladas no telegramma do sr. Irineu Machado.

Ahi estão os seus processos solertes, tergiversão e mentira.

Mas que pensa o sr. Antonio Carlos destes varios milhões de homens que habitam o Brasil? Supporá, porventura, que vive num paiz de cretinos, capazes de se deixarem embair por falsidades tão grosseiras como estas?

Um homem de governo que, por qualquer motivo, falta á verdade, é uma humilhação para um paiz inteiro. Pela parte que nos toca, repellimos a affronta e esperamos que o povo de Minas, ferido em sua tradicional honradez, saiba agir do mesmo modo.

FERNANDO SILVA

---

os dissabores, o apaziguamento de todos os dissidios. Em verdade, por que relembrarmos amanhã, as coisas feias de hontem?

Nem as cinzas dos jornaes queimados hão de sujar as mãos dos brasileiros no momento em que ellas se entrelaçarem para a confraternização. Deixemonos de picuinhas occasionaes, amigos e concidadãos. Que se deseja ahi pelas regiões dos Pampas? Liberalismo?

E', precisamente, o que o presidente Julio Prestes, eleito, reconhecido e empossado, como vae ser, nos dará durante quatro annos de concordia, trabalho fecundo e esforço pela grandeza do Brasil. O Rio Grande do Sul ha de ter o quinhão que merece, na partilha dos beneficios reaes que o governo futuro prodigalizará a todos os Estados da communhão nacional, indistinctamente. O regionalismo é doença. E', na melhor das hypotheses, pieguismo infantil. A patria tem a vastidão de milhões de kilometros quadrados, dos quaes não se póde desintegrar um palmo. O Rio Grande do Sul e o Acre são egualmente sagrados e integralmente brasileiros. Boas carabinas — guardem-nas os gaúchos para a hora incerta das vicissitudes, em que, ousado ou simplesmente aventureiro, o inimigo de fóra quizer assaltar as fronteiras da terra invejavel que Deus nos deu. E não é puridade, mas em voz alta dizemos aqui uma verdade: — todos confiamos na bravura generosa e altiva de vocês ahi do sul, amigos gaúchos! Todos nós, sim. *On ne passe pas* — ha de ser a divisa. E, então, o pampeiro humano, em tempestade assombrosa, varrerá, das fronteiras, a insolencia dos invasores! Bellissimo espectaculo, magnifico e vigoroso na imponencia de seus lances emocionantes e indescriptiveis.

Antes disso, por que a arrelia das mashorcas, estereis, impatrioticas, dispersivas, condemnaveis?

Quanto aos pobres exemplares da nossa folha, pódem ser queimados á vontade, como já foram, na rua dos Andradas, em Porto Alegre. E' mesmo a homenagem que merece a familia de onde sairam os Antonio Carlos e os Bonifacio de Barbacena. Está certo, portanto. E que as cinzas desse queima não empoeirem a civilização do Rio Grande do Sul! E' o que não desejamos, porque, amigos e admiradores dos gaúchos, queremos vel-os na vanguarda da nossa evolução, entre os outros Estados, onde ainda não chegou a influencia do "Carlismo" e, por isso, os jornaes, partidarios embora da candidatura Getulio Vargas e adversarios ferrenhos do situacionismo estadual, pódem circular, tranquillamente, sem que alguem se lembre de os queimar...

(Da "Gazeta de Noticias", de 7 de setembro de 1929).

O parto da montanha

Quando julgou propicia a sua volta ao Brasil, o sr. Irineu Machado, que, ha varios annos gozava a vida em Paris, avisou-se e aqui aportou. A ausencia demorada fizera com que o velho senador perdesse o rumo dos acontecimentos politicos da sua patria. Desnorteado e indeciso, mas solerte e astuto, pôz-se a farejar o ambiente, numa espectativa anciosa... Esperou dias, e como ninguem o procurasse, ninguem o apontasse nem julgasse uteis e valiosos os seus serviços, resolveu offerecer-se a quem pudesse aproveital-o...

Telegraphou ao sr. Getulio Vargas e ao sr. Antonio Carlos, formulando quesitos, os quaes tiveram prompta resposta. Não tendo, porém, o sr. Irineu obtido, através de tal correspondencia, um vislumbre de esperança que pudesse transformar-se na realidade de um entendimento, s. ex. só encontrou um caminho: São Paulo!

Insinuando-se inutilmente a mineiros e gaúchos, o sr. Irineu Machado rumou-se para os dominios do sr. Julio Prestes, cujo acolhimento a quantos o procuram é seductor, em se tratando da sua candidatura á presidencia da Republica. Qualquer elemento, ainda mesmo os indesejados pelos liberaes, é acolhido effusivamente pelo sr. Julio Prestes, que, no aliciamento de adeptos á sua candidatura, não perde tempo com escolhas nem tão pouco, e principalmente, com despesas. A machina do suborno prestista está montada e funcciona com assombrosa perfeição, tendo, ainda a ajudal-a, com absoluta efficiencia, o Banco do Brasil, onde o sr. Manoel dos Bondes, por ordem expressa do sr. Washington Luis, não regateia preços.

Feito o entendimento com o sr. Julio Prestes, que, por certo, lhe offerecera boas vantagens, o sr. Irineu regressou ao Rio, pouco se lhe dando as responsabilidades assumidas com o eleitorado carioca, independente e liberal por natureza e por principio.

Aqui chegado, annunciou, com estrondo, o discurso com o qual definir-se-ia perante o publico. Esperava-se uma peça oratoria magnifica de patriotismo, esplendida de civismo, pois o seu autor sempre se disse verdadeiro interprete das aspirações populares, não traindo nunca o povo generoso e altivo que o collocá-

Veiu o momento solenne, em que o sr. Irineu iria mostrar aos seus concidadãos que era homem incapaz de avaccalhar-se! A montanha agitava-se nas contracções de um parto monstruoso! Que iria nascer: um deus? um genio? A espectativa não sabia o que seria, mas acreditava, e tinha de certo modo o direito de fazel-o, que se tratasse ao menos do nascimento de um féto normal. E qual não fôra, porém, a sua decepção? A montanha parira apenas um aborto, um simples ratinho que, partejado pelo sr. Washington Luis, caiu logo nos braços do sr. Julio Prestes, a ama que o ha de amamentar e embalar...

Pobre sr. Irineu Machado! Para apresentar-nos um discurso tão pifio, sem logica, sem belleza, sem civismo, sem independencia, tanto alarde inutil! S. ex. não precisava de tanto esperar, para collocar-se ao lado do sr. Julio Prestes. Devia ter feito isso logo que regressou ao Brasil, porque, na campanha liberal, não se precisa de combatentes reformados. Hoje, no Rio não ha mais quem se engane com o sr. Irineu Machado. S. ex., desbarbando-se, tirou de si todo aquelle prestigio de outróra. Com as suas barbas, ficaram em Paris aquellas attitudes de paladino das bellas causas!

Sansão imbelle, só lhe resta ficar, de róca e fuso, fiando aos pés do sr. Washington Luis ou do sr. Julio Prestes...

Os liberaes, quando lhe dispensaram os serviços, é porque já o sabiam inutil e de manutenção dispendiosa. No liberalismo não ha logar para os que tenham perdido a fé, para os que, principalmente, como no caso do sr. Irineu Machado, não tenham sequer firmeza para manter os seus compromissos de honra perante aquelles que os elegeram seus representantes.

Póde o sr. Irineu continuar no Senado, mas não se arvore nunca mais em interprete fiel do povo carioca. Falta-lhe, agora, autoridade para isso. Tudo quanto disser e fizer, como senador tem apenas a significação das attitudes pessoaes dos que se deixam conduzir sem vontade propria, tangidos pelo cajado do sr. Washington Luis que, discricionariamente, pretende eleger um pupillo para seu successor no Cattete, afim de continuar chefiando a politica nacional.

CLAUDIO ALVARENGA

Fazendo quarto ao defunto

O sr. Irineu Machado afinal desembuchou.

Houve uma luta entre a consciencia e o interesse — mas, no fim, este venceu. Nunca nenhum homem politico foi mais requestrado. Ainda o homem estava a bordo e já os negocistas do prestimo o cercavam, promettendo-lhe tudo quanto quizesse. Exceptuada a presidencia e a vice-presidencia da Republica, que elles já tinham dado de presente, o sr. Irineu escolheria a fatia que melhor lhe conviesse. Era só escolher.

O velho liberal relutou. Devem ter sido horas amargas. Repudiar as suas idéas, romper com todo o seu passado?! O sacrificio era enorme! Mas, em compensação, tivera, pela primeira vez, essa situação privilegiada de poder ser o que lhe dér na gana! Poder dominar, poder mandar, cercado do prestigio do governo — que seducção enorme para a sua vaidade desmedida! E só por isso confabulava diariamente com os azeredos *et reliqua*, só por isso foi a São Paulo e para cohonestar a grande farça que estava representando, mandou saber do sr. Antonio Carlos quaes eram as idéas deste!

Ha homens aos quaes a edade retira o senso commum, infantiliza. O sr. Irineu, conhecendo embora o povo carioca, julgou que este, pela admiração e estima que lhe devotava, acreditasse na seriedade desses disfarces!

Não teve a coragem de chegar aqui e dizer logo, francamente: "Fico com o sr. Julio Prestes. Fico com a politica paulista que é a mais proveitosa. Fico com o despotismo e abro mão de todas as minhas idéas liberaes."

Uns resquicios de pudor politico, como que o arrastava para traz: "Não! Não pódes seguir esse caminho. Tens talento, tens o dom da palavra, mas essas qualidades foram reveladas no culto do direito, da verdade, da liberdade. Como pódes agora destruir o teu passado e te afundares na lama do descredito publico?"

Irineu adiava o discurso mais uma vez. A molestia, a terrivel molestia amiga, sempre opportuna resurgia... O medico apertava a prohibição acauteladora de sua saude... Os emissarios do governo indagavam, logo ao amanhecer, como passára a noite o novo amigo...

O senador carioca inflava de vaidade. Elle não via a seu lado aquelles amigos de outróra, pobres e sinceros, mas, em compensação, via os novos amigos, bem encasacados, com os bolsos cheios do dinheiro do Banco do Brasil...

Não tinha os applausos enthusiasticos de uma população soffredora, dos dias memoraveis da Campanha Civilista e da Reacção Republicana — mas dispunha de gente mais aplumada; podia mandar buscar na garage do Cattete o proprio carro do presidente. Entre a blusa do operario, que ia arrancar das officinas, choroso e supplice, em vesperas de eleições, e o contacto com a plutocracia, não havia que hesitar. O que perderia em popularidade, ganharia em outros prestigios mais efficientes...

E resolveu-se emfim. Esteve apenas em duvida quanto ao dia do discurso.

Escolheu a sexta-feira. Foi numa sexta-feira que morreu Jesus atraiçoado. Elle, atraiçoando o povo, queria prestar a esse povo uma ultima homenagem: a de realizar a traição em uma sexta-feira, para que os seus patricios tivessem a mesma aureola gloriosa do Redemptor.

As suas primeiras palavras foram tremulas, de evocação do passado. Estava á beira do abysmo. O interesse de um lado, o povo do outro.

A voz da consciencia lhe disse: "Despede-te ao menos do teu povo. Diz-lhe algumas palavras. Pede-lhe perdão." E o orador relembrou as 7 eleições para a Camara, as 2 eleições por Minas (para que o povo mineiro o perdoasse naquella hora de traspasse politico), as 3 eleições para o Senado...

Depois... devia cair no abysmo. Mas ainda sustentou o pé. Comprehendeu que as maldições cobrir-lhe-iam o cadaver, e num ultimo arranco de energia, disse que não lhe intimidavam as injurias, que lhe não seduziam os applausos, aquelles applausos a que sempre procurou fazer jús, aquelles applausos que o envaideciam, quando perguntava, ansioso, aos amigos: "Então? Que tal o meu discurso? O que se diz ahi do meu discurso?"

Na hora da quéda, elle não se importava mais com os applausos!

Depois, uma scentelha divina lhe illuminou o cerebro:

"Que é isso, Irineu? Pois és tu que vaes trair o povo, a nação?!!!"

Fez uma pausa. Tomou folego. Doutro lado, falava o diabo, pela bôca do interesse:

"Vae para a frente! Coragem!"

E elle então jurou, por Deus (!) que não falharia ao seu "dever".

Olhou o buraco. Ficou com medo da quéda. Pôz o pé para traz. Limpou o suor. Disse que estava acostumado a levar descomposturas e, por força de as levar, estava "immunizado".

Não era bem esse immunizado que queria dizer, mas, dentre dos parlamentos, as palavras têm que ser sobrias.

Olhou para o futuro. Caia no buraco, mas ainda tinha uma esperancazinha de poder, mais tarde, enganar outra vez o povo. Era o tal... "pedestal de amanhã"...

Confessou que o seu espirito era "pratico e realista". Foi a primeira verdade do discurso!

Depois, então, fechou os olhos e precipitou-se.

O momento foi angustioso. Os infelizes famintos que recebem 10$000 por dia, para ter o direito de almoçar á tarde, atiraram confettis no orador. Não quizeram estragar as flores, que são puras. O povo, ficou estarrecido! Alguns velhos amigos ainda tiveram o gesto piedoso de se ajoelharem. Elle jurára por Deus, ali, que não desmentiria o passado. Dias antes jurára tambem na egreja do Rosario.

O povo, ainda credulo, quando elle estava contemplando o abysmo, pensou que elle recusasse, dizendo: "Miseraveis! Subornadores de consciencias honestas! Não cairei no abysmo. Viva a Liberdade, viva o Direito, viva a Justiça!"

Mas quando o viram cair, as lagrimas afloraram aos olhos. Lagrimas de dôr, lagrimas de revolta. E o corpo desceu, ainda quente.

Ha homens que apodrecem antes de morrer!

CAMPOS DE MEDEIROS
(Do "Diario Carioca", de 7 de setembro de 1929).

INQUALIFICAVEL AUDACIA

Este sr. Antonio Carlos está passando os limites. [illegible]

As fogueiras do liberalismo...

[illegible]

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Interior { Anno . . . . 60$000 / Semestre . . . 35$000 / Mensal . . . . 6$000

EXTERIOR — ANNUAL

Europa (Hespanha exclusive) . . . . 140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . . . . 80$000

EXTERIOR — SEMESTRAL)

Europa (Hespanha exclusive) . . . . . 80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . . . . 45$000

Numero avulso .... 200 rs.
Idem atrazado .... 400 rs.

Aos nossos assignantes pedimos mandarem reformar as suas assignaturas, afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$0000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Edmundo Bragante.

TELEPHONES:

Director, 1558 C. Redacção 5698 C. Gerente 2072 C. Administração, 37 C. Endereço telegraphico "Correiomanhã".

SUCCURSAL NO MEYER
Archias Cordeiro 163
Jardim 0746.

VIAJANTES

Percorrem a serviço deste jornal o Estado do Rio, o sr. Francisco da Silveira Salomão, e Estado de Minas, os srs. Eurico Baeta de Faria e J. C. Loureiro.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, A Organizadora, Glossop & C., Nestor Rocha, Foreign Advertising, Schilling Hillier & C. e Empresa Americana Publicidade.

UM DICTADOR

Escrevo de Hespanha — desta serenidade virgiliana da paysagem de Mondariz — onde vim, depois de um anno de labor intenso, desintoxicar o corpo e o espirito. Esta tranquilla natureza da ecloga, com os seus parques silenciosos, os seus poentes dourados, os seus espessos arvoredos, a sua temperatura sempre doce e sempre egual, é um sitio ideal de isolamento e de repouso.

Desta vez, porém, encontro na bella estancia gallega, a que Menendez Pidal chamou "palacio da saude", um pouco mais de agitação e de vida. Pelas estradas, em volta, ha patrulhas dobradas da guarda-civil, a pé e a cavallo; vêem-se, nas escadarias do parque — que tanto lembram as de Queluz — uniformes brilhantes de officiaes; na janella central do andar-nobre ondula ligeiramente á aragem a bandeira hespanhola. Está em Mondariz, repousando das suas fadigas de seis annos de governo, o presidente do Directorio, general Primo de Rivera.

Repousando, é modo de dizer. Apezar de não trazer comsigo secretarios, nem ajudantes, nem officiaes ás ordens, e de se fazer acompanhar apenas por suas filhas, señoritas Carmen e Pilar, o marquez de Estella não tem tido — pelo menos desde que eu aqui cheguei — um só momento de descanso. Quando sáe dos seus aposentos — onde está revendo o projecto da Constituição — para tomar as aguas, o presidente do governo hespanhol é immediatamente assediado pelos photographos que o esperam, pelos jornalistas que o entrevistam, pelas senhoritas que o disputam, pelos pretendentes que vêm de toda a parte de Hespanha importunal-o, pelas commissões de toda a ordem e proveniencia que implacavelmente o perseguem e o rodeiam. Raro é o dia em que não sáe de Mondariz: hontem, para visitar Bayona (a Bayona gallega); hoje, para assistir aos festejos de Pontevedra; amanhã, para inaugurar uma exposição em Vigo; depois de amanhã, para visitar Vianna do Castello, onde se encontrará com o chefe do governo portuguez; e creio que, até 15 de agosto, data em que regressará a Madrid, não ha um dia que não esteja marcado na sua agenda com um passeio, uma visita, uma festa, um banquete, uma recepção, uma homenagem. E' certo que não abre uma só carta que receba, e que as remette, intactas, para o Ministerio da Governação; mas attende todos os importunos que se acercam delle — bem peores do que as cartas! — e que por vezes o obrigam, sobretudo as commissões, a discursar horas inteiras, ao ar livre, na sombra destas bellas arvores patriarchaes, como um orador dos comicios de Hyde-Park. Tudo isto seria o bastante para fatigar qualquer outro organismo menos cansado, menos envelhecido, e menos trabalhado das graves perturbações do metabolismo cellular que o trouxeram até Mondariz; mas, para o marquez de Estella, constitue já uma fórma de relativo repouso. Natureza exuberante, tumultuosa e jovial, este homem eminente — verdadeiro andaluz — necessita do bulicio e do movimento, mesmo para descansar. Já o disse, com notavel espirito de observação, o sr. Cambó: "Primo de Rivera é como uma bicycleta; precisa de andar sempre para estar de pé, — e quando parar, cáe".

E' bem certo que os grandes homens, quando porventura chegamos a conhecel-os, se nos apresentam sob aspectos absolutamente differentes daquelles que nos offerece a tradição da sua vida e, até, a sua propria iconographia. Em Primo de Rivera, nem o retrato — o grande retrato classico, fardado, duma severidade prussiana — se parece com o original. O marquez de Estella é um homem amavel, risonho, communicativo, insinuante, sympathico, duma extrema simplicidade de attitudes e de maneiras, respirando franqueza, sinceridade, cordealidade, confiança. Estou convencido de que os seus exitos politicos se devem, mais do que ás suas qualidades de estadista, ao seu poder de suggestão e ao seu encanto pessoal. Andaluz do Xerez, vivo, alegre, solido, prolixo, falador — mais falador, talvez, do que conviria á discreção da sua elevada magistratura — Primo de Rivera, com a sua bôca ironica, o seu ar *calavera*, o seu forte e voluptuoso nariz Bourbon (expressão, segundo um moderno physiognomonista francez, de uma grande elegancia mental), a sua perfeita gentileza de trato, a sua polidez acolhedora, a sua invencivel bonhomia, a sua permanente jovialidade, não nos dá, de modo algum, a impressão desse duro, severo, obstinado e intratavel dictador militar que — a acreditar os seus inimigos politicos — ha seis annos vem asphyxiando e esmagando todas as liberdades da Hespanha. Ao vêl-o, pela primeira vez, rodeado de senhoritas que lhe borboleteavam em volta, recebendo flores, escrevendo em albuns, prodigalizando sorrisos, beijando mãos femininas que se lhe estendiam de todos os lados (e que lindas mãos, as das hespanholas!), apparentemente despreoccupado a despeito das responsabilidades que lhe pesam sobre os hombros, expansivamente cortejador apezar dos seus cabellos brancos e da sua *verte vieillesse*, eu não pude deixar de perguntar a mim mesmo:

— Será na verdade aquelle, o Dictador?

A minha surpreza, porém, subiu de ponto quando tive a opportunidade de trocar as primeiras palavras com o marquez de Estella. Sabendo que se encontrava no Grande-Hotel um portuguez — que tinha, de mais a mais, a desventura de ser politico — Primo de Rivera mostrou amavelmente o desejo de se approximar delle. O sr. de Rierta apresentou-nos, e eu conversei, durante algum tempo, com esse homem de uma natural distincção e de uma captivante affabilidade, pouco antes da sua partida para Bayona. Começou o presidente por affirmar o seu sincero desejo de que as duas grandes nações ibericas — grande, uma, pelo seu territorio metropolitano; outra, pela extensão do seu imperio colonial; e ambas pelo seu vasto papel na historia da civilização — realizassem, fraternalmente unidas, embora zelosamente independentes, as suas justas aspirações a um glorioso destino. Depois, falámos de politica. Declarei-lhe, com inteira lealdade (prestando, entretanto, homenagem á sua obra e á sua brilhante acção na administração interna da Hespanha) que não sympathizava com as dictaduras, embora reconhecesse que ellas eram por vezes inevitaveis e proveitosas: inevitaveis, quando determinadas pelas desordenadas paixões dos politicos; proveitosas, quando sabiam ser prudentes, energicas, e, sobretudo, curtas. — "E' exactamente o que eu penso, — respondeu-me Primo de Rivera, na sua voz rouca e aspera, com uma convicção de que não seria licito duvidar. Penso que o unico poder legitimo é o poder civil, e procuro, neste momento, assegurar a nova ordem constitucional, tanto quanto possivel de accordo com os elementos partidarios ha annos afastados da governação politica. A Hespanha precisa da paz politica, e a dictadura, que foi indispensavel, não póde ser indefinida". Como eu lamento que não tenham ouvido estas nobres palavras os anti-politicos de certos paizes, que suppõem, ou querem fazer-nos suppôr que as nações podem viver em estado de dictadura permanente!

Não se supponha, porém, que o marquez de Estella, nos seus propositos de conciliação nacional, se limita a promessas e a palavras. Não. Os factos vão confirmar, dentro de breve tempo, as affirmações do eminente homem publico. De hoje a quatro dias devem chegar a Mondariz o conde de Romanones e o marquez de Alhucemas, chefes politicos e representantes categorizados dos partidos constitucionaes, que vêm conferenciar com o dictador e firmar porventura com elle as bases da futura paz civil. Este acontecimento, ignorado ainda da opinião, contém proveitosas lições para a vizinha nação portugueza. Com effeito, não só a dictadura se convenceu de que não póde perdurar como fórma politica regular e estavel, mas tambem os politicos, por seu turno, manifestam a comprehensão perfeita de que a permanencia das suas attitudes de abstenção e de irreductibilidade são contrarias aos superiores interesses da Hespanha. Faço votos sinceros para que nós outros, portuguezes, que tanto temos copiado, nestes ultimos tres annos — talvez demasiadamente — o figurino hespanhol, não deixemos, mais uma vez, de o imitar agora.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Topicos & Noticias

Boletim do Tempo

Previsões para o periodo de 18 horas do dia 7 ás 18 horas do dia 8:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom passando a instavel. Temperatura: estavel á noite: mantendo-se elevada de dia. Ventos: variaveis e frescos por vezes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom passando a instavel, salvo á leste onde será bom com augmento de nebulosidade. Temperatura: estavel á noite mantendo-se elevada de dia, salvo a leste onde será em ascensão.

Estados do sul — Tempo: perturbado com chuvas e trovoadas, salvo nas regiões norte e centro de São Paulo, onde será bom com nebulosidade. Temperatura: em ascenção. Ventos: variaveis e frescos salvo no Rio Grande do Sul onde estarão sujeitos a rajadas.

Nota — As previsões ficam sujeitas á rectificação com o serviço nocturno.

Synopse do tempo occorrido, no Districto Federal, de 15 horas do dia 6 ás 15 horas do dia 7 — O tempo decorreu instavel á noite com chuvas fracas frescas e chuviscos em alguns arrabaldes e bem hoje. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 29º9, minima 20º1 e as temperaturas extremas verificadas no Observatorio Metereologico da Avenida das Nações foram: maxima 26º0, minima 20º4 respectivamente 13h.55ms. e 2h. 50ms. Os ventos sopraram do sul a léste frescos hoje.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz de o horas do dia 6 ás 7 horas do dia 7.

Os enganos legislativos...

Um facto quasi inédito vem de occorrer na Camara: a apresentação de emendas á redacção final dos orçamentos. Foi necessario o dissidio partidario para que se pudesse ajuizar da falta de cuidado com que são elaboradas as leis de meios, falta de cuidado que não é só do Congresso, mas tambem do Executivo. Pelo menos é o que se deprehende do que occorreu com o projecto fixando a despesa do Ministerio da Agricultura. E' o unico orçamento votado em terceira **discussão**. O plenario já iniciou o estudo da sua redacção final, coisa que sempre se relegou para segundo plano, como secundaria. E, parece que não perdeu seu tempo...

Tanto assim que a Mesa se viu forçada a acceitar duas das emendas formuladas, circumstancia, a bem dizer, virgem nos annaes parlamentares. Uma dellas visa corrigir simples deslise de linguagem. A outra, entretanto, determina a correcção da data de um decreto, que vem citado erroneamente!...

Pelo exame procedido nas tabellas vindas do Ministerio da Fazenda, chegou-se á conclusão de que o engano era do Executivo e não da Camara. De qualquer fórma, porém, em nada fica diminuida a responsabilidade desta, pois, pelo menos, demonstrado fica que a Commissão de Finanças não estudou, como devera, o trabalho que lhe remettera o governo. E, como em plenario, ninguem estuda coisa nenhuma, fiando-se no parecer, os maiores absurdos podem facilmente passar e tornar-se lei. Aliás, ha exemplos, e bem frisantes, da passagem excusa, em leis annuas, por simples citações manhosas, de escandalos e não pequenos...

Buenos Aires, exportador de café?

Ainda, a proposito dos boatos correntes, relativamente á situação pouco satisfatoria do café brasileiro, nos mercados mundiaes, sobretudo nos norte-americanos, está sendo recordado, nos circulos especializados nesse commercio, um facto que contribuiu para as prevenções e a quasi hostilidade dos *yankees*, o qual data dos primordios da execução do plano de defesa, a cargo do Instituto de São Paulo.

Allude-se, por exemplo, ao facto de terem sido vendidas, por qualquer preço, mais de tres milhões de saccas de café, transacção que acarretou a ruina de algumas firmas importadoras. Disso resultou, além do mais, a quéda gradual, mas muito accentuada, das vendas do nosso café nos Estados Unidos. As represalias, como é sabido, não se fizeram esperar.

Entremos, agora, no exame do assumpto, de que já uma vez nos occupamos: a re-exportação do café brasileiro feita em Buenos Aires. Quando tratámos do caso, dissemos, de accordo com as informações que tinhamos, parecer que havia um escoamento clandestino de café pela São Paulo-Rio Grande, pois de outro modo não se explicava a proxima passagem pelo Rio — ao tempo do nosso commentario — de um navio com um carregamento de 500 mil saccas do producto, que vinha re-exportado de Buenos Aires para portos europeus.

Do Instituto recebemos, então, uma rectificação sobre o caso. Inserimol-a, mas não sem a indispensavel ponderação sobre a desproporção entre os algarismos referentes ao limite dos embarques diarios e aquella cifra.

Agora se diz que a Russia, onde começa a ter regular consumo o café brasileiro, recebe o producto directamente de Buenos Aires.

Se o facto é verdadeiro, como tudo faz crer, onde está o Instituto, que não corrige essa anomalia, promovendo a exportação directa do nosso café para a nação sovietica?

Imprensa mentirosa...

Debates de ante-hontem, no Senado, quando o sr. Irineu affirmava que a reforma da Constituição de Minas fôra realizada com o intuito de aliciar todos com a esperança da successão presidencial:

"*O sr. Henrique Diniz* — V. ex. engana-se. Esta reforma já foi feita ha tempos.

O sr. Irineu Machado — Quando foi feita?

O sr. Henrique Diniz — Ha dois annos passados.

O sr. Irineu Machado. — E' exactamente o que eu estou dizendo, que ha mais de dois annos o sr. Antonio Carlos é candidato.

O sr. Bueno Brandão — Ella, porém, não foi feita para esse fim. V. ex. estava longe do paiz e não acompanha os acontecimentos politicos de Minas Geraes.

O sr. Irineu Machado — Mas eu leio sempre os jornaes.

O sr. Bueno Brandão — Mas os jornaes não dizem a verdade."

Mas os jornaes não dizem a verdade... Quem ousa chamar a imprensa de mentirosa, mesmo aquella que tece louvores ao velho tocador de requinta, é o antigo *leader* da maioria da Camara, que a enganou, que a mystificou, empulhando os seus collegas com a declaração de que a ladroeira da *Revista do Supremo Tribunal* era um negocio honesto. Visando fins politicos, o sr. Bueno conseguiu fazer passar, ás altas horas da noite, horas do crime, no encachoar da enxurrada orçamentaria, a famigerada emenda que facilitou "o maior escandalo do mundo, sem precedentes na historia da humanidade", para nos servirmos do depoimento, hoje historico, do sr. João Mangabeira.

Porque a imprensa séria e limpa denunciasse essa incomparavel miseria da politica associada á advocacia administrativa, ficou sendo *mentirosa*, em tudo mais, para o sr. Bueno Brandão.

A Conferencia Interparlamentar

A delegação brasileira á Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio, a se realizar em Berlim, no proximo dia 23, ainda não está completa, muito embora todos os seus membros já tenham recebido a parte que lhes tocava na verba votada pelo Congresso. O sr. Pires Rebello, que é um dos eleitos para representar o Senado naquelle certamen, não foi nem parece disposto a ir desempenhar a incumbencia.

O sr. Roberto Moreira estava na Europa e de lá acaba de voltar, sem se ter desobrigado da funcção.

A delegação brasileira permanece, assim, incompleta e incompleta ficará até o fim.

O necessario, agora, é que a situação se regularize, isto é, que os dois delegados em falta devolvam as quantias recebidas ha oito mezes, desde que não desempenharam nem vão desempenhar a funcção para a qual foram escolhidos.

E o melhor será que o dinheiro seja devolvido ao Thesouro e não dividido entre os demais representantes, como se imagina fazer.

O bairro diplomatico

Em mensagem que acaba de enviar ao Conselho Municipal, o prefeito lembra a conveniencia de se conceder ás embaixadas e legações estrangeiras, bem como á Mitra Archiepiscopal, lotes de terrenos para a construcção de suas sédes na area de aterro, fronteira ao mar e proveniente do desmonte do morro do Castello, destinada á edificação de um trecho elegante, segundo o plano de remodelação da cidade. O motivo dessa suggestão é que as leis vigentes não permittem a alienação de immoveis municipaes senão por troca, compra e venda ou aforamento, assim se justificando o pedido de autorização precisa para a outorga dos titulos de foreiros, nas alludidas condições.

A idéa urbanista não deixa de ser bella e mereceria todo o apoio se pudesse ser levada a effeito de modo a não encontrar sérios embaraços nos interesses alcançados pela sua concepção. Para difficultar, na pratica, a sua completa realização, talvez, não fosse menos importante verificar se a municipalidade se acha em situação adequada a abrir mão duma valiosa parte do seu patrimonio, em mira á qual tem feito grandes sacrificios monetarios; que indagar se as nações estrangeiras julgam opportuno fazer despesas com as suas representações diplomaticas para as installar no Rio de Janeiro, nas condições acima indicadas.

Como se vê, nem sempre os melhores projectos de obras primas offerecem, tão sómente, os aspectos seductores das idealizações artisticas e bemfeitorias materiaes.

Fallencias em S. Paulo

A' primeira vista, de accordo com a estatistica publicada pela Associação Commercial de São Paulo, sobre o movimento das fallencias requeridas e decretadas nos ultimos annos, na vizinha e importante praça, parecerá que ha motivos para uma espectativa tranquilizadora. Em verdade, sendo de 361 o numero das quebras, em 1928, ao passo que importou em 528, no anno anterior, apparentemente se verificou, com esse declinio, uma sensivel melhoria.

Advertem-nos, porém, os algarismos, que a importancia total das 361 fallencias de 1928 subiu a 110.469:901$000, emquanto attingiu apenas 107.371:200$000 o total das 528 fallencias de 1923. Conclu-ese, portanto, considerando que os phenomenos economicos se fazem sentir de baixo para cima, que fora mem primeiro logar alcançados pela crise as firmas que giravam com pequenos capitaes e só posteriormente os estabelecimentos de maior resistencia financeira.

Por outras palavras: o commercio mais modesto precisou de um numero muito mais elevado de fallencias, para alcançar o total de 107 mil e poucos contos. Bastaram, porém, 361 firmas, para alcançar o total de mais de 110 mil contos, importancia global das fallencias em 1928. Assim, se foi menor, neste anno, o numero das quebras, foi maior, em mais de 3 mil contos, a somma representada por esses desastres commerciaes.

Do ponto de vista financeiro, portanto, a estatistica não offerece margem a uma espectativa optimista...

Responsabilidade dos governantes

A Camara dos Deputados na Argentina já iniciou a discussão em torno da constituição de um "Comité", destinado á investigação dos actos administrativos do governo passado.

O laconismo das noticias telegraphicas deixa a opinião sul-americana em expectativa anciosa quanto á natureza dos factos attribuidos ao sr. Alvear. Mas a iniciativa parlamentar de uma devassa na sua administração denuncia um aspecto novo da democracia argentina no terreno das responsabilidades governamentaes.

A novidade tem para nós, principalmente, interesse especial. Numa nação, como o Brasil, onde os crimes das administrações são invariavelmente encobertos, parece estranho que um governo novo quebre a sua solidariedade com o que precedeu, pedindo-lhe contas perante qualquer simulacro de tribunal.

As opposições aos presidentes que lá se foram reduzem-se, entre nós, ás guerrilhas de piculinhas ou aos bate-bôcas sem maiores consequencias. Não tardará muito a verificação da sinceridade do legislativo argentino. Comquanto essa attitude em relação ao sr. Alvear não seja de molde a concorrer para a diminuição do conceito aqui sobre sua pessoa, não ha como occultar a conveniencia de que os governantes democraticos prestem contas da respectiva gestão aos poderes constitucionaes que lh'as pedirem regularmente.

O GRANDE EQUIVOCO

Convidamos ainda uma vez os directores da Alliança Liberal a tomar a palavra.

Emquanto elles permanecerem calados, continuará de pé — e até agora está, de facto, de pé — a affirmação do sr. Bernardes de que a campanha da Alliança não se funda em nenhuma questão de principios. Para o sr. Bernardes, em particular, funda-se na necessidade de acompanhar a attitude politica do presidente de seu Estado, funda-se, portanto, num motivo que a Alliança tem combatido em relação aos outros politicos filiados á corrente que sustenta a candidatura do sr. Julio Prestes.

Não ha nada peor no rebanho que uma ovelha má.

Esta affirmação poderia ser illustrada por algum apologo tirado da Biblia ou do velho Lafontaine.

Os directores da Alliança, que se consideram liberaes e, pois, homens de principios, precisam contar suas ovelhas e identificar as que tragam a mesma marca de fogo dessa ovelha velha que é o sr. Bernardes. Quantas existirão no rebanho que pensam de egual maneira, embora não o digam?

Essa revista de mostra, que a nação espera, não será uma exigencia fóra de villa e termo. Quem appella para a nação, como os liberaes do recente liberalismo fazem, deve expungir-se de todo e qualquer equivoco.

A nação é sincera e leal, está prompta sempre a emocionar-se, mas tem o habito, tambem, de raciocinar. E o raciocinio que ella constróe, neste momento, é um só: se o sr. Bernardes é membro da Alliança, — e membro de certa graduação — tem de ser, como os demais, um homem de certos principios, ou, pelo menos, reconciliado com certos principios.

Ainda hontem, nos cartazes de um comicio da Alliança, havia um brado angustioso em pról da amnistia. Será o sr. Bernardes pela amnistia? E' provavel, é quasi fatal que não.

A Alliança conta já dois mezes de existencia, como força politica organizada e declarada. Muitos de seus componentes — até mesmo o discreto e silencioso sr. Bueno Brandão — foram á tribuna, ou serviram-se de meios identicos de manifestação do pensamento, para se definirem e prégaram o que o sr. Antonio Carlos quiz prégar e o sr. Getulio Vargas veiu a prégar.

Só o sr. Arthur Bernardes não falára. Quando o fez, foi para liquidar uma questão pessoal com o sr. Azeredo. Liquidou-a, reivindicando a responsabilidade de todos os actos tenebrosos de seu governo, praticados á sombra do estado de sitio. Num unico lance alludiu á questão presidencial em fóco: e foi para apunhalar os companheiros de campanha politica, allegando que elles não se acham possuidos do animo de combater por nenhum principio.

Não é possivel, e é revoltante, que a Alliança permaneça em silencio, ainda que no proposito de não affectar o brilho da frente de batalha, em Minas Geraes.

A verdade é que o discurso do sr. Irineu Machado, no Senado, feriu com autoridade todas as teclas desafinadas do movimento liberal, onde se vê que não ha nenhuma harmonia quanto aos principios, exclusivamente por causa do passado dos homens que os querem encarnar. Outros senadores, partidarios do sr. Julio Prestes, — notadamente os srs. Costa Rego e Aristides Rocha — haviam esboçado o mesmo quadro que o representante carioca veiu a completar com tintas mais vivas.

Isto não impede, é certo, que os acontecimentos se desenvolvam no sentido de permittir que, mesmo com os homens que ahi se encontram, os liberaes cheguem, com algum esforço, e animados da paixão que a luta lhes dará, ás verdadeiras aspirações do povo, — these que o bravo chefe revolucionario sr Luiz Carlos Prestes figurou, em opportuno commentario dos factos.

Mas exactamente porque os liberaes têm de evoluir bastante, em sua approximação dos ideaes da nação, não pódem deixar que passe em silencio uma divergencia tão clara e aberta como a do sr. Arthur Bernardes.

Ninguem admitte a hypothese de que elles, só pelo enthusiasmo idealista, cheguem a modificar um ponto de vista de tão radical desaccordo, num homem de tanta tenacidade em seus fins. Mas a Alliança Liberal não é o sr. Arthur Bernardes, nem o sr. Arthur Bernardes pretende ser a Alliança. Por conseguinte, é indispensavel que as delimitações do pensamento entre um e outra fiquem estabelecidas. Não ficando, como até agora não ficaram, — pois só uma declaração formal dos directores da Alliança tranquillizaria a opinião — todos somos obrigados a suppôr que ou o sr. Bernardes está mystificando a Alliança ou a Alliança está mystificando o paiz.

Os principios de que a consciencia da nação reclama a pratica são os da bandeira de Nilo Peçanha, quando creou a Reacção Republicana, que o sr. Borges de Medeiros, em nome do Rio Grande do Sul e por causa do Rio Grande do Sul, enrolou. Esses principios geraram o estado de revolução, que não foi ainda extincto, porque o governo lhe não applicou os sedativos recommendaveis, nem por uma medida ampla de clemencia, nem com a execução, no poder, de um programma de actos pelos quaes se olvidasse o passado.

Precisamente porque este é o phenomeno politico de que mais se sobrecarrega a atmosphera em que vivemos, não têm logrado os chefes da Alliança Liberal — que o eram até ha poucos mezes da Alliança Governamental — confundir, como tanto desejam e tanto seria de seu interesse, a Alliança com a Reacção.

Os dois movimentos são bem diversos, quanto á autoridade de seus dirigentes, e nem os homens fieis á memoria de Nilo Peçanha pódem permittir que elles se egualem.

E não se egualam.

Não se egualam nem mesmo na seducção do espirito popular, que ainda vê na Alliança um consorcio de gente que se descontentou, ao passo que na Reacção Republicana logo sentiu a chamma de um ideal que se propagava e que veiu, depois, custar o sangue a muitos e abnegados brasileiros.

Familiarizemo-nos, portanto, com esta verdade: a Alliança Liberal, de agora, não é a Reacção Republicana, de ha oito annos. Poderá della approximar-se, pelo imperio dos acontecimentos, que fazem sempre mais que a vontade dos homens? E' o que temos ainda de vêr.

Mas, emquanto não chega esse instante, a Alliança, se quer sobreviver, se pensa em ganhar autoridade, deve dissipar systematicamente os equivocos; e o grande equivoco que ella tem, desde ante-hontem, deante de si, é o sr. Arthur Bernardes.

As laranjas brasileiras na Argentina

A entrada das laranjas brasileiras na Argentina é objecto de um editorial de "La Prensa", de Buenos Aires, em 31 do mez passado.

Collocando-se dentro do ponto de vista do interesse argentino quanto á defesa de sua população, de seus rebanhos e de suas plantações contra as pestes do exterior, o referido jornal, não deixa, entretanto, de suggerir precauções contra tudo quanto possa provocar "hostilidades ou represalias aduaneiras" e prejudicar á politica americanista.

Insurge-se, "La Prensa", contra a regulamentação para os periodos fixos em que se permitte a importação das nossas laranjas. Essa providencia lhe parece caprichosa. Ora, a regulamentação foi estabelecida, pela primeira vez, em virtude de duvidas sobre a existencia, entre nós, da mosca do Mediterraneo. Se essa situação ainda permanece, é o caso, então, de se prorogar indefinidamente a mesma regulamentação e "não se suspender, desde 31 de janeiro de cada anno, a importação de laranjas brasileiras, até que, um dia, occorra ao poder executivo renovar o decreto sanitario".

O decreto recente que regula o commercio das laranjas confirma as opiniões emittidas pelo diario argentino. Todavia, faz-se mistér um entendimento entre o Brasil e a Argentina, para que se proscrevam, "em materia sanitaria, "criterios arbitrarios ou restricções" ditadas por méras duvidas". A mosca do Mediterraneo deve ser combatida no seu fóco, quando existe. "Os papeis, as caixas de madeira branca e as ameaças de frigorificos" só são agora instrumentos de combate ao "commercio e ás boas relações entre vizinhos, com evidente prejuizo para o "consumidor argentino, que manteria", sem isso, uma "forte procura da laranja brasileira, justamente apreciada por sua boa qualidade".

A attitude de "La Prensa", em face de um dos interessantes aspectos do problema do intercambio argentino-brasileiro, revela, pela sua imparcialidade, um elevado sentimento de americanismo.

A adubação iodada

A adubação das terras de cultura vae merecendo, entre nós, a attenção preferente dos lavradores empenhados no augmento de sua producção. Antigamente, a questão era posta de lado, por motivos que estão ao alcance geral. A agricultura nacional encontrava-se na sua phase propriamente empyrica. Accresce ainda que os terrenos em que se revezavam as sementeiras não davam signal de exhaustão.

Hoje, as terras muito trabalhadas já reclamam os adubos, que mais convêm ás respectivas culturas.

A questão está felizmente na ordem do dia. Todas as contribuições trazidas ao seu indispensavel esclarecimento devem ser examinadas á luz de um seguro criterio technico.

Dando testemunho do seu empenho pela solução desse magno problema, a Directoria Geral de Estatistica de Pernambuco acaba de traduzir uma publicação de certo jornal berlinense, relativa á adubação iodada na agricultura.

O objectivo é a vulgarização dos resultados de uma série de provas praticas, realizadas na Allemanha, e em outros paizes, com o fim de apurar se é mais util ás plantas "o conteúdo natural de iodo do salitre do Chile do que o synthetico do azoto." A experiencia da adubação iodada só produziu resultado favoravel num caso.

O adubo foi applicado numa plantação de beterraba. Scientificamente, a maneira de se fazer a prova não pareceu satisfatoria.

Comprovou-se tambem que não ha a menor vantagem no fornecimento de iodo aos organismos dos homens e dos animaes por meio da adubação dos vegetaes. A quantidade do iodo de que carece a planta existe em qualquer solo, sendo aquelle corpo conduzido sempre pelas chuvas.

As conclusões não permittem mais duvidas sobre a falta de importancia da adubação iodada.

No mundo politico

O sr. Souza Filho reprehendido

Ante-hontem, no Monroe, quando o sr. Irineu Machado proferia o seu discurso sobre o actual momento politico, o sr. Souza Filho, que se achava ao lado da mesa, em baixo, deu um aparte...

O sr. Mello Vianna não teve condescendencia. Declarou que o recinto do Senado era destinado aos senadores, e que qualquer assistente que se manifestasse, por mais elevada que fosse a sua categoria social, mandaria pôl-o no meio da rua...

O episodio não passou despercebido e era depois muito commentado.

Eleições fluminenses

Realizam-se hoje, nos municipios de Campos, Macahé, Barra de São João, Santa Maria Magdalena, Itaperuna e São João de Barra, que formam o 2.º districto eleitoral, as eleições dos respectivos prefeitos e de renovação das camaras municipaes.

O referido pleito, a exemplo do que foi feito nas eleições do 1.º do corrente nos municipios do 1.º districto eleitoral, será fiscalizado por emissarios da immediata confiança do governo fluminense, alheios todos aos interesses das varias facções que concorrem ás urnas.

Para a cidade de Campos, séde do 2.º districto eleitoral, seguiu pelo nocturno de sexta-feira o dr. Alvaro Neves, chefe de policia do Estado do Rio, afim de superintender pessoalmente o policiamento daquella cidade.

Colliga-se a opposição maranhense

S. Luiz, 7 (A. B.) — No intuito de impedir que o Maranhão participe da Commissão de Poderes, quando fôr pelo reconhecimento dos eleitos, em março proximo, os srs. Domingos Americo, Carlos Maus, Tarquinio Lopes, Teixeira Junior e outros politicos opposicionistas decidiram colligar-se, afim de pleitear a deputação federal e contestar os diplomas dos situacionistas.

A successão em Sergipe

Aracajú, 7 (A. B.) — Sabe-se nas rodas politicas do Estado que os delegados de Sergipe á Convenção de 12 do corrente foram incumbidos, pelo governador Manoel Dantas, de tratar junto ao presidente Washington Luis da successão presidencial sergipana, assim como da renovação da bancada federal.

Falsarios eleitoraes na Bahia

Bahia, 7 (A. B.) — O juiz federal absolveu os sete accusados de falsificação eleitoral no municipio de Jaguaquara, por não encontrar sufficientemente documentadas as accusações que lhe eram feitas.

Os emigrados brasileiros em Gayba e a grande data

São Paulo, 7 (A. B.) — Um communicado de Gayba informa que em commemoração á data da independencia da Bolivia, foram ali realizados animados festejos.

Uma nota que nos brasileiros ali residentes, todos emigrados da revolução de 1924, encheu de enthusiasmo foi a presença do "Altar da Patria", armado na frente da Intendencia, entre o escudo das armas da bandeira boliviana com a bandeira brasileira.

Informação do Exterior

A REDUCÇÃO DOS ARMAMENTOS NAVAES

Hoover não quer que as companhias constructoras embaracem as negociações presentes

(*Especial da "Associated Press"*)

Washington, 7 (Serviço exclusivo do "Correio") — O presidente Hoover, tendo decidido que as presentes negociações para o desarmamento naval não deverão ser obstruidas pelas actividades de certas corporações constructoras, solicitou do procurador geral Mitchell que determine qual a acção que caberá ao governo.

O presidente, hontem á noite, convocou tres grandes empresas constructoras para que dêem explicações sobre a sua situação, a respeito das allegações feitas por William D. Shearer, perito naval, em um processo de compensações, como agente daquellas empresas na opposição ás reducções navaes, na conferencia de Genebra de 1927 e em outros logares mais.

A LINHA AEREA DE DIRIGIVEIS PARA A AMERICA DO SUL

Está a caminho do nosso continente o presidente da Goodyear Zeppelin Company

(*Especial da "Associated Press"*)

Nova York, 7 (Serviço exclusivo do "Correio") — Partiu hoje para a America do Sul, a bordo do "Pan America", o sr. Paul Litchfield, presidente da Goodyear Zeppelin Company e representante americano da Companhia Zeppelin Allemã.

Não foi revelado o fim da sua visita, mas acredita-se que ella póde ter ligações com o projectado serviço de dirigiveis para a America do Sul, partindo ou do Friedrichshaben ou de Sevilha.

O sr. Litchfield esteve conferenciando com o dr. Hugo Eckener, a semana passada, acreditando-se tambem que essas conferencias se prendam á creação de novas linhas.

O CONFLICTO RELIGIOSO NA PALESTINA

Um memorandum dos judeus de Jerusalem ao alto commissario inglez

(*Especial da "Associated Press"*)

Jerusalem, 7 (Serviço exclusivo do "Correio") — O Conselho Geral da Communidade Judia da Palestina apresentou ao alto commissario britannico um memorandum sobre os recentes acontecimentos na Palestina, no qual se critica o governo inglez e se pede um allivio.

O memorandum accusa o governo por não haver tomado medidas de precaução convenientes, para impedir a revolta arabe e não se utilisou de methodos necessarios para dominar o levante depois delle iniciado.

A seguir, pede a nomeação de uma commissão para estudar os meios de estabelecer as garantias de vida e propriedade no paiz em geral e nas colonias judias em particular.

Dom Aquino Corrêa recebido pelo Papa

(*Especial da "Associated Press"*)

Cidade do Vaticano, 7 (Serviço exclusivo do "Correio") — O Papa recebeu em audiencia monsenhor Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá, fazendo-lhe varias perguntas a respeito do desenvolvimento da sua archidiocese.

Em seguida, o Pontifice deu a benção a todos os fieis sob a jurisdição de monsenhor Aquino.

A NOSSA INDEPENDENCIA NO ESTRANGEIRO

Uma cerimonia de confraternização em Montevidéo deante do monumento ao Barão do Rio Branco

Montevidéo, 7 (U. P.) — Haverá aqui hoje deante da estatua do barão do Rio Branco um acto de confraternização brasileiro-uruguya, falando o ministro da Industria.

Schenectady, Nova York, 7 (U. P.) — Em commemoração ao dia da Independencia Brasileira, a estação de radio da eneral Electric, nesta cidade, irradiará das nove ás dez horas da noite (tempo de leste) um programma consistindo de musica brasileira e de um discurso do sr. Sebastião Sampaio, consul-geral em Nova York.

Lisbôa, 7 (U. P.) — Os jornaes desta capital publicam os retratos do presidente Washington Luis e do embaixador Cardoso de Oliveira e referem-se elogiosamente ao anniversario da Independencia do Brasil.

O presidente Carmona, o corpo diplomatico, os membros do governo e da colonia brasileira enviaram cartões de cumprimentos á embaixada do Brasil.

Buenos Aires, 7 (A. A.) — Depois de historiar a significação historica da data nacional brasileira, que hoje passa, "La Prensa", no editorial que dedica ao facto, diz que a Republica brasileira, cujos progressos materiaes tem sido acompanhados do adeantamento moral e intellectual, que ninguem ignora, se encontra em pleno desenvolvimento de todas as actividades.

"La Prensa" accrescenta que é justo e grato reconhecer esses factos ao saudar o Brasil pela data da sua independencia.

Santiago, 7 (A. A.) — Todos os jornaes desta capital registram a data da independencia do Brasil, saudando essa Republica com palavras de muito carinho, relembrando o seu grande progresso e a velha e leal amizade que li ga chilenos e brasileiros.

Assumpção, 7 (A. A.) — O ministro Araujo Jorge dará hoje recepção na séde da Legação, em commemoração á data da Independencia do Brasil.

Montevidéo, 7 (U. P.) — Os jornaes desta capital em artigos elogiosos saudam o Brasil.

O encarregado de negocios do Brasil, sr. Cyro de Freitas Valle foi cumprimentado pelos residentes brasileiros.

Em frente ao monumento do Barão do Rio Branco realizou-se um acto de confraternização brasileo-uruguaya.

Está chegando a esquadra ingleza em visita á Italia

Roma, 7 (U. P.) — Dizem de Pola que fundeou, hontem, no canal de Fasano, o couraçado "Queen Elisabeth", capitanea da esquadra britannica do Mediterraneo. O commandante em chefe desta, almirante sir F. L. Field, que tivera calorosa recepção por parte das autoridades locaes, pretendia demorar-se dez dias em Pola.

Estavam sendo esperadas, alli, outras unidades da esquadra do Mediterraneo, que deverão reunir-se á nave capitanea.

ESTADOS UNIDOS DA EUROPA

Está annunciado que o sr. Briand apresentará o seu plano da Federação Economica num banquete que offerecerá segunda-feira

Genebra, 7 (U. P.) — O primeiro ministro francez, sr. Briand, convidou os chefes de todas as delegações européas para um almoço na proxima segunda-feira, quando formalmente elle apresentará o seu projecto de formação da Federação Economica dos Estados da Europa.

Sabe-se autorizadamente que o chefe do governo da França já elaborou esse projecto em todos os seus detalhes.

O sr. Irigoyen banqueteia a missão ingleza

Buenos Aires, 7 (A. A.) — O presidente Irigoyen offereceu hontem um almoço á missão commercial ingleza, chefiada por lord D'Abernon.

O almoço realizou-se em palacio, tomando parte, além dos membros daquella missão, o vice-presidente da Republica, o embaixador da Inglaterra, o secretario da presidencia, o sub-secretario do Interior e outras pessoas.

Decisões do conselho hespanhol

Madrid, 7 (Havas) — A reunião do Conselho de Gabinete prolongou-se, hontem, da 518 e meia ás 22 horas. Encerrados os trabalhos, foi fornecido á imprensa um communicado em que se enumeraram os assumptos tratados, e entre os quaes sobresáem, pela sua importancia, a assignatura da convenção de arbitragem com a Yugo-Slavia; a acquisição, para a aviação hespanhola, de mais 80 aviões Nieuport e egual quantidade de apparelhos Breguet; e a creação de novos institutos de ensino secundario em Alcoy, Algeciras, Barcelona, Madrid, Talavera e outras localidades.

O Conselho resolveu acceitar o convite para que a Hespanha se faça representar no Congresso Internacional do Petroleo e concedeu a Gran-Cruz de Beneficencia ao Corpo de Carabineiros.

UM CRIME EM VIENNA

Foi alvejado a tiros o encarregado da publicidade da legação hungara

Vienna, 7 (Havas) — Um refugiado hungaro desfechou, pela manhã, dois tiros de revolver sobre o encarregado da publicidade da legação do seu paiz nesta capital. Preso, em flagrante, o criminoso declarou que assim agira para vingar-se de perseguições politicas de que o alvejado era o principal responsavel.

O jornalista hungaro ficou gravemente ferido.

AS TRAGEDIAS NO MAR

Foi a pique, na costa finlandeza, com grande numero de passageiros o vapor "Vent"

Helsingfors, 7 (Havas) — O vapor "Vent", com grande numero de passageiros a bordo, acaba de afundar nas proximidades de Tammerfors. O sinistro verificou-se em menos de um minuto, quasi instantaneamente. Julga-se, assim, que nada menos de 80 pessoas, ou seja, quasi todos quantos se encontravam a bordo, tenham perecido.

O "Passaro Amarello" ainda não parou

Proseguindo na sua prova de resistencia, o "Passaro Amarello", chegou, hontem, pela setima vez, ao Rio.

Tendo partido de S. Paulo ás 12 horas da noite chegou aqui, ás 3 da tarde marcando o seu volocimetro 15.987 kilometros.

Dirigido ainda pelo sr. Francisco Braz, que tem como ajudante o sr. Guerreiro Belli e conduzindo o sr. Mario Farias da Associação Paulista das Estradas, que vem fiscalizando a prova, o Passaro Amarello, irá hoje á Barra do Pirahy, a convite do agente da General Motor naquella localidade, partindo daqui ás 6 horas da manhã.

A Vida Social

Os vagabundos lyricos da cidade

Pela cara a gente os conhece. Não são máos nem bons; são apenas creaturas humanas. Vivem ao léo da sorte, ao Deus-dará, pelos jardins e praças publicas. Alguns, deante de jornaes abertos, sentados nos bancos, acompanham curiosos o movimento politico que ahi vae pelo paiz nos seus dias agitados. Outros, mais lyricos, se contentam com as revistas onde ha mulheres bonitas em roupas de banho de mar. Comem quando podem. Quando não podem, convencidos como estão a ter os estomagos vazios, contentam-se em caminhar e vêr as vitrines das casas de moda e dos bazares.

Desgraçados? Felizes? Ninguem sabe...

Nem sempre o conforto dá felicidade... O facto é que elles gozam a vida com mais tranquillidade do que nós...

Se vivessem em Paris, teriam Jean Richepin para decantal-os em versos memoraveis. No Rio, porém, ninguem se lembra delles, a não ser a policia que muitas vezes, durante a noite, os escorraça dos bancos onde haviam estendido os corpos fatigados.

Viveram algum tempo sem distracções, é verdade, mas agora as cousas estão melhorando, graças ao sopro de civilidade que agita as multidões.

Como a entrada é franca nas galerias da Camara dos Deputados, elles lá se installam e passam momentos bem agradaveis. E' verdade que a linguagem usada lá dentro pouco differe daquella que elles usam cá fóra, mas ha sempre qualquer coisa que lhes desperta o amor á patria, e essa patria de que ouvem falar com enthusiasmo e de quem esperam melhores dias. Terminada a sessão, saem de mãos inchadas de bater palmas. Alguns pensam nos cinemas. Não seria justo que lhes fossem entradas francas tambem nos cinemas? Outros não pensam em nada, porque comprehendem a inutilidade dos pensamentos altos quando se traz o estomago a dar horas. E orgulhosos da propria miseria, perambulam pelas ruas até que a noite desça, reduzindo-os na conciliação da treva a vultos irreconheciveis. Ahi, cada qual procura o seu banco, á sombra das arvores.

A noite, as estrellas, vagabundas como elles, fazem a ronda da noite...

JOÃO DA AVENIDA.

Historias curtas

Visitado uma noite por uma terrivel quadrilha de ladrões arrombadores, que lhe roubou varias centenas de dollars e objectos de prata, Twain fez affixar, no dia seguinte, á porta de sua vivenda, o seguinte e curioso cartaz:

"Aviso aos arrombadores — A partir de hoje, a prataria desta casa ficará substituida por metal branco ordinario. Os senhores ladrões encontrarão a louça e outros utensilios domesticos no canto á direita da primeira peça da entrada, ao lado de um cesto onde dormem os ratinhos brancos. Se tiverem absoluta necessidade de levar o cesto, ponham os ratinhos no tapete que está um pouco mais á esquerda. Cuidado para não despertar os innocentes bichinhos! Não façam barulho! Eu tenho o somno muito leve e não posso ser despertado. Na ante-sala, ao lado do cabide de bengalas, encontrarão sapatos de borracha para pôr nos pés. Roga-se a fineza de fecharem a porta de saida, por causa das correntes de ar."

A bordo de um grande transatlantico estrangeiro, os officiaes tinham celebrado o Christmas, com os passageiros e a festa se prolongára por quasi toda a noite. Entretanto, a navegação não apresentava, entretanto, perigo algum e o navio vogava sob um céo de estrellas, nas paragens mais serenas do Oceano Indico, entre Ceylão e Singapura.

Mas, algum tempo depois, achava-se no livro de bordo esta nota escripta por um official de quarto:

"Das duas ás quatro horas da madrugada, navegamos na direcção de uma estrella... sem contudo della nos approximarmos sensivelmente."

Chevreul, o illustre sabio francez, que morreu centenario, contava frequentemente uma anecdota, que o divertia bastante.

Elle tinha a seu serviço uma porteira, que o cercava dos maiores cuidados, mas que era de uma ignorancia crassa e de uma simplicidade sem precedentes.

Certa manhã, como elle saisse pela primeira vez depois de uma ligeira enfermidade, que o retivera em casa por uns quinze dias — o sympathico philosopho tinha nessa época noventa annos! — a porteira embargou-lhe os passos e offereceu-lhe um pequeno ramalhete de flores, desejando-lhe uma bôa entrada no anno-novo.

— Mas nós estamos ainda a 10 de dezembro! — observou-lhe Chevreul espantado.

— Oh, isso não tem importancia alguma! — respondeu a velhota. — O senhor esteve doente... está com uma physionomia tão abatida neste momento... que eu pensei...

— O enterro corre por minha conta, não se incommode com flores!... respondeu o sabio, com toda a calma.

E ao contar esta anecdota, Chevreul acrescentava sempre:

— O curioso é que ella já se foi ha muito tempo e eu ainda vivo com saude perfeita...

Para o album de Mademoiselle

BARCAROLA

Na casa baixa da serra
Que eu fizera lavrar leiras,
Entre as esbeltas palmeiras
Fluctue, calmo e feliz;
Ahi, teu peito me deste,
Quando fui tua terra,
Quando deixei tuas terras,
Quando deixei teu paiz.

Nunca eu te visse formosa,
Nunca eu contigo fallasse
Antes nunca te encontrasse
Na minha vida rugosa;
Porque não se abriu a terra,
Porque os céos não me puniram
Quando meus olhos te viram
Na casa branca da serra?!

Olhaste-me um só momento,
E, desde este triste instante
Tu me ficaste constante
Na vista e no pensamento,
E mesmo se não te via
Eu passava horas inteiras
Vendo-te á sombra erradia
Entre as esbeltas palmeiras...

Falei-te uma vez e, calma,
Tu me escutaste, mas logo
Abrazou-se tua alma no fogo
Que lavrava na minha alma;
Transfigurada e feliz,
"Sou tua", tu me disseste...
Depois... de mim te esqueceste
Quando deixei meu paiz.

Embora tudo... Bemdigo
Essa ditosa lembrança,
Que sem me dar esperança,
Une-me ainda comtigo...
Bemdigo a casa da serra,
Bemdigo as horas fagueiras,
Bemdigo aquellas palmeiras
Queridas da tua terra.

GUIMARÃES PASSOS.

Em favor dos Lazaros

A proposito da vesperal organizada pela directora da Escola Padua Soares, em beneficio da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa Contra a Lepra, fomos ouvir hontem, a illustre escriptora sra. Iveta Ribeiro, autora da fantasia em 6 quadros, "Dom João e a macaca", um conto de fadas que a nossa collaboradora transformou numa linda peça musicada pelo maestro Bento Mossurunga.

— Então, mais uma peça?

— Uma peça? Não: uma fantasia inspirada num dos muitos contos que ouvi, quando creança. A sra. Padua Soares, directora da escola que tem o seu nome, queria ajudar a grande cruzada da Assistencia aos Lazaros e pediu-me uma pequena peça para ser re-

A escriptora d. Iveta Ribeiro

presentada por um grupo de alumnas distinctissimas que se têm revelado magnificas interpretes de comedias e bailados.

Escrevi, então, "D. João e a macaca", que se presta a uma soberba encenação, de modo a permittir que as senhoritas e as creanças patenteiem mais uma vez os seus dotes artisticos.

E para que mais realçasse o que escrevi, despretenciosamente, o maestro Bento Mossurunga, meu collaborador n'"A Florzinha", escreveu dez numeros de musica deliciosa.

— Assim, vae registrar um novo exito, no theatro.

— O exito pertencerá mais aos interpretes, que todos se mostram esforçados em bem comprehender e interpretar os papeis da fantasia.

— Já assistiu a algum ensaio?

— Já. Meu marido, o escriptor J. Ribeiro, é quem dirige os ensaios do poema. A musica está sendo ensaiada pela professora sta. Odila de Macedo Lima, e os bailados e evoluções obedecem ás marcas dos distinctos bailarinos sra. Garbincka e sr. Michailinfky, professores da secção artistica da escola Padua Soares.

Como vê, a minha pequena peça está bem entregue e por isso conto que agrade bastante ás creanças e tambem aos adultos.

Devo ainda dizer-lhe que está sendo confeccionado um guarda-roupa luxuoso, para "D. João e a macaca".

— E, a festa é...

— Na tarde do dia 28 do corrente, no theatro Lyrico.

Além da fantasia, haverá uma parte variada, com bailados classicos, canções, imitações e um acto verdadeiramente infantil, que promette ser encantador.

Vamos iniciar a collocação das localidades e estou certa de que encherá o theatro, porque, além da parte artistica, interessante, ha a parte caridosa, porque eu não sei de obra mais meritoria do que esta de amparar os pobres Lazaros.

— Nós sabemos, quanto trabalham as directoras da Sociedade...

— Muito, mas é forçoso ampliar, sempre e cada vez mais a nossa espera de acção, porque o amparo dos Lazaros e a Defesa contra a Lepra, são problemas que exigem immediata solução. O que nos anima, na nossa campanha, é a boa vontade de todos e o prestigio que nos vem da imprensa, sempre disposta a proteger as causas humanas e patrioticas.

— E, com um aperto de mão despedi-mo-nos da sra. Iveta Ribeiro, atarefada em espalhar pelas suas relações, os bilhetes para a grande vesperal infantil do ultimo sabbado deste mez de setembro.

Uma festa em beneficio

Nos salões do America F. C. realiza-se hoje, um festival litero-musical dansante, em beneficio das creanças pobres do Grupo Escolar "Bezerra de Menezes", lar "Bezerra de Menezes".

O festival terá inicio ás 17 horas e promette revestir-se de grande brilho, dados os esforços de sua commissão organizadora.

Festa do Thermometro

Na reunião realizada hontem, pelos academicos de medicina incumbidos da Festa do Thermometro, ficou estabelecido que ella se realizará a 28 do corrente, ás 8 horas da noite, nos salões do Botafogo F. C. Tocarão os jazz-bands Pan-Americano e Oito Batutas, podendo os ingressos ser adquiridos de quinta-feira em deante, á rua Ferreira Vianna n. 58.

Traje de passeio.

Atlantico Club

A directoria do Atlantico Sport Club, da Ilha do Governador, offerece hoje uma feijoada á brasileira aos jornalistas cariocas convidados a visitar os novos melhoramentos introduzidos na sua séde, á praia da Guanabara n. 383. Os convidados terão uma embarcação ás 11 horas, no Cáes Pharoux.

Natalicios

Passa hoje a data anniversaria do major Romeu Feital, alto funccionario da Caixa Economica, servindo actualmente como chefe da agencia n. 2, no Meyer.

Nome illibado nos nossos meios sociaes, o estimado servidor do paiz exerce ainda com inexcedivel dedicação o cargo de director da Associação dos Funccionarios Publicos Civis, da Associação de Chronistas Desportivos da Confederação Brasileira de Desportos e da Sociedade B. dos Empregados da Caixa Economica.

Os seus collegas, amigos e admiradores pretendem render-lhe hoje as homenagens expressivas a que tem direito o velho funccionario.

— Faz annos hoje d. Luiza Gonçalves Amaro, directora do Instituto Litero-Pedagogico. O corpo docente e alumnos, preparam-lhe significativa manifestação.

— Passou hontem o natalicio do sr. Seraphim Horta Barboza, funccionario federal.

— Faz annos hoje o sr. Julio Florence Meyer, thesoureiro da Directoria Geral dos Correios.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio o major dr. José Benevenuto de Lima, chimico militar.

— Passa hoje a data natalicia da menina Helena, filha do dr. Jorge de Araujo.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio a sra. Amelia Pereira.

Baptizados

Será levada hoje á pia baptismal, na egreja do Engenho Novo, a menina Yolanda, filha do sr. José Fontes e da sra. Esperança Fontes. Servirão de padrinhos o sr. José Martins e a senhorita Aurea Loureiro.

Viajantes

De sua viagem de recreio á França, Italia, Allemanha, Portugal, Suissa, Belgica, Estados Unidos e á Hespanha, regressa amanhã a esta capital, a bordo do "Cap Arcona", o conhecido industrial e capitalista dr. Alfredo Dolabella Portella, que vem acompanhado de sua consorte d. Iracema de Carvalho Portella e primos José Dolabella e senhora. Nesta capital, além da recepção no Cáes do Porto pelos seus parentes, amigos e empregados da firma Dolabella Portella & Cia., haverá uma festa intima no palacete do casal Dolabella Portella.

— De Bello Horizonte, onde se encontrava a passeio, regressou hontem a esta capital, a senhorita Syrtes Braz da Cunha, filha do sr. Mario Braz da Cunha, artista gravador musical da Casa Vieira Machado, e de d. Guiomar Cunha.

— A bordo do "Conte Verde" embarcou para Roma d. Angelo de Paoli, superior no Brasil da "Pequena Obra da Divina Providencia" e fundador do Orphanato da Gavea, para educação gratuita, que administra a centenas de creanças.

D. Angelo afasta-se provisoriamente do Brasil, em obediencia aos deveres com aquella instituição que D. Luiz Orione fundou em Tortona, na Italia, pretendendo voltar dentro de pouco tempo.

Festas

O bairro de Ipanema está hoje em festa, e festa muito tocante para o sentimento catholico do seu povo. E' que se solemniza o oitavo anniversario da fundação da Parochia de N. Senhora da Paz, e se inauguram as novas torres do magnifico templo, onde se realiza a communhão de seus fieis. Promove-a o actual vigario da parochia — Frei Egydio, digno e esforçado successor do sempre lembrado Frei Domingos Schmitz, que deixou o seu nome gravado no coração de seus parochianos.

O programma da festividade é o seguinte:

De manhã — 1) Missas ás 5 3|4, 7, 8 1|2 e 10 horas.

Nota — a) ás 7 horas haverá communhão geral em acção de graças.

b) A's 10 horas haverá missa por todos os bemfeitores da matriz, vivos e fallecidos.

2) A's 9 1|2 horas, inauguração das novas torres com a assistencia dos exmos. srs. paranymphos.

De tarde — 1) A's 5 horas, benção do Santissimo. 2) Kermesse, sortes, pesca, leilão, etc., etc., em prol das obras da matriz.

Abrilhantará a festividade excellente banda de musica.

Festivaes

Realiza-se hoje, á tarde, no Instituto La Fayette, um grande festival em beneficio do Grupo Escolar Bezerra de Menezes, com o seguinte programma:

1ª Parte — 1, Mãos patricias, Dirce Lopes Côrtes. 2, Lição de dansa, Aydil L. Côrtes, La Fayette Côrtes Filho e Maria Peixoto Vianna. 3, Flauta, Pericles Barretto; 4, Poesia, Riva Baurer; 5, Piano, Neida Cavalcanti; 6, A Matuta, Eleonora Solon Ribeiro. 7, Canto ao violão, Neuza Moura Ferreira. 8, Piano, Stella Regina Póvoa, (valsa de Moskowski). 9, Gavotta (dansa), Ruth Cruz e Véra Teikal. 10, Cançonetas, Edmundo André. 11, Canto, Sylvia de Souza, (Pensée d'Automne, de Massenet). 12, Declamação, Eugenia Alvaro Moreyra.

2ª Parte — 1, O momento do amor, Lygia Almeida e Ecila Almeida (Marquez) e Zaira Ladeira (Marqueza). 2, Cançonetas, Edmundo André. 3, Violino, Ellis Bauzer em Gavotte de Méthul e Berceuse de Ledere. 4, Caricaturas, Calixto. 5, Dansa russa, Lia René. 6, Poesias, Dolores Cruz. 7, Gaita, tenente Solfiére de Albuquerque. 8, Dansa classica, Lia René. 9, Piano, Neuza Rocha (Allegro de Ravina). 10, Charleston, Marina Barrozo. 11, Declamação, Dinorah Moraes Sayão (Meu Brasil). 12, Os zingaros, bailado, Ecila Almeida, Zaira Ladeira, Rosa Rabsfbein e Paulina Rabsfbein.

Sessões

Na séde social do Lyceu Literario Portuguez, á rua Senador Dantas, 104, realiza-se a 10 do corrente, ás 8 horas da noite, uma sessão magna, commemorativa do 61º anniversario da fundação desta instituição de ensino. No transcorrer da sessão, serão distribuidos premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o passado anno lectivo.

Conferencias

Effectuar-se-á quinta-feira, 12 do corrente, ás 8 1|2 horas da noite, no theatro Municipal, a conferencia publica do dr. Simoens da Silva sobre a sua recente viagem aos Estados Unidos, Canadá (Colombia Britanica), Alaska e Ilha do Hawai. Haverá dansas, cantos e musicas regionaes do Hawai, e um film em duas partes dessas ilhas, tocando nessa occasião uma banda de musica de sessenta professores.

Os ingressos para essa conferencia, que serão gratuitos, acham-se, de amanhã em deante, na secretaria do Touring Club do Brasil, á Avenida Rio Branco (Edificio Guinle) 6º andar, sala 614, das 11 ás 5 horas, á disposição dos socios daquelle club, dos interessados em turismo e do publico em geral.

— Sob o thema "O esplendor e a quéda do capitalismo e do commercio", o sr. Denovais dissertará hoje, ás 7 1|2 horas, á rua Ubaldino do Amaral, n. 90.

Retretas

Serão realizadas hoje as seguintes: das 7 ás 10 horas da noite: jardim da Gloria, pelo 3º regimento de infantaria; jardim do Meyer, pelo 1º regimento de infantaria; praça Affonso Penna, 1º batalhão da policia; praça da Harmonia, 5º batalhão da policia; Marechal Deodoro, regimento de cavallaria da policia, e praça Saenz Peña, pela banda do encouraçado "São Paulo".

Enfermos

Acha-se gravemente enferma a sra. Olga de Vasconcellos Abrantes, esposa do general Alfredo José Abrantes.

Fallecimentos

Falleceu hontem, pela manhã, na residencia de seu avô, ministro Leoni Ramos, á praia de Icarahy n. 185, na visinha capital fluminense, o innocente Luciano, filho do pranteado poeta patricio Daul de Leone.

O pequenino esquife será trasladado, em lancha especial, para esta capital, afim de ser inhumado na necropole de S. João Baptista.

O saimento funebre se verificará ás 10 horas da manhã, da residencia acima referida.

Missas

Por alma de d. Candida de Azambuja Silva, sua familia manda celebrar missa, amanhã, ás 8 1|2 horas, na matriz do Sacramento.

Apanhado por um trem

Quando tentava saltar de um trem em movimento, na estação de São Christovão, o operario Salomão Berim, de nacionalidade russa, residente á rua Caetano da Silva n. 67, perdeu o equilibrio e caiu á linha, de que resultou soffrer fractura da columna vertebral e outros ferimentos pelo corpo.

Depois de medicado na Assistencia, o infeliz foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Estava com vontade de morrer

Em sua residencia, á rua Lauro de Araujo n. 71, a nacional Celina de Almeida, hontem, por motivos ignorados, tentou suicidar-se, vibrando um golpe de tesoura no thorax.

A tresloucada foi medicada no posto fóra de perigo pelo Posto Central de Assistencia.

Colhido por um bonde falleceu no H. P. S.

Na esquina das ruas Lins de Vasconcellos e Barão de Bom Retiro, um bonde apanhou o empregado no commercio Affonso Romanguera, residente á rua Bella Vista n. 31, causando-lhe graves ferimentos pelo corpo, além de fractura da base do craneo. A victima foi promptamente soccorrida pela Assistencia, e em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Hontem á noite, o infeliz veiu a fallecer, sendo o cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser autopsiado.

As manobras da frota russa do Baltico

Moscou, 7 (Havas, radio) — A frota do Baltico zarpou para as manobras navaes do outomno. O commissario do Povo para a Marinha Borochiloff seguiu no navio capitanea.

Um record mundial de velocidade a pé

Stamfordbridge, 7 (U. P.) — O corredor inglez Cellis, estabeleceu novo "record" mundial, cobrindo a distancia de mil jardas em 2 minutos 11|5 segundos.

Um desmoronamento em Napoles

Roma, 7 (Havas) — A "Tribuna" annuncia que desmoronou, proximo a Napoles, o tecto de uma fabrica, soterrando trabalhadores.

Soffre um desastre o commandante da cavallaria hespanhola em Marrocos

Madrid, 7 (Havas, radio) — O correspondente do A. B. C. em Larache annuncia que o automovel em que viajava o commandante da cavallaria hespanhola, coronel Alfonso Bazaine, quando regressava de uma inspecção, capotou, ficando aquelle official gravemente ferido.

O coronel teve tambem um braço quebrado em varios logares, sendo necessario amputal-o.

Encalhou o vapor "Medjerda"

Paris, 7 (Havas, radio) — O vapor "Medjerda", da companhia de navegação tunisiana encalhou em La Pallice-Rochelle.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club
(Onda 310 metros)

Hoje:

Para permittir um dia de descanso ao pessoal incumbido do broadcasting o Radio Club do Brasil não fará hoje nenhuma transmissão.

Amanhã:

De 1 á 1,10 — Boletim commercial e noticioso.
De 1,10 ás 2 horas — Programma de discos variados.
Das 4 ás 5 horas — Programma de discos variados.
Das 5 ás 5,10 — Boletim commercial e noticioso.
Das 7 ás 8 horas — Programma de discos variados e o concerto da Orchestra do Hotel Avenida sob a direcção do prof. Alcides Bonomine.
Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.
Das 9 horas em deante — Programma de musica no studio do Radio Club.

Radio Sociedade
(Onda 400 metros)

Hoje:

A's 12 horas — Hora certa. Jornal do Meio-dia. Supplemento musical até 1,30.
A's 4 horas — Hora certa. Programma de musica regional no studio da Radio Sociedade com o concurso da senhorita Olga Praguer, srs. Haroldo e Paulo Tapajós Gomes e o trio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.
A's 6 horas — Previsão do tempo.
A's 6,50 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado amanhã no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.
A's 7 horas — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical — Discos variados.
A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura. Palestra pelo dr. Custodio da Silva. Radio-Jornal. Ultimas noticias do dia. Commentarios. Notas de interesse geral.

Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da sra. Marietta Campello Barroso, sr. De Lucchi e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Programma

1ª parte — 1) Suppé: Poete et Paisant — Ouverture — Orchestra. 2) Canto — Sr. De Lucchi. 3) Monfred: Berceuse Slave — Orchestra. 4) a) Martini: Plaisir d'amour; b) Legrenzi: Che fiero costume. — Sra. Marietta Campello Barroso. 5) Lobert: D'une tendresse exquise — Orchestra.

Intervallo.

2ª parte — 6) Brahms: Dansa hungara — Orchestra. 7) a) Brahms: Serenata inutile; b) Grieg: Chanson de Solve — Sra. Marietta Campello Barroso. 8) Grieg: Serenade française — Orchestra. 9) Canto — Sr. De Lucchi. 10) Scambati: Vecchio minuetto — Orchestra. 11) F. Manoel: Hymno Nacional — Orchestra.

Amanhã:

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio-dia — Supplemento musical até 1 hora.
A's 5 horas — Hora certa — Jornal da tarde — Supplemento musical.
A's 5,15 — Quarto de hora infantil pela senhorita Stella Vellôso.
A's 6 horas — Previsão do tempo.
A's 6,50 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado terça-feira no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.
A's 7 horas — Hora certa — Jornal da Noite. Supplemento musical. Discos escolhidos.
A's 8 horas — Programma especial de discos.
A's 8,30 — Programma especial de discos.
A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura. Radio-Jornal. Ultimas noticias do dia. Commentarios. Notas de interesse geral.

Recital de piano no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro pela senhorita Herminia Roubaud.

Programma

1ª parte — Back-Busoni: a) Chaconne.
2ª parte — Chopin: a) 3 Estudos; b) Berceuse. Mendelssohn: Variations Serieuses.
3ª parte — Lorenzo Fernandez: Arabesca. Barroso Netto: a) Galhofeira; b) Minha terra. Falla: Cubana. Albeniz: Sevilha. Mitropoulo: Fête Cretoise.

Radio Educadora do Brasil
(Onda de 350 metros)

Programma de hoje:

Das 2 ás 3 horas — Programma de discos variados.
Das 8 ás 8,15 — Programma de discos variados.
Das 8,15 ás 8,45 — Programma de discos variados.
Das 8,45 ás 9,15 — Programma especial de discos.
Das 9,15 em deante — Programma selecto que distinguido com a presença do iminente poeta Villaspesa. Ser-lhe-á dada a palavra pelop residente da Sociedade Radio Educadora do Brasil, dr. Luiz Carlos da Fonseca, da Academia Brasileira de Letras, que dirá a respeito da poesia de Villaespesa.

Neste programma tomarão parte ainda as senhoritas Maria Lobo, pianista e Herminia Fernandes Lima, soprano dramatico, Nosinha Fernandes Lima, meio soprano e Arina Fernandes Lima soprano ligeiro.

Amanhã:

Das 6 ás 7 horas — Programma de discos variados.
Das 8 ás 8,30 — Programma de discos variados.
Das 8,30 ás 9 horas — Programma de discos escolhidos.
Das 9 ás 9,30 — Programma especial de discos.
Das 9,30 ás 10 horas — Discos variados.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

A Radio Sociedade Mayrink Veiga, transmittirá amanhã, segunda-feira, o seguinte:

Das 3 ás 4 horas — Discos escolhidos.
Das 8 ás 10 horas — Discos seleccionados, contos e anecdotas. Serviço telegraphico.

Falleceu no Prompto Soccorro

Devido ás precarias condições de sua familia, que deixara em Portugal, o empregado no commercio José Teixeira, residente á rua do Mattoso n. 104, no dia 20 do mez transacto, num gesto de incontido desvario, metteu uma bala no ouvido direito.

O tresloucado foi medicado na Assistencia e, em estado desesperador, internado no Hospital de Prompto Soccorro, onde, hontem, veiu a fallecer.

O corpo foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Fracturou o craneo numa quéda

Quando brincava em sua residencia, hontem, o menor Geraldo, de 2 annos de edade, foi victima de uma quéda, recebendo diversos ferimentos pelo corpo, além de fractura da base do craneo. A Assistencia prestou-lhe os necessarios curativos, tendo sido depois de medicado internado no Hospital de Prompto Soccorro.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Gente pratica

A politica republicana, no Brasil, não procura nunca homens para os cargos e, sim, cargos para os homens... Dahi poder-se sempre determinar quaes os politicos que desempenharão este ou aquelle mandato, que depende dos suffragios, reduzidos, hoje em dia, a um systema perfeito de fraudes. Ainda agora, por força da situação estabelecida pelo dissidio politico, o situacionismo sul-riograndense teve de accommodar os homens, que formam a alma dos partidos. Parece que a vaga aberta pelo sr. Soares dos Santos, que vê extincto o seu mandato de senador, destina-se ao sr. Assis Brasil, em virtude d'um tratado que gerou a frente unica nas forças politicas da terra gaúcha. O partido official, entretanto, tinha compromisso com o sr. Flores da Cunha. A procura de cargos para os homens tornou-se, desse modo difficil. Dahi a renuncia do senador Carlos Gonçalves. Com ella, em vez de uma, se abrem duas vagas no Senado, satisfazendo-se os compromissos, antes dos suffragios recolhidos. Póde-se negar certa probidade doutrinaria ao nosso systema republicano. O que ninguem nega, entretanto, é o seu caracter pratico. Os cargos electivos incommodam pouco nos leitores. Quando occorre uma vaga na politica, antes de qualquer consulta ás urnas, já se sabe quem deve exercer o mandato... E' pratico, é simples e perfeito, e o exemplo vem do alto, porque é por isso mesmo que já se diz que será presidente da Republica o sr. Julio Prestes, visto o querer impôr á Nação, e á revelia do eleitorado, o sr. Washington Luis.

(Do "O Globo", de hontem.)

O grandioso festival de hoje no Jardim Zoologico

Raras vezes se pode organizar um festival com tanta felicidade, como o que hoje será effectuado no Jardim Zoologico, em favor das associações beneficentes do 10° districto escolar, cujo variado e excellente programma publicámos hontem.

Tocarão bandas da Policia, Marinha e Corpo de Bombeiros, comparecendo tambem a escola de gymnastica dos Bombeiros.

O policiamento no campo de football, onde se realizarão os jogos sportivos, será feito pelos escoteiros do Collegio Paula Freitas, que darão grande realce á festa.

Nas funcções na Arena de Variedades, alem dos numeros escolares e trabalhos do elephante, exhibir-se-á o famoso "Cócó", o palhaço predilecto das creanças.

O clou do festival, que durará de 1 ás 8 horas da noite, será a deslumbrante illuminação, que apresentará um moderno trabalho de reflectores cambiantes.

Será mantido o preço de um mil réis pelo ingresso, apesar dos enormes dispendios do sumptuoso festival.

A necessidade de um refugio no ponto terminal do bonde Piedade

Todas as reclamações dos suburbios, sempre fundamentadas, merecem não só a nossa attenção no tocante á sua divulgação, como tambem a dos poderes publicos, providenciando na sua solução immediata, tal é o numero de seus motivos determinantes.

Esta parte, infelizmente, não vem sendo cumprida ao se observar que essas reclamações se renovam sem, comtudo, lograr uma medida capaz de solucional-as.

Ha tempos foi por nós pleiteado um refugio para o largo de Piedade, onde o bonde deste nome faz o seu ponto final.

Justificando a necessidade desse melhoramento, tivemos opportunidade de nos referir ao grande numero de passageiros que, impulsionados por um senso economico, se servem do bonde de Piedade para o trajecto da estação deste nome á do Meyer e vice-versa, pelo preço de 100 réis.

Assim sendo, naquelle ponto, constantemente se verifica um crescido numero de passageiros, expostos ao sol e á chuva, durante quinze, trinta, quarenta minutos e, ás vezes, uma hora, á espera de um bonde.

Dahi o motivo porque pleiteámos aquelle melhoramento e aqui o renovamos.

A sua execução depende somente de um accordo entre a Prefeitura e a Light.

Quanto ao seu local, já tivemos ensejo, em nossa primeira nota, de indicar a grande area limitada pela circular do bonde, a qual offerece espaço de sobra para a construcção do referido refugio.

Attendendo mais uma vez a esse justo appello dos suburbanos daqui, e [illegible] tentes.

"O GRITO"

Apparecerá brevemente, nesta capital este semanario, que circulará ás quintas-feiras, com excellentes collaboradores, noticiario desenvolvido e de ampla e moderna informação.

Dois predios em ruinas offerecendo graves perigos, na Avenida Suburbana

Como se não bastassem os perigos a que estão sujeitos os suburbios nas viagens que fazem, como "pingentes", nos trens da Central do Brasil, e mais ainda ao atravessar uma das ruas da sua vasta zona, onde não ha o serviço da Inspectoria de Vehiculos, outro perigo ha e de não menos gravidade.

E a este os suburbanos estão expostos transitando pelo passeio, ou melhor, por um caminho que com um pouco de boa vontade lhe daremos aquelle nome.

E' que os predios ns. 2.815 e 2.854 da Avenida Suburbana estão em ruinas, offerecendo graves perigos aos que têm necessidade de por ali passar. Este estado já data de muito tempo, sem que a agencia da Prefeitura do 19° districto, a quem está affecto o caso, tome uma medida que remova esse inconveniente, que pode provocar desastres pessoaes.

Com essa ultima tempestade as telhas da frente daquelle primeiro predio ficaram quasi soltas, sendo, agora, facil a sua queda por mais brando que seja o vento.

Uma medida daquella repartição sobre o caso em questão, equivale a zelar pela vida dos suburbios, já um tanto arriscada.

Não resisitiu á gravidade dos ferimentos

Ha dias na rua Barão de Bom Retiro, um automovel apanhou e feriu gravemente Maria da Conceição, moradora naquella mesma rua, sendo a victima medicada e, em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Hontem não resistindo á gravidade dos ferimentos, Maria veiu a fallecer, sendo o corpo removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

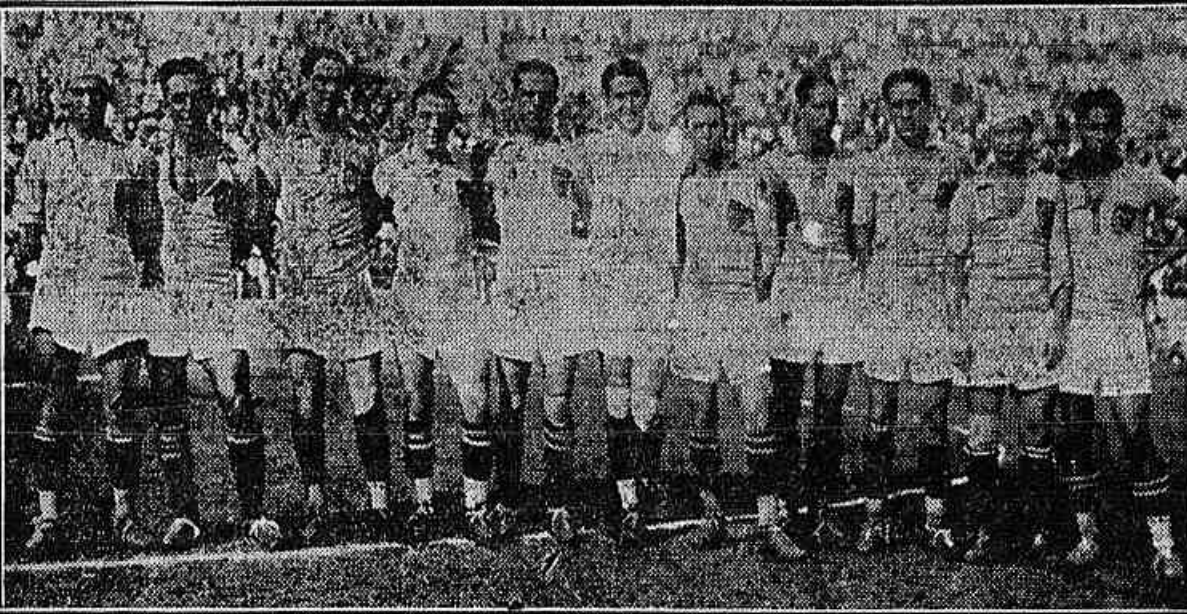
CORREIO SPORTIVO

Football - Turf - Athletismo - Remo - Water-polo - Tennis - Basketball - Box - Volleyball - Cyclismo e outros sports

FOOTBALL INTERNACIONAL

O scratch carioca venceu hontem o F. C. Torino pelo score esmagador de seis goals a zero!

O team italiano apresentou-se muito aquem do que nos autorisava esperar a sua performance nos campos do Prata. Incapacidade technica e insufficiencia de recursos pessoaes e de conjunto

O SCRATCH CARIOCA JOGOU UM PRIMEIRO TEMPO SENSACIONAL

Os adversarios de hontem — O F. C. Torino e o scratch carioca

O match internacional de football, hontem realizado no stadium do C. R. Vasco da Gama, por iniciativa deste grande club, resultou em mais uma estrondosa victoria para o *association* brasileiro. O Football Club Torino, varias vezes campeão da Italia, este anno segundo collocado no campeonato, vindo de uma excursão que se póde considerar magnifica, em se tratando de Buenos Aires e Montevidéo, onde alcançaram resultados assás lisongeiros, foi hontem fragorosamente batido pelo scratch carioca, em um match que ultrapassou todas as previsões porque ninguem podia prever victoria tão decisiva e tão "contundente" como essa de 6 x 0.

E' verdade, entretanto, que o team italiano não se apresentou como havia annunciado, não tendo jogado algumas das suas figuras de mais destaque, cuja ausencia foi explicada, na tribuna de imprensa, por uma pessoa chegada á delegação italiana, com o facto de estarem machucados. A culpa disso, evidentemente, não é nossa e a levarmos em conta esse detalhe, teremos que dizer, tambem, que o scratch carioca jogou desfalcado de Pennaforte, Nascimento, Fortes e Ripper.

Em egualdade de condições, portanto, os nossos venceram.

O publico não correspondeu a espectativa do Vasco da Gama e dos conhecedores das coisas sportivas entre nós. Foi relativamente fraca a assistencia, para um match internacional. Talvez o publico esteja cançado de jogos internacionaes.

Os torcedores cariocas são exigentes, e hontem o provaram porque, no decorrer do segundo tempo, varias vezes e insistentemente, vaiou o team carioca porque a linha não fazia mais goals! E tinha razão o publico. No primeiro tempo tinham feito cinco goals e no segundo, foi preciso 39 minutos para marcar mais um goal... Os nossos jogadores pareciam desinteressados do match.

Depois de assignalarem uma superioridade de cinco goals, os nossos forwards já não jogaram o segundo halftime como haviam jogado o primeiro. De o haverem feito, certamente, que o score teria sido ainda bem mais elevado do que o de 6 x 0. A assistencia reclamou e com toda razão.

IMPRESSÕES TECHNICAS

O match de hontem consistiu num tempo, porque o outro — falamos do segundo — foi pouco menos que um desastre do ponto de vista technico. No primeiro halftime o scratch carioca jogou football de verdade, combinou, atravessou a defesa italiana com extrema facilidade a poder de golpes de energia e intelligencia.

Venceu bem e mereceu marcar até maior numero de goals, que alguns foram annullados por offside e outros, por falta de um pequeno detalhe, um desvio insignificante na direcção do shoot — outras vezes — uma indecisão no justo momento de resolver as muitas situações que se apresentaram favoraveis.

Falaremos apenas do primeiro tempo. O segundo não se commenta, porque foi uma lastima. Nem pareciam os mesmos jogadores, nem parecia o mesmo team. Que estranho phenomeno esse de se mudar tão bruscamente o feitio do jogo, de um tempo para outro.

Não se explica, mas o facto é que mudaram, e muito.

O primeiro tempo dos cariocas foi todo de vigor e energia. Houve um perfeito entendimento em todos os sectores do team e todos trabalharam com uma harmonia simplesmente notavel, tanto no ataque como na defesa. Não faltou enthusiasmo no ataque, quasi sempre iniciado pelos meias com o decisivo apoio dos extremas e o auxilio eficiente dos médios, que jogaram, aliás, todo o match, com um animo sempre vivo e vibrante. Os passes largos e o opportuno aproveitamento das falhas de ambos os halfs backs de ala, italianos, foram os factores principaes do exito technico da nossa linha de forwards, que trabalhou sempre com uma comprehensão absolutamente notavel, sobretudo, a ala esquerda, formada de Nilo e Theophilo venceu sempre a defesa adversaria todas as vezes que investia para terminar centrando bolas que causavam verdadeiro panico nas immediações do goal de Bosia. Toda a linha jogou bem nesse tempo, porque os seus elementos se articularam com precisão desconcertante, produzindo uma pressão constante e cohesa que deu, aos adversarios, um trabalho estafante.

Na defesa dos cariocas falaremos dos backs, Octacilio e Hildegardo, que jogaram bem, poupando trabalho ao keeper Joel. Octacilio, sobretudo, jogou uma grande partida, revelando-se um jogador de notaveis recursos, impetuoso, agil e de uma decisão imprevista e sensacional. Quando menos se espera, o fullback do Botafogo entra no meio de dois forwards e faz uma tirada brilhante, inteiramente inesperada. As suas decisões são promptas e raramente erra o golpe ou a decisão de entrar no ataque adversario. Octacilio confirmou a sua figura em jogos anteriores e, agora, inscreveu o seu nome, definitivamente, no ról dos nossos melhores fullbacks. Hildegardo houve-se discretamente, com menos apparato que Octacilio, mas sempre eficiente. A parelha comprehendeu-se ás maravilhas e graças aos recursos pessoaes de cada um pôde conter sempre á distancia o ataque italiano, inutilizando-lhe todas as eventualidades.

Dos nossos médios, diremos que jogaram geralmente muito bem. Hermogenes teve pequenas falhas que não devemos levar em conta, porque o seu esforço foi sempre grande para segurar o extrema esquerda e ajudar a linha, mantendo com Floriano um bom contacto de passes curtos, proveitosos e opportunos.

De Molla, diremos que jogou egualmente bem, sem grande relevo, mas cuidadoso e solicito ás necessidades da sua posição. Floriano decaiu um pouco no segundo tempo, mas não chegou ao ponto de prejudicar a defesa. Deixou um pouco sem apoio a linha de ataque, porque cuidou mais de defender. O team, no primeiro tempo, jogou football de verdade. Jogou multissimo, com energia e uma espantosa decisão em todos os momentos.

* * *

O team italiano deixou uma impressão muito apagada do seu valor technico, dos seus recursos de conjunto, emfim do seu todo, que nos pareceu bem inferior. O facto de não ter feito nenhum goal, poderia provar que a defesa dos cariocas foi bastante boa para evital-o, mas a verdade, é, que o ataque do Torino é que se mostrou absolutamente incapaz de vencer a resistencia e as qualidades defensivas dos nossos jogadores.

O ataque do Torino não tem eficiencia, nem força de penetração para vencer a resistencia de uma boa defesa. Nem uma unica vez o goal dos cariocas esteve em sério perigo! Prova, bastante da sua inefficacia, aliás, comprovada no jogo. A linha média dos cariocas conseguiu com habilidade não só conter e inutilizar todas as iniciativas do ataque italiano como ainda ajudar, eficientemente, o seu proprio ataque. Wolk, que chegou aqui precedido de grande fama, não distribuiu o jogo como devia fazel-o um bom center forward e nem se mostrou á altura de occupar posto tão importante no team. Os demais elementos do ataque, não offereceram maior perigo á defesa dos cariocas, tanto que sempre foram inutilizadas, com relativa facilidade, todas as iniciativas que tentaram.

Na defesa, pareceram fraquissimos os médios. Homens pobres de recursos e falhos de technica. Os backs são bons — Barzan e Zanello — mas resulta que a posição delles estava sempre compromettida, porque as falhas da linha média permittiam que o nosso ataque mantivesse um contacto permanente e perigoso com o ultimo ponto de resistencia, que de tanto ser batido, seis vezes caiu vencido.

O keeper Bosia, coitado, não podia fazer mais do que fez. Os seus médios comprometteram totalmente o seu posto. Vencidos os médios Martin, Avalle e D'Aquino, o triangulo final não resistia a violencia dos ataques. A defesa dos italianos tambem se mostrou fraca. O conjunto é mediocre. Não tem ataque e não tem defesa.

ENTRANDO NO STADIUM

A's tres horas da tarde um tiro de canhão e o hasteamento das bandeiras italiana e brasileira, no mastro principal do Vasco da Gama, annunciaram a chegada dos footballers do Torino, que em seis automoveis circularam a pista de athletismo sob applausos da assistencia.

Retribuindo as saudações, os italianos ergueram o braço de accordo com a pragmatica do fascio. Em frente á tribuna central desceram dos automoveis e dirigiram-se, os jogadores para o vestiario e outros para o pavilhão de honra.

A PRELIMINAR

Jogaram o match preliminar os segundos teams do Vasco e São Christovão. Venceu o Vasco por 2 x 1, depois de uma partida monotona e pouco interessante.

OS TEAMS

Italianos — Bosia; Barzan e Zanello; Martin, Avalle e D'Aquino; Benetti, Fusanelli, Wolk, Rosetti e Chini.

Cariocas — Joel; Octacilio e Hildegardo; Hermogenes, Floriano e Molla; Paschoal, Oswaldo, Moacyr, Nilo e Theophilo.

Foi juiz o sr. Gilberto de Almeida Rego. Um bom juiz. Aliás, o jogo foi facil de marcar.

EM CAMPO!

A's 4 horas da tarde — depois de meia hora de espera! — entraram em campo os italianos, do Torino, segurando ao alto, uma bandeira brasileira. Percorreram meia pista de athletismo sob algumas palmas. Pouco depois entraram os cariocas sob uma grande bandeira italiana. Chegaram á frente da tribuna de honra e saudaram o Torino, cumprimentaram-se e escolheram, cada qual um goal, para bater bola, perdendo mais tempo. Depois de attendidas as diversas meias duzias de photographos, os teams tomaram suas posições.

AO VASCO E AOS JOGADORES CARIOCAS

Um minuto antes de iniciar o match, a directoria do Vasco entregou aos cariocas novas medalhas de ouro, e o chefe da delegação do Torino offereceu ao Vasco um galhardete do seu club, em seda.

O JOGO

A's 4.12 foi iniciado o jogo pelos italianos que perdem a bola para Molla que a envia á Paschoal.

Os cariocas fazem o seu primeiro ataque logo respond'do pelos italianos com uma carga pela direita que Hildegardo inutiliza.

No decurso dos primeiros dez minutos nenhum dos teams se revelou melhor que outro. Aos 13 minutos registra-se o primeiro corner contra os italianos, que quasi resulta num goal. Paschoal perde um lindo passe de Oswaldo. Nilo, aos 15 minutos, num passe de Moacyr, desloca o keeper italiano e marca o primeiro goal da tarde. Os italianos com a desvantagem do primeiro goal, começam numa carga da linha carioca. Moacyr, com um shoot de longe, marca o segundo ponto. Menos de mais minutos de differença!

A nossa rapaziada continu'a com a superioridade do score e atacando com energia. De novo o... aos 21 minutos, num ataque pela esquerda. Theophilo centrou uma linda bola que Moacyr emenda de cabeça, sem parar, mandando a bola ao fundo das rêdes. O terceiro goal em pouco mais de 20 minutos.

O jogo decae um pouco de enthusiasmo em face da evidente superioridade dos cariocas que passam a atacar com insistencia por ambos os lados. Oswaldo, ao 28 minutos de jogo augmenta o score, com um shoot enviezado, fechando sobre um passe de Moacyr, lindamente collocado para o meia direita carioca.

A linha de ataque dos italianos não tem força de penetração. Não passa dos nossos backs e raramente exige maior esforço da defesa carioca.

De novo, Oswaldo, aos 41 minutos de jogo aproveitando um outro passe de Moacyr, faz um goal, dos mais lindos da tarde, pegando a bola num esforço, na frente dos backs e mandando-a ao canto esquerdo do goal.

Faltando um instante para terminar o jogo, marca-se um corner contra os italianos, que não produz resultado porque o apito finaliza o primeiro tempo, no momento em que o keeper visitante pegava uma bola.

O SEGUNDO TEMPO

Os cariocas saem ás 5,14, conservando-se o jogo muito pouco vivo. As acções são demasiado lentas. Um corner de Barzan, aos 10 minutos não altera a situação. Mais ou menos nesta altura da partida o povo vaia os Cariocas, porque com a superioridade de 5 x 0, os nossos forwards desinteressam-se de um esforço, maior para fazer goals!

Ha um corner de Hildegardo — o primeiro dos Cariocas — que não altera as situações, mas que proporciona a Joel uma linda defesa no shoot directo.

E o jogo continu'a monotonamente. Um corner contra os italianos: aos 25 minutos não altera o jogo que segue o seu curso lento. Mais dois corner, seguidos, são punidos contra os italianos, ambos de nullo effeito. A assistencia continu'a manifestando o seu desagrado pela inefficiencia da nossa linha de ataque, que dá a perfeita impressão de se haver desinteressado da luta.

Aos 34 minutos, um outro corner contra os italianos e a seguir um foul de Zanello em Paschoal, que Nilo bate, sem resultado.

Finalmente, aos 39 minutos, Oswaldo num passe de Moacyr, augmenta o score para 6 x 0, despertando o animo da assistencia. E sem mais nada de extraordinario, o jogo termina com a derrota do Torino por 6 x 0.

O JOGO DE AMANHÃ, SERA' COM O SCRATCH "B"

Conforme está estabelecido, o Torino disputará amanhã, á noite, um match com o scratch "B" da A. M. E. A. devendo o team italiano jogar reforçado de alguns bons elementos que não jogaram hontem.

A prova preliminar tambem será internacional pois, disputam-na os teams do couraçado "Minas Geraes" e a equipe do cruzador inglez "Caradoc", ora em nosso porto.

NÃO HA CRISE NO FLAMENGO

Ao contrario do que publicou um jornal sportivo de hontem, a direcção do C. R. Flamengo está solida e todos os seus membros resolvidos a trabalhar pelo club até o final do mandato.

Os interesses do Flamengo têm sido tratados com deligencia e proveito. A modestia que caracteriza a actual directoria do campeão de terra e mar, não permitte a propaganda e o espalhafato tão agradavel aos que muito falam e pouco produzem.

Quanto a escalação do team rubro-negro, só quem não conhece o dr. Joaquim Guimarães poderá admittir que esse sportman assista impassivel a intromissão de estranhos na sua secção.

Antes de dezembro, quando terminará o seu mandato, a actual directoria do Flamengo mostrará que, sem Ford e Rockfeller tambem é possivel fazer-se algo de util pelo rubro-negro.

A REVISTA "TRICOLOR"

Recebemos o numero 22 dessa revista, relativo aos mezes de agosto e setembro.

Como sempre, "Tricolor" está muito bem feita e contém variada materia redactorial. A capa é uma homenagem ao grande tennista dr. Herbert Figueiras e do texto faz parte uma larga reportagem sobre o torneio feminino de volleyball que tem como premio uma taça instituida por "Tricolor".

Um bom numero, em summa.

O C. A. CENTRAL EM SANTOS

Santos, 7 (A. A.) — Chegou hontem a esta cidade a delegação sportiva do C. A. Central, filiado á Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, que vem tomar parte na festa de anniversario do C. A. Santista, filiado á Liga de Amadores de Football, hoje.

O jogo entre os dois clubs, além do caracter festivo, assume as proporções de "revanche" pois o C. A. Santista venceu no Rio, o seu rival de hoje.

A delegação carioca é chefiada pelo sr. Heitor José Pereira, servindo de secretario o sr. Orlando Proença.

Acompanham-n'a os jornalistas Sylvio Vasques, do "Rio Sportivo", e Francisco de Moraes Cardoso, representante da "A Noite", e designado pela Associação de Chronistas Desportivos do Rio, para esse mistér.

A delegação foi recebida festivamente pelo club promotor, do encontro de hoje, que está despertando grande interesse.

O BOLOGNA F. C. NOVAMENTE ENTRE NÓS

O campeão italiano jogará no dia 12, á noite contra o combinado "B" da Amea

O Botafogo F. C., promotor dos jogos do Bologna F. C. nesta capital, aproveitando o regresso do team campeão italiano, da sua recente excursão á Argentina e Uruguay, promove a realização de mais duas partidas internacionaes com esse fortissimo team.

O publico recorda-se, de certo, da figura que fez aqui o team campeão italiano, perdendo por pequena differença do scratch carioca e offerecendo um espectaculo sportivo dos mais interessantes e que foi devidamente apreciado.

Em Montevidéo, de passagem para Buenos Aires, o team do Bologna F. C. venceu o scratch uruguayo por 1 x 0, numa partida que se revestiu de todas as caracteristicas de uma luta verdadeiramente sensacional. Em Buenos Aires fez bôas partidas, vencendo alguns teams fortes.

empatando e perdendo sempre por scores muito apertados.

O PRIMEIRO JOGO

Attendendo ao criterio estabelecido pela commissão technica de football da Amea, de só permittir que um team estrangeiro jogue de novo com o scratch "A", depois de vencer o scratch "B", o Botafogo F. C., perfeitamente de accordo com essa resolução, promove o jogo nocturno do proximo dia 12, no stadium do Fluminense, do team do Bologna F. Club com o scratch "B" da Associação Metropolitana de Sports Athleticos. Uma partida realmente interessante. Se é verdade que os italianos têm muita chance de ganhar, não é menos verdade que elles terão de se empenhar vivamente, porque o team "B", da Amea, recente vencedor dos portuguezes, em dando um treno, é bem capaz de fazer melhor figura do que se espera. E' provavel que o team "B", da Amea, para esse jogo seja o seguinte: Amado; Octacilio e Italia; Hermogenes, Fausto e Molla; Tinduca, Ladislão, Bahiano, Prego e Celso.

*

UMA VICTORIA DOS CARIOCAS NA CIDADE DE SANTOS

Santos, 7 (A. A.) — Perante grande assistencia, realizou-se hoje o espuredo encontro entre os Clubs Athlectico Santista, desta cidade e o Central, do Rio ambos filiados ás ligas dissidentes.

O embate foi bastante equilibrado, agradando geralmente. O Athlectico Santista que no Rio venceu o seu antagonistas, não conseguiu hoje repetir o feito, pois o Central jogou admiravelmente, demonstrando grande energia do começo ao final da partida.

Julio, arqueiro visitante actuou de maneira brilhante, enthusiasmando a assistencia. Do resto do conjuncto carioca destacaram-se os zagueiros e os medios.

O quadro local que ahi jogou reforçado de Friendreich, resentiu-se da falta do centro atacante. Assim mesmo, no primeiro tempo os locaes atacaram mais, realizando perigosas investidas, inutilizadas por Julio.

O primeiro tempo terminou zero a zero, apezar de terem os antagonistas marcado um ponto cada, porém annulla das pelo juiz.

A segunda phase do jogo foi bastante movimentada. A' uma avançada dos locaes Sudan envia forte tiro q euo keeper carioca defende deixando cair a bola. Sudan apoderando-se novamente da pelota entra, de combinação com Tedesco, fazendo o bolão ir ao fundo das redes.

Os visitantes reclamam a validade do ponto, ficando o jogo interrompido por alguns instantes. Finalmente a peleja prosegue cada vez mais animada. Os locaes permanecem no ataque durante algum tempo, dando trabalho á defesa contraria.

Dez minutos após ao tento do Santista os visitantes escapam pelo centro, buriam a pericia de Perth, conquistando o ponto que lhes garante o empate, de um lindo tiro rapido de Tainha.

Com a mesma caracteristica o jogo prosegue até o final, terminando empatada a partida.

TENNIS

A COMPETIÇÃO INTERESTADUAL FLUMINENSE x PAULISTANO

São Paulo está com a vantagem de um jogo

Ha muito que não assistiamos um "match" de tennis tão interessante, e cheio de lances de pura technica como de hontem entre Pernambuco e Nelson Cruz.

Anima-nos immensamente consignar nestas columnas a optima impressão deixada pelos nossos dois melhores tennistas augmendois melhore tennistas augmentando, deste modo, as esperanças do Brasil na proxima e annunciada temporada internacional.

A competição instituida pelo Fluminense F. C. deu-nos ensejo de apreciar novamente, frente a frente, os "leaders" da raquete no Brasil. Na ultima exhibição Nelson foi vencido pelo esmagador "score" de 3 "sets" a 0, porém, hontem, sua actuação foi tão inesperadamente brilhante que o proprio Pernambuco não acreditava ser o mesmo adversario de 15 dias antes.

Infelizmente ou ativez felizmente a escassez de luz fez com que fosse suspensa a partida, quando ambos tinham 2 "sets" a seu favor. Impossibilitados de continuar foi transferida para hoje a tarde, estando mais ou menos, combinado que será jogado sómente 1 "set" decisivo. Esperamos, porém, que a commissão de tennis do Fluminense adopte o criterio de fazel-a disputar em melhor de 5 "sets" annullando, assim, o "match".

O resultado não poderia ter sido mais justo e compensativo do que o verificado.

Ambos tiveram seus momentos de fracasso, reagindo, em seguida, brilhantemente, exhibindo uma technica inacostumada, principalmente, Pernambuco que se empregou, com exito, nas corridas a rede.

O ultimo golpe da partida foi dado por Pernambuco numa bola alta que elle pegou lindamente collocando-a, no fundo do "court" inutilizando qualquer esforço de Nelson em aparal-a. Foi uma jogada justamente applaudida.

No primeiro "set" houve um certo equilibrio de forças não sendo meritoria a actuação do campeão.

Venceu-o Nelson, merecidamente por 6 x 3. Não porque tivesse jogado bem mas pela actuação alha de Pernambuco.

Já este resultado foi inesperado. Estamos acostumados a ver Pernambuco começar mal o "set" para depois do adversario adquirir alguma vantagem reagir para ganhal-o, finalmente. Mas é que desta vez, Nelson oppoz-lhe então seria resistencia, que foi inutil qualquer esforço por parte do campeão.

Emfim! temos tempo, deve ter pensado elle.

De facto foi-lhe francamente favoravel o segundo "set". No terceiro a toada não destoou até o "score" de 5 x 2 quando Nelson resolveu, e em má hora para Pernambuco, formular um plano de ataque na defesa, isto é, deixando o adversario liquidar-se por suas proprias mãos. E se bem o planejou melhor o executou.

Pernambuco irritado com a defesa formidavel em que se trancou Nelson procurava por todos os meios licitos liquidal-o. E foi esforço despendido e perdido, pois, Nelson depois de empenhar a peleja de 5 x 5 não teve grandes difficuldades em vencel-o de 7 x 5.

O quarto "set" demorou um pouco a ser iniciado pois, estavam na duvida se o disputariam logo ou transfeririam para data opportuna. Resolveram fazel-o jogar logo.

Pernambuco encarou confiante a situação privilegiada de seu adversario disposto a vender caro o seu titulo.

Logo de inicio avantajou-se ligeiramente, avolumando-se até a obtenção do "set".

Hoje constituirá, não temos duvida em affirmal-o, o attractivo do programma conjunctamente com outros jogos tambem interessantes principalmente por que são decisivos.

As outras partidas de hontem

librio de forças evidenciado.

A primeira partida disputada entre Paulo de Campos (Paulistano) e Cesarino Rangel (Fluminense) foi vencida pelo primeiro tennista por 6 x 2, 8 x 6 e 6 x 0.

Não foi menos desinteressante a partida realizada em seguida, entre Eduardo Garcia (Paulistano) e Alvaro Osorio (Fluminense).

Os 2 primeiros "sets" foram

foram fracas devido ao desequi-

francamente favoraveis a Garcia aliás um optimo tennista, que os obteve por 6 x 0 e 6 x 0. No terceiro Osorio reagiu pendendo tambem a victoria para S. Paulo por 10 x 8.

Os "scores" da partida Pernambuco e Nelson foram

1º SET — Nelson 6 x 0.
2º SET — Pernambuco 6 x 2.
3º SET — Nelson 7 x 5.
4º SET — Pernambuco 6 x 2.

A partida de senhoras entre Florence Teixeira (Fluminense) e Nair Mesquita (Paulistano), foi vencida por 6 x 1 e 6 x 1 pela tennista carioca.

Em resumo: S. Paulo obteve 2 victorias e o Rio 1.

Hoje serão disputadas mais tres partidas de duplas de cavalheiros.

Os jogos serão nos "courts" do Fluminense F. C. e iniciar-se-ão ás 2 horas.

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO DERBY-CLUB

Ufano, Rhondda e outros no grande premio Brasil

O interesse maior da corrida que hoje se realiza no hippodromo do Derby-Club converge para o grande premio Brasil, em 1.800 metros e de 15:000$000, no qual Ufano se apresentará pela primeira vez naquella pista medindo-se com varios representantes da geração de que é o crack, entre os quaes Rhondda, a esplendida potranca do entraineur Aggeu de Souza, que se indica como sua principal adversaria. Os outros antagonistas do filho de Loisir serão Matarazzo, Ultramar, Uatapú, Pirata e Ipê. O referido grande premio foi disputado pela primeira vez em 1915, sendo, pois, uma das mais modernas provas dos nossos programmas classicos. Seu primeiro ganhador foi Disturbio, producto riograndense, que percorreu 3.200 metros em 223 segundos. O anno passado, corrido na milha, esse grande premio foi levantado pelo potro Rico, que montado por C. Fernandez fez a distancia em 103 2|5 segundos. Oito provas communs completam o programma, destacando-se a denominada Dezesete de Setembro, em 1.750 metros, na qual estão inscriptos Electrico, Póde Ser, Culinan, Gefharlich, Cadum, Adriatico e Enervante.

Como mais provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Aldeano — Belliqueux — Argos.
G. et Bonne — Marouf — Scalabrino.
Alpina — Mon Talisman — Vallombrosa.
Bonina — Geranio — Halo.
Ventajero — Prosa — Servando.
Rapido — Franco — Conductor.
Gefahrlich — Electrico — Póde Ser.
Ufano — Rhondda — Ultramar.
Congo — Meditador — Cerbere.

A primeira carreira será realizada ás 12.15 da tarde.

Montarias provaveis

Para a corrida de hoje, estão mais ou menos assentadas as seguintes montarias:

Premio Velocidade — 1.100 metros:

Aldeano, 50 ks. — R. de Freitas.
Macon, 54 ks. — A. Rosa.
Ministro, 54 ks. — C. Gomez.
Eclat, 52 ks. — Duvidoso correr.
Belliqueux, 53 ks. — D. Suarez.
Gavroche, 53 ks. — A. Carvalho.
Manita, 52 ks. — Duvidoso correr.
Argos, 53 ks. — A. Feijó.

Premio Cosmos — 1.600 metros.

Scalabrino, 53 ks. — R. Ferreira.
Reverendo, 53 ks. — Duvidoso correr.
Marouf, 49 ks. — O. Coutinho.
Warlock, 53 ks. — C. Valentim.
Enredo, 51 ks. — B. Cruz.
Gaie et Bonne, 47 ks. — I. de Souza.

Premio Seis de Março — 1.500 metros.

Sansovino, 53 ks. — K. Popovits.
Alpina, 54 ks. — R. Freitas.
Flechinha, 49 ks. — C. Fernandez.
Mon Talisman, 53 ks. — A. Rosa.
Homenagem, 47 ks. — B. Cruz.
Vallombrosa, 48 ks. — I. de Souza.

Premio Nacional — 1.609 metros.

Hindú, 51 ks. — R. Freitas.
Halo, 48 ks. — C. Fernandez.
Monarcha, 50 ks. — C. Morgado.
Estimo, 50 ks. — R. Cruz.
Zig, 48 ks. — K. Popovits.
Bonina, 50 ks. — D. Suarez.
Escoteiro, 53 ks. — C. Gomez.
Dynamite, 48 ks. — N. Pires.
Intrepido, 51 ks. — B. Cruz.
Geranio, 52 ks. — A. Rosa.

Premio Excelsior — 1.750 metros.

Patusco, 49 ks. — I. de Souza.
Desejado, 53 ks. — Duvidoso correr.
Servando, 54 ks. — L. Souza.
Prosa, 48 ks. — A. Rosa.
Carolino, 48 ks. — N. Gonzalez.
Lugo, 52 ks. — O. Ribeiro.
Ventajero, 54 ks. — D. Suarez.

Premio Progresso — 1.750 metros.

Lulito, 53 ks. — Duvidoso correr.
Consul, 54 ks. — C. Gomez.
Itaberá, 48 ks. — C. Morgado.
Rapido, 48 ks. — A. Feijó.
Lagendo, 48 ks. — O. Ribeiro.
Valete, 54 ks. — O. Coutinho.
Conductor, 55 ks. — A. Rosa.
Franco, 53 ks. — D. Suarez.

Premio Dezesete de Setembro — 1.750 metros.

Electrico, 54 ks. — D. Suarez.
Pódo Ser, 54 ks. — N. Gonzalez.
Cullinan, 58 ks. — L. Ferreira.
Gefahrlich, 52 ks. — A. Rosa.
Cadum, 54 ks. — F. Freitas.
Adriatico, 52 ks. — A. Feijó.
Enervante, 53 ks. — C. Fernandez.

Grande premio Brasil — 1.800 metros.

Rhondda, 51 ks. — D. Suarez.
Uatapú, 53 ks. — A. Feijó.
Matarazzo, 53 ks. — Duvidoso correr.
Pirata, 53 ks. — B. Cruz.
Ipê, 53 ks. — A. Rosa.
Ufano, 53 ks. — J. Salfate.
Ultramar, 53 ks. — J. Canales.

Premio Internacional — 1.609 metros

Congo, 54 ks. — R. Freitas.
Trianon, 55 ks. — A. Rosa.
Bidú, 51 ks. — B. Cruz.
Rizière, 53 ks. — I. de Souza.
Meditador, 50 ks. — D. Suarez.
Cerbere, 50 ks. — A. Feijó.

*

A CORRIDA DE HONTEM, NO JOCKEY-CLUB

Tenebreuse ganhou a principal prova, derrotando Tops, seu companheiro de blusa

Realizou hontem o Jockey-Club a sua annunciada corrida extraordinaria, disputando-se mais uma vez o classico Ypiranga, que Tenebreuse ganhou de um extremo a outro, contendo no final, com inesperada galhardia, pois, a sua funcção era de auxiliar de Tops, o ataque não só desse seu companheiro de coudelaria, como de Matarazzo e Pardal, havendo o segundo desses cavallos terminado a cabeça apenas de Tops. Montou a ganhadora o jockey J. Canales, cuja conducta no final do premio Maranguape reclamou a intervenção da commissão de corridas. A decisão dos commissarios foi perfeitamente de accordo com as disposições do codigo, desclassificando Ukrania, que no final embaraçou a acção de Rapido, em favor desse descendente de Roxana.

Premio Kermesse

1.400 METROS — 4:000$000

(Animaes estrangeiros de tres annos sem victoria no paiz)

1º, Weston, Argentina, por Preambulo e West Point, da Companhia Santa Mathilde (entraineur Fernando Barroso), 54 kilos, Carmelo Fernandez.
2º, Petulante, 54 ks., A. Feijó.
3º, Politico, 54 ks., D. Suarez.
4º, Patricia, 52 ks., R. Cruz.
5º, Kiri Kiri, 54 ks., A. Rosa.

Não correu Puritano. Tempo, 88 2|5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a tres quartos de corpo do segundo. Poule do ganhador, 22$300; dupla, 13$100. Placés, 10$. Apostas, 11:790$000.

O starter iniciou sua tarefa, dando rapida e boa partida. Collocado junto á cerca, Kiri Kiri foi o primeiro a apparecer para logo retrogradar ao ultimo posto, surgindo então na frente do lote Politico, que na setta dos 1.300 metros foi desalojado por Patricia. Na grande curva Weston collocou-se muito proximo dos dois adversarios que o precediam e pouco depois do iniciada a recta passou a occupar a principal posição, emquanto Petulante atropelava Politico e Patricia. Quando esta cedeu o favorito passou para terceiro, mas encontrou difficuldade em dominar Politico, sobre o qual só conseguiu pequena vantagem nos 2.200 metros. O filho de Fisherman, entretanto, obrigou-o a se empregar até o disco, que attingiu nitidamente derrotado por Weston, deixando Politico a menos de corpo.

Premio Oberon

1.400 METROS — 5:000$000

(Animaes nacionaes de 3 annos sem victoria no paiz)

1º, Umbú, S. Paulo, por Feuillage e Narceja, do sr. Antonio Luiz dos Santos Werneck (entraineur Aggeu de Souza, 54 kilos, Carmelo Fernandez.
2º, Caruarú, 54 ks., D. Morris.
3º, Portugal, 51 ks., N. Pires.
4º, Umbria, 52 ks., J. Salfate.
5º, Kerensky, 54 ks., D. Suarez.
6º, Gaúcho, 54 ks., A. Feijó.

Tempo, 88 1|5 segundos. Ganho por tres quartos de corpo; o terceiro a um corpo do segundo. Poule do ganhador, 21$200; dupla, 23$800. Placés, 12$700 e 12$. Apostas, 21:580$000.

Dada a partida Umbú, Caruarú e Umbria largaram em grupo, mas logo o filho de Feuillage se desprendeu dos adversarios, collocando-se na vanguarda, posição que cedeu a Caruarú na altura dos 1.000 metros. O companheiro de blusa de Portugal, porém, não conseguiu se destacar muito de Umbú, que na passagem pelas populares o atacou definitivamente. O filho de Norseman resistiu um pouco, mas logo depois da setta dos 2.200 metros attingiu sua linha, acabando por batel-o por pouco menos do corpo, mas com facilidade. Portugal, no começo da recta, collocou-se em terceiro, posição que manteve até o disco, derrotado por um corpo pelo seu companheiro de coudelaria. Umbria, que na metade da distancia coberta, correu em terceiro, derrotou com muita vantagem Kerensky e Gaúcho.

Premio Ivanhoé

1.400 METROS — 4:000$000

(Eguas nacionaes sem mais de uma victoria)

1º, Uraca, São Paulo, por Perrier e Mention Bien, do sr. Linneu de Paula Machado (entraineur José Lourenço), 52 kilos José Salfate.
2º, Penderama, 55 ks., D. Morris.
3º, Japurá, 53 ks., T. Baptista.
4º, Alvorada, 56 ks., D. Suarez.
5º, Itan, 54 ks., R. Cruz.
6º, Havana, 55 ks., B. Cruz.
7º, Smyrna, 53 ks., N. Pires.

Tempo, 88 3|5 segundos. Ganho por tres quartos de corpo; o terceiro a um pescoço do segundo. Poule da ganhadora, 24$; dupla, 237$000. Placés, 21$100 e 43$300. Apostas, 28:900$000.

Dada a partida, a Alvorada foi a primeira a se mostrar na frente do lote, mas rapidamente Uraca a substituiu. Pouco depois da setta dos 1.100 metros Havana forçou e collocando-se ás patas da leader logo se empenhou em luta com esta, cedendo-lhe passagem o jockey da filha de Perrier, que retrogradou um pouco, collocando-se em segundo nesse momento a egua Penderama. Ao serem attingidas as populares, com excepção de Smyrna, os demais concorrentes formaram um grupo atrás da leader, do qual rapidamente se destacou Uraca, que atropelou, com energia a filha de Granite, acabando por derrotal-a com apparente facilidade. Japurá avançou muito nos ultimos duzentos metros, terminando a pequena differença de Penderama. Alvorada, vencida pelo peso, entrou em mão quarto logar.

Premio Ousada

1.600 METROS — 4:000$000

(Animaes estrangeiros sem victoria no corrente anno)

1º, Orne, França, por Cumulus e Océana, do sr. Linneu de Paula Machado (entraineur José Lourenço), 52 kilos, José Salfate.
2º, Reverendo, 54 ks., A. Feijó.
3º, Mercador, 54 ks., Th. Baptista.
4º, Prosa, 54 ks., A. Rosa.
5º, Belliqueux, 55 ks., D. Suarez.
6º, Calliope, 50 ks., B. Cruz.
7º, Ariette, 48 ks., O. Coutinho.

Não correu Emponie. Tempo, 94 2|5 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a um corpo do segundo. Poule da ganhadora, 40$000; dupla, 90$000. Placés, 23$200 e 19$400. Apostas, 33:540$.

Calliope correu de ponta até o fim da grande curva onde Mercador passou a occupar a principal posição. No inicio da recta final Orne que retrogradou do segundo posto quando da passagem de Mercador, voltou a atropelar logrando derrotar o filho de Kubelik que perdeu ainda para Reverendo, companheiro na dupla de Orne. Prosa, a favorita da carreira, andou no começo do percurso em segundo, desapparecendo depois sem dar maior impressão. Belliqueux, Calliope e Ariette terminaram nesta ordem.

Premio Vesta

1.600 METROS — 4:000$000

(Animaes estrangeiros sem mais de uma victoria no corrente anno)

1º, Ulises, Argentina, por Le Temps e Marta Link, do sr. Gervasio Seabra (entraineur Horacio Perazzo), 49 ks., Nelson Pires.
2º, Mangouste, 54 ks., J. Salfate.
3º, Ventajero, 55 ks., D. Suarez.
4º, Bidú, 51 ks., B. Cruz.
5º, Negrinha, 51 ks., I. de Souza.
6º, Marouf, 53 ks., O. Coutinho.
7º, Cerbere, 52 ks., A. Feijó.
8º, Avila, 54 ks., J. Escobar.
9º, Criticona, 54 ks., C. Fernandez.

Não correu Patusco. Tempo, 100 4|5 segundos. Ganho por cabeça escassa; o terceiro a dois corpos do segundo. Poule do ganhador, 26$500; duplas, 47$900. Placés, 20$500; 13$400 e 15$000. Apostas, 61:150$000.

Ulises tomou a frente logo após a saida e nesta collocação percorreu a distancia de um extremo a outro, a principio seguido de Criticona e Reverendo que se revesaram no segundo posto e no final por Mangouste que em violenta atropelada fez perigar sua victoria. Ventajero classificou-se terceiro precedendo Bidú, Negrinha, Marouf, Cerbere, Avila e Criticona. Patusco que mancou por occasião do canter foi retirado, sendo restituidas as apostas feitas em seu favor.

Premio Maranguape

1.600 METROS — 4:000$000

(Animaes nacionaes)

1º, Rapido, São Paulo, por Feuillage e Roxana, do sr. Felisberto Laport (entraineur Aggeu de Souza), 551 kilos, Alberto Feijó.
2º, Ukrania, 49 ks., J. Canales.
3º, Valete, 48 ks., O. Coutinho.
4º, Estylo, 56 ks., L. Ferreira.
5º, Rolante, 50 ks., N. Gonzalez.

Não correu Lulito. Tempo, 100 3|5 segundos. Ganho por meio pescoço; o terceiro a cinco corpos do segundo. Poule do ga-

nhador, 21$500 e 18$900. Placés, 12$500 e 12$400. Apostas, ... 49:550$000.

Levantada a cinta Rolante appareceu na ponta, sendo immediatamente substituido por Ukrania, que percorreu o resto da distancia na principal posição. Feita a grande curva, Rapido approximou-se da filha de Sin Rumbo, com a qual emparelhou na altura da tribuna especial. Ahi teve inicio renhida luta entre a egua e o cavallo terminando com a vantagem de meio pescoço para aquella que foi desclassificada da primeiro posto, por ter embaraçado a livre acção do seu competidor. Valete entrou em terceiro longe dos ponteiros, antecedendo Estylo que corrido desta vez atrás, nada produziu, e Rolante, que encerrou o reduzido lote.

Premio Regente

1.600 METROS — 4:000$000

(Animaes nacionaes sem victoria em prova classica)

1º, Tenaz, Paraná, por Smoking e Medora, do sr. Carlos Dietzsch (entraineur Oswaldo Feijó), 53 kilos, Alberto Feijó.
2º, Conductor, 53 ks., A. Rosa.
3º, Tyta, 56 ks., J. Salfate.
4º, Itaberá, 50 ks., C. Morgado.
5º, Danubio, 52 ks., J. Escobar.

Não correu Calepino. Tempo, 101 4|5 segundos. Ganho por corpo e meio; o terceiro a palheta do segundo. Poule do ganhador, 68$100; dupla, 31$400. Placés, 16$400 e 14$000. Apostas, 40:020$000.

A pratida foi rapida, collocando-se Conductor na principal posição, seguido de Tyta. O filho de Virgilio imprimiu ao train toda a energia que lhe era possivel, correndo na frente daquella companheira de blusa de Orne com uma vantagem de cerca de tres corpos de luz. Em terceiro, muito atrás, collocou-se Tenaz, que só nos ultimos 1.000 metros começou a avançar, collocando-se na ultima curva proximo dos dois adversarios que o precediam. Derrotando Tyta logo na entrada da recta, alcançou o leader nos 2.200 metros, mas ahi, devido ao estado das suas mãos, sentiu um pouco o esforço e o adversario conseguiu alguma vantagem. O filho de Smoking, porém, reaccionou e logo bateu o adversario, destacando-se na sua frente para batel-o por mais de corpo. Tyta, devido ao cansação de Conductor, arrematou a palheta deste.

Premio Guante

1.800 METROS — 5:000$000

(Animaes de qualquer paiz)

1º, Gefahrlich, Argentina, por Gotran e Devoción, do sr. Luiz de Castro (entraineur João Coutinho), 53 ks., Armando Rosa.
2º, Pode Ser, 50 ks., N. Gonzalez.
3º, Adriatico, 54 ks., A. Feijó.
4º, Cacolet, 56 ks., L. Ferreira.
5º, Percy, 52 ks., B. Cruz.
6º, Soualkim, 56 ks. I. Freire.
7º, Cadum, 56 ks., D. Suarez.
8º, Rafles, 56 ks. C. Fernandez.

Não correu Lande Fleurie. Tempo, 112 4|5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos e meio do segundo. Poule do ganhador, 89$400; dupla, réis 88$900. Placés, 30$300; 39$900 e 26$200. Apostas, 51:540$000.

Rafles desenvolvendo a sua natural velocidade assumiu a vanguarda cem metros após a partida, mantendo-se nesta posição até a entrada da recta, local em que Gefahrlich que havia já desalojado Pode Ser da segunda collocação, passou para a frente. Nos 2.400 metros Pode Ser atacou o leader que resistindo briosamente a investida do filho de Biss cruzou a meta com um corpo de vantagem. Adriatico que trazia forte atropelada no final chegou em terceiro, ganhando de Cacolet, Percy, Souakim, Cadum e Rafles completamente esgotado pela perseguição que lhe moveu Pode Ser, na primeira parte da carreira.

Classico Ypiranga

2.200 METROS — 10:000$000

(Animaes nacionaes sem victoria no paiz em premio de 10:000$000 ou maior quantia)

1º, Tenebreuse, São Paulo, por Sin Rumbo e Nadine, do sr. Linneu de Paula Machado (entraineur José Lourenço), 52 kilos, Julio Canales.
2º, Tops, 54 ks., J. Salfate.
3º, Matarazzo, 61 ks., A. Feijó.
4º, Pardal, 54 ks., I. de Souza.
5º, Ibo, 55 ks., C. Fernandez.
6º, Calepino, 55 ks., Th. Baptista.

Não correu Alvorada. Tempo, 144 2|5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a uma cabeça do segundo. Poule da ganhadora, 18$400; dupla, 71$900. Placés, 22$900. Apostas, 74:780$000. Pista leve. Movimento geral das apostas, 374:350$000.

RATEIOS EVENTUAES

1º logar:

Pardal	569	30$700
Ibo	634	54$500
Calepino . . .	407	64$800
Matarazzo. . .	635	41$900
Tops-Tenebreuse	1.875	18$400
Total . . .	4.320	

Duplas:

1 Pardal.
2 Ibo-Calepino.
3 Matarazzo.
4 Tops-Tenebreuse.

12 —	354	66$000
13 —	162	158$800
14 —	511	45$700
22 —	145	161$200
23 —	20'	111$800
24 —	834	28$000
34 —	893	59$500
44 —	825	71$900
Total . . .	2.923	

Tenebreuse que fez todo o percurso na posição de maior destaque, teve que empregar-se na chegada para resistir com vantagem ao ataque cerrado que lhe fizeram Matarazzo, Pardal e por fim Tops, seu companheiro de coudelaria, que acabou formando a dupla, Matarazzo, corrido em terceiro atrás de Tenebreuse e Ibo, depois de despedir este, na entrada da recta, firmou-se em segundo, posição que só perdeu nos ultimos momentos por cabeça para aquelle filho de Sin Rumbo, deixando a egual differença Pardal que foi quarto. Calepino solicitado um pouco cedo no logrou alcançar Ibo que esmoreceu no final.

*

TAÇA SALUTARIS

As indicações dos seus concorrentes para a corrida de hoje

Os concorrentes á Taça Salutaris indicam para hoje os seguintes prognosticos:

Adjalme Corrêa — *Correio da Manhã* — 84—141.

Aldeano — Belliqueux — Argos.
Scalabrino — G. Bonne — Warlock.
M. Talisman — Alpina — Vallombrosa.
Bonina — Geranio — Monarcha.
Servando — Ventajero — Prosa.
Rapido — Franco — Valete.
Pode Ser — Electrico — Enervante.
Ufano — Rhondda — Uatapú.
Congo — Bidú — Cerbere.

Carlos de Carvalho — *J. Commercio* — 74—132.

Aldeano — Argos — Belliqueux.
Scalabrino — G. Bonne — Marouf.
M. Talisman — Alpina — Flechinha.
Monarcha — Geranio — Dynamite.
Vantajero — Lugo — Prosa.
Rapido — Franco — Consul.
Culinan — Pode Ser — Enervante.
Ufano — Rhondda — Matarazzo.
Congo — Meditador — Cerbere.

A. Schmidt — *Diario Carioca* — 70—130.

Aldeano — Belliqueux — Ministro.
Scalabrino — G. Bonne — Reverendo.
Vallombrosa — M. Talisman — Alpina.
Monarcha — Escoteiro — Geranio.
Ventajero — Lugo — Patusco.
Rapido — Consul — Franco.
Electrico — Enervante — Adriatico.
Ufano — Rhondda — Matarazzo
Congo — Bidú — Cerbere.

Briani Junior — *O Jockey* — 72—123.

Aldeano — Macon — Argos.
G. Bonne — Marouf — Warlock.
Alpina — M. Talisman — Flechinha.
Monarcha — Dynamite — Geranio.
Prosa — Patusco — Desejado.
Conductor — Rapido — Franco.
Culinan — Pode Ser — Gefahrlick.
Ufano — Rhondda — Ipê.
Congo — Meditador — Cerbere.

Saxonia V - NITZSCHE

MODERNO - PRECISO - PRATICO - PERFEITO - NITIDO - RESISTENTE - ECONOMICO

A joia dos projectores cinematographicos

Um magnifico apparelho de fabricação allemã que obteve o primeiro premio concedido pela Commissão de Technicos da recente Exposição de Cinematographia Educativa

Unico representante no Brasil:

LUIZ GRENTENER - Urania-Film

Rua Senador Dantas, 43 - Phone C. 1666

Caixa Postal 2971 - End. Teleg. «Urania-Film» - Rio de Janeiro

PROCURADORIA FORENSE INTERNACIONAL

ADVOCACIA EM GERAL — ADMINISTRAÇÕES E PROCURATORIOS NO BRASIL E ESTRANGEIRO

Assistencia judiciaria em geral — Civel — Commercial — Criminal — Processos policiaes e administrativos a cargo dos advogados Drs. Alencar Piedade, João d'Avilla Mello, Humberto Ribeiro da Silva, Eugenio Ferreira Filho — Gerente Commercial, Thomaz Alves dos Santos — Contribuição mensal modica — Peça prospectos e visite a nossa séde.

RUA DO CARMO N. 70, 1º ANDAR — RIO DE JANEIRO

Teleph. Norte 0826 e 6927 (13979)

ATHLETISMO

As ultimas provas do Campeonato de Athletismo

O Flamengo é o provavel campeão

A entrega da taça «Correio da Manhã»

Será resolvido hoje á tarde, no stadium de S. Januario, a quem cabe o titulo de campeão do Athletismo no corrente anno.

Pelos resultados das provas disputadas nos dias 18 e 25 de agosto e 1º do corrente mez, o C. R. do Flamengo está na dianteira dos demais concorrentes, pouco faltando para ter assegurado o titulo de campeão do anno e tambem tri-campeão da cidade.

Infelizmente, a Associação Metropolitana teima em tomar medidas tendentes a segregar o athletismo do publico, cobrando entradas a preços prohibitivos e reservando para a o publico um local de onde pouco ou quasi nada se vê.

Com as competições deste anno, entre as quaes devemos destacar o da taça "Correio da Manhã", o publico vinha acompanhando com sympathia a marcha do athletismo. O preço cobrado para aquella competição foi de 2$000 e quem lá compareceu assistiu á disputa de 20 provas concorridas pelo que ha de bom no athletismo nacional.

Para hoje, a Amea cobra 2$000 para quem desejar assistir o desfecho de 8 (oito) provas cujos prognosticos são mais ou menos faceis.

E' assim que se faz a propaganda do athletismo no Rio de Janeiro...

*

Servirá de juiz de partida nas provas de hoje, o sr. Arthur Repsold, do Fluminense F. C., membro da commissão de athletismo da Amea e antigo athleta.

O novo juiz tem todos os predicados para sair-se bem da ardua missão. Não lhe faltam competencia e caracter, o que aliás, não faltou ao seu antecessor.

Mas, não é só a competencia que faz o bom juiz — é preciso tambem um pouco de sorte e por isso desejamos que o sr. Repsold seja feliz nas saidas de hoje.

*

Antes de iniciar-se a disputa das provas de hoje, a Associação de Chronistas Desportivos, por intermedio do seu presidente, o sr. Raul de Carvalho, fará a entrega da taça "Correio da Manhã" ao Fluminense F. C., seu vencedor na competição de 23 de junho ultimo, bem como as medalhas aos athletas dos clubs Fluminense, Flamengo Vasco da Gama e Botafogo, vencedores das diversas provas da competição inicial do trophéo que instituimos para a preparação technica dos athletas que deverão representar o Brasil nas Olympiada de 1932.

Taça "Edwin Hime", premio ao campeão de athletismo

As medalhas que serão entregues hoje são as seguintes:

Medalhas de ouro: (records nacionaes) — Aristides da Hora, do Botafogo F. C. (record de 500 metros); Carlos Americo Reis Junior, do C. R. do Flamengo (record de 400 metros com barreiras); Joaquim Duque, do C. R. Vasco da Gama, (record de arremesso do dardo); Karl Hahr, do Fluminense F. C., (record de 800 metros).

Medalhas de prata — Sylvio Padilha (3-110 com barreiras, revezamento de 4x100 e 4x 400); Floriano Pacheco 3 x 200 metros, 100 metros e revezamento de 4 x 100; Karl Mahr (1 revezamento); Marco Nunes (1 idem); Flavio Pinto Duarte (1 idem); Jorge Beral Sardinha (1 revezamento de 4 x 100); Otto Benedeck (1 idem); todos do Fluminense F. C.; Antonio Machado (1 arremesso do peso); Mario Marques (1-400 metros), ambos do C. R. Vasco da Gama; Erico Falcão (1 salto em altura), do C. R. Flamengo.

Medalhas de bronze — Carlos Americo Reis Junior (2-110 com barreiras e 400 metros razos); Clovis Falcão (1 salto em distancia), do C. R. Flamengo; Sylvio Padilha (1-200 metros); Elysio Pimenta de Mello (1 arremesso do disco), do Fluminense F. Club.

O PROGRAMMA

O programma e o horario das provas de hoje é o seguinte:

9.00 horas — 800 metros (preliminar).

1.30 horas — 200 metros (semi-final).

1.35 horas — Salto com vara.

1.55 horas — 800 metros.

2.10 horas — 200 metros.

2.20 horas — Arremesso do disco.

2.40 horas — 400 metros barreiras.

2.55 horas — Salto em distancia.

3.20 horas — 5.000 metros.

3.45 horas — Revezamento de 1.600 metros (4 x 400).

ATHLETAS CONCORRENTES EM CADA PROVA

Corridas de 200 metros — 1ª *semi-final* — 13 — Ismario Cruz. 210 — Sylvio Padilha. 346 — Miguel Britto. 152 — Aldo Carvalho.

2ª *semi-final* — 74 — George Meyrs. 165 — Iberê Reis. 191 — Flavio Duarte. 330 — Euzebio Queiroz.

3ª *semi-final* — 244 — Luiz Costa. 344 — Mario Marques. 207 — Ulysses Malagutti.

Classificação — 1º e 2º em cada semi-final — 6 classificados para a final.

CORRIDAS DE 800 METROS

Athletas inscriptos nas preliminares

1ª *preliminar* — Antonio Arantes Motta, do America; José Clemente do Rosario, do Andarahy; Arthur Rocha, do Bomsuccesso; Edgard Domingos de Souza, do Botafogo; Licinio C. Veras, do S. C. Brasil; Lydio Fraga, do Carioca; Estatico F. da Piedade, do Confiança; Manoel R. Leite Pitanga, do Flamengo; Karl Mahr, do Fluminense; Almyr Oliveira Guedes, do Olaria; José Faria, do River; Henrique José Vieira, do S. Christovão; Julio Rolim de Moura, do Vasco da Gama e José Campos, do Villa Isabel.

2ª *prelminar* — Paulo Prado, do America; Manoel dos Santos do Andarahy; Glycerio U. Alcino, do Bomsuccesso; Apollo da Silva Brasil, do Botafogo; Alkindar O. Lisboa, do Confiança; Waldemar Ruiz Martins, do Carioca; Lauro Pinheiro Jamacarú, do Flamengo; Marcos Fortes Nunes, do Fluminense; Altamar de Almeida, do Mackenzie; Narciso Ribeiro dos Santos, do Olaria; Juventino Pereira, do River; Ettero Cervo, do S. Paulo Rio; Edgard Mallet de Lima, do Vasco da Gama e Eduardo C. Silva Junior, do Villa Isabel.

3ª *preliminar* — Edmundo dos Santos, do Andarahy; Ladislau Antonio, do Bangú; José Alvarenga, do Bomsuccesso; João Delduque, do Botafogo; Heuvecio Dutra, do Brasil; José Ribeiro, do Carioca; Antonio V. Coutinho Junior, do Flamengo; Cecil G. Herrmann, do Fluminense; Heitor Alves Pacheco, do Olaria; Homero Teixeira Faihabella, do River; Mauricio Vieira, do S. Christovão; Marcellino Dias, do S. Paulo Rio; Luiz Henrique da Silva, do Vasco da Gama e Abelardo Pimentel, do Villa Isabel.

Salto com vara — Classificados para a prova final, com a altura de 3 metros:

Carlos Woebcyen, do C. R. do Flamengo.

Luiz Soares de Souza, do Fluminense F. C.

Walter de Blase, do C. R. do Flamengo.

João Correa da Costa, do C. R. Vasco da Gama.

Darcy Saba, do C. R. do Flamengo.

Gerardo Majella Anastacio, do Fluminense F. C.

Alfredo Guimarães, do C. R. Vasco da Gama.

Arremesso do disco — Classificados para a prova final — Ernest Yost, do Fluminense F. C. — Distancia — 37 ms. 07.

Elysio P. Mello Passos, do Fluminense F. C. — Distancia — 36 ms. 38.

Ismario Cruz, do America F. C. — Distancia — 35 ms. 18.

Carlos Woebeken, do C. R. do Flamengo — Distancia 35 ms. 16.

José da Silva Campos, do C. R. do Flameno — Distancia — 34 ms. 37.

Durval Bellini Lima, do C. R. do Flamengo — Distancia — 31 ms. 50.

Aurelino Gaspar, do Fluminense F. C. — Distancia — 29 ms. 73.

Antonio J. Machado, do C. R. Vasco da Gama — Distancia — 29 ms. 34.

Corridas de 400 metros barreiras — Classificados para a prova final: — Carlos A. Reis Junior, do C. R. do Flamengo.

Gerhard Mentiel, do Fluminense F. C.

José Roberto Coelho, do S. C. Brasil.

Sylvio Magalhães Padilha, do Fluminense F. C.

Manoel R. Pitanga, do C. R. do Flamengo.

Antonio Taveira, do C. R. do Flamengo.

Salto em distancia — Classificados para a prova final: — Clovis Falcão, do C. R. do Flamengo — Distancia — 6 ms. 31.

Carlos Woebcken, do C. R. do Flamengo — Distancia — 6 ms. 185.

Cyriaco Lopes Pereira Filho, do C. R. Vasco da Gama — Distancia — 6 ms. 07.

João M. Padilha, do C. R. do Flamengo — Distancia — 6 ms. 005.

Sebastião Henrique, do C. R. Vasco da Gama — Distancia — 5 ms. 935.

Abel C. Barros, do S. C. Brasil — Distancia — 5 ms. 90.

José Braulio da Motta, do C. R. Vasco da Gama — Distancia — 5 ms. 84.

Gerardo Majella Anastacio, do Fluminense F. C. — Distancia — 5 ms. 82.

Corrida de 5.000 metros — Gilberto Pacheco, do America F. C.; Itacolomy Ramos, do America F. C.; Manoel Santos, do Andarahy A. C.; Arthur Rocha, do Bomsuccesso F. C.; Carlos Santos, do Bomsuccesso F. C.; Glycerio Alcino, do Bomsuccesso F. C.; Aristides da Hora, do Botafogo F. C.; Sebastião P. Silva, do Botafogo F. C.; José L. Silva, do Botafogo F. C.; William Tyrrell, do S. C. Brasil; Washington Silva, do S. C. Brasil; José Pinto, do S. C. Brasil; Armando S. Paiva, do Carioca F. C.; Marcionillo S. Sobrinho, do Carioca F. C.; Virgilio Daltro, do C. R. do Flamengo; Francisco Benedetti, do C. R. do Flamengo; José C. Silva, do C. R. do Flamengo; Fernando D. Junior, do Fluminense F. C.; Francisco G. Marinho, do Fluminense F. C.; Ulysses S. Mariath, do Fluminense F. C.; Mario Vieira, do S. C. Mackenzie; Myltino Bezerra, do Olaria A. C.; Olegario P. Miranda, do Olaria A. C.; Henrique Carrero, do S. Christovão A. C.; Lauro Carmo, do S. Christovão A. C.; Durval S. Mello, do Syrio Libanez A. C.; Manoel de Oliveira, do C. R. Vasco da Gama; Eero E. Berg, do C. R. Vasco da Gama; Arnaldo Andreuce, do Villa Isabel F. C.;

Arrevezamento de 1.600 metros (4 x 400) — Botafogo F. C. — C. R. Vasco da Gama — Confiança A. C. — Fluminense F. C. — C. R. do Flamengo — S. C. Brasil.

Com os resultados da 1ª e 2ª parte do campeonato, ficou sendo esta collocação dos clubs concorrentes:

C. R. do Flamengo, 54 pontos; C. R. Vasco da Gama, 23 pontos; Fluminense F. C., 23 pontos; Botafogo F. C., 12 pontos; Olaria A. C., 2 pontos; São Christovão A. C., 2 pontos.

(9648)

(7683)

RUA S. PEDRO, 115—Rio

(14846)

CABELLOS BRANCOS

JUVENTUDE ALEXANDRE

Vº 4$000 — JUVENTUDE ALEXANDRE — Poderoso Tonico dos Cabellos — 30 annos de Successo

Contra a Caspa e a Calvicie

JUVENTUDE ALEXANDRE

PARQUE CELESTE

MADUREIRA-LARGO VAZ LOBO

Visitem este PARQUE, e adquiram um lote de terreno a longo prazo. — Agua encanada nas ruas. Queiram guiar-se pelas taboletas do ponto de 100 réis — Vaz Lobo. (11088)

HOTEL BOM JARDIM

JOSE' LUIZ SEGURA

Amplos e arejados compartimentos, recentemente inaugurado, com agua corrente em todos os quartos. Esplendido panorama visto do terraço, alcançando toda a Bahia de Guanabara.

Ruas: D. Manoel e Misericordia, 81

Telephones: Central 3604 e 3605 RIO DE JANEIRO (15162)

CAFÉ PAULISTA

É SUPERIOR AO MELHOR

RUA DA CARIOCA, 70. (10302)

100$ A DENTADURA COMPL. ATE' 14 DENTES. CLINICA DENTARIA ALLEMÃ RUA BUENOS AIRES N. 79. (8314)

Casa do Fio de Ouro

FREDERICO GIESE

126—RUA DO OUVIDOR—126

Especialidade: TRABALHOS EM FIO DE OURO

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES (14817) (15351)

SOCIEDADE BENEFICENTE AUXILIADORA DAS ARTES MECANIAS E LIBERAES

FUNDADA EM 25 DE MARÇO DE 1835

RUA DO LAVRADIO, 91 — EDIFICIO PROPRIO

Expediente das 16 ás 20 horas — Telep. 0982 Central

PATRIMONIO

Apolices da Divida Publica, Municipaes, predios dinheiro ..... 915:390$383

CAIXA DE BENEFICENCIA

Reservas especiaes		118:407$000
Contribuições	Mensalidade	10$000
	Diploma	50$000
	Joias conforme a idade, de 10$000 a	4:000$000
Auxilios pecuniarios, de 400$000 a		80$000
Pensão ao invalido, de 30$000 a		500$000
Funeral ao invalido, de 200$000 a		

COFRES DE PECULIOS

Reservas especiaes		148:158$900
Contribuições	Inscripção	5$000
	Joia, de 20$000 a	150$000
	Mensalidade	8$000
Peculio		5:000$000
Pensão ao invalido, de 50$000 a		60$000
Emprestimo aos remidos, juros 12 °/° ao anno até		1:000$000

SECÇÃO PREDIAL

Emprestimos hypothecarios de 5:000$000 a ..... 20:000$000

Juros 12 °/° ao anno, amortização mensal, prazo de 15 annos.

SOCIOS EM ATRAZO DE MENSALIDADES

A directoria solicita dos associados em debito a fineza de se quitarem até 30 do corrente ou derem suas ordens á Thesouraria afim de não soffrerem restricções em seus direitos, nos termos dos Estatutos.

ADMISSO DE SOCIOS

Empenhada em diffundir a acção da previdencia individual e domestica, a directoria pede e espera que os srs. associados cooperem nesse proposito propondo para socios os seus amigos. A secretaria fornecerá Estatutos e propostas ou Regulamentares das diversas secções a quem o requisitar por escripto ou pelo telephone.

ESTATUTOS DE 30 DE JANEIRO DE 1929

Os socios admittidos até 24 de março p. p. poderão gozar das vantagens consignadas nos novos Estatutos desde que declarem, até 31 de dezembro do corrente, optar por este regime. Para maior facilidade a secretaria fornecerá a necessaria formula impressa.

Secretaria, setembro, 1929. — Americo Corrêa, 1º secretario. (15568)

Um programma brasileiro da General Electric de Schenectady para 15 de novembro

Schenectady, (Nova York), 7 (U. P.) — A General Electric convidou o embaixador do Brasil dr. Sylvino Gurgel do Amaral a pronunciar um discurso official dirigido ao povo dos Estados Unidos que será irradiado ao Brasil no dia quinze de novembro proximo, anniversario da proclamação da Republica do Brasil. Para essa data prepara-se amplo programma que a General Electric irradiará.

ESMURRADO NO LARGO DA CARIOCA

No largo da Carioca, quando altercava com um desconhecido, foi aggredido, a soccos, soffrendo contusões no nariz e no olho direito, o empregado do commercio Paschoal Maia, de 24 annos, solteiro.

Levado para a Assistencia Municipal, recebeu, ali, os soccorros de que necessitava.

COLHIDO POR AUTOMOVEL

Defronte do Beira Mar-Casino, foi atropellado por um automovel, ficando com contusões e escoriações na perna esquerda, o maritimo Domingos Gonçalves Pacheco, de 56 annos de edade, casado, portuguez e residente á travessa do Sereno n. 25, casa V.

A Assistencia Municipal prestou-lhe os necessarios soccorro.

ESTA' reformando ou construindo ? Peça ao seu fornecedor a HYGÉA — V. 0821.

(3499)

Coisa difficil é escolher, mas... facilmente se escolhe os moveis e victrolas "Victor" no

"AO BEM ESTAR"

CATTETE, 253

devido ao seu grande sortimento; visitem-n'o.

(14981)

DECLARAÇÕES

CONVITE

Pede-se o comparecimento de todos os commerciantes do ramo phonographico, para uma reunião, ás 15 horas do dia 9, do corrente, no edificio da União dos Empregados no Commercio, afim de se fundar uma associação defensora dos interesses dos commerciantes de discos e phonographos.

Rio, 7|9|29. — L. Marques & Cia. — Wanddington, Barboza & Cia. (B 22478)

IRMANDADE DE N. S. DA LAPA DOS MERCADORES

FESTA DA PADROEIRA

Domingo, 8 do corrente, dia em que a Santa Egreja commemora a Natividade de Maria Santissima, esta Irmandade fará celebrar com o maior esplendor em sua igreja, á rua do Ouvidor, a festividade de sua Excelsa Padroeira, Senhora da Lapa dos Mercadores, com missa solemne ás 11 horas e "Te-Deum" ás 19 horas, officiando o dignissimo Capellão da Irmandade, o Revmo. Conego João Lyra Pessoa de Maria.

Ao Evangelho honrará á tribuna sagrada o erudito orador D. Joaquim Mamede da Silva Leite, Bispo de Sebaste, e ao "Te-Deum" o distincto pregador Revmo. Conego Dr. Benedicto Marinho de Oliveira, dignissimo Vigario da Freguezia de S. José. A parte musical foi confiada ao conhecido professor Luiz Pedrosa Filho, que sob a regencia do eximio maestro Antonio Cataldi fará executar escolhido e variado programma sacro, de accordo com Motu-proprio de Sua Santidade.

Internamente e externamente, acha-se a igreja ornamentada e profusamente illuminada. De ordem do irmão Provedor, convido a todos os nossos irmãos e fieis devotos para assistirem a estes actos.

Secretaria da Irmandade, 6 de Setembro de 1929. — O Secretario, Antonio Gomes Soares.

FESTEJOS EXTERNOS

Varias commissões de devotos preparam grandiosas ornamentações nas ruas proximas a igreja. (B 23225)

JACARE'PAGUA'

Irmandade de Nossa Senhora da Penna — Fundado em 1836

Realizam-se com pompa as tradicionaes festas nos dias 8 e 15 do corrente mez, em louvor a Nossa Senhora da Penna, protectora das artes e sciencias (B 22400)

VENERAVEL IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA PENNA

FUNDADA EM 1836

A mesa administrativa desta Irmandade fará celebrar hoje, domingo, 8 do corrente, missas ás 7 1|2, ás 9 1|2 rezadas pelos padres Jorge Maria Bilmano e Elyseu Maria Caroll.

A missa solenne, ás 11 horas será rezada pelo vigario da Freguezia Dr. Paulo Lecourieux, diacono padre Angelo Maria, Moreti, sub-diacono Paulo Maria Nicolau Daw. Acolytos e turiferarios tres apostolicos. A Tribuna sagrada será occupada pelo erudito pregador Conego Dr. Benedicto Marinho que fará o historico da nossa Excelsa Padroeira a Virgem da Penna protectora das artes e sciencias.

A parte musical a cargo do professor Lafayette de Menezes executará o seguinte programma: Preludio de F. Cappocci, marcha solemne de Mauricio Braga, Kirie e Gloria de G. Stella, Salve Regina de Piazzano, Credo de Lourenço Perozzi, Ave Maria de Victor Fidelis, Marcha final de Bottazzo.

Haverá "Te-Deum", ás 7 horas e será cantado Salutaris de Agnello França. A' noite haverá leilão de ricas prendas, barraquinhas de sorte e outras diversões, fogos e musica etc.

A Light manterá bondes de 10 em 10 minutos. De ordem do carissimo Irmão Juiz convido á todos os irmãos desta Veneravel Irmandade e fieis devotos da Excelsa Padroeira para assistirem á esta festividade.

Secretaria da Irmandade, 7 de Setembro de 1929. — O Secretario, Augusto Gentil de A. Falcão. (B 22477)

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia

A Mesa administrativa da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia faz celebrar em sua Egreja, domingo, 8 do corrente, a festa de Santa Rosa de Viterbo, padroeira do Noviciado, principiando a festividade ás 10 1|2 horas, com missa solenne, acompanhada de orchestra, officiando o digno Commissario da Ordem, Frei Rogerio Neuhaus, acolytado pelos religiosos franciscanos.

Ao Evangelho, occupará a tribuna sagrada o distincto pregador sacro Revmo. Monsenhor dr. Fernando Rangel de Mello, que fará o historico da milagrosa Santa.

A parte musical, a cargo e sob a regencia do distincto maestro Revmo. Padre Antonio Romualdo da Silva, executará o seguinte programma:

— Preludio — de F. Capocci;
— Introitus — de E. Baroni;
— Kyrie et Gloria — de F. Vittadini;
— Granduale — de I. Morrone;
— Salve Regina — de G. Piazzano;
— Credo — de O. Ravanello;
— Offertorium — de G. Fauré;
— Sanctus et Benedictus — de O. Ravanello;
— Panis angelicus — de Cesar Franck;
— Agnus Dei — de O. Ravanello;
— Communio — de L. Perosi;
— Marcha Final — de L. Bottazzo.

De ordem do carissimo irmão Ministro e em nome da Mesa Administrativa, convido a todos os irmãos desta Veneravel Ordem e fieis devotos da excelsa padroeira, para assistirem a esta festividade.

Secretaria da Veneravel Ordem, 5 de Setembro de 1929. — O Secretario, Arthur Osorio da Cunha Cabrera.

LYCEU LITTERARIO PORTUGUEZ

Commemoração anniversaria

A Directoria do Lyceu Litterario Portuguez commemorando, terça-feira, a passagem do 61º anniversario da instituição, distribuindo nesse dia aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo findo, convida os Snrs. Socios a comparecerem a estas ceremonias. (15586)

Perdoa-me filhinha esqueci-me do endereço da casa onde posso satisfazer o teu desejo comprando um piano novo em prestações de Réis 150$000

"Já te disse é a CASA BEETHOVEN, á rua Sete de Setembro n. 233, quasi na Praça Tiradentes, onde vi o maior e mais selecto sortimento que se póde imaginar". Vae rapido ou não serás perdoado.

Casa Beethoven

Rua Sete de Setembro, 233

(15561)

CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

Reunião da Assembléa Geral — 1ª convocação

Communico para os devidos fins, que de accordo com os Estatutos Sociaes, Art. 38 paragrapho 4º "in fine" fica convocada a Assembléa Geral deste Club, para reunir-se, sexta-feira, 13 do corrente, ás 20 horas, na séde da rua Paysandu', afim de tratar da seguinte ordem do Dia:

a) eleição de cargos vagos no Conselho Deliberativo;

b) interesses geraes.

Rio, 6|9|929. — (a.) Carlos E. Façanha Mamede, presidente. (B 22374)

LOJ∴ CAP∴ SALOMÃO

Amanhã, sessão especial. Assumpto importante. — A. Abdu', secr∴ (B 22440)

ANNUNCIOS

Casa Martins

CATTETE, 117.

Beira Mar, 1357

Concertos e reformas de bicyclettas. Especialidade em pintura a fogo. Collocação de borrachinhas macissas em velocipedes e carrinhos de creanças. (8039)

LOJA NO CENTRO

Aluga-se á Avenida Gomes Freire n. 67 B., 260$000, sem luvas. Urgente. (B 23319)

APPARELHO RECLAME

Patenteado e approvado pela Saude Publica, em uso em todas as barbearias chics — Dá-se a concessão para todo o Estado de S. Paulo. — Cartas ao sr. L. Fernandes, Caixa Postal 398. (B 23327)

Copacabana — Posto 6

To let large room very good food. Apply E. B. this paper. (B 23310)

Mme. TOLEDO

REPRESENTANTE DA DRAMIRCA DO ORIENTE

Offerece ás Senhoras e Senhoritas que desejarem embellezar sua cutis, os seus maravilhosos productos, unicos que curam qualquer molestia maligna. Já são bastante conhecidos nesta cidade pelas grandes e notaveis curas realizadas em Senhoras da nossa melhor sociedade, sendo recommendados por medicos de competencia reconhecida.

Consultas gratis em seu consultorio, á rua da Assembléa, 107, loja, das 13 ás 18 horas. Tel. 2419 — Rio. (B 22406)

CORTINAS

Adriano P. da Rocha, armador profissional, faz e colloca cortinas, sanefas, stores, etc. Reforma qualquer mobilia em estofo. Preços de propaganda. Telephone Central 1331. (B 22362)

IRAJA', CASA E TERRENOS

Vendem-se em condições vantajosas, á vista ou em prestações. Perto do bonde electrico, ruas com agua e luz. Ver e tratar nas Villas Mimosa e Rangel de Junqueira & Cia. Ltda. — Rua da Quitanda, 113, 1º andar. (B 21946)

TERRENOS, ENG. DENTRO

Com omnibus e bondes, em rua nova illuminada a luz electrica, ligando as ruas Engenho de Dentro e Borges Monteiro á caixa d'agua. Condições excepcionaes. Informações no local ou á rua da Quitanda n. 113, 1º andar, com Junqueira & Cia. Ltda. (B 21946)

EPILEPSIA

Uma pessoa que soffreu longos annos dessa terrivel enfermidade, ensina gratuitamente o remedio com que se curou radicalmente. Remetter carta com envelope subscripto para resposta a L. Ludovina Macedo; á rua Maxwell n. 95 — Aldeia Campista. (B 19919)

PHARMACIA

Vende-se uma, bem sortida, fazendo bom negocio, ponto superior, boa casa de morada. E' negocio de occasião. Optima situação para medico. 55 contos. Informações na rua da Carioca n. 6, 4º andar, com o dr. Adhemar, das 3 ás 4 horas. (B 22133)

SEDAS!...

Antes de effectuarem suas compras, visitem as lindas exposições do

Parque Imperial

32 AVENIDA PASSOS

APARTAMENTO

Aluga-se para familia, com todas as accommodações. Rua do Senado, 231.

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catharro chronico, grippe ou tuberculose incipiente, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço á Maria G. de Andrade. Rua da Gloria, 9, S. Paulo. (2387)

QUEM COMPRA FIADO PAGA DOBRADO

E' este um ditado antigo e muito verdadeiro, que quem compra fiado paga dobrado e é geralmente mal servido. As roupas, por exemplo, todas as bôas alfaiatarias, cobram por um terno de roupa sob medida, 480$, 500$ e 550$000. Pois bem, inscrevendo-se no util e vantajoso Club de Roupas da Alfaiataria Ferreira, á rua do Ouvidor, 56, sobrado, a prestações semanaes de 10$000 e com direito a sorteios diarios, pelo final do maior premio da Loteria da Capital Federal, os srs. prestamistas, obterão os mais superiores ternos de roupa feitos sob medida de casemiras e aviamentos inglezes por: 10$, 20$, 30$, 40$000, e 50$000 ou até ao seu justo preço que é de 45 semanas a 10$ ou sejam 450$, mas que comparados com muitos que por ahi se fazem valem 550$ e 600$.

Os sorteados na 10ª, 20ª, 30ª e 40ª semanas, receberão ainda como bonificação especial mais uma calça de finissima casemira ingleza e aos sorteados na 45ª, que é a ultima, dois ternos de roupa... ou o terno e o dinheiro... (15363)

Fraqueza sexual

Para impotencia precoce em ambos os sexos, debilidade organica, insomnias, esgotamento nervoso, o melhor remedio é o afamado medicamento EROSTONICO, em comprimidos homœopathicos. Vidro 5$000; pelo Correio, 7$000. — De Faria & Cia. — Rua de S. José n. 74 — RIO. (14216)

Nada além de 3$

Será o limite maximo de lucro

35$ Lindos em qualquer phantasia: naco azeitona com verniz marron, cinza e preto, vinho e preto, vinho e marron, amarello e marron.

Commodo, forma Black Botton preto, amarello e chocolate 26$

Bellissimo sapato em naco, cinza com guarnições pretas, azeitona com marron e cinza com verniz, marron. 38$

Pelo correio, 3$ de registro

92, AVENIDA PASSOS, 92

(Em frente á Casa Cotia) (7700)

UM GRANDE HOTEL COM PEQUENAS DIARIAS

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hospedes. O ponto mais central da cidade.

Agua corrente e telephone em todos os quartos. — Correspondencia com o Rio-Hotel e Hotel Vera Cruz.

DIARIAS A PARTIR DE 25$000

End. Tel.: Avenida — Telephone C. 4948

F. CABRAL PEIXOTO

Rio de Janeiro (14804)

TOSSE

ASTHMA - ROUQUIDÃO

JATAHY PRADO

DEPOSITARIOS ARAUJO FREITAS & Cª OURIVES 88 RIO DE JANEIRO (7907)

Instituto Hygienico DE Mme. ELLA

Tratamento scientifico do rosto, massagens para arsé rugas, sardas, e outras imperfeições. Manicure, sobrancelhas e os productos para embellezamento do mesmo.

Becco Manoel de Carvalho n. 16. 1º. Telephone Central 3091. (B 21433)

GRATIS

Se v. s. estiver doente, ainda mesmo que se trate de Tuberculose, Asthma, Diabetes, Bronchites de mau caracter, impotencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar, Arterio-sclerose, Doenças do Estomago, Figado, Intestinos ou dos Rins, etc. V. S. poderá curar-se rapidamente com os meus conselhos. Escreva-me explicando o seu mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos valiosos para V. S. curar-se bem depressa.

Escreva ao sr. S. S. Melbourne Caixa postal, 2075 (dois, zero, sete, cinco). S. Paulo. (2393)

Casa Marialva

132—R. Sete de Setembro—132

Modelo 1027

30$ — Sapatos para senhoras, salto Luiz XV, cubano, em pellica envernizada beije, ns. 32 a 40.

Pelo correio, mais 2$500

Modelo 1028

16$ — Alpercatas para senhoras em pellica envernizada, beije, ns. 33 a 40. Pelo correio mais 1$500.

Pedidos, a

F. SILVA & GONÇALVES (15572)

ICARAHY

Aluga-se proximo á praia. Casa confortavel com 6 quartos. Rua Prefeito Sodré n. 43. Chaves no n. 39. (B 21939)

A Vida Commercial

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 7.	Hoje	Anterior
Londres s/N. York, á vista por £	$ 4.84 23|32	$ 4.84 3|4
s/Genova, á vista por £	L. 92.70	L. 92.70
s/Madrid, á vista por £	P. 32.90	P. 32.91
s/Paris, á vista por £	F. 123.90	F. 123.87
s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 108 3|16	Esc. 108 7|32
s/Berlim, á vista por £	M. 20.36	M. 20.37
s/Amsterdam, á vista p. £	Fl. 12.09	Fl. 12.09
s/Berne, á vista por £	F. 25.17	F. 25.18
s/Bruxellas, á vista por £	F. 34.88	B. 34.88
[illegible]	[illegible]	[illegible]

NOVA YORK, 7. Fechamento:	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £	$ 4.84 23|32	$ 4.84 3|4
s/Paris, tel., por F.	c 3.91	c 3.91
s/Genova, tel., por L.	c 5.22	c 5.22
s/Madrid, tel., por P.	c 14.73	c 14.74
s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.07	c 40.07
s/Berne, tel., por F.	c 19.26	c 19.25
s/Bruxellas, tel., por F.	c 13.90	c 13.90
s/Berlim, tel., por M.	c 23.80	c 23.80

PARIS, 6.	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista por £	F. 123.90	F. 123.8
s/Italia, á vista por 100 L.	F. 133.75	F. 133.75
s/Hespanha, á vista por 100 P.	F. 376.50	F. 376.50
s/Nova York, á vista por $	F. 25.57	F. 25.55
s/Berlim [illegible]	F. 491.75	F. 491.75

BUENOS AIRES, 7.	Hoje	Anterior
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 47 3|16	d 47 3|16
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 47 1|4	d 47 1|4
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 47 1|4	d 47 1|4
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro	d 48 5|16	d 48 3|8

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 6. Taxas de desconto:	Hoje	Anterior
Do Banco de Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco de França	3 1/2 %	3 1/2 %
Do Banco de Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco de Allemanha	7 1/2 %	7 1/2 %
Londres, tres mezes	5 3/8 %	5 3/8 %
Nova York, tres mezes, t/compra	5 1/2 %	5 1/2 %
Nova York, tres mezes, t/venda	5 5/8 %	5 5/8 %
Cambios:		
Londres s/Bruxellas, á vista por £	B. 34.88	B. 34.89
Genova s/Londres, á vista por £	L. 92.70	L. 92.70
Madrid s/Londres, á vista por £	P. 32.91	P. 32.91
Genova s/Paris, á vista por F.	F. 74.82	F. 74.82
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

STOCK EXHANGE DE LONDRES

LONDRES, 6. TITULOS BRASILEIROS	Hoje	Anterior
FEDERAES:		
Funding, 5 %	91 1/4	91 1/4
Nova Funding, 1914	84	84 1/2
Conversão, 1910, 4 %	65 1/2	65 1/2
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	80	80
Bello Horizonte, 1905, 6 %	80	90
Estado do Rio, 1910, 5 %	73	73
Estado da Bahia, emprestimo ouro, 1913, 5 %	59	59
TITULOS DIVERSOS		
Brasil Railway, Common Stock, 1º Hy	[illegible]	[illegible]
Brazilian Traction, Light & Power Cº, Ltd., Ord.	27 1/4	27 1/4
S. Paulo Railway Cº, Ltd., Ord.	92 1/2	202 1/2
Leopoldina Railway Cº, Ltd., Ord.	66	65 1/2
Dumont Coffee Cº, Ltd. 7 % Cum. Pref.	13/3	13/3
St. John del Rey Mining, Ord.	13/7 1/2	13/6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	37/6	37/6
Bank of London and South America, Ltd.	9 3/4	9 3/4
Mala Real Ingleza, Or., Integralizado	51 1/2	54
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emprestimo de Guerra britannico, 5 % 1929/47	100 7/8	100 7/8
Consols., 2 1/2 %	53 1/4	53 3/8
Rente Française, 4 %, 1917	95.05	95.30
Rent eFrançaise, 3 % (na Bolsa de Paris)	76.35	76.45
Rente Française, 1918 (Integralizado)	95.00	94.90
Rente Française, 5 % (na Bolsa de Paris)	104.85	104.85

CAFÉ

HAVRE, 6.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em dezembro	422 1/4	424
Café para entrega em março	418	419 3/4
Café para entrega em maio	413	414 1/2
Café para entrega em julho	407 3/4	409 1/4
Vendas do dia	7.000	2.000

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1|2 a 1 3|4 francos.

HAVRE, 7.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em dezembro	421 3/4	422 1/4
Café para entrega em março	418	418
Café para entrega em maio	413	413
Café para entrega em julho	408	407 3/4
Vendas	2.000	7.000

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1|4 e baixa de 1|2 franco, parcial.

LONDRES, 6.
Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	88/—	88/—
Preço do typo 7 Rio prompto para embarque	66/6	66/6

JUNDIAHY, 6.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a São Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, nada.
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 6.000 saccas; dia anterior, 2.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 15.000 saccas.
[illegible]: hoje, 6.000 saccas; dia anterior, 2.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 15.000 saccas.

ASSUCAR

LONDRES, 6.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em setembro	10/4 1/2	10/3
Assucar para entrega em dezembro	10/9	10/9
Assucar para entrega em março	11/1 1/2	11/3
Assucar para entrega em maio	11/7 1/2	11/9
Assucar do Brasil com 96% de base para embarques futuros	Nominal	

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta e baixa de 1 1|2 d. parcial.

NOVA YORK, 6.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em setembro	2.20	2.19
Assucar para entrega em dezembro	2.24	2.24
Assucar para entrega em março	2.27	2.27
Assucar para entrega em maio	2.32	2.33

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta e baixa de 1 ponto, parcial.

Mercado: melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os altistas realizam.
Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 8 pontos.

NOVA YORK, 7.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para outubro	18.98	18.96
American Futures, para janeiro	19.31	19.30
American Futures, para março	19.51	19.50
American Futures, para maio	19.58	19.56

Mercado: commercio de caracter normal, devido a noticias de Liverpool. Os baixistas estão se cobrindo.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

LIVERPOOL, 7.

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Pernambuco, Fair	10.21	10.16
Maceió, Fair	10.21	10.16
Fully Middling	10.51	10.46
[illegible] Futures, para outubro	10.12	10.12
American Futures, para janeiro	10.13	10.16
American Futures, para março	10.21	10.22
American Futures, para maio	10.23	10.24

Disponivel brasileiro, alta de 5 pontos.
Disponivel americano, alta de 5 pontos.
Termo americano baixa de 1 ponto parcial.

ALGODÃO

NOVA YORK, 6.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	19.20	19.10
American Futures, para outubro	18.96	18.88
American Futures, para janeiro	19.30	19.25
American Futures, para março	19.50	19.43
American Futures, para maio	19.56	19.53

Informações Diversas

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 9 — Colonia Correccional de Dois Rios, para a venda de um locomovel utilizado.
Dia 9 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para a installação de uma usina na Barra do Pirahy, destinada á briquetagem de moinha de carvão e outros combustiveis, constante da concorrencia publica n. 16.
Dia 9 — Directoria de Estatistica Commercial, para o fornecimento de moveis.
Dia 9 — Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoril, para o fornecimento dos artigos do grupo XXI — Material photographico.
Dia 10 — Primeira Companhia de Administração, para o fornecimento de taboas de cedro, de peroba, de canella, de pinho e perna de serra.
Dia 10 — Administração dos Correios de Ribeirão Preto, para o fornecimento de lampadas electricas.
Dia 10 — Irmandade da Santa Cruz dos Militares, para a construcção de dois predios, de dois pavimentos cada um, nos terrenos dos actuaes predios situs á rua da Passagem ns. 69 e 71 e rua Voluntarios da Patria n. 258.
Dia 10 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento das materias constantes da clausula 20, da concorrencia publica n. 14.
Dia 10 — 10º Regimento de Infantaria, aquartelado em Juiz de Fóra, para o fornecimento de artigos de consumo habitual até 31 de dezembro do corrente anno.
Dia 10 — Directoria de Contabilidade do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para o fornecimento de jogos de tres fichas especiaes, modelo adoptado, com tinta copiativa nos dizeres e em determinado logar do verso das primeiras e segundas fichas, sendo as primeiras, em quatro projecções e côres diversas, fórma e qualidade do cartão, de conformidade com os modelos, que poderão ser examinados.
Dia 10 — Instituto Oswaldo Cruz, para o fornecimento de productos chimicos, pharmaceuticos e drogas.
Dia 12 — Policia do Districto Federal, para a compra de materiaes de consumo para a Policia Civil do Districto Federal, Gabinete de Identificação e de Estatistica Criminal e Instituto Medico Legal, durante o corrente anno.
Dia 12 — Administração dos Correios do Estado do Rio de Janeiro, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 e 5.
Dia 12 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de ferragens e materiaes de ferragens.
Dia 12 — Policia do Districto Federal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 1, Automoveis, Ferragens; IV, materiaes; XIV, motocycletes; XVIII, material photographico; grupo revolveres e grupo III, electricidade.
Dia 12 — Directoria Geral dos Correios, para o fornecimento de material, nos termos do art. 52 do Codigo de Contabilidade.
Dia 14 — Fazenda Modelo de Criação Santa Monica, para o fornecimento de [illegible].
Dia 14 — Colonia Correccional de Dois Rios, para venda das machinas e apparelhos para fabrico de farinha.
Dia 16 — Directoria Geral do Serviço de Povoamento, para o fornecimento de duas viaturas [illegible] de Immigração do Porto do Rio de Janeiro.
Dia 16 — Repartição Geral dos Telegraphos, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo supplementar.
Dia 17 — Ministerio da Marinha, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 26.
Dia 18 — Directoria de Intendencia de Guerra, para o fornecimento de couros, arreios, artigos de correaria e material de acampamento.

ASSEMBLÉAS ANNUNCIADAS

Companhia Geral de Obras e Construcções, dia 9, ás 2 horas da tarde.
Companhia Pecuaria e Frigorifica do Brasil, dia 9, á 1 hora da tarde.
S. A. Constructora Suburbana, dia 9, ao meio-dia.

Companhia Docas de Santos, dia 10, ás 2 horas da tarde.

PAGAMENTOS ANNUNCIADOS

Juros:
Dia 8 — Companhia Fiação e Tecidos Alliança.
Dia 12 — Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial.
Dividendo:
Dia 11 — Companhia Fabrica de Papel Petropolis.

MERCADO DE TRIGO EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 6.
Fechamento:

Preço por 15 kilos:	Hoje	Anterior
Para entrega em outubro	10.75	10.85
Para entrega em novembro	10.90	11.05
Para entrega em fevereiro	11.30	11.35
Estado do mercado	Ap. est.	Estavel
Disponivel — Typo Barletta, para o Brasil	10.95	10.90
Chicago — Preço por bushel:		
Para entrega em dezembro	1.41.75	1.40.25
Para entrega em março	1.47.37	1.46.00

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Cabedello e escs, vap. nacional "Itauba".
De Buenos Aires e escs, vap. italiano "Conte Verde".
De Itajahy e escs, vap. nacional "Laguna".
De Hamburgo e escs, vap. allemão "Friden".
De Hamburgo e escs, vap. allemão "Kaphissia".
De Paranaguá vap. nacional "Tupy".
De Kotka e escs, vap. filandez "Mercator".
De Stokolmo e escs, vap. sueco "Pacific".
De Barry Dock, vap. inglez "Hezelside".
De Fortaleza e escs, vap. nacional "Purus".
De Porto Alegre e escs, vap. nacional "Itajubá".
De Buenos Aires e escs, vap. francez "Kerguelen".
De Santos, hiate nacional "Garça".
De Buenos Aires e escs, vap. inglez "Homeside".
De Belém e escs. vap. nacional "Itapé".

SAHIDAS DE HONTEM

Para Oslo e escs, vap. norueguez "Bra-Kar".
Para Victoria, vap. nacional "Amarante".
Para Havre e escs, vap. francez "Kerguelen".
Para Genova e escs, vap. italiano "Conte Verde".
Para S. Matheus, hiate nacional "Centenario".
Para Havre e escs, vap. inglez "Silvia de Larrinaga".
Para Rio Grande e escs, vap. nacional "Itaguassu".
Para Belém e escs, vap. nacional "Itabité".
Para Rio Grande e escs, vap. nacional Itacava".
Para Imbituba, vap. nacional "Fidelense".
Para Santos, vap. nacional "Mandú".
Para Nova York e escs, vap. americano "Munamar".
Para Hamburgo e escs, vap. hollandez "Alaki".

Cannaveiras e escs., "Sumaré"	9
Porto Alegre e escs., "Araçatuba"	10
Rio Grande e escs., "Itapé"	10
Porto Alegre e escs., "Recife"	10
Porto Alegre e escs., "Flamengo"	10
Hamburgo e escs., "Paraná"	10
Buenos Aires e escs., "Lipari"	10
Recife e escs., "Uça"	10
S. Francisco e escs., "Maroim"	10
Hamburgo e escs., "Bayern"	10
Bremen e escs., "Sierra Morena"	10
Amsterdam e escs., "Flandria"	10
Liverpool e escs., "Desead."	10
Manáos e escs., "Duque de Caxias"	10
Iguape e escs., "Pirahy"	10
Hamburgo e escs., "Friderun"	10
Maceió e escs., "Serra Grande"	10
Manáos e escs., "Victoria"	11
Porto Alegre e escs., "Itajubá"	11
Antuerpia e escs., "Tunisier"	11
Nova York e escs., "American Legion"	11
Genova e escs., "Valdivia"	11
Montevidéo e escs., "Campos Salles"	11
Porto Alegre e escs., "Campeiro"	11
Buenos Aires e escs., "Wurttemberg"	12
S. Francisco e escs., "Laguna"	12
Porto Alegre e escs., "Commandante Alcidio"	12
Arica e escs., "Santiago"	12
Buenos Aires e escs., "Southern Prince"	12
Recife e escs., "Araraquara"	12
Imbituba e escs., "Itapacy"	12
Buenos Aires e escs., "Sierra Cordoba"	13
Buenos Aires e escs., "Asturias"	13
Belém e escs., "Pedro 1º"	13
Nova York, "Alegrete"	13
Cabedello e escs., "Itaberá"	13
Tutoya e escs., "Piauhy"	14
Porto Alegre e escs., "Bocaina"	14
Helsinki e escs., "Pedro Christophersen"	14
Buenos Aires e escs., "Avila"	14
Recmife e escs., "Murtinho"	15
Genova e escs., "Duilio"	15
Buenos Aires e escs., "Desirade"	15
Nova York e escs., "Vandyck"	15
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento"	15
Tutoya e escs., "Una"	15
Hamburgo e escs., "Cuyabá"	15
Southampton e escs., "Andes"	15
Bahia, "Alice"	15
Nova York e escs., "Mandú"	15
Ponta d'Areia, e escs., "Icarahy"	16
Bordeaux e escs., "Lutetia"	16
Londres e escs., "Highland Chieftain"	16
Laguna e escs., "Anna"	16
Genova e escs., "Ipanema"	16
Buenos Aires e escs., "Zeelandia"	16
Buenos Aires e escs., "Conte Rosso"	16
Aracajú e escs., "Itapura"	1[illegible]

MARITIMAS
VAPORES ESPERADOS

Hamburgo e escs., "General Belgrano"	8
Imbituba e escs., "Itapacy"	8
Porto Alegre e escs., "Uça"	8
Porto Alegre e escs., "Commandante Capella"	8
Santos, "Taubaté"	8
Recife e escs., "Araçatuba"	8
Buenos Aires e escs., "Cap Arcona"	9
Buenos Aires e escs., "Antonio Delfino"	9
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento"	9
Buenos Aires e escs., "Highland Brigade"	9
Laguna e escs., "Hazelside"	10
Buenos Aires e escs., "Flandria"	10
Buenos Aires e escs., "D'Entrecasteaux"	10
Porto Alegre e escs., "Itaberá"	10
Buenos Aires e escs., "Lipari"	10
Buenos Aires e escs., "Bayern"	10
Porto Alegre e escs., "Sierra Morena"	10
Buenos Aires, "Manila-Maru"	10
Buenos Aires e escs., "Valdivia"	11
Buenos Aires e escs., "American Legion"	11
Buenos Aires e escs., "Itaquicê"	11
Porto Alegre e escs., "Pirahy"	11
Laguna e escs., "Murtinho"	12
Portos do sul, "Anna"	12
Belém e escs., "Manáos"	12
Hamburgo e escs., "Wurttemberg"	12
Cabedello e escs., "Itapema"	12
Nova York e escs., "Atalaia"	12
Cabedello e escs., "Itapema"	12
Nova York e escs., "Southern Prince"	12
Portos do sul, "Etha"	13
Londres e escs., "Avila"	13
Bremen e escs., "Sierra Cordoba"	13
Southampton e escs., "Asturias"	13
Buenos Aires, "Pedro Christophersen"	14
Belém e escs., "Itanagé"	14
Porto Alegre e escs., "Itapura"	14
Antuerpia e escs., "Grenadier"	14
Penedo e escs., "Itaquera"	15
Imbituba e escs., "Itaipava"	15
Buenos Aires, "Vandyck"	15
Buenos Aires, "Andes"	15
Hamburgo e escs., "Santa Thereza"	15
Hamburgo e escs., "Waagenwald"	15
Buenos Aires, "Duilio"	15
Rosario e escs., "Sergipe"	15
Havre e escs., "Desirade"	15
Buenos Aires, "Highland Chieftain"	16
Nova York, "Voltaire"	16
Genova e escs., "Conte Rosso"	16
Amsterdam e escs., "Zeelandia"	16
Buenos Aires, "Ipanema"	16
Buenos Aires e escs., "Lutetia"	16
Nova York e escs., "Poconé"	17
Porto Alegre e escs., "Itassucê"	17
Dunkerque e escs., "Eemdyk"	17
Buenos Aires, "Groix"	17
Buenos Aires, "Monte Olivia"	17
Buenos Aires, "Avelona"	17
Manáos e escs., "Affonso Penna"	17
Porto Alegre, "Aratimbó"	17
Buenos Aires, "Cap Arcona"	18
Buenos Aires, "Easern Prince"	18
Nova York e escs., "Bermini"	18
Rio Grande, "Itapé"	18
Manáos e escs., "Guaratuba"	19
Liverpol e escs., "Demarar"	19
Nova York, "Pan America"	19
Hamburgo e escs., "España"	19
Cabedello e escs., "Itapuca"	19
Buenos Aires e escs., "Monte Olivia"	17
Hamburgo e escs., "Avelona"	17
Londres e escs., "Groix"	17
Nova York e escs., "Eastern Prince"	18
Porto Alegre e escs., "Cap Arcona"	18
Porto Alegre e escs., "Commandante Capella"	19
S. Francisco e escs., "Etha"	19
Buenos Aires e escs., "Demarar"	19
Buenos Aires e escs., "Pan America"	19
Buenos Aires e escs., "España"	19
Belém e escs., "Commandante Ripper"	20

VAPORES A SAIR

Buenos Aires e escs., "General Belgrano"	8
Porto Alegre e escs., "Itaguassu"	8
Macáo e escs., "Campinas"	8
Porto Alegre e escs., "Itauba"	8
Buenos Aires e escs., "Pacific"	8
Buenos Aires e escs., "Highland [illegible]"	
Cabedello e escs., "Maranguape"	8
Hamburgo e escs., "Somme"	9
Buenos Aires e escs., "Cap Arcona"	9
Buenos Aires e escs., "Antonio Delfino"	9
Laguna e escs., "Carl Hoepecke"	9
[illegible] "Brigade"	9
Manáos e escs., "Iguassú"	9

ALUGA-SE
Predios novos a familia de tratamento, com 5 quartos e quarto de banho, 2 salas. Aluguel 550$000 e taxas. Rua Real Grandeza n. 118; as chaves estão no n. 114, com o sr. Ribeiro. Tratar: Rua da Carioca numero 81, com sr. Joaquim Pereira. (B 23266)

PIANO PLEYEL
Vende-se um legitimo, com certificado. Ver á rua Carlos de Carvalho, 16, sobrado, das 14 ás 17 horas. (B 23186)

SELLOS
para collecções. Compra, troca e vende J. S. Leite, Rua do Carmo n. 9, entre São José e Assembléa. (B 23264)

BALEEIRAS
Vendem-se duas, sendo uma de carrinho; trata-se com Almeida, á rua Fernandes Guimarães n. 24. — Botafogo. (B 23208)

SOBRADO
Aluga-se um optimo primeiro andar na rua do Rosario n. 157. Trata-se na rua do Ouvidor n. 142. (B 23195)

PALACETE Santa Thereza
Aluga-se ou vende-se facilitando o pagamento, o rico predio de solida e moderna construcção, com 3 andares de entradas independentes; á rua Monte Alegre n. 470. Trata-se com o telephone Villa 3788. (B 23256)

PETROPOLIS
Alugam-se duas casas. Rua Costa Gama. Aluguel mensal 200$ e 300$. Chaves: Rua Souza Franco n. 57, armazem. Informações: Cartas nesta redacção para A. H. M. (B 23253)

CASA — IPANEMA
Aluga-se á Avenida Henrique Dumond n. 48, de dois pavimentos, com tres quartos, tres salas, garage e mais dependencias. Chaves no n. 44. Informações pelo telephone Ipanema 1831. (B 21936)

CASA — COPACABANA
Aluga-se uma á rua Sá Ferreira n. 98, posto 5, acabada de construir, com dois pavimentos, quatro amplos dormitorios, tres salas, garage e todo conforto para familia de tratamento. Póde ser vista a qualquer hora. Tratar pelo telephone Ipanema. 1831. (B 21936)

HYPOTHECAS
Emprestam-se pequenas e grandes quantias a juros modicos. Solução rapida. Banco de Operações Mercantis. — Alfandega n. 55 — Telephone Norte 3021. (B 21935)

DISCOS ODEON A 10$
Todas as novidades. Victrolas armario em prestações de 50$000, sem fiador. Rua Carioca, 55, 1º andar. (B 23362)

SALA
Aluga-se para cavalheiro ou casal sem filhos. Senador Vergueiro, 213, c. 2. Telephone 1152 B. M. (B 23348)

ALBUMINOL
Especifico albuminurias e o dissolvente maximo do acido urico. (B 21421)

HOTEL INGLEZ
O mais bem situado. O de melhor tratamento e mais economico. — RUA DO CATTETE numero 176. (B 19735)

CASAS
Tendo todos os requisitos modernos, acabadas de construir, alugam-se á rua [illegible]. Ver no local e tratar á rua Frei Caneca n. 301, das 11 ás 12 e das 5 ás 7 horas. (B 21630)

ICARAHY
Aluga-se o predio da rua Coronel Moreira Cezar n. 150. Proprio para pensão ou grande familia. Ver e tratar no mesmo. (B 21822)

HERVAS MEDICINAES
de todas as qualidades, nacionaes e estrangeiras, vendem-se á rua Senador Euzebio n. 168, Praça 11 de Junho. (B 23334)

PENSÃO MILTON
Aluga-se bons quartos para familias e cavalheiros, com boa cozinha e perto dos banhos de mar. Rua Marquez de Abrantes numero 26. (B 23343)

Cadella Policial
Puro sangue — Descendente do Rin-tin-tin, com Pedegree, vende-se barato. Escreva-se a Max Schwerber — Congonhas do Campo. (B 22364)

COM AGUA CORRENTE
Alugam-se boas salas e quartos em casa de familia. Logar saudavel e socegado. — Ladeira da Gloria n. 14, casa VI. (B 23257)

Canarios
Novos de fina raça, vende-se machos e femeas promptos para criar. Motivo mudança. Rua do Ouvidor 23. (B 22264)

Camisas sob medida
Cuecas, pyjamas. Executa-se com a maxima perfeição. Attende-se a chamados pelo telephone Central 0327. Mandamos buscar e entregar a domicilio. Rua Ubaldino Amaral, 74. (B 23174)

Academia de côrte e costura
Curso completo de côrte e costura ensina professora vienneense, em tres mezes pagos em mensalidades de 50$. O meu methodo de ensino é muito pratico e simples, por isso posso garantir um absoluto successo. Mme. Malvina Kahane; á rua da Carioca n. 59, 1º andar. (B 21644)

Casa em Icarahy
Traspassa-se o contrato. Rua Belisario Augusto n. 36. — Telephone Nictheroy 2048. (B 21760)

CASA
Aluga-se a casa acabada de construir com todo conforto moderno e garage, á rua Moraes e Silva 118. Chaves na mesma. Para tratar á rua do Rosario n. 102 loja. (B 22250)

ACTOS RELIGIOSOS

Laura de Frontin Hess
Rodolpho Hess e filhas, Mauricio de Frontin Hess, dr. Paulo de Frontin, filhos, genros e nora, almirante Pedro de Frontin, viuva almirante Emilio Julio Hess e filhas, convidam á todos os parentes e amigos para assistirem a missa do 7º dia que por alma de sua saudosa esposa, mãe, irmã, cunhada e tia LAURA DE FRONTIN HESS, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhã, no altar-mór da egreja de Nossa S. do Carmo.

Carlos Ferreira Villas Bôas
Fallecido no Porto-Portugal
Missa de 7º dia
FRANCISCO FERREIRA VILLAS BOAS e familia, ANTONIO DA SILVA DUARTE e familia, suas irmãs, cunhados e sobrinhos (ausentes), compungidos com o passamento de seu querido irmão, cunhado e tio CARLOS FERREIRA VILLAS BÔAS, convidam seus parentes, amigos e demais pessôas de suas relações para assistirem á missa que por alma do saudoso extincto, mandam rezar no altar-mór da Egreja da Candelaria, quinta-feira, 12 do corrente, ás 9 1|2 horas e desde já, agradecem a todos os que comparecerem a éste acto de piedade. (B. 23364)

Carlos Ferreira Villas Bôas
Fallecido no Porto-Portugal
Missa de 7º dia
VILLAS BÔAS & Cia., profundamente consternados e pezarosos com o prematuro fallecimento de seu socio e bom amigo CARLOS FERREIRA VILLAS BÔAS, convidam seus parentes e demais pessôas de suas relações, a assistirem á missa que por alma do saudoso extincto, mandam celebrar no altar do SS. Sacramento da Egreja da Candelaria, quinta-feira, 12 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo que, antecipadamente se confessam agradecidos. (B. 23365)

D. Maria de Miranda Ribeiro
Sua familia participa o seu fallecimento occorrido hontem ás 8 horas da noite, e convida para o enterro hoje, ás 4 horas da tarde, da rua Silva Pinto n. 110, Villa Isabel. (B 22489)

Antonio Guilherme d'Almeida
Louise Mayor Bauverd communica aos parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu cunhado ANTONIO GUILHERME D'ALMEIDA, em sua residencia á rua Conde Baependy, 17, e convida para acompanharem o enterro hoje, ás 16 horas, que sairá da rua acima para o cemiterio de São João Baptista. (B 22479)

Adilia Gomes Andrade Silveira
Anthony Andrade Silveira e filhos, Maria da Gloria P. Gomes Pereira, filhos, noras e netos, participam aos parentes e amigos que amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 1|2 horas, farão celebrar missa por alma de sua querida esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e tia ADILIA, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora da Conceição da Bôa Morte. (B 23404)

Dr. Leopoldino de Oliveira
Maria Olympia de Oliveira e filhos, Leopoldina de Oliveira, viuva, filhas, mãe e demais parentes do DR. LEOPOLDINO DE OLIVEIRA, convidam todas as pessôas de sua amizade a assistirem á missa que, em suffragio da alma do pranteado extincto, mandam celebrar no dia 10 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. José. Confessam-se agradecidos. (15560)

Lucy Tinoco de Mello Pereira
Luiz Justino de Mello Pereira, viuva Justino Moura Pereira (ausente), viuva Almirante Carlos Alberto Tinoco da Silva, Octavio Tinoco, senhora e filha, Antonio Guimarães, senhora e filho, capitão tenente engenheiro naval Manoel da Silveira Carneiro, senhora e filhos, José Luiz de Moura e familia e demais parentes, Julieta Rosa Luiz, agradecem penhorados as manifestações de pezar pelo fallecimento de sua inesquecivel esposa, nora, filha, irmã, cunhada, sobrinha, tia e amiga, e convidam a todos os parentes e amigos para a missa de setimo dia que mandam celebrar terça-feira, 10 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, confessando-se desde já reconhecidos. (B 22432)

Adoraçião Martines Garcia
José Garcia Passos, Antonio Garcia, esposa, filha e cunhado, agradecem ás pessoas que acompanharam o enterro de sua pranteada esposa, mãe, sogra, avó e cunhada ADORACIÃO CARTINES GARCIA, e de novo as convidam para assistir á missa que por sua alma mandam rezar terça-feira, 10 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Santo Christo dos Milagres, e desde já se confessam eternamente gratos. (B 23387)

Gastão de Souza Costa Leal
Sua familia convida a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que por sua alma mandam celebrar na egreja da Cruz dos Militares, ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente. (B 23476)

Joaquim Francisco Pires
Lydia Pires Benevides e filha, Elina Pires Eyer e filhos, viuva Mario Pires e filhos e demais parentes, agradecem immensamente sensibilizados a todos que os confortaram em tão doloroso transe e communicam que a missa de setimo dia por alma do seu idolatrado pae, avô, sogro e parente JOAQUIM FRANCISCO PIRES, será celebrada amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da matriz de Ingá. Antecipam sinceramente penhorados a sua gratidão. (B 23213)

Carlos Ferreira Villas Bôas
(FALLECIDO NO PORTO — PORTUGAL)
(MISSA DE 7º DIA)
Os auxiliares da firma Villas Bôas & Cia., convidam seus amigos e parentes a assistirem á missa que por alma de seu bom chefe e amigo CARLOS FERREIRA VILLAS BÔAS, fazem celebrar no altar de N. S. das Dôres da egreja da Candelaria, quinta-feira, 12 do corrente, ás 9 1|2 horas, confessando-se desde já, summamente gratos, a todos aquelles que se dignem comparecer a este acto. (B 23363)

Thereza Liberato Arnellas
(30º DIA)
As familias de Joaquim de Souza Arnellas e de Octavio de Souza, communicam a seus parentes e amigos que, em commemoração do trigesimo dia do passamento de sua inesquecivel esposa, mãe, sogra e avó THEREZA LIBERATO ARNELLAS, fazem celebrar uma missa ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. (B 22383)

Frederico Augusto Caetano da Silva
Alice Brandão da Silva, Antonio Frões Pereira da Silva, senhora e filhas, Augusto Caetano da Silva, Candido Brandão, senhora e filhos, Maria José Brandão, Carlos Caetano da Silva, senhora e filhos (ausentes), convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que por alma de seu esposo, sogro, avô, irmão, cunhado e tio FREDERICO AUGUSTO CAETANO DA SILVA, mandam celebrar na egreja de S. Francisco de Paula, no dia 10 do corrente, terça-feira, ás 11 horas, no altar-mór. (15564)

Francisco Alexandre Gonçalves Agra
Sua viuva, irmãs, cunhados, sobrinhos e demais parentes, convidam as pessoas de suas relações para assistir á missa de setimo dia que mandam celebrar amanhã, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (B 22442)

Seu terno é velho? Fica novo
Mandando viral-o pelo avesso. Tambem se reformam e concertam roupas. Fazem-se ternos de casemira a 80$ e de brim a 40$ o feitio. Rua Lêdo 66. Antiga S. Jorge. (12530)

CAMINHÃO
Vende-se um, Ford, typo 1926, com dois pneus e um motor sobresalentes, licenciado, em perfeito estado de funccionamento, por preço de occasião. Ver e tratar á rua 4 de Novembro, 145, estação de Ramos ou pelo telephone Villa 6500, com Carvalho. (B 21820)

RUA MAIA LACERDA, 96
Aluga-se o 1º andar; chaves, por favor, no deposito de pão. Tratar no Banco Alliança do Rio de Janeiro — Rua da Alfandega numero 32. (B 23270)

COMPRA-SE PIANO
Urgente, para particular, mesmo precisando alguns reparos. Phone 0241 Villa. (B 23297)

LANCIA — LAMBDA
Vende-se a dinheiro ou a prazo, preço de occasião; trata-se na Avenida Rio Branco n. 33. Telephone Norte 5899 — OCTAVIO. (B 23291)

AUTOMOVEL—URGENTE
Vende-se um Alfa Romeu, double-phaeton, 7 log., 6 cyl., pouco uso, ultimo typo, á r. Copacabana, 839. Ip. 966. (B 23[illegible])

REBOCADOR A LENHA
Vende-se um com força de 40 cavallos, em perfeito estado, a preço de occasião, em S. José dos Campos; para entender-se com José Lione nesta cidade. (B 23262)

LEILÕES

Leilão de Penhores
Liberal, Berliner & Cia.
EM 12 DE SETEMBRO DE 1929
Rua Luiz de Camões, 52 - 0.
(B 21451)

Leilão de Penhores
Em 10 de setembro de 1929
José Moreira da Costa & C.ª
9-Becco do Rosario-9
Fazem leilão de todos os penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que as suas cautelas podem ser reformadas ou resgatadas até á vespera.
(B 20882)

Leilão de Penhores
Em 17 de setembro de 1929
CASA DIAS & MOYSÉS
Rua Imperatriz Leopoldina 14
Faz leilão de todos os penhores vencidos e avisa aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do dia do leilão.
(B 22269)

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 13 de setembro
Filial, rua 7 de Setembro, 187
(15207)

Leilão de Penhores
JOSE' CAHEN
Em 14 de setembro de 1929
(B 22255)

Implorando a caridade

ANGELA PECURANO, viuva, com 16 annos de edade, completamente cega e paralytica.

MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva.

PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

ENTREVADA, rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas sendo uma tuberculosa.

ELVIRA DE CARVALHO, pobre cega e sem amparo da familia.

VIUVA SANTOS, com 68 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis.

FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos os olhos e aleijada.

THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio.

ALZIRA MURTI, viuva, com 5 filhos, impossibilitada de trabalhar.

EMPREGOS DIVERSOS

EMPREGADO — Offerece-se, para armazem ou escriptorio, loja, gerencia ou preposto desta, tendo fundo conhecimento de ambos os generos de referencias, e tem carteira de chauffeur. Cartas para o escriptorio deste jornal a Iguassú'. (B 23226) C

DAMA de companhia, séria, offerece-se; rua Barão de Petropolis n. 2. Yojumey. (B 22367) C

PRECISA-SE de moça ou rapaz para tratar de um consultorio. Inf. rua Barão de Mesquita n. 817. (B 21863) C

CENTRO

QUARTO espaçoso, com 2 janellas, [illegible] aluga-se, com telephone, [illegible] luz, ar, socego, respeito e independencia, na rua S. José n. 34-2º, casa de familia. (B 22438) D

ALUGA-SE sala de frente bem mobilada e independente, á rua Paulo Frontin, 16, 1º andar. Tel. C. 3313. (B [illegible]) D

ANDARES. Alugam-se os 1º, 2º e 3º andares do predio da rua de Paulo Frontin, 103. As chaves no armazem com o sr. Luciano e trata-se na Secção Predial do Banco Commercial do Rio de Janeiro, á rua 1º de Março n. 81. (B 23047) D

ALUGAM-SE os 1º e 2º andares do predio da rua da Misericordia n. 2, [illegible] Bonds de Ipanema e Jardim Leblon. Bar 20 de Novembro. (B 21790) D

ALUGAM-SE dois bons escriptorios, com telephone, dactylographa, empregado, etc. Preço 250$000 cada um; rua S. José, 22, 1º andar. (B 22409) D

ALUGAM-SE apartamentos com 3 e 5 peças, exclusivos para familias, no Edificio Paria, rua Senador Dantas, 3, proximo á Avenida. (B 22445) D

ALUGA-SE um armazem todo reformado na rua Barão de S. Felix 29. Informações na mesma rua n. 12. Officina não tem luvas. (B 23241) D

ALUGA-SE o 3º andar do predio da rua Carlos de Carvalho, 59, esplanada do Senado. Ver das 9 ás 14 horas. (B 23185) D

ALUGA-SE o 2º andar do predio da rua S. Pedro n. 128, proprio para grande familia. Trata-se no 1º andar. (B 21732) D

ALUGAM-SE duas esplendidas salas de frente, mobiladas, á rua Paulo Frontin, 53. Esplanada do Senado. (B 22240) D

ALUGA-SE o segundo andar da rua Carlos de Carvalho n. 40. Esplanada do Senado. (B 21819) D

ALUGAM-SE bons quartos de frente com pensão e vagas, para moços do commercio. Exigem-se referencias. Rua do Ouvidor n. 58. (B 23329) D

ALUGA-SE sala e quarto ricamente mobilados com pensão em casa estrangeira de 1ª ordem, á rua Evaristo da Veiga n. 126. (B 23350) D

ALUGA-SE uma boa casa para casal ou pequena familia na rua Marquez de Sapucahy n. 3, casa 3. Junto da Avenida Salvador de Sá. Aluguel 350$000. (B 22387) D

ALUGA-SE um quarto mobilado com pensão, na rua Carlos de Carvalho, 20, terreo. Tem telephone. (B 23224) D

ALUGA-SE o predio recentemente construido excellentes quartos mobilados para casaes e solteiros, com todas as commodidades modernas, agua corrente, a preços baratissimos; Edificio Gavea, [illegible] praça da [illegible]. (B 23148) D

ALUGA-SE segundo andar todo ou metade, servido de elevador [illegible] tratar á rua Ramalho Ortigão n. 20, com Freitas. (15357)

ESCRIPTORIO ou consultorio, aluga-se [illegible] com janellas para a rua do Ouvidor; á rua da Quitanda n. 79, 1º andar. (B 21913) D

CATTETE

ALUGA-SE um bom quarto, á rua Benjamin Constant n. [illegible] (B 23391) E

ALUGA-SE uma optima sala e quarto mobilado, com ou sem pensão. Cattete n. 247, casa 9. (B 23394) E

ALUGA-SE optima sala de frente, á rua do Cattete, 300. B. M. [illegible] (B 21925) E

ALUGA-SE optima casa á rua Almirante n. 24, com duas salas, 3 quartos [illegible] (B [illegible]) E

ALUGA-SE sala e um quarto bem mobilado com pensão para senhor ou familia de tratamento. Correa Dutra n. 142. (B 23008) E

ALUGA-SE sala de frente mobilada [illegible] rua de Macedo n. 9, Flamengo. (B 23136) E

ALUGA-SE sala de frente mobilada, [illegible] Cattete. (B 23159) E

PARQUE IMPERIAL

PARA INICIAR OBRAS!
Remarcação Geral de todo o Stock
PREÇOS FANTASTICOS...

VERDADEIRO QUEIMA!...

SEDAS

Artigo	Preço
Radiolento Foulard, japonez, pura seda, de 12$, por	6$900
Foulard japonez, lindas fantasias, de 18$, por	9$500
Radium fallet, superior, reclame, de 20$, por	10$800
Georgette Francez, pura seda, de 24$ por	13$500
Radium Saltanét, extra, côres novidades, de 28$, por	14$900
Crêpe setim Francez, lindas côres, de 45$, por	18$900
Sedas fantasia, artigo Francez e Japonez, ultima moda, desde	11$400

VOILES E LINHOS

Artigo	Preço
Rico sortimento de voiles imprimées e bordados, alta creação de moda Suissos e Francezes, o que ha de mais chic, côrte desde	10$500
Linhos, legitimo Belga, sortimento de côres, só moda, de 10$ o metro, por	4$300
Linho Francez, superior qualidade, larg. 1,30 de 13$, por	6$900

ROUPAS BRANCAS

Artigo	Preço
Camisas c| ajour, morim lavado de 3$800, por	2$200
Camisas bordadas, morim forte, de 5$, por	3$500
Camisas opala, côres, c| bordados a ajour, de 8$000, por	4$800
Camisas noite com ajour, morim forte, de 8$000, por	5$300
Combinações bordadas, morim extra, de 8$, por	5$900
Calça c| ajour morim lavado, 3$5, por	[illegible]
Calças bordadas, morim superior, de 5$5, por	3$300
Calças opala, côres, c| bordados a ajour, de 8$000, por	4$300
Jogos de noite, camisa e calça, typo cambraia linho, de 28$, por	14$500
Camisa-calça, lindos bordados, opala suissa, côres, de 28$, por	12$500
Combinações opala Franceza, ricamente bordadas com côres, de 30$, por	13$400

PARA NOIVAS

Artigo	Preço
Grinaldas a 8$, 10$, 15$, 20$ e 25$ — Guarnições de 3 peças, 1 quarto, com applicações de 150$, por	30$000
Guarnições filó para cama o toilet, typo applicações de 12 peças, de 180$, por	69$500
Guarnições de organdy, ricamente bordadas com 7 peças, de 250$, por	84$500
[illegible]	130$000
Jogos toilette filo cilindas applicações, 5 peças, de 30$, por	8$000

Artigo	Preço
Jogos toilette, filó bordado, c| 7 peças, de 18$, por	15$000

MOSQUITEIROS

Artigo	Preço
Mosquiteiros filó, c| applicações de 28$, por	18$000
Mosquiteiros filó bordados e applicações côres de 55$ por	32$500
Filó inglez para cortinado, largura 4,60, de 12$, por	8$500

COLCHAS

Artigo	Preço
Colchas brancas, p. solteiro, superiores, de 14$000, por	6$400
Colchas adamascadas, côres, grandes, de 26$, por	14$900
Colchas para casal, c| festonêt só, superiores, de 36$, por	21$900
Colchas para casal mercerizadas, com festonêt, de 40$, por	25$000
Colchas para casal typo Francez, superiores de 45$ por	29$800
Colchas para casal, typo italiana, c| festonêt, de 60$ por	39$800
Colchas de Renda para casal, desenhos chics, de 40$, por	25$000

CAMA E MESA

Artigo	Preço
Cretone p. solteiro, superior qualidade, de 5$, por	2$700
Cretone para casal typo linho, extra, de 9$000, por	5$400
Toalhas p. banho, alagoanas, superiores, felpudas, de 9$500, por	5$300
Toalhas p. mesa, adamascadas com ajour, de 8$, por	5$400
Guardanapos adamascados para hotel, de 14$ a duz, por	9$000
Atoalhado, adamascado, typo inglez, de 6$, por	3$500
Lençoes cretone Francez c| ajour, p. solteiro de 8$ por	4$300
Lençoes cretone Francez, c| ajour, para casal, de 16$, por	10$700
Lençoes cretone inglez, extra, de 18$000, por	12$800
Fronhas cretone bordadas, desenhos chics de 12$, por	7$000
Fronhas festonadas, côres, p. rosto, d. 2$, por	[illegible]
Fronhas rendadas, 70 x 70, de 20$, por	8$900

CINTAS ELASTICAS

Artigo	Preço
Cintas elasticas p. Senhoras, de 30$000, por	18$000
Cintas com elastico abdominal superior qualidade de 35$, por	19$500
Cintas elasticas, abdominaes, de 40$ por	26$500
Cintas toda elastica, superiores, de 50$, por	29$500
Cintas, elasticas largo, extra, de 80$ reclame, por	35$900

INTERIOR — Só expedimos encommendas superiores a 100$000, accrescidas do porte do Correio.

AVISO — Não fornecemos amostras.

32 — AVENIDA PASSOS — 32
(EM FRENTE AO THESOURO)

ALUGA-SE um quarto com entrada independente, á rua Buarque de Macedo n. 70. (B 21681) E

ALUGA-SE um quarto mobilado, a pessoa distincta, na rua Conde de Lage n. 56, Gloria. Aluguel 200$000. (B 22446) E

ALUGA-SE, em casa de familia, 1 pequena sala de frente, mobilada, com pensão, a casal, por 400$ mensaes, rua Gago Coutinho, 53, largo do Machado. (B 23406) E

ALUGA-SE uma boa casa á rua Benjamin Constant n. 139-A, com tres salas, tres quartos, e mais dependencias. (B 22486) E

ALUGA-SE á rua Buarque de Macedo, pequeno quarto com agua corrente, casa de familia. (B 23324) E

ALUGAM-SE uma linda sala e um quarto separados em casa de duas senhoras estrangeiras; tem telephone e independencia, com liberdade, á rua Andrade Pertence n. 11, Cattete. (B 23275) E

ALUGA-SE um bom quarto mobilado e boa pensão para casal ou solteiros. Rua Silveira Martins, 118. (B 23245) E

ALUGA-SE sala ou quarto mobilado, perto dos banhos de mar, em casa de unico casal, Cattete, 254, sob. (B 21915) E

ALUGAM-SE quartos, com pensão, para casaes ou cavalheiros, em predio novo, á rua do Cattete, 337-A, 1º andar. (B 21900) E

ALUGAM-SE quartos mobilados com todo conforto e pensão completa a casaes ou cavalheiros distinctos. Rua Barão do Guaratyba n. 15, Cattete. (B 22082) E

BOM quarto — Aluga-se, mobilado e com pensão. Rua Dois de Dezembro n. 112. B. M. 1064. (B 22338) E

EM casa de familia distincta alugam-se sala e quarto, com optimo tratamento, á rua Corrêa Dutra n. 25. Exigem-se e dão-se referencias. (B 21680) E

PRAIA DO RUSSELL — Alugam-se salas e quartos para familias, com agua corrente. Russell, 192; cozinha esmerada; preços modicos. (B 23352) E

PRAIA HOTEL — Flamengo, 12. Diarias completas 10$ e 12$. Boa comida. (B 28201) E

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE dois quartos de frente em communicação, com café a senhor de tratamento, ou dois rapazes. Casa de todo conforto. Rua Laranjeiras n. 20. (B 21840) F

ALUGAM-SE quartos com pensão e todo conforto a casal e cavalheiro de tratamento, no saluberrimo bairro das Laranjeiras, á rua Pereira da Silva [illegible] F

EM casa de familia de tratamento, aluga-se quarto com pensão, [illegible] Laranjeiras, [illegible] (B 23147) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE casa n. 158, da rua Voluntarios da Patria, com 2 salas, 3 quartos [illegible] (B 23222) G

ALUGAM-SE as casas novas da rua Icatú n. 31 e Sarapuhy n. 48, com duas salas, sete quartos, jardim, garage, etc. Com linda vista para Botafogo; informa-se no local ou Avenida Rio Branco n. 90, 1º andar, Aquino. Aluguel 1:000$ e 900$. Estas ruas começar na rua Alfredo Chaves e esta na rua São Clemente n. 460. (15146)

ALUGA-SE quarto e sala de frente a um casal ou moças a sala com ou sem mobilia. R. General Polydoro n. 168. (B 22394) G

ALUGA-SE esplendida sala de frente, unicamente mobilada, com linda vista para o mar, á Praia de Botafogo n. 424. Mesa de 1ª ordem. (B 23286) G

ALUGA-SE o predio á rua Assis Bueno n. 47; 2 quartos, 2 salas, etc. 400$000 e taxas. Chaves no 23. Trata-se Banco de Credito Mercantil. Quitanda ns. 71-75. (B 23250) G

ALUGA-SE na Avenida da Ligação confortavel apartamento para casal, com pensão, em casa de familia. B. M. 2625. (B 23267) G

ALUGA-SE esplendida casa; á rua D. Marianna n. 33. Informações na mesma, diariamente, das 10 ás 16 horas. (B 23235) G

ALUGA-SE em Botafogo, predio novo, alto tratamento, com cinco quartos, 2 salas, lindo banheiro, garage, dupla, etc. Rua Alvaro Ramos, 192. (B 22401) G

ALUGA-SE por 400$ e taxas a casa I da rua Visconde de Caravellas n. 130; as chaves por favor na casa II. Trata-se á rua General Camara, 24. Peixoto & C. (B 21857) G

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Icarahy n. 34, entre Senador Vergueiro e Avenida Ligação. Informações e chaves á rua Princeza Januaria n. 4. (B 23168) G

ALUGA-SE predio novo, 8 quartos, 2 salas, sobrado, rua D. Anna n. 49, Botafogo. (B 23169) G

SALA. Aluga-se uma esplendida perto da praia, casa de tratamento a pessoas serias. Rua General Polydoro, 53, Botafogo. (B 23179) G

OLHOS

Inflammações e purgações. Collyrio Moura Brasil. Em todas as pharmacias e drogarias. (7619)

COPACABANA

AVENIDA VIEIRA SOUTO, 516, aluga-se casa moderna, 6 salas, 6 quartos, 2 banheiros, cozinhas, copas, independentes. [illegible] 2 andares independentes. (B 22122) H

ALUGA-SE uma casa nova, tendo seis quartos, duas salas, varandas, garage, etc. Aluguel modico, á rua [illegible] n. 70, perto de Maria Quiteria. (B 21715) H

ALUGA-SE dois quartos e uma sala, casa de familia, perto do mar, Copacabana n. 519. (B 21848) H

ALUGA-SE esplendido quarto com [illegible] á rua Bolivar, [illegible] Copacabana. Posto 4. (B 23223) H

APARTAMENTO. Posto 2, Copacabana. Traspassa-se o resto do contrato (9 mezes), confortavel e bem localizado, á rua Haritoff n. 6, esquina da rua Copacabana. Palacete Velga. Tratar com o porteiro. (B 23041) H

ALUGA-SE casa de familia um quarto com ou sem mobilia a casal ou cavalheiros distinctos. Rua Gustavo Sampaio n. 158, Leme. Tel. Sul 3148, junto aos banhos de mar. (B 23279) H

ALUGA-SE magnifica sala de frente e excellente quarto, a moços do commercio; rua Gustavo Sampaio numero 162, Leme. (B 23278) H

ALUGA-SE um quarto mobilado com pensão a casal distincto, perto da praia. Rua Copacabana n. 834. (B 23283) H

ALUGA-SE um bom quarto mobilado, á rua Xavier Corrêa n. 42, casa X. Leme. Preço modico. (B 23259) H

ALUGA-SE lindo predio, assobradado, 4 quartos, 3 salas, sala de banho, garage, jardim e bom quintal; rua Barata Ribeiro n. 292. (B 23299) H

ALUGA-SE ou vende-se o predio da rua Figueiredo Magalhães n. 291; chaves na rua Copacabana n. 1028. (B 22379) H

ALUGAM-SE quartos, com ou sem pensão, a casal de familia [illegible] rua Xavier da Silveira n. 113, Copacabana. (B 21789) H

ALUGA-SE esplendida sala e quarto de frente mobilado, com pensão, a cavalheiro distincto ou casal. Avenida Atlantica n. 480. (B 21835) H

ALUGA-SE por 350$ quarto mobilado; casa de familia a rapaz do commercio. Copacabana, 541, porão 2. (B 23189) H

ALUGA-SE por contrato o predio de 2 andares com 4 quartos, 2 salas, [illegible] rua Hilario de Gouvêa n. 127, Copacabana, por 700$. Chaves e tratar na rua Tonelero n. 194, Copacabana, defronte. (B 21912) H

ALUGA-SE o predio recentemente construido na ladeira dos Tabajaras n. 1, [illegible] Conforto moderno, dois pavimentos, [illegible] etc. Chaves por favor na casa 11. Trata-se na rua Xavier da Silveira, 88. Copacabana. (B 23342) H

POSTO 4 — Copacabana n. 842 — Aluga-se uma sala com pensão a familia, a casal serio. (B 21862) H

CASA em Copacabana, com 2 quartos, 2 salas, cozinha e quarto de banho completo. Ainda não habitada e propria para casal de tratamento; á rua Santa Clara n. 148, casa 10-A. Chaves no n. 9-A. Aluguel 450$000. (B 15504) H

SALAS JANTAR 1:300$
Fabrica: R. Sen. Euzebio, 88
(14282)

GAVEA

ALUGA-SE a casa da praça Arthur Bernardes n. 11, em frente ao Jockey-Club, para pequena familia, com todos os melhoramentos modernos. Preço 400$. Póde ser visto das 9 ás 17 horas. Trata-se na mesma. (B 22471) I

ALUGA-SE o predio da rua Jardim Botanico n. 159, com 2 salas, 3 bons quartos e mais dependencias, grande quintal, aluguel 600$000. (B 21890) I

ALUGA-SE o predio n. 99 da rua Arthur Bernardes, em frente ao predio do Jockey-Club, na Gavea, com 2 salas, copa, 3 quartos, banheiro, garage, gaz, quintal e bonde á porta. Chaves e informações no n. 61. (B 23252) I

ALUGAM-SE lindos apartamentos com duas salas, tres quartos, cozinha e banheiro, em predio acabado de construir com todos os requisitos de hygiene e conforto e amplas accommodações, á rua Maria Amelia n. 71, proximo á rua Jardim Botanico, 159, onde se informa. (B 23243) I

ALUGA-SE linda casa de construcção moderna, com amplas accommodações para familia de alto tratamento, com bellissima vista e jardim. Rua Alexandre Ferreira, 36. As chaves estão á rua Jardim Botanico, 159, onde se trata. Aluguel 750$000. (B 23242) I

BUNGALOW novo, centro de terreno, lindamente mobilado, maximo conforto, rua Alexandre Ferreira, 53. Lagoa Rodrigo de Freitas; chaves, rua Custodio Serrão, 62, das 9 ás 5 horas. (B 21838) I

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Visconde de Figueiredo, 95. Póde ser visto diariamente das 11 ás 4. Aluguel 500$. Para tratar á rua Buenos Aires n. 140. (B 22429) J

ALUGAM-SE os predios completamente reformados da rua Sampaio Vianna, 19, casas II, III e X. Trata-se tel. Ipanema 0814. As chaves estão no armazem da esquina. (B 23292) J

ALUGA-SE o predio 464, da rua Santa Alexandrina por 350$000, sem taxas nem impostos, muito terreno e accesso para automoveis. Logar pitoresco a 20 minutos da cidade. (B 23307) J

SALA e quarto sem moveis, alugam-se com entrada independente, á rua Barão de Petropolis, 120, casa 1. (B 21836) J

TIJUCA

ALUGA-SE a casa VI da rua Radmaker n. 37, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, com aquecedor; trata-se na rua Uruguay, 255; as chaves estão na casa II. (B 22463) K

ALUGAM-SE casas recentemente construidas, com todo conforto, para pequena familia; trata-se á rua S. Francisco Xavier n. 94. (B 22467) K

ALUGAM-SE os predios 5 e 7 da rua da Babylonia com 3 quartos e 2 salas. Trata-se á rua Rodrigo Silva n. 40, 1º andar, das 11 ás 12 e 16 ás 17 horas. (B 22453) K

ALUGA-SE esplendido predio, estylo bungalow, á rua José Hygino, 102, na Tijuca, para familia de tratamento. Ver, por obsequio do exmo. sr. inquilino, das 10 ás 16 horas. Tratar á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (B 22426) K

ALUGA-SE o predio n. 10 da rua Silva Guimarães (Fabrica), centro de terreno, seis quartos, tratar no mesmo, 8 ás 10 e 15 ás 18. Está aberto. (B 22460) K

ALUGA-SE uma boa sala ou quarto a rapazes do commercio ou a casal sem filhos, com ou sem pensão, á rua Barão de Ubá n. 117. (B 21932) K

ALUGA-SE quarto encerado sem mobilia em casa de familia, por preço rasoavel, a pessoa que trabalhe fóra, com café, luz e tel. Haddock Lobo n. 333, casa IV. (B 21949) K

ALUGA-SE um confortavel predio com duas salas, quatro dormitorios, quarto de empregada e todos os pertences. Aluguel 700$ e taxas. Contrato dois annos e fiador idoneo. Rua General Canabarro, 361. Informações no n. 359. Telephone V. 4161. Tijuca. (B 23255) K

ALUGA-SE a pessoas distinctas bom quarto com pensão. Conde de Bomfim n. 173. Tel. Villa 2713. (B 23246) K

ALUGA-SE o predio reconstruido da rua Silva Guimarães n. 20 (Tijuca). Informações e chaves no n. 60, ou no armazem da esquina. (B 22389) K

ALUGA-SE a magnifica casa da rua Lucio de Mendonça n. 36-A, com 5 quartos, quintal, etc. Tratar no 32. Phone Villa 1549. (B 23198) K

ALUGAM-SE optimos predios acabados de construir com dois quartos, 2 salas e demais accommodações, proprios para pequena familia de tratamento. Ver á rua Almirante Cockrane, 220. Tratar com Costa Braga & C., á rua S. Pedro n. 72, loja. (B 23191) K

ALUGA-SE o predio da rua Moura Brito n. 28, chaves no 30. Com 3 quartos, 2 salas, porão habitavel, etc. Tratar á rua Conde de Bomfim, 583. Aluguel 470$000. (B 22366) K

ALUGA-SE ou vende-se a Villa Flora. Na cidade de Therezopolis; Varzea. Trata-se á rua Maria Amalia, 22, Tijuca. (B 21818) K

ALUGA-SE a boa casa da rua Silva Guimarães n. 7, esquina de Bom Pastor (Fabrica), com todo o conforto moderno para pequena familia de tratamento. Ver e tratar no n. 83, da rua Bom Pastor. (B 23172) K

ALUGA-SE á rua dos Araujos, n. 85 (rua particular), a casa de n. 40, dois pavimentos, 2 salas, 3 quartos, banheiro, fogão a gaz, installações modernas. Chaves no local. Tratar na rua 1º de Março n. 133, 1º andar. Preço 400$000 e taxas. (B 21767) K

FAMILIA de tratamento aluga, com pensão, bonito quarto, com mobilia, a casal distincto ou a pessoas sem crianças; Conde de Bomfim n. 372. (B 23268) K

PREDIO com garage — Aluga-se de construcção recente, com dois pavimentos, cinco quartos, garage e demais dependencias, á rua Derby-Club n. 203; as chaves no n. 209; aluguel 650$000; trata-se com o sr. Magalhães, á rua dos Bandeirantes n. 63. Telephone Villa 1085. (B 21897) K

QUARTOS grandes ou um pequeno aluga-se com ou sem moveis e pensão. Casa de familia. Haddock Lobo. Villa 4859. (B 23260) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE o predio da rua Benedicto Ottoni n. 77, com 7 quartos, 4 salas, 2 quartos de banho e grande quintal, podendo morar 2 familias. Ver e tratar na mesma. (B 22433) L

ALUGA-SE bom predio á rua São Luiz Gonzaga n. 285, com excellentes accommodações para familia. Está aberto para ser examinado. Tratar á rua Buenos Aires n. 100, sob., sala dos fundos. (B 22435) L

ALUGA-SE o predio novo proprio para armazem e sobrado da rua de S. Christovão n. 319, junto da praça da Bandeira. Chaves no n. 325. Trata-se rua Simões Coelho. Rua Marechal Floriano n. 221. (B 21692) L

ALUGA-SE a casa da rua General Canabarro n. 18, com 4 quartos, 2 salas de visitas, jantar, dispensa, quarto banho, quintal. Está em obras. Trata-se á rua 2 de Dezembro, 95, até ás 12 e depois das 4 horas, com o coronel Rocha. (B 23433) L

ALUGA-SE um bom quarto mobilado para moço ou moça. Rua Pará n. 52. (B 23116) L

«ZIP»

No tratamento de feridas rebeldes, queimaduras, mordeduras de insectos, eczema, furunculos, etc. é infallivel. Pharmacia Saraiva. Andradas, 85. (12659)

VILLA ISABEL

ALUGA-SE esplendida casa nova, com 4 q., 3 s., despensa, quarto de banho, W. C., de empregados, etc. Optimo aluguel, contrato 2 annos. R. Visconde Itamaraty, 146. (B 23374) M

ANDARAHY

ALUGAM-SE [illegible] á rua Silva Telles n. 20. Andarahy. (B [illegible]) N

ALUGA-SE magnifico predio á rua Uruguay n. 88, todo reparado e limpo, com esplendidas e confortaveis accommodações para familia de tratamento. Está aberto para ser examinado. Trata-se á rua Buenos Aires numero 100, sobrado, sala dos fundos. (B 22428) N

ALUGA-SE por 300$ e taxas, o predio á rua Uruguay n. 253-VIII; chaves no 127-XI. Trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda, 71-75. (B 23249) N

ALUGA-SE o predio á rua do Uruguay n. 127-VI; 2 quartos, 2 salas, etc. 270$000 e taxas. Chaves local. Trata-se Banco de Credito Mercantil. Quitanda ns. 71-75. (B 23248) N

ALUGA-SE por 300$ e taxas o predio á rua José do Patrocinio, 55; 2 qs., 2 s. Trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda n. 71. (B 23247) N

ALUGAM-SE casas confortaveis, construcção moderna 2 e 3 quartos, 2 salas, quarto de banho com banheira esmaltada, cozinha com fogão a gaz, quintal, etc. Rua Pereira Soares, parallela á Araujo Lima. Tratar na Pharmacia Therezinha. Preço modico. (B 23276) N

ALUGA-SE um bom armazem prestando-se para qualquer ramo de negocio ou industria, á rua Barão de Mesquita n. 634; as chaves no botequim, trata-se á rua do Mercado, 37, ou á rua Andrade Neves n. 58. Tel. Villa 5474. (B 21809) N

ALUGA-SE um esplendido armazem acabado de construir, á rua Barão de Mesquita n. 526. Chaves na rua Amaral nº 22 e informações pelo tel. Central 4011. (B 21697) N

ALUGAM-SE no saudavel bairro do Andarahy excellentes casas reformadas com 2 salas, 3 quartos, fogão a gaz, banheira e aquecedor á rua Araripe Junior ns. 13 e 17; as chaves estão na esquina no café Santo Thyrso. (B 21751) N

ALUGA-SE um esplendido sobrado acabado de construir, á rua Barão de Mesquita n. 526. Chaves na rua Amaral n. 22 e informações pelo tel. Central 4011. (B 21698) N

ANDARAHY. Casa nova por 200$. Aluga-se com 2 quartos, sala, cozinha, tanque, W. C. e todas as demais commodidades, á rua Paula Brito n. 54; chaves no vizinho. Trata-se á rua Theophilo Ottoni, 34, 1º andar. (B 21880) N

ALUGA-SE casa nova á rua Senador Muniz Freire n. 24; as chaves na casa V. (B 21808) N

ALUGA-SE uma casa moderna com 3 superiores quartos, duas salas, copa, cozinha com fogão a gaz, banheira, aquecedor, despensa, W. C., para creados, quintal. Rua Paula Brito, 72. Chaves n. 66. Andarahy. (B 23212) N

ESTACIO

ALUGA-SE uma vaga para rapaz solteiro em casa de familia de respeito. Rua Dr. Maia Lacerda n. 159, casa 1. (B 23390) O

ALUGA-SE uma sala de frente independente á rua D. Laura de Araujo n. 209. Cidade Nova. (B 21910) O

RUA Machado Coelho, 55, aluga-se este predio com 3 quartos, 2 salas, despensa e cozinha, com fogão a gaz. As chaves estão no n. 57. Mais informações pelo tel. Sul 0923. (B 22385) O

LAPA

ALUGA-SE em casa de familia, um bom quarto de frente mobilado, com todo o conforto. Rua Joaquim Silva n. 34, terreo, Lapa. (B 23284) P

SANTA THEREZA

ALUGA-SE o esplendido predio da rua do Aqueducto n. 156, por 800$ mensaes; trata-se com o corretor Moreira. Rua do General Camara, 26, loja. (B 21850) S

CASA em Santa Thereza — Aluga-se ou vende-se a prestações, proximo do França. Travessa Navarro n. 237-A. Tratar ladeira Senador Dantas n. 2-1º. (B 23341) S

MANGUE

ALUGA-SE por 350$000 o pavimento terreo do predio n. 285 da rua Visconde de Itauna, proprio para residencia. Tratar á rua General Camara n. 24. Peixoto & C. (B 21858)

POVO CARIOCA!

Ainda este Mez

os nossos preços batem os

Records em PREÇOS BAIXOS

MANTEAUX

LIQUIDAÇÃO COMPLETA

Artigo	Preço
Em casemira pura lã, de 45$000 por	27$500
Casemira preta ou marino, pura lã, de 65$000 por	42$500
Astrakan de seda, com forro de fantasia, de 120$000, por	59$500
Em Kachá, artigo superior, de 135$000, por	87$500
Em Ottoman, côr marino, marron ou preto, de 175$, por	115$500
Em casemira ingleza, mais de 200 modelos, de 190, por	137$500
Ottoman seda preta, fantasia, de 220$000, por	152$000

MORINS E CRETONES

Artigo	Preço
Morim sem preparo para roupa de senhora, peça c| 10 jardas, de 12$500, por	7$200
Morim cambraia artigo superior, peça c| 10 metros, de 19$000, por	14$800
Cretone typo inglez, largura 1,30, de 2$800 mt°. por	2$200
Cretone inglez, largura 1,40, de 4$500 metro, por	2$900
Cretone inglez, largura 2,20, de 8$000 metro por	5$500
Linho americano, em todas as côres, de 1$800 metro, por	1$200
Linho, artigo superior Lg. 0,90 de 3$500 metro, por	2$200
Linho legitimo, beige Lg. 1,00 de 6$500 metro, por	4$800
Linho puro para lençoes Lg. 2,20, de 28$000 metro por	14$800

TECIDOS DIVERSOS

Artigo	Preço
Voil Suisso todas as côres, Lg. 100 c., de 3$8 por	2$200
Voil fantasia lindos padrões córte reclame	4$200
Voil Suisso ultimos desenhos, Lg. 105 c., de 19$500, córte a	9$800
Opala em todas as côres, de 2$200 metro, por	1$500
Opala Suissa, artigos superior de 6$800 metro, por	2$400
Cobertores para solteiro, grande variedade desde	4$500
Colchas para solteiro, azul, rosa, ouro e vermelho, desde	4$500
Colchas para casal — 180 x 220 — côres diversas, de 18$, por	12$500
Toalhas felpudas typo alagoana — saldam-se	$800

Descontos especiaes para Pensões, Hoteis e Restaurantes

LENÇOES CRETONE

(COM BAINHA AJOUR)

Artigo	Preço
Lençoes de cretone, (210 x 200)	4$900
Lençoes de cretone, (220 x 180)	6$800
Lençoes de cretone, (220 x 200)	17$800
Lençoes de cretone, (220 x 100)	13$800
Lençoes de cretone, (210 x 200)	14$800

FRONHAS

CRETONE

Medida	Preço
40 x 50	1$900
50 x 30	2$200
50 x 40	2$500
50 x 50	2$800
60 x 60	3$200

TOALHAS

ADAMASCADAS COM AJOUR, PARA MESA

Artigo	Preço
Toalhas (100 x 145)	4$900
Toalhas (145 x 150)	7$200
Toalhas (145 x 200)	9$900
Toalhas (145 x 250)	11$800
Toalhas (145 x 300)	13$600

PALACIO DAS NOIVAS

83 - 85 - 87 URUGUAYANA
Telephone: NORTE 2875

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE á rua Marechal Machado Bitencourt n. 94, casa 7, a casal de tratamento, 2 quartos, 2 salas e mais dependencias, banho quente e frio, encerada, 314$000 mensaes. Chave na casa 9. Tel. Villa 0369. (B 22473) U

ALUGA-SE elegante casa com dois quartos, duas salas, etc., em centro de terreno. R. Tenente Costa, 225, proximo á estação de Todos os Santos. Tratar R. Rodrigo Silva, 7, sob. (B 21847) U

ALUGA-SE por 450$ moderna residencia com 4 quartos, saleta, sala jantar, banheiro moderno, etc., em frente Est. Rocha. Rua D. Anna Nery n. 396. (B 23105) U

ALUGA-SE o predio da rua Silva Rabello n. 03, Todos os Santos. Chaves no 106, onde se informa. (B 23317) U

ALUGA-SE no Meyer proximo ao Jardim por 258$ casa nova pintura allemã, 2 bons quartos, 2 salas, cozinha a gaz, banheiro com banheira, quintal, etc. Chaves á rua Mossoró n. 32, casa II. Tratar com Maia, á rua S. Pedro n. 109, 1º, das 11 ás 12 ou das 17 ás 18. (B 23265) U

ALUGA-SE o predio da rua Goyaz n. 362, estação da Piedade, as chaves por favor no n. 364. Trata-se á rua Primeiro de Março, 80, sala 9. (B 23260) U

ALUGA-SE bom armazem que póde ser dividido para diversos negocios, especial para cinema, fabrica, casa de pasto, por estar junto ás officinas da Light. R. Conselheiro Mayrink, 318. (B 23192) U

ALUGAM-SE os predios das ruas Bella Vista n. 140, casas IV, VI e porão grande; e rua Jobim, 101; chaves á rua Bella Vista n. 148-A. Tratar á rua do Ouvidor n. 59-2º. N. 6555. (B 22275) U

ALUGAM-SE os predios da rua Castro Alves n. 110, casa X e XIV; chaves na casa XXI. Tratar á rua do Ouvidor n. 59, 2º. N. 6555. (B 22274) U

ALUGAM-SE quatro casas acabadas de construir á rua Nazario, 21 e 27. S. Francisco. Tratar com Oliveira. Sul 2394, Villa 2126 ou Carioca, 40. (B 22166) U

ALUGA-SE uma casa nova toda mobilada, com lustres em toda casa e encerada; tem 2 quartos, 2 salas, sala de banho completa, cozinha, fogão a gaz, pia dispensa, tanque, gallinheiro. Entrada ao lado com jardim. Aluguel 370$, com contrato de dois annos. Rua Herminia n. 23, Cachamby, Meyer. (15542) U

ALUGA-SE um quarto, de frente, a uma senhora seria ou a um casal sem filhos, em casa de familia decente. Rua Aristides Caire n. 273. Bondes de Cachamby, á porta. (15530) U

NICTHEROY

ALUGA-SE o predio da rua Presidente Pedreira n. 147, Praia das Flexas, 8 quartos, 2 salas, etc. Informações na Confeitaria. Tel. 411. (B 22465) W

ICARAHY — A casal sem filho ou a duas senhoras respeitaveis aluga-se um bom aposento, sem moveis; rua Alvares de Azevedo n. 97-B, onde se trata. (B 22243) W

ALUGAM-SE no melhor ponto de Icarahy, os predios novos de dois pavimentos, confortaveis e bem localizados, com entrada e saida pela praia de Icarahy, á rua Vera Cruz, 112, 116, 120, 124. Ver no local e trata-se com Loureiro, á Av. Rio Branco, 86, 1º andar, sala 4. Entrada pela rua Buenos Aires. Telephone Norte 4016. (B 23042) W

PETROPOLIS

ALUGA-SE uma optima casa situada em bom terreno, com 4 quartos, 2 salas e mais dependencias, á rua Paulino Affonso n. 285. Trata-se na mesma. (B 23202) Petr.

ILHAS

ALUGA-SE uma casa á rua Bojurú n. 7, junto á praia da Freguezia, Ilha do Governador. (B 23288) Ilhas

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

ATTENÇÃO. Aproveitem o primeiro domingo de folga para visitar o Parque Celeste, situado no Vaz Lobo, Madureira. Neste Parque vendem-se bellos lotes de terrenos a prestações e a longo prazo. Agua encanada. Construcção livre. Bondes electricos. Deveis tomar o bonde em Madureira: Vaz Lobo ou Irajá e saltar no largo do Vaz Lobo e seguir a taboleta nesse local. (B 21621) 1

CASAS a prestações, com prompta entrega, temos algumas no Cabuçu', a 3 minutos do bonde de Lins, descendo no fim da rua D. Romana. Tratar na rua D. Francisca, 37. Temos mais uma na r. Adelaide, 29, a 1 minuto do bond Cascadura. Descer na av. Suburbana, 2498. Está situada em 2 lotes de terreno de 8x24 cada. Emp. Territ. Mercantil; r. Th. Ottoni, 134, sob. Tel. N. 5480. (B 23209) 1

ICARAHY. Vende-se magnifico terreno, 2 frentes; informa-se rua Dr. Octavio Carneiro n. 369, de manhã. (B 21842) 1

PREDIO — Vende-se o da travessa Bernardo n. 20, estação do Encantado, com duas salas, dois quartos, cozinha, W. C. dentro de casa; fóra, banheiro fechado e tanque; centro de terreno. Ver e tratar no mesmo ou á rua São José n. 57, loja. (B 23258) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Aquidaban 25, Bôca do Matto, Meyer, em leilão, pelo Palladio, quarta-feira, 11 de setembro de 1929, ás 4 1|2 hs. (B 23190) 1

PREDIO — Vendem-se os da rua Marquez de Sapucahy ns. 50, 52, 54, 56 e 58, proximos á linha da Central, em leilão, PALLADIO, terça-feira, 10 de setembro de 1929, ás 4 horas. (B 21465) 1

20$000 por mez, lotes de terrenos, de 10x40 sem entrada, nem juros, com agua e luz, planos, construcção livre, em Mesquita, E. F. C. B., entre Nilopolis e Nova Iguassu'. Com Ernesto Faro, no local todos os dias das 8 ás 17 horas. (B 23287) 1

PREDIO e terrenos em Icarahy. Vende-se 2 á 30 e 35 contos e lotes á 10 contos. Facilita-se. Tratar directo á rua da Quitanda n. 43 loja, de 4 ás 5. (B 22484) 2

PREDIO — Vende-se junto á Praça 7 de Março, optima construcção, pouco uso, de andar terreo e sobrado, centro de terreno, com 28 ms. de frente (terreno livre para mais 4 á 6 casas); renda de 700$. Preço: 65 contos, sem o terreno 52 contos. Tratar directo á rua da Quitanda n. 43 loja, de 4 ás 5. (B 22483) 2

PARQUE "PERSEVERANÇA" — Antigo Sitio Floresta, em Ricardo de Albuquerque (E. F. C. B.). Só até 15 de novembro de 1929. Lotes de 8 x 35 metros, com luz e agua corrente propria, dentro dos lotes. Posse immediata. Em prestações, a longo prazo, por 2:400$, sem juros e sem entrada inicial; á vista, 1:200$000. São considerados á vista os 12 primeiros mezes contados da data da acquisição. Planta e informações á rua Sete de Setembro n. 45, sobrado. (B 21938) 1

RUA GRAJAHU'. Vende-se um bungalow, com 5 quartos, 2 salas, quarto de banho completo, preço 80 contos; acceitam-se offertas. Trata-se com Fernandes. R. Rosario n. 132, loja, de 2 ás 5. (B 22457) 1

TERRENOS no E. Novo a prest. de 40$ a 80$; entrega immediata. Vendem-se com linda vista á rua Jardim (no morro), junto a 3 linhas de bondes. Inf. com Messeri, á rua Barão de Bom Retiro n. 424, botequim. (B 23209) 1

SANTA THEREZA. Vende-se linda casa, construcção recente, bella varanda com vista maravilhosa sobre a cidade e a Guanabara, conforto moderno, jardim, garage, armarios embutidos, installação electrica e lustre; preço fixo 150 contos; mobilada 18:000$; á rua Aprazivel n. 70; visitar ás terças, quintas e sabbados, das 2 ás 4 horas e tratar, á rua da Carioca, 35, das 4 ás 5 horas. (B 23397) 1

TERRENOS a prest. de 60$ a 100$ na Piedade, a um minuto do bonde Cascadura. Vendem-se lindos lotes á rua Adelaide, 31. Descer na Av. Suburbana n. 2.496. (B 23209) 1

TERRENOS a prest. de 50$ a 120$ no E. Novo a 3 minutos do bonde Lins descendo no fim da rua D. Romana. Vendem-se lindos lotes, entrega immediata, á rua D. Francisca, 37. (B 23209) 1

TERRENO em Copacabana. Vende-se proximo á praça Serzedello, acceitando-se propostas na base de cerca de 3:500$, o metro. Trata-se á rua S. José, 39, sob., ou Sul 1793. (B 21934) 1

TERRENOS. Vendem-se dois lotes 9 x 30, á rua Carvalho Alvim, 147, transversal á Uruguay. Trata-se no mesmo, com o sr. Ferreira, das 8 ás 6. (B 23239) 1

Terrenos — Vendem-se optimos lotes nas ruas Pontes Corrêa, Uruguay, Barão de Vassouras e outras, no Andarahy. Zona em franco desenvolvimento e com todos os recursos modernos. Facilita-se o pagamento. Trata-se á Rua do Rosario n. 142. — Tel. N. 3259. (12586)

VENDE-SE o predio da rua Professor Gabizo n. 268; ver e tratar no mesmo, das 5 ás 6 horas da tarde. (B 21827) 1

VENDE-SE com urgencia, facilitando pagamento, entrada: trinta contos, solida casa á rua Rego Lopes n. 51, centro de terreno de 17|29, entrada de garage. — Tel. Vil. 2585. (B 21703) 1

VENDE-SE ou aluga-se uma casa inteiramente nova, á rua Trianon n. 12, entrada pela rua Barroso n. 135; 3 salas, 3 quartos, entrada para automovel, etc. Póde ser vista a qualquer hora. Trata-se á av. Rio Branco n. 90, sala 6, com o dr. Bulcão, das 9 ás 11 e das 3 ás 4. (B 23097) 1

VENDE-SE um terreno com 10x29 proximo á rua Conde de Bomfim. Facilita-se o pagamento. Informações: rua 1.º de Março n. 88, com o sr. Mario. (B 23265) 1

VENDE-SE na Praça Saens Pena (Tijuca), por 50 contos cada uma, duas casas com dois pavimentos, jardim, 5 dormitorios e mais accommodações. Tratar á rua 7 de Setembro n. 57 sob. Alfaiataria. Negocio urgente. (B 22423) 1

VENDE-SE esplendido predio á rua Uruguay n. 88, Tijuca, em centro de terreno, com sete quartos, duas salas e mais dependencias, tem grande quintal. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (B 22424) 1

VENDEM-SE os seguintes predios: 3 á rua Miguel Fernandes (Meyer) dando bôa renda, acceitando-se offerta na base de 60 contos, e facilitando-se pagamento; 1 á rua Abolição (Engenho de Dentro), com 3 quartos, 2 salas e grande terreno, por 30 contos, facilitando-se o pagamento; 1 bungalow novo á rua General Labatut (Riachuelo) por 26 contos á vista, e o restante em prestações mensaes de ...... 229$700; 1 grande predio á rua 24 de Maio, por 80 contos; 1 avenida no Andarahy, dom 48 predios, acabados agora, dando de renda 3:000$ mensaes, por 250 contos; e 1 grande predio á r. Vieira da Silva (Sampaio) por 40 contos; S. Pedro 80, com o sr. Affonso. (B 22430) 1

PROPRIEDADES CURATIVAS!

Attesto que tendo empregado na minha clinica o depurativo "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, observei as suas propriedades curativas maravilhosas nas diversas manifestações da syphilis.

Bahia, 9 de Janeiro de 1926. — Dr. Adolpho B. de Mendonça. (Firma reconhecida).

(2415)

VENDE-SE um bom lote de terreno com 27 metros de frente, á rua Werna Magalhães, junto ao n. 149, 30:000$ e um outro com 12 metros de frente á rua General Bellegard, junto ao n. 149, 12:000$, tratar á rua Padre Roma n. 41, Lins de Vasconcellos. (B 23619) 1

COMPRAM-SE um ou dois predios para renda, no centro ou nos suburbios. Cartas sob reserva para Gastão Mattos, á rua Acre n. 96, sobrado. (B 21668) 1

VENDE-SE bom predio de 2 pavimentos; dá para 2 familias. Preço baratissimo, muito abaixo do custo, por mudança do Rio. Ver só de 9 ás 12, até o dia 11 á rua Conselheiro Octaviano n. 78 (fim da rua Luiz Barboza, Praça 7 de Março). (B 22485) 1

VENDE-SE um terreno 10x50, por 4:500$, r. Lemos Brito, 246, Quintino; trata-se r. Clapp, 5; agua e luz. (B 22464) 1

VENDE-SE magnifico predio, estylo bungalow, á rua José Hygino, n. 102, na Tijuca, para familia de tratamento. Facilita-se o pagamento. Ver das 10 ás 16 horas, por obsequio do exmo. sr. inquilino. Tratar á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala fundos. (B 22427) 1

VENDEM-SE, juntamente com um terreno de 11/30, as casas ns. 14 e 16 da rua Manoel Alves, Meyer, com duas salas, tres quartos, quarto de banho com banheira esmaltada, cozinha e quintal. Tem luz, agua e esgoto. Preço 65 contos. Tratar á rua Marechal Floriano n. 59. (B 22323) 1

VENDE-SE o predio da rua Taquaretinga n. 42, na estação de Vicente de Carvalho, com tres quartos, duas salas e demais dependencias para familia; está limpo, com agua, jardim etc. Informações com o agente da estação. Estrada de Ferro Rio d'Ouro, distante 5 minutos. Preço 13:000$000. (B 21855) 1

VENDEM-SE com urgencia, dous magnificos predios, sendo um novissimo bungalow, ambos para familia de tratamento, á rua São Raphael, 19 e 23, transversal a Conde de Bomfim. Tijuca; informações no n. 19. (B 21696) 1

VENDE-SE uma fazenda, Serra de Friburgo, com 80 alqueires, 70 em mattas, 4.000 pés de café e grande aguada. Sr. Thomaz, Cine Ideal. (B 23301) 1

VENDE-SE grande terreno, 16 x 48, a 30 minutos do centro, todo plantado de mangueiras, para chacara ou avenida (12 contos). Tratar com o proprietario, á av. Rio Branco, 96, 2º andar, sala 5, ou tel. Sul 2142. (B 23282) 1

VENDE-SE por 34 contos um bom predio, á rua Minas, 115 (Sampaio); as chaves no n. 122. Trata-se á rua General Camara n. 172, sob., das 15 ás 18 horas. (B 23313) 1

VENDE-SE por 97 contos um grande predio, em Botafogo, perpendicular a Voluntarios da Patria. Inf. rua General Camara n. 172, sob., das 15 ás 18 horas. (B 23314) 1

VENDE-SE lindo colonial para pequena familia de tratamento, conforto moderno, preço commodo; rua Custodio Serrão n. 62 (Lagoa), do meio-dia em deante. (B 23237) 1

VENDEM-SE dois palacetes em Ipanema, com bons aposentos, em centro de terreno. Informar no Banco de Operações Mercantis, rua da Alfandega n. 55. Norte 3021. (B 21934) 1

VENDEM-SE grandes e pequenos predios em diversas localidades, facilitando-se o pagamento. Informar no Banco de Operações Mercantis, rua da Alfandega n. 55. Telephone Norte 3021. (B 21934) 1

VENDE-SE uma bôa casa em prestações. Rua Vaz de Caminha numero 22, no fim da rua Vaz de Toledo; Engenho Novo. (B 23385) U

VENDE-SE uma casa á trav. Antonio Ribeiro n. 13, na E. de Bento Ribeiro, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, latrina e agua; está alugada por 110$000. Offertas, por carta, a F. Siqueira, caminho da Bica n. 211, S. Gonçalo (de Nictheroy). (B 23107) 1

VENDE-SE bello bungalow com dois pavimentos, tendo cinco quartos, tres salas, etc., garage e bom terreno, á rua Figueira n. 173 — Rocha, junto á rua Vinte e Quatro de Maio. (15081) 1

VENDE-SE um predio á rua Araujo Penna, para pequena familia de tratamento; informa-se com Drummond, á rua do Rosario, 134. (B 22368) 1

VENDE-SE uma chacara, Estrada Rio-S. Paulo, Campo Grande. Informação rua Coronel Agostinho, 41. (B 22370) 1

VENDE-SE optimo predio novo, em Botafogo. Tratar á rua Candido Mendes n. 18, casa I — Gloria. (B 22323) 1

Terrenos no Meyer em prestações

Vendem-se magnificos terrenos com agua, luz, gaz e esgotos, proximos da estação e em logar alto, secco e saluberrimo. Lótes desde 109$500 mensaes, sem entrada. Posse immediata com direito a construir. Peçam plantas á Companhia Nacional de Immoveis — Ourives, 51, 1º andar. (B 23290)

PETROPOLIS

Vendem-se predios e terrenos á rua Dr. Alencar Lima e Avenida 15 de Novembro. — Trata-se na rua do Ouvidor numero 4, sobrado. (B 22373)

FAZENDA MIXTA

Vende-se uma com setenta e oito alqueires geometricos, a dois kilometros da estação Sobragy. Com sete pastos divididos, com cento e sessenta rezes, gado leiteiro, produzindo 150 litros diarios. Cafezaes para mil e tantas arrobas. Cannas para oitenta pipas de cachaça. Engenho de ferro produzindo oito carros diarios. Alambique e pipa. Machinismo para fubá, café, arroz, farinha, moinho, tudo movido a agua. Casa mobilada, com agua corrente, luz electrica, grande pomar, 400 mangueiras, laranjeiras, abacate; dois carros com vinte e quatro bois, uma carroça. Venda de occasião; tratar com o proprietario na fazenda. Informações com Soares, no Rio, á rua Gonçalves Dias numero 33. (B 23150)

TERRENOS A PRESTAÇÕES Villa "Fonte da Saudade"

Junto á rua Humaytá e rua Jardim Botanico, com bellissimo panorama para a Lagoa Rodrigo de Freitas, Jockey Club, Gavea, Ipanema, Leblon e Corcovado. — Vendem-se os melhores e mais futurosos lotes e terrenos do Districto Federal. — Informações no local, rua Fonte da Saudade n. 107, (fim da rua Humaytá) ou no ESCRIPTORIO CENTRAL DE TERRENOS A PRESTAÇÕES, rua do Rosario n. 109, 1º andar. (B 23178)

Copacabana — Pechincha

Vende-se magnifico lote com 10 ms. de frente, posto 3 (24:000$000); outros dois, esquina, 10 x 20 e 20 x 20. Tratar com o proprietario á Avenida Rio Branco n. 96, 2º andar, sala 5 ou telephone Sul 2142. (B 23281)

CASA HADDOCK LOBO

Vende-se nova, moderna, com quatro quartos, duas salas, quarto completo de banho, copa e mais dependencias, entrada para automovel e logar para garage. Rua Domicio da Gama n. 32. (B 23355)

GRANDE PREDIO

Vende-se á rua Voluntarios da Patria. Trata-se á rua da Quitanda numero 57, loja. (B 23345)

Terrenos baratos

Vende-se a 3:800$000 cada um, 6 lotes de terrenos de 9x50 em Andarahy. Tem agua, luz, e esgoto. Trata-se á rua do Rosario n. 142 sob. Phone Norte 3259. (12594)

COPACABANA

Vende-se lindo e moderno palacete, proprio para familia de alto tratamento. Ver e tratar directamente com o proprietario, á rua Copacabana numero 901, até ao meio dia. — Telephone IPANEMA numero 2070. (B 21823)

BUNGALOW NO MEYER — VENDE-SE —

Vende-se um optimo bungalow no Meyer, recem-construido, com tres quartos, duas salas, banheiro, cozinha, terraço e do lado de fóra tanque e W. C. de empregados. Tem entrada para automovel. Ver á rua Bueno de Paiva n. 83. Tratar á rua da Assembléa n. 123, 1º andar, com o sr. José. Pequena entrada inicial e longo prazo; sendo o pagamento em prestações mensaes. (B 22386)

TERRENO EM IPANEMA — VENDE-SE —

Vende-se terreno em Ipanema com 15 metros de fundos, á razão de 1:500$000 o metro de frente. Negocio de occasião. Optimamente situado em logar alto. Tratar com o sr. José á rua da Assembléa n. 123, 1º andar. (B 22386)

BARATA FORD

Ultimo typo — Vende-se

Vende-se uma barata Ford do ultimo typo, em perfeito estado de conservação e optimo funccionamento, por preço de occasião. Ver e tratar á rua da Assembléa n. 123, 1º andar, com o sr. José, todos os dias uteis, das 10 horas ás 5. (B 22386)

LEME

Vende-se boa casa, em centro de optimo terreno, com frente para Av. Atlantica. Tratar com o sr. Catão, r. Ouvidor n. 183 — Casa Cirio. (B 23127)

PREDIO NA RUA PAYSANDU'

Vende-se o de n. 102. Informações com o proprietario á rua do Rosario, 102, 1º andar. Telephone Norte 0677. Não se admitte intermediarios. (B 23180)

PREDIO — ANDARAHY

Vende-se ou aluga-se o magnifico de dois pavimentos, da rua Mearim n. 195, com quatro quartos, duas salas, em centro de terreno, entrada para automovel, fogão a gaz, aquecedor, installações de primeira ordem. Tratar BANCO DE CREDITO MERCANTIL, rua da Quitanda, 71/75. (B 21815)

COPACABANA

Vendem-se os lotes dos terrenos sitos á rua Toneleros, logar de futuro pelos melhoramentos projectados. Informações á rua Jardim Botanico, 171. (B 22258)

TERRENOS NO FLAMENGO

Vendem-se optimos lotes com 12 ms. de frente por 24 ms. de fundo, situados na rua nova em terreno da rua Marquez de Abrantes n. 81. — Trata-se no local, dias uteis, das 13 ás 14 horas. (B 21951)

PALACETE A' VENDA

Superior, moderna e artistica construcção de dois pavimentos, com elevador e garage, propria para familia de tratamento, vende-se no bairro de Haddock Lobo. Tratar com o proprietario na rua Uruguayana n. 89, 1º andar, de 1 ás 2 e das 5 ás 6 horas da tarde. (B 21947)

PREDIO — ENG. NOVO

Vende-se em optimas condições o predio da rua Visconde de Santa Cruz n. 81, edificado em magnifico terreno de 23 x 60. Tratar com Junqueira & Cia. Ltda. — Quitanda numero 113, primeiro andar. (B 21946)

BUNGALOW

Vende-se um recentemente construido em terreno de 8 x 35 metros. — Com 2 salas, 2 quartos, etc. e optimo fogão a gaz, á rua Lins de Vasconcellos n. 88. Preço: 32:000$000. (B 22392)

PREDIO EM BOTAFOGO

Vende-se um bom predio no melhor ponto da praia de Botafogo n. 130, entre Marquez de Abrantes e Senador Vergueiro ou aluga-se, fazendo o pretendente os necessarios concertos. Aberto diariamente das 14 ás 16 horas. Tratar: Tel. Ipanema 0284. (B 22220)

E' nossa a vez... casar?

5º de offerecermos ao publico que nos vem distinguindo com a sua preferencia "OFFERTAS ESPECIAES" em todos os artigos durante a grande venda de — ANNIVERSARIO.

Não compre sem verificar os orçamentos da casa A ORIENTAL

Orçamento n. 1

vestidos de ioliene enfeitado com rendas e vidrilhos, com véo, grinalda, luvas, leque, lenço, grampos, meias, tudo por 118$000, em crêpe pellica 185$000

Orçamento n. 2

vestidos de crêpe pellica ou setim, charmeuse, com véo bordado, grinalda, luvas, meias, leque, lenço, grampos, sendo o vestido ricamente bordado ou com renda, tudo por 160$000.

Orçamento n. 3

vestidos em charmeuse ou crêpe setim ou fulgurante, com lindas rendas em prata ou plissado artigo o que ha do melhor, grinalda em lamé, leque em gaze, luvas de fio de Escossia, meias de seda, com baguet, véo de seda, bordado ou liso, lenço de seda bordado ou liso, lenço de seda bordado, bouquet de cravos ou camelias, tudo por 275$000.

Orçamento n. 4

vestido em seda sultana, ou broché, ou em georgette, artigo rico, grinalda lamé, leque seda ou gazo, meias seda finissima, véo de seda com lindos bordados, luvas seda ou pellica, lenço e ligas em estojos completos, um lindo jogo de roupas brancas em opala (4 peças), em filó com applicações de seda, cortinado de renda, um lençol em linho bordado, tudo por 450$000.

AVISO — Vendemos qualquer destes artigos separados pelo minimo preço. A nossa casa, com as novas installações, está habilitada a fornecer qualquer encommenda.

Importante?

troca-se qualquer artigo que não satisfaça ao freguez, assim como os vestidos de encommenda que não agradem: executamos outros sem alteração de preço. Qualquer pedido que nos seja feito será attendido independente de signal.

PEÇAM CATALOGOS (GRATIS) PARA NOIVAS

A ORIENTAL MARECHAL FLORIANO 51 esquina da rua dos Andradas

ESPLENDIDA CHACARA EM CASCADURA

Vende-se um confortavel predio de solida construcção, com paredes pintadas a oleo, terraço, duas salas, seis quartos, sendo tres com entradas independentes, cozinha, banheiro, varanda envidraçada, luz electrica e agua abundante, situada em terreno de 30,60x40, com muitas arvores fructiferas, com entrada para automovel, tendo espaço para construcção de uma fabrica ou diversas casas. Dista 40 minutos do centro da cidade, com o qual se communica pela E. F. C. do Brasil, pela Linha Auxiliar, por bondes e omnibus. Preço 48:000$000. Falar com Orlando, á rua Buenos Aires n. 29. Telephone Norte 3383. (B 22375)

PREDIOS — VENDEM-SE

Um novo, ainda não habitado, para familia de tratamento, em 2 pavimentos, centro de terreno, jardim e garage, na rua Domicio da Gama, proximo a Haddock Lobo, e outro na rua D. Marianna, entre S. Clemente e Voluntarios, em centro de terreno, 2 pavimentos e magnificas accommodações para familia de tratamento; informações com J. Ferreira, Senador Dantas, 5 — CASA FARIA. (B 22443)

TERRENO NO LEME

Vende-se um terreno com 8 metros de frente, na rua Goulart, canto da Suzano, defronte da Praça, proximo ao Tunnel Novo. Negocio directo com o proprietario, á rua do Cattete numero 288, sobrado, sala 3. (B 22458)

TERRENOS EM BOM SUCCESSO

Na Serraria Bom Successo, em frente á estação da Leopoldina, trata-se a venda de quatro lotes de terreno, prompto para edificação, e situado em optimo local, a dois minutos do bonde da Penha e da estação de Bom Successo. (B 22449)

COPACABANA — TERRENO

Vende-se, 8 x 12,70, no posto 4, por 15 contos, em prestações. — Inf. Central 1386. (B 23375)

FAZENDA

Vende-se ou arrenda-se, grande, montada, 400 alqueires matta virgem, fabricas aguardente e farinha, pequeno cafezal, animaes e gado, luz electrica, e agua encanada, boa morada, varzeas araveis, boa aguada e bom clima, transporte barato, mar e terra, a 10 horas do Rio. Cartas a H. L. (B 23373)

VIVENDA EM PETROPOLIS

Vende-se pelo preço minimo de réis 45:000$000, ou aluga-se mobilada, de 1º de outubro a 31 de março de 1930, por 500$000 mensaes, uma aprazivel vivenda, magnificamente situada no saluberrimo bairro do Val Paraizo, tendo varanda, tres salas, tres quartos, cozinha, banheiro com installação d'agua quente, duas privadas e dois tanques. Pequeno jardim e grande terreno de morro nos fundos. Os aposentos medem 3 x 3 1/2 metros. Informações pelo telephone Ipanema 1113. (B 23371)

TERRENOS — IPANEMA

Vendem-se dois lotes, medindo 10x50 cada um, por 30:000$000 cada lote, á rua Barão da Torre. Tratar á rua Visconde Pirajá n. 228. — Telephone Ipanema 1113. (B 23372)

BUNGALOW — IPANEMA

Vende-se lindo, acabado de construir, na rua Montenegro, proximo á praia e ao bonde. Tem dois pavimentos com 3 optimos quartos e quarto de banho em cima e 2 salas, copa, cozinha e quarto de creados em baixo, Garage e demais dependencias usuaes. Preço: 78:000$000 com facilidades no pagamento. Tratar com Costa Braga & Cia. — Rua S. Pedro n. 72. (15579)

COPACABANA — TERRENO

Vende-se optimo lote de 10 x 30 na Avenida Rainha Elizabeth. Preço de opportunidade. Tratar com Costa Braga & Cia. Rua S. Pedro n. 72. (B 15579)

PREDIO — MEYER

Vendem-se dois com 2 salas, 3 quartos, cozinha, quarto banho, etc., em cada um e mais um terreno ao lado dos predios, medindo 11 x 30. Preço de tudo 70:000$000. Informações com Casa Bancaria Costa Braga & Cia. — Rua S. Pedro n. 72. (15579)

MAGNIFICO TERRENO

Vende-se na rua Medeiros Passaro. Trata-se á rua da Quitanda, 57, loja. (B 23345)

PREDIO NOVO

Ipanema

Vende-se lindo bungalow acabado de construir, na rua Visconde de Pirajá, com dois pavimentos, tendo no terreo varanda, sala de visitas, sala de jantar, copa, cozinha, quarto de creados, chuveiro, W. C. e garage, e no 2º pavimento 3 amplos quartos, quarto de banho completo e terraço. Preço: 85:000$000, Tratar com Costa Braga & Cia. — Rua S. Pedro n. 72. (15579)

VENDAS DIVERSAS

A FORD Motor Company, Inc. tem para vender automoveis Ford, quasi novos, usados somente em demonstrações. Facilita-se o pagamento. Dirijir-se á rua Alegria n. 211. Secção de Vendas. Tel. V. 6500. (B 23207)

GALLO — Vende-se um lindo e de raça, na rua Dr. Octavio Carneiro n. 369, de manhã — Icarahy. (B 21841) 2

PARTICULAR vende um chale francez; rua Soares Cabral n. 13. (B 22294) 2

VENDE-SE por 2:000$000 um bom piano Henri Herz. Rua Frei Pinto n. 89 (Rocha). (B 22381) 2

VENDEM-SE uma serpentina que serve para 1m,10 de altura por 50 de largura, tubo 1 1/4, e um taxo de cobre, usado, 1m. de largura, que serve para tintura; trata-se á rua Riachuelo 18. Tel. C. 1046. (B 22390) 2

DORMITORIOS: 1:000$000 Fabrica: R. Sen. Euzebio, 88

(14283)

ACHADOS E PERDIDOS

CASA Dias & Moysés. Dias de Bethencourt & Cia.; r. Imperatriz Leopoldina, 14. Perdeu-se a cautela n. 179.906, desta casa. (B 23177) 4

CASA Dias & Moysés. Dias de Bethencourt & Cia.; r. Imperatriz Leopoldina 14. Perdeu-se a cautela 177.997 desta casa. (B 23346) 4

ERNESTO Campello — Avenida Passos n. 29-A. Perdeu-se a cautela n. 217.914, desta casa. (B 21865) 4

ERNESTO Campello — Avenida Passos n. 29-A. Perdeu-se a cautela n. 220.267, desta casa. (B 23236) 4

FRANCISCO de Aguiar & Cia. — Rua Luiz de Camões n. 36. Perdeu-se a cautela n. 425.640, desta casa. (B 22259) 4

LIBERAL, Berliner & Cia. — Rua Luiz de Camões n. 60. Perdeu-se a cautela n. 291.651, desta casa. (B 23175) 4

PERDERAM-SE 4 apolices da divida publica federal, do valor de 1:000$ cada uma, de ns. 501.308 a 501.311, uniformisadas, juros de 5 % ao anno pertencentes a Adelaide Dias, brasileira, casada com Luttegardes da Rocha Chaves. — Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1929. — *Luttegardes da Rocha Chaves.* (B 21579) 4

DIVERSOS

ANTIGUIDADES. Pagamos conforme o valor artistico, com seriedade, preços maximos: Prataria, Joias, Porcellanas, Quadros, Gravuras, Livros sobre o Brasil e Moveis de Jacarandá. Galeria Esslinger. Av. Rio Branco, 175. (B 17908) 3

Abat-jours — armações, castiçaes com globos a 10$000, ferros electricos, artigo garantido, a 35$, lampadas com abat-jours para quarto a 20$000; tomadas para ferros, inquebraveis; lustres com 3 luzes a 60$; artigos de electricidade não comprem sem ver os preços da "Casa Braga, rua 7 de Setembro, 107, entre Avenida e Gonçalves Dias. (13452)

AUTOMOVEIS E CAMINHÕES

CHEVROLET — R. Ferreira & C., rua Mariz e Barros 391. Fabricantes das carrocerias "Recife", para caminhões. (9292)

CARTOMANTE. A celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta, seriedade e rigoroso sigillo; á caixa postal 1.688, Rio de Janeiro. (B 23231) 3

CARMEN, chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental; grande poder, trabalha por transmissão do pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido, particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende-se todos os dias, do meio-dia ás 3 ½ da tarde, menos aos domingos. Nictheroy. Rua Visconde do Rio Branco n. 633, em frente ás Barcas. (B 23120) 3

Coceiras Empingens, Darthros, Eczemas, Frieiras, assaduras do calor, Suores fetidos de qualquer parte do corpo, Brotuejas, Caspas com uma só applicação, BOROSALYL não é gorduroso, não suja a roupa, effeito immediato, innumeros attestados, grande premio e Medalha de Ouro na Exposição Internacional Roma 1926; em todas as drogarias e pharmacias. Deposito. Rua Ledo, 75. (B 23380)

COMPRA-SE moveis, pianos, louças, etc, ou mobiliarios completos de casa. Casa André. Tel. N. 6332. (B 21617) 3

Comichão empigens, frieiras, darthros, eczemas, espinhas e brotoejas—applique **Dermicura** (não é pomada). Em todas as Drogarias e pharmacias — vidro 2$500. (B 21826)

Cadeiras de Imbuya — assento de palha ou madeira, vendem-se a particulares. Preços da Fabrica—General Camara, 105. Tel. N. 1736. (8331)

Cachorros de raça e de estimação devem ser tratados com Sabão Leprol. Unico approvado para exterminar pulgas, carrapatos, coceiras, lepra e manter perfeita hygiene. 1. 2$000 — 3. 5$000. R. Assembléa 113 — Floricultura Barbacena. Deposito Geral. (13057)

Casa Altiva

Calçados finos

Avenida Passos, 106 — Rio

Em frente á Casa Mathias

35$ — Lindos sapatos de couro naco Bois de Rose ou havana claro salto Luiz XV, cubano, **alto e médio.**

Porte 2$500 em par

Lindas **alpercatas** em couro estampado avermelhado e azul escuro toda forrada

De ns. 18 a 26	10$000
De ns. 27 a 32	12$000
De ns. 33 a 40	14$000

Porte 1$500 em par

Pedidos a J. DE SOUZA (11898)

Carteiras escolares, cadeiras para todos os misteres e poltronas para cinemas, fabricadas em Imbuya. General Camara, 105. Tel. Norte 1736. (11339)

CAFÉ JEREMIAS

— SEM EGUAL — Em toda a parte e S. José, 45. Phone C. 5745 ou Praça 11 de Junho. Phone 4571. (15124)

DINHEIRO — Hypotheca, descontos, inventarios ou outra garantia. Rua S. José n. 7, sobrado, sala 3. (B 23376) 3

ENCERA, raspa e calafeta com machinas electricas. Norte 8341. Antenor Corrêa. Alfandega, 197. (B 23220) 3

Gratis Envie este annuncio com o seu endereço para a Caixa Postal 2745 — Rio, que receberá uma surpreza. (14777)

HYPOTHECAS rapidas. Uruguayana, 96, Casa Sol Nascente. Figueiredo. (B 14929) 3

Mme. Zambelli — Escola de chapéos e córte, fundada em 1900. Acceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Corta moldes por medida. Rua S. José n. 80. (B 23304) 3

LUSTRAÇÃO, armações, empalhação, concertos de moveis. Lamartine, tel. Vil. 1081 ou B. Mar 0113. (B 23396) 3

MACHINAS de escrever quasi novas. Vendem-se a prazo e alugam-se. General Camara, 105. Tel. Norte 1736. (11318)

MLLE. CORRÊA, modista de alta costura, executa qualquer serviço da moda actual. Manteaux, tailleurs, vestidos para bailes, theatros, passeios e luto. Enxoval completo para casamento; roupas brancas e qualquer outro serviço pertencente á sua profissão, com garantia, perfeição e rapidez. — Avenida GOMES FREIRE N. 25. Tel. C. 1467. (B. 22434) 3

NÃO tinjam seus cabellos em casa sujam-lhe as mãos e não ficam bem tintos, nós tingimos em todas as côres desde 10$, ou lhe vendemos um vidro das tintas que são inoffensivas a 8$000, que dá para duas vezes, também somos especialistas em posticos e cabelleiras. Mme. Lopes, á rua Vice de Itauna n. 119. (B 23378) 3

PROPRIEDADES — Encarregam-se da administração de quaesquer bens; na rua General Camara n. 24, Peixoto & Cia. (B 23299)

PIANO "BRASIL" — Egual ao melhor estrangeiro. Vendem-se a prazo e alugam-se. General Camara, 105. Telephone Norte 1736. (9293)

PIANOS e autopianos, R. Ferreira & C., a maior casa importadora do Brasil, mudou-se da rua S. Francisco Xavier 388 para Mariz e Barros 391 Não comprem sem visital-a ou pedir catalogos. (9296)

PROCURA-SE senhora branca modesta e sem compromissos, com 30 a 35 annos e que dê referencias de sua pessoa, para serviços domesticos de pessoa de idade só e sem luxo. Telephonar N. 4879. (B 23379) 3

SER FELIZ nos negocios e amores, ter saude e realizar tudo o que desejar; cartas com sellos para resposta, a F. P. Silva — Estação de Mesquita, E. do Rio. (B 20464) 3

VENDEM-SE, compram-se e concertam-se joias e relogios com seriedade, na "Joalheria Valentim", rua Gonçalves Dias, 37. Phone 0994 C. (B 21281) 3

ADVOGADOS

DRS. WASHINGTON GARCIA e DARCY GARCIA — Consultas gratis. Trav. S. Francisco, 24-2º. (B....) Adv.

MEDICOS

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES: Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e feriados, das 7 ás 10 hs. Central 2654. (B 22201)

CONSULTAS GRATIS

Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt, especialista em molestias dos **OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA E NARIZ** todos os dias, das 9 ás 11 horas e pagas das 16 ás 18 horas. Consultorio — Rua Buenos Aires n. 158 (entre Andradas e Uruguayana). Tambem faz o tratamento da catarata sem operação, nos casos indicados. (B 21753)

VIAS URINARIAS — DOENÇAS DO RECTO

Operações em geral, blenorrhagia pelos processos mais modernos. Doenças dos rins, bexiga, prostata, utero, ovarios; impotencia, etc. Cura radical das hemorroidas sem operação e sem dôr. **DR. MARIO KROEFF**, assistente cirurgia da Faculdade. Pratica hospitaes Berlim e Paris. Uruguayana 104, das 3 ás 6 horas. (B 21885)

TOSSE?

está rouco, dóe a garganta, está resfriado? tome cuidado; é assim que começa a TUBERCULOSE; quer ficar bom sem tomar xarope? Faça gargarejo e inhalação de AXOL medicação moderna, não enjôa nem estraga o estomago; não tem dieta, é de effeito rapido e seguro, AXOL nas pharmacias. (B 22328)

CLINICA DR. MOURA BRASIL MOLESTIAS DOS OLHOS **DR. MOURA BRASIL DO AMARAL** RUA URUGUAYANA, 25 — 1.º, de 1 ás 4. (13042)

CLINICA JULIO DE MACEDO — ORGÃOS GENITAES (Vias Urinarias)

Doenças Venereas Tratamento cuidadoso e o rapido quanto possivel da GONORRHÉA e das suas complicações, no homem e na mulher: cancros molles e adenites; syphilis Dr. JULIO DE MACEDO, rua da Carioca 54-A — Das 8 ás 21 — Tel. C. 3051. (B 23067) 6

MOLESTIAS

Das Senhoras e das vias urinarias

Diagnostico e tratamento dos corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores, do ventre e seios, estreitamentos da urethra, micções frequentes e dolorosas, hemorrhoidas, hernias apendicites

HYDROCELE

Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical por processo benigno, com mais de 30 annos de consagração sem dôr, sem operação cortante, e sem precisar o afastamento de occupações habituaes.

DR. CRISSIUMA FILHO

7 - RUA RODRIGO SILVA - 7 das 13 ás 16 horas, C. 673 (14735)

Dr. Eurico de Lemos Prof. Liv. da Fac. Med. Esp. garganta, nariz, ouvidos, bocca. Cura ozena (fetidez nasal). Rua Rep. do Perú, 19 (antiga Assembléa), de 12 ás 5. (B 23181) 6

DIATHERMOTHERAPIA

Tratamento pela electricidade das inflammações do utero, ovarios, prostata, estreitamentos do recto e da urethra (cura rapida e sem dôr), rheumatismo, hemorrhoides, figado (inflammação da vesicula biliar, calculos, cirrhose) rins (pyelites, calculos, nephrite chronica). Tratamento rapido e sem dôr pela electrocoagulação dos tumores da pelle (cancer, verrugas etc).

DR. LUIZ DE MARCOS — R. Uruguayana, 105, das 2 ás 4. (3500)

Gonorrhéa

Cancros duros e molles Estreitamento da Urethra **IMPOTENCIA** Tratamento rapido e moderno. **DR. ALVARO MOUTINHO.** Buenos Aires, 77-4º, 8 as 19 hs (13457)

GONORRHEAS e suas complicações em ambos os sexos. Cura radical por processos seguros e rapidos. DR. JOÃO ABREU — DR. DUARTE NUNES. Das 8 ás 19 horas. — Telep. 5803 N. — Rua S. Pedro numero 64. (2106)

GONORRHÉA por mais antiga que seja, cura em poucos dias por novo processo allemão — Dr. Raul Rocha com pratica na Europa, 10 ás 12 e 3 ás 6. Sete de Setembro, 94.5º andar. (B 22448) 5

Raios X Consultas com exame ou photo. Clinica geral. Tratamentos modernos das doenças do estomago, intestinos, rins, figado, pulmão e coração. **Tratamento especial da blenorrhagia. Dr. Jorge A. Franco,** do Inst. Oswaldo Cruz. Uruguayana, 104, 3º andar, elev. das 4 ás 7 horas. Norte 7832. (B 23054) 6

DOENÇAS SEXUAES NO HOMEM DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE Diagnostico e tratamento das diversas doenças e affecções sexuaes no homem e da **IMPOTENCIA** em individuos moços R. Carioca, 22. De 1 ás 6 (21537)

HEMORRAGIAS DO UTERO

regras abundantes e prolongadas cura radical sem operação e sem dôr, por processo proprio. Suspensão, atrazos, doenças dos ovarios, etc. Largo de São Francisco, 25, de 1 ás 5 1/2. Tel. 1591 C. **DR. OCTAVIO DE ANDRADE, especialista de doenças de senhoras.** (B 19913) 6

CLINICA DE SENHORAS

Tratamento sem operação das faltas, colicas hemorrhagias, etc., diathermia, Dr. Cesar Esteves, largo S. Francisco, 25. Phone Central 1591, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. (B 22123)

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil, o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo — technica de Negeischmith, Berlim e Kowarschik, Vienna). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 4 ás 6. Av. Rio Branco, 33. Aviso — Consultas e tratamentos — com hora marcada — das 9 ás 6. (15247)

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander e om 23 annos de pratica na Allemanha).

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas: Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. — Avenida Rio Branco, 243-2º. — Tel. Central 328 — Em frente ao Cinema Gloria. (13074)

Dr. S. Pereira Lima — Do Hosp. da Mis. Cirurgia geral. Tratamento de doenças do utero, ovarios, urethra, bexiga e prostata pela Diathermia, 3 ás 5; rua Rodrigo Silva n. 5. Tel. C. 3451. Res. Tel. V. 3788. (B 22384) 3

Dr. Galhardo Araujo

MEDICO

Partos — Molest. Senhoras Consultorio: 2ªs, 4ªs e 6ªs. Uruguayana, 104, de 1 ás 4 hs. 5º and. Elevador. — Teleph. 1146. Residencia: Leão 30, Telephone B. M. 2559 (B 20850) 6

DRS. E. BANDEIRA DE MELLO e ZEY BUENO Clinica de creanças — Assembléa n. 70, 2º andar, ás 2 horas. C. 5289. (9427)

DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa-posição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (B 22461)

DENTADURAS e quaesquer outros trabalhos dentarios, confeccionados pelo laureado especialista dr. Silvino Mattos, gozam a fama de perfeição absoluta. Rapidez e modicidade nos preços. Rua 7 de Setembro n. 194. (B 22461)

ALUGA-SE gabinete electro dentario. Terças, quintas e sabbados. Rua Chile n. 25, 2º andar, elevador. (B 21873) 7

O prof. Frederico Eyer aconselha aos seus Collegas o emprego do Antiseptico Freuder, para o tratamento de fistulas de origem dentaria, desinfecção e obturação de canaes. Resultado certo, mais barato que os estrangeiros. Em todas as casas de artigos dentarios.

DENTADURAS

Dr. A. de Souza. Especialista. Rua do Cattete, 202, sob. Das 9 ás 5 da tarde. (15260)

PARTEIRAS

MME. MARIA JOSEPHA. Prof. parteira, diplomada pela F. de M. do Rio e Madrid, com 25 annos de pratica, faz todos os trabalhos de sua profissão. Av. Gomes Freire n. 77. Tel. C. 3642. (B 19385) Part

A SENHORA Está triste? As suas regras são Dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo 7$. A' venda nas Drogarias Huber. Rua 7 Setembro, 61 e Andradas 43. (B 23104) 8

PROFESSORES

AULAS individuaes de linguas e mathematica pelo prof. Dr. Washington Garcia. Para exames e concursos. R. Ramalho Ortigão, 24, 2º, sala 9, elevador. (Largo de S. Francisco). (B 19825) 1

ALLEMÃO. Professor ensina seu idioma. Vae tambem a domicilio. Rua Aguiar n. 21 (Tijuca). (B 23210) 9

AULAS particulares de portuguez, arithmetica, algebra, contabilidade. Rua S. Pedro n. 145, sala 14. (B 22326) 9

COPIAS A' MACHINA — RUA CARIOCA, 11 — E. UNDERWOOD. (B 21705)

OS exames de portuguez estão á porta. Não passar nelles é prejudicial. Na rua S. José, 34-2º, ha prof. particular que ensina bem e depressa, analyse e redacção. (B 22435) 9

CURSO de guarda-livros em 3 mezes, Professor Mario da Silva Pires, da Escola Amaro Cavalcanti. Assembléa 101, sala 7, das 6 ás 9 da noite. (B 23344) 9

CURSO DE MUSICA BORGERTH: piano, violino, solfejo e harmonia; 21, rua Aguiar (Tijuca). (B 23210) 9

DACTYLOGRAPHIA — Mensalidade, 10$; Escola Royal, Carioca 41 e Archias Cordeiro 159. Tel. C. 3636. (B 22202) 9

ESCOLA IDEAL Dactylographia 3 vezes por semana, 10$ mensaes. Curso rapido e completo 50$. Tachygraphia ou Escripturação 20$. São José, 118. Em frente á Galeria. (B 23337) 9

ESCOLA URANIA

Dactylographia, tachygraphia, curso commercial e arithmetica **Inglez-francez** com professores natos. **E. Mercantil** — Diurno e nocturno. **CÓPIAS** á machina e ao mimiographo. RUA SETE DE SETEMBRO, 107 (B 23073) 9

Escola Moderna Rua do Theatro n. 1. 2º andar — **Dactylographia, tachygraphia e linguas. Cursos: primario, secundario e commercial. Matriculas abertas.** (B. 22329)

FRANCEZ pratico — Senhora franceza, educada e paciente, ensina seu idioma; rua Haddock Lobo, 382. (B 22295) 9

FRANCEZ pratico — Senhora franceza, paciente, ensina seu idioma; rua Haddock Lobo n. 382. (B 23238) 9

INGLEZA — Professora ingleza ensina theoria, pratica e literatura, prepara para exames. Particular e em classe. Rua Senador Vergueiro, 224. Tel. B. M. 1563. (B 23173) 9 (12761)

INGLEZ — Mr. Rodger (americano). Rua Rodrigo Silva n. 18, 2º andar. (B 21576) 9

INGLEZ, CONTABILIDADE

MR. RAMMEL — Ouvidor, 58, 2º. (B 23251)

PROF. BARBOSA. Lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. Becco do Carmo, 20. (B 23169) 9

PROFESSORA de piano, diplomada pelo Instituto Nacional de Musica. Trav. S. Vicente de Paula, 7. Villa 6548. (B 21816) 9

PROFESSOR de Inglez — Lecciona-se por methodo muito pratico na ... S. Vicente de Paula n. 8 H. Lobo. (B 23260) 9

PROFESSORA franceza, parisiense, diplomada, vai a domicilio, solf., canto, piano, dicção, faz traducções (Livraria, r. S. José n. 37, tel. C. 3429. (B 22451) 9

PROFESSORA diplomada e laureada com 2 1ºs. premios do Instituto Nacional de Musica, lecciona theoria e piano. Preços modicos. Inf. pelo tel. Beira-Mar 1175. (B 22383) 9

PROFESSORA diplomada pelo Instituto Nacional de Musica lecciona piano, theoria e solfejo, a domicilio ou em sua residencia, no Rio Comprido. Telephone Villa 4002. (B 23340) 9

SENHORITA ou rapaz que quizer collocar-se bem, aprenda dactylographia. **A Escola Underwood, ensina com absoluta perfeição, em pouco tempo. Rua Carioca, 11.** (B 22055) 9 (B 23347) 9

VENDE-SE — RS. 6:000$000

Linda Limousine "Hudson", 2 portas, optima machina, pneus novos, pintura perfeita. Ver e tratar á rua Pará n. 7. (B 21953)

500:000$000

Emprestamos em parcellas de 8 a 200 contos sobre predios em qualquer bairro, a juros de 12 % ao anno, e tambem emprestamos nos suburbios — Prazo a combinar. Adeantamos dinheiro. Negocio rapido. — Rua Uruguayana, 96, 3º andar, (esquina de Ouvidor), com Alexandre. (B 23293)

OFFERTAS DA Casa Pacheco

CAMA E MESA

Fronhas para solteiro	1$000
Fronhas de cretone extra, 60 x 40	1$800
Almofadões bordados, 60 x 60	5$200
Lençóes com bainha ajour para solteiro	4$500
Lençóes com bainha ajour para casal	11$400
Cretone para lençóes de solteiro, metro	2$200
Cretone para lençóes de casal, metro	4$500
Linho Belga, para lençóes, largura 2,20, ms. metro	12$000
Colchas para solteiro	4$500
Colchas de fustão brancas e de côres, para solteiro	5$800
Colchas com festoné, para casal	12$000
Colchas Matarazzo, para casal	15$800
Guardanapos para chá, duzia	2$300
Guardanapos para refeição, duzia	8$800
Atoalhados para meza, larg. 140 ms., metro	3$200
Toalhas felpudas para rosto	1$000
Lençóes alagoanos para banho	4$800

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — NA —

Casa Pacheco

158 - Rua Uruguayana - 160

Esquina da r. da Alfandega Telephone N. 1244 Caixa postal 3084 (15549)

OURO

PRATA, PLATINA, JOIAS VELHAS E DENTADURAS

Compra-se aos melhores preços. Concertos em joias e relogios Preços razoaveis.

CASA OLIVEIRA

FUNDADA EM 1917 RUA BUENOS AIRES, 174 Telephone N. 4772 (2309)

LUVAS

Mosqueteiros, par 6$000 só na

Casa Alexandre

Grande Moda Pulseiras, collares, brincos, e artigos para presente, sempre novidades ao menor preço:

Casa Alexandre

LUVAS - MEIAS LEQUES

Carteiras modernas a preço de reclame.

RUA DO OUVIDOR, 148

CAMINHÕES FORD PARA TRANSPORTE DE CERVEJA —

Vende-se alguns em perfeito estado, licenciados, typo 1926, por preço de liquidação. — Ver e tratar á rua do CATTETE n. 184. — MATTOS. (B 21851)

LOJA NA AVENIDA

Alugam-se duas lojas no "Edificio Portella" (antiga "Casa Colombo"), no melhor centro da capital. Trata-se á Avenida Rio Branco n. 111. (B 22371)

QUEREM PASSAR BEM? em clima saudavel? ide a

Campo Bello Estação Barão Homem de Mello. Estado do Rio no

HOTEL MIRA SERRA

onde encontram todo conforto, socego e maximo asseio, diarias 12 — 15$000. — Não se acceitam pessoas com molestias contagiosas. (12020)

ESCRIPTORIOS

No "EDIFICIO PORTELLA" (antiga "Casa Colombo"), á Avenida Rio Branco esquina de Ouvidor. Alugam-se salas para escriptorios com todo o conforto moderno, agua, gaz, luz electrica e telephone em todas as salas. Preço das salas a começar de 350$000. Trata-se á Avenida Rio Branco n. 111. (B 22372)

CASAS NOVAS

com garage, 550$000 e taxas. Rua Aureliano Portugal, 94 e 96, Rio Comprido, começa á rua do Bispo. Disposições: Jardim, garage, quintal, tanque. Primeiro pavimento: portico, saleta, sala, copa, hall, cozinha, despensa, W. C., toilette e um quarto. Segundo pavimento: tres dormitorios, bem installado banheiro. Tratar: Conde de Bomfim, 824. Tel. Villa 3505. (B 23328)

Compagnie Generale Aeropostale

CORREIO AEREO

AOS SABBADOS, ás 10 horas, para:

NORTE — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Africa Occidental, Marrocos e EUROPA.

Sabbado, ás 13 horas para o SUL — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, URUGUAY, ARGENTINA, PARAGUAY e CHILE.

MALAS DE ULTIMA HORA Para o Norte, até 12 horas. Para o Sul até 13 horas de Sabbado

INFORMAÇÕES Avenida Rio Branco, 50 Telephone, Norte 7406 (7516)

COLOSSAL PHENOMENO

parece mentira, mas é verdade Saltos Americano

Duzia de Pares 10$000
Grosa de Pares 100$000
7 — RUA DO SENADO — 7 (11896)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. Preços: 140$000. Exclusivo da casa de moveis e tapeçarias, A. F. COSTA Rua dos Andradas, 27—Rio (2308)

MOBILIARIA BRASILEIRA

Sala de jantar, 1:300$000; Dormitorio, 1:000$000. — Rua Senador Euzebio n. 75. (B 23274)

ALUGA-SE GRANDE CASA

com entrada, saleta, s. visitas, s. jantar, 7 quartos, 3 banheiros, copa, despensa, cozinha, quintal e pequeno jardim; á rua S. Francisco Xavier numero 723. Chaves no n. 721. Trata-se com Hermann. Rua Theophilo Ottoni n. 92, 1º andar. — Aluguel 850$000. Exige-se fiador. (B 21843)

EMPRESTIMOS

Juros modicos a pequeno e longo prazo, particular offerece sobre duplicatas, promissorias e com o endosso de negociantes e proprietarios. Informações com o sr. W. Duarte — S. Pedro, 80, 1º andar.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Luiz Ramos — Conde Bomfim 300 (Grajahú), res. n. 685. V. 1639
Dr. I. Malagueta — R. do Carmo, 5, (Esq. de S. José). Tel. 3652, C.
Dr. A. Pamplona — Medeiros Passaro 35, Tijuca. V. 1276, 1o de Março, 13 N. 5303, das 15 ás 17 horas.
Dr. Henrique Duque — Rua Chile, 11. Res.: R. Ibituruna, 73.
Dr. W. Schiller — (Mentaes e nevr.) R. M. Olinda (1-3). Tel. S. 1404.
Dr. João Pacifico — Frei Caneca 273. T. Central, 1298.
Dr. Augusto Tavares — Res. e cons Cattete 186 e 133 e B. M. 3327-2045.
Dr. Dauro Mendes — Assembléa, 70 (C. 0935). P. Boto 206. S. 3462.
Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro—Cons S. José, 69 — Res. Sul, 2111.
Dr. Flavio de Moura — R. Buarque n. 33, Leme. Tel. Sul 1052.
Prof. dr. Austregesilo — Doenças nervosas. Praça Floriano. Edificio do Cinema Gloria, 3º andar.
Dr. Ferreira Chaves. Res.: Conde de Bomfim, 173. V. 2713. Cons.: Rua Chile, 13. C. 5444, ás 4 horas.
Dr. Thompson Motta — Consultorio: S. José, 80 — A's 2 hs. Res.: Alexandre Ferreira, 10. Tel. Sul 1698.
Dr. Joaquim Motta — doc. da Fac. membro da Acad. de Med.—R. Uruguayana, 104, 3.ªs, 5.ªs e sabs., ás 4 hs.

CLINICA MEDICA

DR. BASTOS DE AVILA — Res. General Polydoro n. 185 — Tel. Sul 2748. Rua 7 de Setembro 194. Tel. C. 1555.

Tratamento pelos Raios X

Dr. Nelson Miranda — Dir. do Inst. Rad. e Phys. do Rio de Janeiro — Mol. das senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores malignos, fibromas bocios, ganglios. Epilação sem operação, r. Carioca, 48. C. 1525.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato de Souza Lopes, prof. da Fac. — Doenças do app. digest. e nervosas. Raios X—S. José, 39.
Dr. Guilherme Eiselohr — Tuberculose, com 34 annos de pratica. P. Mar. Floriano 44, 13 ás 18 hs.
Dr. Montenegro Villela — Doenças internas coração e pulmões. Carioca, 48. 3.ªs, 5.ªs e sab. (2 ás 4). C. 1525.
Dr. Jayme Poggi — Cirurgia geral, cirurgia plastica; rugas, correcção de seios, do ventre. Rua do Carmo, 5. Tel. C. 0490.
DR. DEISI FILHO — Ultravioleta Syphilis 43, Ourives. N. 2879.
Dr. CICERO DE MATTOS, medico operador e parteiro. Especialidade: Hemorrhoides e varizes (sem operação e sem dôr). Rosario, 136, nas 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, de 11 á 1 hora e nas 3.ªs, 5.ªs e sabbs., das 2 ás 4 hs. Phone: N. 1653. Pareto, 63.

DR. BOTELHO — Autotherapia Curativa Carido — Tratamento das enfermidades pelo proprio sangue do doente tornado vaccina immunisante — epilepsia, tuberculose, asthma, cancer, bocio, molestia da pelle, diabetes, pleurisias, ascites, tumores, etc. Praia de Botafogo, 296. Sul 0575. Das 9 ás 11 hs.

DR. ARAUJO DOS SANTOS Tuberculose (pneumothorax), pulmões. R. Carioca, 48. (4 hs.) Tels. C. 1525 e V. 4397.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Oscar da Silva Araujo — R. 1º de Março, 18, ás 3 1/2 hs
Dr. Werneck Machado — Rua Chile 25 (C. 4198.
Dr. F. Terra — Prof. da Faculdade de Medicina; rua Uruguayana n. 22, ás 14 hs. Applicações de radium.

Prof. dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Rua 7 de Setembro, 81.
Dr. A. Ferreira da Rosa — Assist. Faculdade. Rua S. José, 118. C. 2245.
Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.). Pelle, Syphilis, Tumores, Physiotherapia. R. Rodr. Silva, 7. C. 5730.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Ex-director do Dispensario Central de Prophylaxia das Doenças Venereas (Saude Publica). Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos, modernos methodos seguros e efficazes de diagnosticos e therapeutica. Urethroscopias anterior e posterior. Cystoscopias. Diathermia e alta frequencia. Cura radical da gota militar, cystites, prostatites, orchites, hydrocele, tumores, impotencia genital, etc. — Rua 13 de Maio n. 44. Diariamente das 8 ás 11 hs. am., das 4 ás 7 e das 8 ás 10 horas. Tel. 1000 Central.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Dr. Araujo Costa (da Fac. de Medic.). 70. Assemb. 2 ás 5. T. res. Ip. 0800.
Dr. Wittrock — Dos hosp. creanças, Berlim. Ourives, 7 — S. 0972.
Dr. Massilon Saboia — Russel, 52, 3 horas — 3ªs, 5ªs e sabs. B. M. 1603.
Dr. Mario G. Ramos — Chile, 23, ás 3 hs. Chamados Ip. 0319.
Dr. Moncorvo — Rodrigo Silva, 18 — C. 4305. Moura Britto, 58. V. 4267.
Dr. Mario de Alvarenga — Do Serviço de creanças do H. S. J. Baptista — Assembléa, 88. Sul 2815.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Prof. F. Esposel — Reassumiu o exercicio da clinica. — Doenças do systema nervoso. Praça Floriano, 23, ás 3.ªs, 5.ªs e sabbados, ás 4 hs.
Dr. Murillo de Campos—Rosario, 129, nas 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, as 2 hs.

MOLESTIAS DOS PULMÕES E DO CORAÇÃO

Dr. Cunha e Mello — Chefe de serv. de tuberculose do H. D. Pedro II — R. Carioca, 40. Tel. C. 0767.
Dr. Backer Filho — Chefe Serv. Mol. do coração e pulmões na Policl. Ger.—R. Carioca 40 (2º). C. 0767.

TUBERCULOSE, D. DOS PULMÕES

Dr. Heitor Achilles — Prat. dos Hosp. e Sanat. da Dinamarca. Assembléa 61
Dr. Julio Monteiro — Prat. Hosp. Europa. Urug. 27. 4 hs. 3ªs, 5ªs e sab.
Dr. Roberto Santos — Da Poli. geral —Pneumothorax. Carioca, 40. (3-5)

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

Dr. Abelardo Alves de Barros — Cons. R. Conde Bomfim, 300 (V. 3325). Res. Aranjos, 59 (V. 3550). Consultas: 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 1 ás 3.

MEDICOS HOMOEOPATHAS

Dr. José de Castro — Mol. de creanças e adultos. Carioca, 33, ás 3 hs. 3ªs, 5ªs e sabs. H. Lobo, 279.

CIRURGIA GERAL

Dr. J. B. Cardo — Ex-assistente do professor Gosset Paucliet, Paris, cirurgião da Assistencia Publica, Assistente da Faculdade de Medicina. Cirurgia geral, sem especialidade; appendice, estomago, vesicula biliar, molestias de senhoras, vias urinarias, apparelhos em geral. Rua da Quitanda, 33. Tel. N. 336. Sul 3145. Consultas gratis, na Policlinica de Botafogo, ás terças, quintas e sabbados, 8 ás 10.

CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

Dr. A. Costallat — Rua Carioca, 6, 3º and., 4 ás 6 hs.. C. 3950.
Dr. Lincoln de Araujo — Assembléa, 81 (3 ás 5 hs.) Tels.: C. 3551 e V. 326.
Dr. Guilherme Vianna — Assembléa, 78 (C. 935). M. Olinda 104. (S. 1453).

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz, do Hospital São Francisco de Assis. Operações em geral. Diagnostico e tratamento das affecções dos app. digestivo, urinario e genital. R. Conde Bomfim, 668. (V. 1223). Assembléa, 27. (C. 0730).

CIRURGIA GERAL E GYNECOLOGIA

Dr. Rocha Maia — Uruguayana, 68, (2 ás 6) — C. 0411. Res.: Conde Bomfim, 187. (V. 1575).
Dr. Leão de Aquino — Cons.: Ramalho Ortigão, 9 (C. 5502).

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Jaciano Goulart — R. Uruguayana, 35. (4 ás 6). Tel. C. 3763.
Dr. Camacho Crespo — R. Conde de Bomfim, 577. Tel. V. 1771.
Dr. Miguel Feitosa—Da S. Casa. G. Camara 328. (N. 8213). 4 ás 6 h.
Dr. P. Carvalho Azevedo — da Benef. Portugueza, Pró-Matre e S. Casa — Cons. Av. Almirante Barroso, 11, 1º, 3 ás 6. Tel. C. 5294. Res.: P. Saenz Pena, 33. Tel. V. 627.

HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO E ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos — Passeio 56. (De 10 ás 12 e 3 ás 5). C. 2369.
Dr. Paulo de Moraes — Assist. clinica Pitanga Santos. — Cura das hemorrhoidas sem operação. Doenças do recto. 7 Set. 75, 3º. Horas especiaes para Senhoras.

CIRURGIA GERAL, PARTOS E D. DE SENHORAS

Dr. Antonio Amarante—Cons. Pr. Floriano 55-4º, 4 1/2 h. Res. Ip. 0108.

CIRURGIA, MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. E. Decourt — Uruguayana, 104, 5 hs. Res. Cattete, 270. (B. M. 0768).
Dr. Osorio Mascarenhas — Av. Rio Branco, 257 (3 ás 5). C. 0940.
Dr. Oswaldo de Araujo—S. José, 69, (1 ás 4). C. 0515. Ip. 0211.

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETHRA

Dr. Alvaro Moutinho — R. Buenos Aires, 77, 4º andar. De 8 ás 6 1/2.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo—R. Carioca, 54-A (8 ás 21). Tel. C. 3051. Res. V. 5588.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA, PARTOS

Dr. Arnaldo de Moraes — Docente da Fac. Medicina: r. Assembléa 87, das 3 ás 5 hs. C. 2604 e B. M. 1815.

MOLESTIAS DE SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. H. Machado Silva — Cons.: 7 de Setembro, 94, 5º and. Diariamente de 9 ás 10 e 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs de 4 ás 6 hs. Tel. C. 3464.

OCULISTAS

Dr. Gabriel de Andrade — Uruguayana, 37 (1 ás 4).
Dr. Chaves de Freitas — Consultas das 3 ás 5. Rua Assembléa, 56. Casa Rocha — Tel. C. 2928.
Dr. L. de Gouvêa—Rua 1º de Março, 7 (3 ás 5). N. 7008 e Sul 0951.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson—S. José, 43, 1º, das 2 ás 5. Tel. C. 5197. (2º), 1 ás 3 1/2. Tel. N. 1174.
Dr. Gilberto Goulart, de 2 ás 4. Tratamento moderno. Preços reduzidos. Assembléa 14. C. 0264.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Souza Mendes — Rodrigo Silva 28, de 2 ás 4, C. 1838.
Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda — Assembléa, 70, 4º Das 15 ás 19 hs.
Dr. Francisco Eiras — S. José, 61. Tel. C. 4625 (3 ás 6 hs..)
Dr. Antonio Leão Velloso — Assistente do prof. Raul D. de Sanson. Largo da Carioca, 18, de 1 ás 16 hs. Tel. C. 2705. Resid: Tel. S. 3051.

ANALYSES CLINICAS, LABORATORIOS

Drs. E. Lindemberg e A. Madeira — Assembléa, 58 (2 hs.). C. 0451.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Octavio Enricio Alvaro—Av. Rio Branco, 137, 8º and. Ed. Guinle. N. 1275.
Prof. A. Guedes de Mello — Especialista em pyorrhéa alveolar. Praça Floriano, 55 (5º).

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira—Avenida Rio Branco, 114, sala 5.
Dr. Salgado Filho — Rua Rosario, 84, resid. S. 0143. escrip. N. 5304.
Verissimo Mello e Domingos Louzada Ed. Odeon. S. 703. Cent. 1884.
Dr. João de Almeida Rodrigues — Misericordia n. — Tel. C. 0693.
Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria, salas 2 e 3 — Praça Floriano, 33.

HOMOEOPATHIA

Almeida Cardoso & Cia. — R. Marechal Floriano, 11 — Tel. N. 0991.
Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38 — Tel. N. 3731.
Affonso Corrêa Bastos & Cia. — Rua S. Pedro, 247. Tel. N. 3048.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Xarope de S. Braz—Para tosse, grippe e molestias do apparelho respiratorio. Em todas as pharmacias e drogarias.

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Lucrecio Fernandes de Oliveira — Rua 1º de Março, 83. Tel. 4468. Norte.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais importante do Brasil. End. Telegr. "Avenida".

OS MELHORES CAFÉS

MALA REAL — E' o melhor. Sacadura Cabral, 141 e 143. T. N. 707.

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Odeon | GLORIA | Palacio

ODEON

Films fallados CANTADOS MUSICADOS

em apparelhos do ultimo modelo da WESTERN ELECTRIC COMP

ULTIMO DIA — Com o film da "FIRST NATIONAL".

Regeneração synchronizado cantado e dialogado

com RICHARD BARTHELMESS e BETTY COMPSON

ORCHESTRA TYPICA MEXICANA — e BROWN BROS. ORCHESTRA — Dois numeros da "FIRST NATIONAL".

PREÇOS: Em matinée e soirée: — Poltronas, 5$000 — Camarotes, 30$000.

HORARIO: 2 — 4 — 6 — 8 — e 10 HORAS.

AMANHÃ

A METRO GOLDWYN nos dará novamente o film formidavel

BROADWAY MELODY

e os seus numeros formidaveis "You were meant for me" — "Wedding of the painted doll".

GLORIA

HOJE — ULTIMO DIA — com estes 2 films)

Vida Burlesca

Da TIFFANY STAHL — (Programma Serrador com RICARDO CORTEZ e BARBARA LEONARD

Ninho de Gavião

da FIRST NATIONAL — com MILTON SILLS e BETTY COMPSON (Dist. da "M. G. M.")

No programma — JORNAL DA METRO Nº 98.

HORARIO — Jornal 2.00 — 4.30 — 7.00 e 9.30. VIDA BURLESCA: 2.10 — 4.40 — 7.10 e 9.40. NINHO DE GAVIÃO: 3.15 — 5.45 — 8.15 — 10.45.

AMANHÃ — 2 NOVOS FILMS.

O "PROGRAMMA SERRADOR" apresenta o romance de LUIGI PIRANDELLO

O MORTO QUE RI.

com IVAN MOSJOUKINE e LOIS MORAN

A "FIRST NATIONAL" apresenta KEN MAYNARD no film de sensação

A MALA DA CALIFORNIA

PALACIO

Films fallados CANTADOS MUSICADOS

em apparelhos do ultimo modelo da WESTERN ELECTRIC COMP

ULTIMO DIA — Com o film da METRO GOLDWYN MAYER — Com LILY DAMITA e RAQUEL TORRES.

Ponte de S. Luiz

SYNCHRONIZADO — MUSICADO — BAILADO

No programma — UKELE IKE — cantador de cavaquinho e CANÇÕES e BAILADOS DAS ROSAS — (Colortone Review) — da METRO GOLDWYN.

Preço: Matinée e Soirée: Poltronas 5$ — Frizas 30$ — Camarotes 20$000.

HORARIO: 2 — 4 — 6 — 8 — e 10 HORAS.

AMANHÃ — o film grandioso da "FOX-FILM". FOX

IN OLD ARIZONA

com WARNER BAXTER — EDMUND LOWE e DOROTHY BURGERS.

RIALTO

HOJE | HOJE

Ultimo dia da empolgante super-producção allemã

CRISE

Soberba actuação artistica d BRIGITTE HELM

Complemento: UFA-JORNAL 82 e a desopilante comedia em 2 partes «Corações Gelados».

HORARIO: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 horas.

AMANHÃ | AMANHÃ

O impressionante film tedesco

A GRANDE AVENTUREIRA

com a tentadora artista LILY DAMITA

CAPITOLIO — IMPERIO

CAPITOLIO HORARIO: 2,4,6,8 e 10 — IMPERIO HORARIO: 2-3,20-4,40-6-7,20-8,40-10.

HOJE

INAUGURANDO O FILM SONORO

MARCHA NUPCIAL

"WEDDING MARCH"

UMA CELEBRE SUPER-PRODUCÇÃO SONORA DA Paramount COM ERICH VON STROHEIM E FAY WRAY

PARAMOUNT JORNAL 101 DESENHO ANIMADO e

MARIE PREVOST E HARRISON FORD em

LOURA E SAPECA

"A BLONDE FOR A NIGHT"

PATHÉ DE MILLE DISTRIBUIÇÃO Paramount

A SEGUIR EM "REPRISE"

PARAISO PROHIBIDO

CREAÇÃO DE ERNST LUBITSCH "FORBIDDEN PARADISE" com Pola Negri e ROD LA ROCQUE, ADOLPHE MENJOU, PAULINE STARKE

A SEGUIR: **MASCARA DE FERRO** "IRON MASK" com DOUGLAS FAIRBANKS UM FILM SONORO DA UNITED ARTISTS

BREVEMENTE INAUGURAÇÃO DO FILM SONORO: **A CANÇÃO DO LOBO** com LUPE VELEZ e GARY COOPER UM FILM ROMANTICO DA Paramount

THEATRO CASINO

COMPANHIA ARGENTINA DE GRANDES REVISTAS

DO THEATRO PORTENHO DE BUENOS AIRES Direcção artistica de ARTURO DE BASSI

HOJE DOMINGO HOJE

4 ESPECTACULOS

1ª SESSÃO ás 20 hs.	VESPERAL ás 15 horas	2ª SESSÃO ás 22 hs.

JUVENTUDE — BOM GOSTO — ELEGANCIA — BELLEZA — ALEGRIA.

Mama, yo quiero un novio!

E

Buenos Aires se divierte

AMANHÃ — ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A's 20 hs. e 22 horas

Mama, yo quiero un novio

E

Buenos Aires se divierte

TERÇA-FEIRA: PROGRAMMA NOVO

Las Alegres Chicas del Porteño

E

Em Plena Juventud

Cine Parque Brasil

R. D. Anna Nery, 258 — V. 3289

A DAMA ESCARLATE com Don Alvarado e Lya de Puti, e AMOR A'S ESCONDIDAS com H. B. Warner.

Amanhã — "Sangue Bahemio", com Milton Sills e "Mulher do Medico", com Marie Prevost. (15554)

CINEMA BOULEVARD

Av. 28 de Setembro, 163. Tel. 0124 V.

MAL DE AMOR 8 actos, com Corinne Griffith — PRINCIPE ORLOFF 8 actos, com Ivan Petrowick — SOLDADO, comedia, 2 actos

Amanhã — "Dinheiro dá coragem", 7 actos; "A mão sinistra", 3º e 4º ep.

NACIONAL

RUA V. DA PATRIA, 335 S. 0072

HOJE — Em Matinée e Soirée — CORINNE GRIFFITH, VICTOR VARCONI e H. B. WARNER, em

A DIVINA DAMA

A super-producção da FIRST NATIONAL, com ORCHESTRA ESPECIAL

No mesmo programma — UMA COMEDIA, FOX JORNAL e DESENHOS ANIMADOS.

Amanhã — Mary Astor, em O PHAROL DO AMOR e Noah Beery, em A'S 2 HORAS DA MADRUGADA. (B 22435)

THEATRO REPUBLICA

EMPREZA M. M. PINTO & C.

HOJE | A's 7 3|4 e 9 3|4 | HOJE

A mais estupenda victoria do theatro de revistas no Brasil

MINEIRO COM BOTAS

a mais linda creação dos "azes" Marques Porto - Luiz Peixoto

Esplendido triumpho de MARGARIDA MAX nos "Beijos" "Fuzileiros" "Olha a Pomba" e no Quadro da Pax! Grande exito do quadro "CINEMA FALLADO" Maravilhosas marcações choregraphicas de Lou e Janot em "Escola risonha e franca"

Victoria definitiva de PINTO FILHO nos sketchs "Que noite" "Radio que te parta" e varias cortinas comicas. No quadro "Morro da Mangueira" a platéa chegou ao delirio

Edith, Falcão, Guy Martinelli, Rubens, Elza Gomes, Odillon Azevedo, Wilda Ribeiro na linda phantasia "NEGA" — Ratinho e Calazans em cortinas caipiras — Sarah Nobre no "Radio" — O Samba de Dóra Brasil — Excentricidades de "Miquimba" João Martins, Grijó, Olavo de Barros e Santarelli em varios numeros.

HOJE — **ás 2 3|4 grandiosa matinée** — HOJE

Mem de Sá

Av. MEM DE SA' 121-A Tel. Central 2037

HOJE —:— ULTIMO DIA!

ELEONOR BOARDMAN, em GLORIFICANDO A MULHER 10 actos bellos da UNITED ARTISTS".

CLAIRE WINDSOR e ROY D'ARCY, em LADRÃO DE AMOR 6 actos lindos do PROGRAMMA SERRADOR.

Centenario

SENADOR EUZEBIO, 188|15 Tel. Norte 3426

HOJE —:— ULTIMO DIA

JOHN BARRYMORE, em AMOR ETERNO 9 actos formidaveis da UNITED ARTISTS.

BUCK JONES, em O GRANDE PULO (Big Hop) 7 actos sensacionaes.

1a classe 1$500 - 2a classe 1$000

Cinema Lapa

Av. Mem de Sá, 23—C. 2543

A Dama Mysteriosa com GRETA GARBO e CONRAD NAGEL

Faiscas com Ellas com LARRY SEMON

Só em MATINE'E — LABIOS RUBROS.

Cinema Rio Branco

R. Senador Euzebio, 132—N. 1639

A Dama Mysteriosa com CONRAD NAGEL e GRETA GARBO

Marquez em Commandita com ADOLPHE MENJOU

MÃO SINISTRA 1º e 2º episodios.

CINEMA PARIS

HOJE | HOJE

Corlis Talmer e Alphonse Martel no film:

Honra em Leilão

Super do Programma REX

Os labios, a alma, o coração a honra, postos em leilão a quem mais desse! ...

Shirley Mason, em O PRIMEIRO NAMORADO

Dorothy Sebastian, em GLORIAS DA MOCIDADE e

Carlitos em LADRÃO QUE ROUBA LADRÃO...

Amanhã: Piratas Mysteriosos, Drama de uma noite

THEATRO LYRICO

EMPREZA N. VIGGIANI

VESPERAES DE ARTE

ás 17 horas TERÇA-FEIRA — Unico concerto PLEBISCITARIO

MOISEIWITSCH

Popular - Hoje

Matinée ás 12 1|2 horas

Douglas Mac Lean, em O RAPAZ DO CRAVO

Hoot Gibson, em O HEROE DO CIRCO

William Fairbanks, em VELOZ POR AMOR

A SOMBRA DO TIGRE

Carlitos em MUITO PADECE QUEM AMA

Amanhã: AMOR DE JEANNE NEY e AVENTURA DA MEIA NOITE

Mascotte - Hoje

Matinée á 1 hora ás quintas, domingos e feriados

Leatrice Joy, em DANUBIO AZUL

Claire Windsor, em **A Filha do Peccado**

Carlitos, em COMMIGO NÃO, VIOLÃO

Amanhã: MAL DE AMOR e O HEROE DO CIRCO

Primor - Hoje

Alphonse Martell, em **Honra em Leilão**

Conrad Weidt, em MÃOS DE ORLAC

William Boyd, em O LAÇO DE AMIZADE e comedia

Amanhã: OS FUGITIVOS e A DOUTRINA DO BEM

CINE THEATRO IRIS

CARIOCA, 49|51 — Tel. C. 4152

HOJE — A's 2 3|4, 7 e 9 hs.

Ultimas da opereta portugueza, em 3 actos, musica de F. DUARTE

O FADO

pela CIA. DE OPERETAS DO THEATRO IRIS

Magdalena — Aurora Aboim; Maria — Dora Belli; Urraca — Elvira de Jesus; Eduardo — Eugenio Noronha; Marquez da Cotovia — Paulo Ferraz; Poeta Falcão — Palmerim Silva

ACÇÃO EM LISBOA

2 horas de espectaculo | Poltrona 4$

Na téla — Tim Mc-Coy, em ODIO FRATERNAL, "Metro Goldwyn Mayer".

AMANHÃ

Primeiras representações da opereta de Franz Lehar, em tres actos completos

Mazurka azul

pela Cia. de Operetas do Th. Iris

Na téla: JACK PERRIN e o cavallo "Rex", em A SOMBRA DA VINGANÇA

VIOLA DANA, em SYMPATHIA E' QUASI AMOR

Leiam annuncio na pagina interna

IDEAL

Rua da Carioca, 60|64 Tel. Central 1027

HOJE

COLLEEN MOORE e GARY COOPER, em

O Amor nunca morre

"First National"

O incendio do Theatro Carlos Gomes.

Sensacional reportagem.

JACK DAUGHERTY, em PUNHOS CERTEIROS "Universal"

AMANHÃ

RICHARD BARTHELMESS, em

Regeneração

9 actos da "First National"

LILIAN GISH, em **ODIO**

9 actos, "Metro Goldwyn Mayer"

Leiam annuncio na pagina interna

Atlantico

Tel. In. 1521

Hoje — matinée!

OLGA TCHECHOWA, em FOGO! FOGO! "Prog. Urania"

BARBARA BEDFORD, em PANTHERA HUMANA 7 actos.

Americano

Tel. Ip. 0622

Hoje — matinée!

CLAIRE WINDSOR, em LADRÃO DE AMOR "Programma Serrador"

PAULINE GARON, em CORAÇÃO DE BROADWAY 7 actos.

Guanabara

Tel. Sul 2418

Hoje — matinée!

PAT O' MALEY, em O PEZO DA LEI "United Artists"

HOOT GIBSON, em O HEROE DO CIRCO "Universal"

Tijuca

Tel. Villa 3655

Hoje — matinée!

DOROTHY REVIER, em LAGRIMAS DE PALHAÇO 6 actos

JETTA GOUDAL, em MELODIA DO AMOR "Metro Goldwyn Mayer"

Villa Isabel

Tel. V. 4582

Hoje — matinée!

John Gilbert e Renée Adorée, em

The Big Parade

O colosso da "Metro Goldwyn Mayer"

Mais uma comedia e um jornal

America

Tel. Villa 4575

Hoje — matinée!

RAQUEL MELLER, em A VENENOSA 12 actos.

CHARLES MORTON, em A VOZ DA TERRA MATER "Fox"

Brasil

Tel. V. 2012

Hoje — matinée!

MARY ASTOR, em O PHAROL DO AMOR "Fox"

KEN MAYNARD, em A TODA A BRIDA "First National"

Velo

Tel. V. 0874

Hoje — matinée!

LEATRICE JOY, em JUSTIÇA HUMANA "Metro Goldwyn Mayer"

MARGARET LIVINGSTON, em ARTE DIABOLICA "Universal"

Haddock Lobo

Tel. V. 0480

Hoje — matinée!

JETTA GOUDAL, em MELODIA DO AMOR "Metro Goldwyn Mayer"

JUNE COLLIER, em BRAÇOS VASIOS "Fox"

SUPPLEMENTO

Correio da Manhã

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

DOMINGO
8 de Setembro de 1929

A CARTA

A. HERNANDEZ CATÁ

Quando em meio da refeição, sôou o tympano e, pouco depois entrou a creada com a carta, o pae teve um estremecimento. Nem sequer precisou vêr o sello para comprehender que era de "lá" e que trazia noticias de seu irmão.

Só chegavam taes missivas á tarde; em geral recebia muitas, de negocios e amizades proximas, e, no entanto, desde que se sentou á mesa, uma estranha distancia o afastou de sua mulher e de seus filhos; pôz-se quasi a esperar a carta não presentida, nem esperada até então. Ao tel-a entre seus dedos, esboçou o gesto de abril-a; porém optou por deixal-a intacta, apoiada contra o copo, e como o sol obliquo transfundisse o vermelho do vinho na toalha, collocou-a com um gesto de contrariedade sobre o aparador e pretendeu continuar comendo.

— Fazes bem; terás tempo de saber o que é, disse a mulher.

— Isso de não ter senão um tio o que só se saiba delle para receber noticias que aborrecem a existencia... acrescentou o filho mais velho.

E o pae, segurando ainda outra vez para olhar o enveloppe de sosiaio, suspirou...

— A letra não é sua... Vamos vêr...

Um mão estar entorpeceu o ambiente, que os pequenos com essa gula egoista das creanças, aproveitaram para engulir a sobremesa toda. Ao concluir, o pae, querendo dissimular sua impaciencia, accendeu um cigarro á janella, mas, de repente, como se um olhar branco e quadrado lhe queimasse as costas, virou-se e pegou a carta e foi fechar-se em seu gabinete.

Pouco depois, passos leves pararam do outro lado da porta e a voz conjugal perguntava:

— E' alguma coisa má?...

Poderia responder que sim, embora não tivesse ainda aberto o enveloppe, mas calou-se.

Ao ficar só e deixar-se cair em uma cadeira, a lembrança, ligando os dois cabos muito separados pelo tempo, fechava um grande parenthesis, desde que a voz affectuosa e curiosa veiu despertar... Nesse parenthesis, sua vida de outrora, seus esforços para conseguir uma situação folgada, sua mulher, seus filhos, elle mesmo em sua personalidade de homem, apagando-se para soldar o instante actual com a lembrança da sua casa paterna.

Via o pae brando, sua mão irritada sempre ruminando violencias, o seu irmão... Sentiu quasi a dôr daquellas brigas entre os dois, que possuidos por um odio fraternal, batiam-se em silencio com ira e calculo escondido, adormecendo um pouco a dôr, com a esperança de devolver os multiplicados, até que a fraqueza de um resolvia sem gritos. A mãe acudia então, e sem saber da origem da briga, castigava o vencido, e o pae, attonito ao vel-os maltratados e com um furor chispeante nas pupillas, murmurava:

— São eguaes, eguaes... Tu és mais hypocrita, tardas mais em mostrar, porém, no fundo és o mesmo.

O mais hypocrita era elle. Ao chegar ali, deante da lembrança, foi quando sôou a voz do outro lado da porta, foi quando rompeu em um arranco de energia o enveloppe.

Ah! seu medo não o tinha enganado!... Embora, aquelle resplendor vermelho que em um instante ensanguentára a carta não era do vinho; o vermelho das palavras sabiam á sangue: um cheiro homicida exhalava delle. A pessoa que as escrevia, engrenava detalhes sobre detalhes com uma cruel complacencia... Seu irmão matára, assassinára!!...

O crime surgia da carta com perfis negros sem ter sequer este fundo de razão de um momento de frenesi, que quasi sempre desculpa os delictos...

Era uma dessas orgias cruentas, frias, amplas, que fazem pensar em um mixto de tigre e de homem. Fôra uma chacara, em dia claro!... O movel, caso houvesse algum, parecia ser o roubo. A mulher enforcada com sua propria roupa; a creança mettida com uma força de demonio no fogão da cozinha; o pae que acudiu para defendel-os, despedaçado á machado; e o cão amarrado, luvando no outro extremo do quintal estraçalhado tambem em uma luta inutil, na qual dentadas sobre dentadas deviam se responder com egual sanha. Quando fugiu, dizia a missiva, estava tão cheio de sangue que as pessoas não se atreveram a persegui-lo logo, e julgaram que ia incendiar os trigaes só em passar.

Durante algum tempo, debaixo da violencia da noticia, todas as idéas fraquearam em sua mente, sentiu a impressão physica de que o cerebro ia vencer a resistencia do craneo. Seu lar feliz, seus filhos educados com severidade, sua posição social, sua fama de honesto, cultivada com tanto esmero, iam soffrer um horroroso choque. Sentiu um momento o desejo de ter ali aquelle irmão, afastado tanto tempo, que assim vingava de longe de suas brigas de outróra, para estrangulal-o!...

Seu irmão era um assassino! Por mais que quizesse occultar, todo mundo não tardaria a saber. E depois...

Ao crespar os dedos, sua mão direita pareceu-lhe uma coisa horrivel, alheia de toda sua pessoa. Em nuvem vermelha da mente, brilhou uma idéa subita: era a phrase escripta como a biblica: "Mane Tecel, Fares", em caracteres phosphoricos: No fundo são eguaes"... Era a voz paterna... Eguaes!... Quasi eguaes sim; porém elle mais hypocrita, mais intelligente se se quizesse medir os riscos e delicias nas horas de toda sua vida, a maldade que só é crime ao precepitar-se um minuto.

Eguaes... eguaes... eguaes... dizia-lhe a voz de além tumulo, e a do sua consciencia enchendo-o de repente, perguntava, com sarcasmo: E' bondade o ter deixado passar annos e annos sem se interessar por elle, responder as suas cartas, sem deixar sequer que teus filhos conhecesse, um retrato seu, sem tel-o nem uma hora em seu coração?

Quasi eguaes, não; eguaes!... E' differente afastar assim de tua vida o teu unico irmão, que era mais moço do que tu de que devias ser o amparo e guia? Não, não!... Recordas as vezes que tiveste que te conter para não maltratar a um importuno na rua, para não repellir a um mendigo nojento, para não bater em um filho; lembra com que teimosa maldade seduziste a mulher que é hoje tua esposa, sem amal-a, pensando sómente no seu dote.

Não, não ha differença!... Elle matou primeiro as pessoas, depois ao cão, tu começaste por um cão, ha annos. Era um pobre famelico e sarnento que perseguia o porquinho que levavas. Mataste-o impunemente depois de tel-o feito approximar-se com agrados traidores; obrigaste o cavallo a passar por cima de seu corpo ainda palpitante ebrio de furia inutil, talvez no mesmo estado que teu irmão na malfadada hora.

Ah!... se surgisse um homem, uma mulher ou uma creança a censurar a tua vileza, o que farias?... Matarias! Matarias. Te uegoismo separou tua vida da de teu irmão, mas debaixo da vida visivel estão profunda e indissoluvelmente unidos. Elle foi melhor do que tu, porque sentindo seu destino destruidor, não quiz crear filhos.

Estás ahi, herdas todos os seus males e agora cada hora será para ti como um rastro de sangue no fundo, chamando-te.

A voz ao mesmo tempo brutal, persuasiva propagou em seus nervos exasperados, um tremor de angustia. Olhou a mão direita rigida, colerica e má com que poderia empunhar a arma e matar, e o relampago de loucura tomou, durante um segundo, apparencias de um raciocinio implacavel. Não, não queria ser criminoso!... queria conservar o amor de seus filhos o bem estar conseguido com tanto esforço... Viu o fio bom e util do corta-papel em cima da mesa e pensou: Não; basta!...

Do outro lado da porta, sentindo sua agitação, diziam: "O que ha? O que tens? Todavia o ultimo lampejo de cordura, permittiu que se perguntasse: Porém estava ali minha mulher. Esta immensa viagem através de minha vida e de minha consciencia: durou só um minuto como nos sonhos... A voz da esposa obstinava-se já inquieta Abre... abre... abre!... Porém elle não abriu. Abriram ao sentir seu grito e o silencio terrivel que seguiu depois. A porta de enorme cofre de ferro, empurrada pelo peso de seu proprio corpo, havia-lhe quasi decepado a mão direita.

A' todos os incidentes se acha uma explicação. A carta foi queimada, o braço amputado. E nessa grande indifferença, compativel com a curiosidade em que vivemos, ninguem se surprehendeu com o destino daquella mão que parecia ter querido ir roubar ao seu proprio dono.

Quando o enfermo começava a convalescer um de seus filhinhos, sentado á beira da sua cama, disse-lhe:

— Já começas a te acostumar a fazer tudo com a mão esquerda, não é, papae? O mutilado olhou com espanto a mão que acabava de apertar sobre o embuço, imitou com ella o gesto de segurar na arma e desatou depois em gargalhadas loucas, que fizeram fugir a creança.

Eça de Queiroz

As cartas intimas de Eça de Queiroz, reunidas por seu filho no volume "Correspondencia", revelam-nos quanta bondade e doçura se acolhia no coração daquelle que soube tão bem caricaturizar.

O Eça que nos apparece nessas amigas cartas e escripta, em pose é uma phantasia do escriptor [illegible] uma meiga philosophia de resignação e um admiravel credo de bom humor.

Multa gente talvez entediasse com o caracter essencialmente intimo da allludida correspondencia para mim é justamente essa intimidade que me encanta. Ha espiritos que vistos de perto, [illegible] nada perdem da admiração com que nos acostumamos a endeus-al-os. Eça de Queiroz é assim.

O homem fez-nos amar o escriptor que já tanto amavamos. A sua intimidade não recáe nessa chatice que deu origem á celebre phrase: "Não ha homem grande para o seu creado de quarto".

Num simples bilhete [illegible] o espirito do escriptor illustre apparece, [illegible] burguez amavel e bom! Em outras cartas, porém, o artista [illegible]

São assim as primeiras cartas a Ramalho Ortigão, dos Estados Unidos e especialmente sobre Nova York, onde, apezar de toda a sua estupidez é impossivel a gente deixar de amar, a carta á saudosa condessa de Flalho, em que Eça, narrando a solidão e o abandono de sua vida, participa aquella nobre dama o seu proximo casamento. Mas ha ainda uma outra epistola inesquecivel que nos conta certos segredos sentimentaes do autor da "Relíquia". E ali vê-se então o quanto esse homem superior passava despercebido das mulheres, vindo a casar-se já muito tarde, quando numa opportunidade feliz, pôde encontrar a creatura que estava disposta a [illegible] o lume, a preparar-lhe a ceia e a receber no seio a cabeça cansada daquelle que, com o talento encheu e glorificou uma epoca. Ah! encontraremos tambem, nossas missivas, os pequenos aborrecimentos de Eça, as suas magoas recalcadas e, de vez em quando, illusões sempre desfeitas a molestia que o perseguiu, que havia de dar cabo dos seus dias e cuja gravidade elle constantemente ignorou. A gratidão por esse escriptor que nos deu tantas coisas bellas e inesqueciveis, faz com que nos interessemos pela sua existencia e pelos detalhes mais triviaes entre que decorriam os seus dias.

A "Correspondencia" apresenta-nos o grande escriptor assim — de pyjama e em chinellos, sentado em sua cadeira de balanço. E dessa revelação desprendemos que o homem que tanto austicava o ridiculo e tão diabolicamente ria do grotesco humano, não procurava nessa postura, senão uma mascara que o pudor lhe impunha para esconder aquelle coração bondoso, terno e leal, que palpitava e soffria pela miseria dos pobres mortaes. "Correspondencia" é pois, mais uma glorificação para Eça de Queiroz.

BRITO BROCA

Eduardo von Bauernfeld, o famoso comediographo vienense, estava conversando durante um concerto regido por Hellmesberger e, de repente, soltou uma gargalhada. Acabado o concerto, Hellmesberger dirigiu-se a elle e perguntou-lhe:

— Porque se riu você durante o meu concerto? Por acaso eu faço o mesmo quando assisto ás suas comedias?

A prenda mais preciosa, da mulher é falar pouco. — Democrito.

A natureza, nas "Poesias" de Alberto de Oliveira

Um dos aspectos mais curiosos do actual momento literario, é a apregoada affirmação de que, a esses autores [illegible] a descoberta dos motivos brasileiros.

Dir-se-ia, deante dessa affirmativa, tambem repetida pela Critica, que anteriormente a elles, nada se fez, em literatura, que lembrasse, leve, o Brasil.

E, de tal modo, esse refrão conseguiu adormecer os ouvidos e a lembrança dos commentadores actuaes, que a memoria da critica escapou, por exemplo, [illegible] do sr. José Americo de Almeida, com o livro inesquecivel de Taunay.

Não resta a menor duvida, que esse livro é um dos titulos mais digno de nossa admiração, mas é innegavel tambem, que entre "A Bagaceira" e "Innocencia" existem muitos pontos de similitude e contacto.

Isto não tira áquelle volume qualquer valor, nem é insinuação malevola ao seu autor.

Será, quando muito, um caso de hereditariedade literaria, os personagens do formoso livro nordestino [illegible] nos inconscientemente, aos processos do celebre chronista da "A Retirada da Laguna".

E, só por essa afamada questão de brasilidade, os jovens escriptores do Brasil contemporaneo, inflam o peito, ao puxar o leader paulista, Oswaldo de Andrade, a propagar o anthropophagismo como medida salvadora!

"Comei-vos uns aos outros!", exclamava Machado de Assis, ha mais de trinta annos!

De sorte que, o lemma dos actuaes vanguardistas não excelle pela novidade, tampouco pela edade!

Tudo velho! tudo antigo! [illegible] della, [illegible] quando não passa de imitação... Que ninguem se esqueça do citadissimo Ecclesiastes!

Enthusiasmados, porém, pelo surto da batalha incruenta, com clavinoteiros de acção e talento hombreando com atiradores de polvora secca — esses illustres senhores [illegible] o passado, e, dentro delle, os valores de certos elementos, [illegible] esthetica da fórma aos esplendores da Belleza.

Seria, portanto, curioso e elucidativo, que um espirito sereno, methodico e observador — alinhasse, de um lado, as producções mais representativas desse [illegible] tempo passado, e, do outro, a obra da actual geração reformadora.

Ahi está, para exemplo, o sr. Alberto de Oliveira, cujas Poesias representam o que possuimos de mais veridico e esplendoroso, no que respeita a Natureza do Brasil.

Perquirindo-lhe os volumes com a paciencia de quem desentranha de um filão immenso, as noticias da terra em que elle se formou e nasceu — venho, cuidadosamente, catando, colligindo e annotando: os aspectos da paysagem, os elementos da flora e da fauna, na qual se encontram [illegible] na riqueza formidavel do nosso sólo.

Sob esse aspecto do thema brasileiro versado em assumpto literario, não creio haja outro autor que se lhe iguale, e, com [illegible] se titulo, elle poderia chamar a si a exponencia representativa da escola que forceja por quebrar os élos do passado!

E será o mais representativo e o mais rico de todos.

Desde os aspectos mais differentes — do céo, em seus matizes; dos flagrantes mais singulares da terra, em sua constituição; da pujança e variedade de nossas arvores, animaes, flores e passaros, tudo isso passa e repassa num fremito de amor e orgulho nas azas de um lyrismo macio e amavel, em cada pagina, em cada verso, rima e poema [illegible]

[illegible]

Com esses elementos, esses exemplos colhidos em suas producções, [illegible]

Não poderia vaticinar, até que ponto esse esforço poderá ser util ás letras nacionaes; [illegible] a alegria desse estudo, como compensação, e a certeza de que, [illegible] a figura de um grande poeta, e os eternos exemplos da Belleza immortal!

Phocion Serpa

NO HAREM DO CHEICK

Conto de Malba Tahan

Uma noite, em Bagdad, depois da ultima prece, sentámo-nos eu e os outros mercadores da caravana de Bassora junto á porta da tenda do velho Abdul Massufi, e puzemo-nos a fumar, cavaqueando, emquanto os servos conduziam os nossos incansaveis camelos para a fonte de Hilleh.

Fazia parte do grupo um rapaz syrio, chamado Omar Ben Hamed, que depois de haver percorrido grande parte da Persia, da India e da China, abandonára a vida errante e aventureira para mercadejar em lãs e tapetes com os judeus de Mossul.

— Ha na minha vida — dizia elle, afagando com a mão fina e bem tratada o turbante côr de rosa — uma aventura que me causou profunda impressão. Foi a que commigo occorreu, certa vez no harem do velho Mobadil, o grande mercador de Mossul.

— No harem do cheick Salan Mobadil? — interrompeu, viva e repentinamente interessado, Adjalá Massufi, o mais moço dos filhos de Abdul Massufi.

— Ali mesmo — respondeu Omar — Por mais inverosimil que pareça, já me vi envolvido nas tramas de uma aventura perigosa, no mais rico harem de Mossul.

E' extraordinaria a fascinação que a palavra "harem" exerce sobre os arabes do deserto. O joven Omar Ben Hamed mal poderia avaliar a curiosidade que suas palavras haviam despertado entre nós.

— Em Mossul — começou elle — quando lá estive pela primeira vez, soube que um velho cheick, chamado Salan Mobadil, tinha no seu luxuoso harem as mulheres mais formosas do Islam: Fatima, Yasmina, Mamia, a favorita, Roxana, a dos olhos verdes, Aycha, Zellis, a loura, e muitas outras. Essas creaturas só eram vistas nas ruas raras vezes e, ainda assim, escoltadas por eunuchos ferozes e completamente embuçadas — pois assim exigia o ciumento musulmano a quem pertenciam. Allah é grande! pensei — Algum dia ha de tocar a mim tambem a ventura indizivel de apreciar, sem o disfarce dos véos e dos "haics" as formosuras de Mobadil!

— E conseguiu? — interrompeu outra vez Adjalá, o mais irrequieto ouvinte do nosso grupo.

— Lá irei ter — proseguiu risonho o joven narrador. Quando o velho Mobadil casou a filha mais velha, offereceu uma grande festa aos parentes e amigos. Achei que seria essa a occasião mais favoravel á proeza arriscada. Disfarcei-me, cuidadosamente, com trajes femininos, cobri o rosto com um véo bastante espesso e apresentei-me, como se fôra amiga da noiva, em casa do velho Mobadil. Foi com grande difficuldade que consegui entrar, e assim mesmo depois de ter gratificado generosamente duas escravas negras, de má catadura, que vigiavam á porta do harem. Ao chegar ao luxuoso pavilhão reservado ás mulheres, fiquei deslumbrado com o espectaculo que me foi dado observar. Lá estavam, de rosto descoberto, e na maior intimidade, cerca de vinte mulheres formosissimas como até hoje ainda não vi, nem mesmo nos sonhos delirantes do "haschich"! Exaltado seja Allah, o Omnipotente, que soube, com tanta graça, modelar creaturas tão perfeitas para encanto e seducção dos nossos olhos! Exaltado seja Allah!

Depois de ter proferido essas palavras de gratidão ao Altissimo, o nosso heroe continuou:

— Estava eu entregue ao delicioso enlevo de admirar as favoritas de Mobadil, quando, inesperadamente, estoirou um escandalo espantoso: haviam roubado o collar da noiva, joia de alto preço e mais alta estimação! — "Qem foi? Quem teria sido? — perguntavam anciosas umas ás outras, na confusão de desencontradas hypotheses. Uma velha pintada de "henna", cara de mão agouro, que lá se encontrava, gritou: — "Foi uma das convidadas que roubou o collar!" A suspeita estava lançada. Naquelle mesmo instante ficou resolvido que todas as mulheres presentes, fossem convidadas ou moradoras no harem, seriam revistadas. — "Estou perdido" — pensei. — Se me descobrirem neste harem, serei impiedosamente assassinado pelos maridos ciumentos!" Ainda por ordem da agourenta velha (o Maligno que a persiga), as mulheres foram collocadas lado a lado, afim de que fossem revistadas uma por uma. Tremulo de medo — menos da morte que do vexame de ser ali descoberto sob disfarce feminino — deixei-me ficar para o ultimo logar, no extremo da fila. Antes de chegar a minha vez — pensei — se Allah quizer, o collar será descoberto! Era essa, aliás, a minha unica esperança de salvação! — Seja feita a vontade de Allah! — murmurei, vencendo a custo o pavor que me invadia. Uma graciosa rapariga, viva e intelligente, offereceu-se, á velha para examinar todas as outras. Começou, então para mim um verdadeiro supplicio! Cada mulher que era revistada sem resultado fazia augmentar as probabilidades da minha morte! Era horrivel a minha situação! E não havia quem pudesse, em semelhante emergencia, escapulir: a rapariga examinava, com meticuloso cuidado, da cabeça aos pés, sem deixar de esgaravatar até nas dobras dos vestidos! De momento a momento, a minha augustia augmentava! Afinal, quando faltavam apenas duas mulheres para chegar a minha vez, o collar foi descoberto!

E o intelligente Omar Ben Hamed, terminou sorridente:

— Dei graças ao Altissimo! Ninguem poderá calcular o allivio que senti quando me vi livre do perigo. Havia — louvado seja Allah — escapado milagrosamente de ser pilhado e massacrado no harem de Mobadil!

Nesse momento o joven Adjalá Massufi, que acompanhára com vivo interesse a narrativa de Omar, exclamou:

— Mach'Allah! E' extraordinario esse caso! Posso garantir, porém, que o nosso amigo Omar Ben Hamed não correu o menor perigo no harem de Mobadil.

E como todos os olhares convergissem para elle indagadores e todas as bôcas emmudecessem para ouvil-o, o joven Adjalá explicou:

— Eu tambem estive disfarçado em mulher, nessa festa de casamento no harem de Salan Mobadil, em Mossul! Pude ver tudo; pude observar tudo! Omar Ben Hamed não correu o menor perigo nessa curiosa aventura do collar!

E, erguendo-se cheio de orgulho, concluiu:

— Era eu exactamente a tal "rapariga" que logo se offerecera para revistar as outras!

ANTONIO CARNEIRO

O retrato de Guerra Junqueiro, o unico retrato posado, do grande poeta e que segundo sabemos, vae ser adquirido pela Academia de Letras.

De mestre Antonio Carneiro, uma das mais legitimas glorias da pintura moderna portugueza, transcrevemos os trechos de uma carta dirigida, por occasião de sua recente chegada a esta cidade, a um nosso companheiro, ausente, em investigações historicas pelo Estado de Minas.

Essas transcripções não só documentam o seu grande amor e a sua grande admiração pelo Brasil como, ainda, patenteiam a belleza de um espirito para o qual não representam segredos as fórmas brilhantes da literatura.

....

Lembro-me sempre da manhã gloriosa em que desembarquei no Rio, nesse já longinquo anno de 1914.

O scenario que se ia desenrolando ante os meus olhos, ao entrar na bahia, era tal que o diria irreal, possivel, apenas, na imaginação ardente de um artista. Mas, é bem certo que a natureza, é a mais poderosa força imaginativa — e que o artista não é mais que o seu humilde interprete.

Conheci a generosa hospitalidade brasileira, tendo a ventura de viver, durante os mezes que aqui demorei, num ambiente de elevada espiritualidade. Acolhido, no lar illustre onde vivi, como e mtoda a parte, com tão commovida cordealidade, não é de admirar que a minha demorada passagem pelo Rio fosse uma continuação de graças.

Regressei a Portugal levando commigo a maravilhosa impressão duma terra moça, e parte, segura dos seus altos destinos e caminhando triumphalmente para a sua conquista: — a terra encantada que deixava.

Levei-a no coração e no espirito.

E desejei voltar.

Creei este desejo no dia em que parti.

Volto, volvidos quinze annos. Que mudança! na vida dum homem como na vida de um povo, quinze annos correspondem a um passo muito grave. Sobe-se, dilatah-se os horizontes, os corpos marcham como marcham as idéas...

Vim trazer, a esta terra febricitante, alguns dos meus trabalhos. Encontrei, como da primeira vez, logo ao desembarcar, o carinhoso affago da imprensa, porta-voz das mais vivas anciedades.

O artista vive na angustia incessante de realizar a Perfeição. Ai delle! — a Perfeição, não a attingirá jámais!...

E' na clausura de si mesmo, sózinho em face das coisas, que elle se interroga, medita e procura entender as augustas interjeições da Natureza.

Fixar o momento fugitivo, ou traduzir, com vagar, os aspectos permanentes: as penumbras dos interiores ou as claridades instantaneas do ar livre; sondar a figura humana, de tão complexa e attraente revelação: pôr tudo a alma ajoelhada, e humilde, e ancorar — eis o meu esforço e o meu anceio.

A luz! Que suprema creadora de poemas! Murmura, reza, canta ou grita. Nos flor dos valles, nas asperas serranias, nas aguas do mar, ella revela, se um rithmo pathetico, a vida profunda da Natureza, pondo-nos deante dos olhos deslumbrados a sua palpitação incessante. Entra discretamente, ou mais ousada! nos logares habitados pelo silencio e, falando baixinho, diz-nos os mil segredos das columnas, das arcarias, dos recantos humildes e apagados das pequeninas camaras timoratas... Esse fiosinho de sol coado por uma fresta põe logo tudo, lá dentro, em alvoroço: as sombras mais densas escôam-se com uma especie de pudor; e ficam, e mostram-se então as doces penumbras — freirinhas dessa suave, mystica, mysteriosa clausura...

As fórmas aliançam-se á luz e, assim associadas, lançam aos ventos, clamorosamente, e rithmicamente, o grande *pean* das festas dyonisicas. As arvores exprimem ineditos jubilos; as flores riem; a herva mais rasteira soergue-se, contente — e assim successivamente até aos organismos vivos, e até ao homem.

Ah! como a luz, acariciando a fronte do homem — a suprema creação do Creador por um intimo entendimento traz á superfecie, na accentuação dos planos e dos volumes, essa outra luz, a vida animica e profunda'. — As fórmas jogam, balançam ao sabor da luz; e a mascara humana, esse prodigioso livro quantas vezes indecifravel, passa a narrar o seu formidavel drama nos seus pormenores mais reconditos. O Homero, o Virgilio, o Camões surgem, ao duplo estupendo, miraculoso influxo da luz — da luz reveladora, da luz modeladora sobre a materia plastica...

....

Quando partir desta terra, aonde, talvez, me não será dado voltar, levarei nos olhos, mais vivamente ainda do que da primeira vez, os fulgores que os impressionaram — e no coração a commovida e inapagavel lembrança dos caminhos que me cercam.

PODER BENEFICO

(REGINA GUERRA)

Esta pagina descreve o epilogo de um poêma de amôr.

Nestas breves linhas se realçam a perturbação de um espirito elevado, a sensibilidade de uma alma pura, através de um estylo simples.

Esse espirito affeito unicamente aos sonhos chimericos, soffre pelo excesso de um viver cruel e amargurado.

O seu coração é calmo como o mar adormecido, onde se reflete um céo bordado de myriades de rutilas estrellas, qual um jardim phosphorecente salpicado de esparsas petalas de rosas.

Numa noite de Maio, no céo noturno e precedendo a aurora, occendeu-se a roséa luz de uma nova vida.

Foi talvez um brilho tenuissimo e tremulo, como um raiozinho vindo d'alguma estrella matutina e abrindo os olhinhos negros com um explendor divino, ella fitou-o através do seu olhar...

Esse corpo pequenino de carne alva e tenra, que lhe cabia nas mãos estendidas, guadava um segredo do destino, o amôr, o encanto de uma alma adormecida de mulher. Era elle a semente desejada, a maravilha de uma colheita divina.

Quando erguia os seus bracinhos estendia sempre para ella.

Crescendo floresceu como as arvorezinhas do monte, que vão dar doces fructos, sombras e encantos.

A desventurada, sempre sorrindo beijava-o innocente com ternura e o seu peito arfava cheio de pureza e de uma caricia luminosa.

Elle sentiu que um novo horizonte se descortinava ante seus olhos deslumbrados e que ella lhe divinizava os labios, e que todo o seu sêr estava unido ao della por uma evangelica doçura!

Sentiu ainda n'sse instante, que as almas eram gemês, e que ambos os corações deviam se fundir em um só, para sentirem as mesmas alegrias e soffrerem as mesmas dores.

Captivando-a carinhosamente elle prometteu enlevado nesse doirado sonho de amôr, organizar mais tarde um mimoso lar e sublimal-o no penaculo da felicidade terrena.

E ella deixou-se levar nas azas da bella phantasia e trahidora illusão.

As suas mãos cahiram com a indecisão de cégo.

Terrivel revelação!... Viu desfazer-se o seu lindo sonho de rosas e amôr.

As suas negras pupilas decifraram então a incerteza desse amôr phantasiado. No fundo claro dos seus olhos cheios de brilho, passou uma nuvem negra.

Melancolica tornou-se sua alma ferida.

Empallideceu e sorrindo deixou rolar algumas lagrimas pelas delicadas faces.

O seu sorriso foi triste como um crespusculo violacéo, desfolhando-se de pétala em pétala, a bella rosa rubra que envolvia o seu coração.

As pétalas eram as lagrimas de amôr que se desfaziam. E a soffredora com altivez reuniu o seu sentimento, ao amôr proprio offendido, fez um apanhado de saudades sepultando-os.

Nas noites amargas que passou, a claridade argentêa da solitaria lua, como uma hostia sagrada rompia vagarosamente as brancas nuvens de arminhos alcatifadas de lyrios do valle, de rosas brancas, vinha inspirada pelas saudades coroar-lhe a fronte pendida, illuminando as sombras de suas amarguras, dando-lhe como lenitivo um balsamo consolador para o seu coração, — as lagrimas!

És tu, oh! lagrima, a gotta crystallina, a companheira, o incenso dos corações que soffrem... Sem ti a vida nos pareceria um areal, as feridas que uma lembrança amarga nos fez sangrar, só se cicatrizam com teu poder suavisador.

Lagrima consoladora! o teu poder é divinisado!

Não ha força maior que a tua! — consolas os afflictos; nivelas ás creaturas humanas, fazendo o orgulho abraçar a humildade; inspiras os poetas, as artistas e as grandes obras.

Lagrimas que tombam nos cemiterios, nos esquifes, por entre as flores e que deslisam nas faces dos justos e criminosos, como o teu poder é benefico.

A força humana

Russius, o hercules francez, levantado em cavallo sem auxilio das mãos.

BANDEIRANTE DESCONHECIDO

E. ROQUETTE PINTO

Uira-Assú, ou Bandeirante Desconhecido, trabalho do esculptor Magalhães Corrêa

Discipulo de dois grandes mestres — Paul Rivet (de Paris) e Erland Nordenskjol (De Goteborg) — o sr. A. Metraux acaba de ser investido na direcção do Museu de Tucuman (Argentina), á vista de excellentes credenciaes. E' uma apaixonado pela ethnographia sul-americana, particularmente pela do Brasil e já tem publicado alguns volumes sobre os nossos indios. A sua monographia, de que desejo dar noticias nestas linhas, versa a respeito das Migrações Historicas dos Tupi-Guarani.

Para Metraux o que distinguiu aquella gente, desse ponto de vista, é que a perseguição européa não lhes tolheu, em grande parte, o impulso caminheiro. Algumas tribus Caraiba e a grande massa das tribus Tupi-Guarani representam as unicas sul-americanas que tenham buscado fugir aos brancos por meio de exodos colossaes. Em regra os indios quedaram-se nas regiões onde foram encontrados, ou della pouco a pouco se retiraram, para morrer mais socegados.

Os Tupi da costa brasileira, no meiado do seculo XVI, realizavam a caminhada para o Amazonas. Não tinham ainda conseguido pleno dominio sobre os primeiros habitantes do litoral.

Assim, a linha da conquista era interrompida pelos Goianá da São Vicente, pelos Goitacá do Espirito Santo e, ao norte, pelos Teremembé, do Maranhão que o autor, com boas razões, exclue do grupo Tupi. Prova de que era recente a grande migração costeira é a homogeneidade da cultura dos Tupi.

Entre as migrações historicas mais antigas, lembra Métraux a dos Tamoyos, narrada por Knivet e tão bem estudado por Theodoro Sampaio — realizada na direcção do Oeste, seguindo o Tieté. Acha verosimil a hypothese de Theodoro Sampaio... mas acredita muito pouco em Knivet. A' Bahia chegaram os Tupi em vagas succesivas, sendo a primeira dos Tupinambá (Gabriel Soares) que devem ter sido os mesmos Tabajara (de Simão de Vasconcellos). Por esse tempo desceram do sertão bahiano os Tupinambá em busca da costa. Um grupo delles se destacou para a margem esquerda do São Francisco, foram os Amoipira.

Na costa da Bahia entraram os Tupinambá em luta uns com os outros, coisa de que os colonizadores souberam tirar partido.

Tres migrações dos Tupi, para o Maranhão, foram effectuadas muito depois de 1.500. No tempo de Gabriel Soares, a costa do Amazonas ao Parnahyba, era habitada por gente da *lingua travada* (Tapuyos).

Claude D'Abbeville, em 1612 conheceu, no Maranhão, alguns indios testemunhas da primeira migração. Métraux acredita que os Tupi ali chegaram entre 1560 e 1580.

O padre Claude fornece indicações interessantes a respeito. Narra que os immigrantes vinham de lindas paragens, que descreviam como sendo cobertas de florestas. Caieté — seria o nome dessa encantada região, situada no tropico. Para fugir aos brancos tinham entrado no sertão, ganhando o norte pelo interior da terra. Tal qual aconteceu na Bahia, tambem no Maranhão fragmentou-se o grupo Tupinambá. Não é facil identificar "os tupis que naquella época viviam debaixo do tropico". Métraux recorda os Guarani do Paraguay, os Tamoio e os Tipiniquin de São Vicente. Tendo "do conquistado" a Bahia de Guanabara, pelos portuguezes em 1567, admittindo a chegada dos indios ao Maranhão por volta de 1850, ter-se-ia cerca de uma duzia de annos para o exodo. A massa dos viajantes deve ter sido consideravel, visto que, em 1612, a ilha de São Luiz do Maranhão contava cerca de 12.000 habitantes: é muita gente... para tal viagem. O paiz do Caieté teria sido antes a região dos indios Caeté, entre o Parnahyba e o São Francisco.

O "tropico" do padre andava errado.

Em 1605 chegava ao Maranhão a segunda columna Tupi, verdadeira invasão guerreira, commandada por um portuguez, typo romantico, bem pintado nos livros da época, identificado com os costumes e usos dos indios, senhor das minucias da lingua delles, ganhou o aventureiro uma ascendencia excepcional sobre os selvagens. Dava-se por filho de Deus, dono das forças do Universo, capaz de todos os prodigios. A' vista do sindios não comia, nem bebia, recusando o que lhe offereciam... como convém a um ser de tal origem. Reunira, nesse embuste, uns dez mil indios; atirou-se á conquista.

Ajudado por alguns francezes, que logo trataram de desmoralizar aquelle grande feiticeiro, os Potiguara, da Serra de Idiapaba conseguiram reagir. O aventureiro morreu em combate e os seus Tupi volveram a Pernambuco.

Ao lado da primeira migração "defensiva" e da segunda, "conquistadora", foi a terceira entrada dos Tupi no Maranhão tal qual verdadeira migração "religiosa".

O grande movel da mystica translação foi a esperança de encontrar, um bello dia, a "terra sem males" — onde os fructos continuamente amadurecem e por si mesmos enchem os samburás; onde a caça nunca falta e vem, sózinha, offerecer as carnes ao caçador.

Kurt Nimuendajú, dedicado e competente ethnologo, hoje fixado na Amazonia, colheu entre os indios Tembé dos nossos dias o mytho de uma terra milagrosa que faz pensar no sonho do meigo poeta:

"De beaux fruits sans écorce
murîraient...
Le travail ne serait plus qu'un
jeu,
Car nous n'agirions plus que
pour sentir nos forces..."

A lenda dos Tembé diz assim: Maira — criador do mundo — vive em Ikaiuéra, terra situada ao occidente do Pindaré e do Gurupi, a um mez de viagem da ultima aldeia dos Tembé. A casa de Maira é grande e rodeada de flores. Ali as plantas uteis crescem espontaneas, ninguem as cultiva e ninguem precisa trabalhar para colher o que produzem. As aves nidificam no sólo: ninguem precisa trepar ás arvores para furtar os ovos. As abelhas enxarcam de mel o chão em que abrem colmeias. Os companheiros de Maira deixam-se viver docemente... Seu trabalho — é dansar e cantar. Na terra de Ikaiuéra ninguem morre; só se chora de alegria... A gente só envelhece para poder sentir as glorias do rejuvenescimento, que vem coroar a edade avançada daquelles homens felizes.

Todos avaliam quantos anseios tiveram sempre os Tembé para alcançar a "Terra sem males".

Em vão! Os mais velhos affirmam que outróra — tempos perdidos no abysmo das edades — alguns conseguiram chegar ao logar das delicias em que móra o criador do mundo.

Os mais moços, a estas horas, acredito, já estão começando a verificar que a gente só chega um pouco mais perto do reino de Maira á custa de muito trabalho — e envelhecendo de uma vez, na certa...

Entre as mais recentes migrações citam-se as que foram historiadas no sul, por Kurt Nimuendajú. Trata-se do exodo, na direcção do Oceano, das tribus Tanyguá, Oguoaulva e Apapocuva, vindas das fronteiras do Brasil com o Paraguay. Os primeiros chegaram recentemente á serra dos Itatins; os segundos a Curitiba; os ultimos ao Ivinheima.

A monographia de A. Métraux consagra numerosas paginas a outros muitos movimentos migratorios dos Tupi. Entre elles não é possivel esquecer o que mereceu interessante estudo de Erland Nordenskjold, proeza referida por Gandavo.

E' o caso que ali por 1539 algumas centenas de indios da costa — os autores falam em 12 e 15 mil, mas quando me falam em milheiros de indios, vou logo extraindo a raiz quadrada — commandados pelo chefe Uira-Assú (a grande ave Harpya, gavião de penacho), tendo ao seu lado dois espertos portuguezes, um dos quaes se chamava Matheus, partiram das margens do Atlantico na direcção do occidente, em busca de "terras novas onde acharão immortalidado" na phrase de Gandavo.

Depois de grandes lutas com os do interior, ganhou a gente do Uira-Assú o Amazonas e por elle seguiu até o Perú, onde em 1549, reza a chronica de Jimenez de la Espada, chegaram trezentos indios do Brasil a Chachapoyas, provincia de Motilones. Feitos ali prisioneiros, Uira-Assú e mais cinco foram levados á Lima e apresentados ao vice-rei.

(No caminho haviam morrido Matheus e o seu compatriota). A viagem durou, segundo Gandavo, tres a quatro annos; para outros chronistas durou dez.

Serviu ao que parece, esta maravilhosa expedição dos brasilianos, para incitamento dos hespanhoes do Perú, que desde 1550 principiaram a tentar a descida do Amazonas.

Em 1560, Pedro de Orsúa na "Jornada de Omaçua y Dorado" — tomou por guia alguns dos seis cobpanheiros do glorioso Uira-Assú, o "bandeirante desconhecido".

Construir por empreitada

J. Cordeiro de Azeredo — Architecto

Para muita gente, a architectura se resume em desenhar bem. Quem desenha, póde, sem difficuldade, fazer projectos de casas. Uma planta não tem mais que linhas geometricas-rectas, curvas, mixtas e quebradas. A architectura é, por assim dizer, a coisa mais simples deste mundo.

Ha, por isso mesmo, na arte de Miguel Angelo, algo de parecido com o ovo de Colombo: depois de ter todos esses elementos geometricos arrumadinhos nos seus logares, não ha quem não seja capaz de o fazer.

Muitos chegam a dizer que só não fazem os seus projectos porque ignoram os regulamentos municipaes. Entretanto se a razão é essa, não seja, pois, a duvida! A Prefeitura vende-os apenas a mil réis.

E tanto é esta a voz corrente que raro é aquelle, que não diz, quando alguem elogia a sua casa, que a planta foi elle quem a riscou, ou então a sua mulher — accrescentando: — a desenhista fez a fachada. E' o que tem de peor, [illegible] porque elle não fez como nós desejamos. Sabe? Nós não temos muito geito para fachadas; vimos uma em Copacabana e lhe dissemos que a fizesse egual. Se é tão facil — perguntamos nós — porque a esthetica nesta capital prima pela ausencia?

A difficuldade em compôr, na arte architectonica vem exactamente do facto de parecer á primeira vista, muito facil.

Entretanto, a composição em todas as artes, é difficil.

A arte é uma concepção universal e representa o sentimento de cada povo; ella se desenvolve pelo estudo e principalmente, pelo exercicio — disse D'Alembert.

A arte tem uma expressão oriunda do espirito. Não houve uma personalidade que cada um imprime em sua concepção, a arte seria enfadonha. O mesmo acontece com a literatura, a musica, a pintura e a esculptura.

Ha os que negam a architectura como arte. Os que assim pensam acham mais gosto num dos arranha-céos da Cinelandia que numa pura architectura classica Luiz XVI como o é a séde do Derby Club. Em se tratando de architectura estamos muito aquem de qualquer outro paiz.

Em materia de residencias, depois que dos Estados Unidos nos enviaram os catalogos dos "bungalows", foi um verdadeiro desastre. Tudo era "bungalow"; não se sabia dizer outra coisa.

E' um engano pensar, como é communissimo, que adeanta alguma coisa fazer uma casa egual a outra no presupposto de que, desse modo, se obtem uma casa sem inconvenientes. Por outro lado, este mau habito contribue grandemente á contaminação por todos os cantos da cidade dos typicos "monstrengos".

Os que pensam emfim que a architectura se resume em "riscar" a planta e o frontespicio de uma casa vista num catalogo ou mesmo em algum bairro, estão de todo enganados.

Quem constroe a primeira casa, se enfastia de tal forma que não raro deixa de confessar o erro em que incorreu. Para estes não existem constructores sérios.

Entretanto, passam-se os tempos e, vendendo a primeira casa com algum lucro, resolve fazer outra. Desta vez, porém, diz comsigo, não será a mesma coisa, vou dirigil-a eu mesmo.

Chama um "mestre"; pede a um amigo que lhe assigne as plantas e dá inicio á construcção.

No começo, emquanto se fazem os alicerces e se levantam as paredes, tudo corre bem. O "mestre" que pensa que o "patrão" está disposto a fazer uma obra formidavel, orgulhoso de ser elle o "constructor", não perde a opportunidade em lhe aconselhar uma série de "melhoramentos".

Depois, na hora dos arremates, vem o tiro de misericordia na esthetica.

Cobre-se a casa. O proprietario faz as contas da quantia dispendida e vê que não gastou nem a quarta parte do que julgava. Fica satisfeito e então enthusiasma-se. Verbera contra tudo que é constructor.

O enthusiasmo é tal que já não olha despezas. Emboça as paredes com cimento e areia, reboca-as com gesso.

Antes de resolver qualquer melhoramento, indaga do "mestre" a differença de um preço e de outro para determinada melhoria.

O "mestre" faz as contas num momento: — um metro de reboco custa... só o material — 1.000 réis em cal e em gesso, mais 400 réis por metro, ou sejam [illegible] réis.

— Quantos metros ha ao todo, pergunta o proprietario.

— Mil metros, responde o mestre depois de um ligeiro calculo mental.

— Então, augmenta de 500$000 apenas. E' melhor fazer.

Na occasião de ladrilhar o mestre insinua: — Agora "dr". a sua casa póde ladrilhos de ceramica, pois os outros — os hydraulicos — em pouco tempo não valem mais nada.

— Mas qual é a differença de preço?

— Este é que é bem mais caro, mas em compensação, a quantidade é bem menor, pois só ha para ladrilhar a cosinha, a copa, o banheiro e as varandas. O banheiro deve ser em mosaicos — aquelles ladrilhinhos pequeninos.

— Bote, desse mesmo, então, responde o proprietario já agora com um pouco de mau humor.

Já vae percebendo que a verba se vae só da conta do recado. Falta muito para acabar.

Vae para casa e, fazendo as contas vê que para a terminar é preciso muito mais do que imaginára.

Nos acabamentos. E' nos acabamentos onde se requer toda a efficiencia dos operarios. E' ahi que o constructor precisa andar attento para não perder dinheiro.

O proprietario briga com o "mestre"; deixa os operarios por sua conta e toca a obra de qualquer maneira. O que elle quer é terminar.

Termina a obra (que é um verdadeiro remendão) e termina-a, gastando uma quantia com a qual poderia ter feito duas casas.

— Tem uma moradia horrivel, um aleijão e está convencido de que nenhuma a eguala em segurança.

Feitas estas considerações, passemos ao assumpto do nosso proposito que é uma casa de um só pavimento, cuja perspectiva encabeça estas columnas.

Commodamente deve ser de pedra; o revestimento de cimento areia e rosso em côr clara.

Liso ou rustico? Melhor rustico, não o rustico a peneira ou vassourinha e sim um rustico interessante, a espatula ou desempenadeira.

A beirada dos telhados deve ser forrada, mas em estuque de pó de pedra.

A moldura da empena (empena é a parede em bico que apoia o telhado) tambem deve ser um pó de pedra e a jardineira.

Este contraste do escuro do pó de pedra com o revestimento creme claro, empresta ao conjuncto um aspecto agradavel.

Por baixo da janella, no mesmo motivo em azulejos pintados a mão.

As tres janellas pequenas são de ferro e os vidros martellados; côr de champagne.

A telha deve ser bem vermelha, como é a de Pinhaes.

O telhado não é dos mais simples, entretanto é facil de execução.

Chamamos a attenção para a construcção do telhado porque architetos ha, que não percebem o indicado pelo architecto, dizem com o maior displicencia: é inexequivel.

A planta, como se vê, é muito pequena, entretanto está estudada de forma a poder isolar a sala de jantar, fazendo-se a circulação independente, uma vez que não ha sala de visitas.

Essa casinha póde ser construida por 25:000$000.

Vae ser construida na Tijuca, em sua zona [illegible].

Falamos em 25:000$000, entretanto, não se póde, o preço [illegible] sem gastar o dobro desta quantia só na sala de jantar ou no banheiro.

Vejam os nossos leitores que tudo depende do acabamento, e estes, o proprietario deve esclarecer bem nas especificações antes de submetter ao orçamento dos constructores.

Quatro coisas são irrevogaveis: a pedra, depois de atirada, a palavra, logo que é dita, a occasião, uma vez perdida e o tempo que passou. — H. Riminado.

Tão perigosa é a mocidade por seus excessos como a velhice por seus acharques — Rufo.

Nada foge tão depressa como a vida. — Fernando de Rojas.

HONTEM

Uma pedra, um epitaphio é cada pagina da historia. Embaixo dessas inscripções os seculos dormem.

Poeira vil e saudades.

Todas as alegrias do dia de hontem e todas as lagrimas, conquistas e decepções, loiros e espinhos, apotheoses e martyrios, miserias, grandezas, fortunas, maldições, tudo revertem em nosso proveito. Passou o tempo sobre o mundo; para nós ficou o legado das cinzas escassas. Por nossa vida, foram immoladas as gerações: Dos despojos dessas victimas, herdeiros ferozes, nós hoje nos alimentamos, como vegeta o renovo na podridão que o gerou. Duro egoismo, viver das cinzas maternas! Mas está servido o banquete. Os seculos foram sacrificados em holocausto aos vindouros.

Fostes!

Vindouros somos nós!

HOJE

As lendas da navegação celebram o terror do Maelstrom: um abysmo cavado nas aguas, através do qual, como por formidavel trombeta, assopra o genio devastador dos cataclysmas.

As ondas, tropa selvagem de leões, debatem-se doidamente, arqueiam o dorso curvo, sacodem com alvissima juba a espumarada e rolam, rugindo, no barathro, devoradas pela vertigem. Ousa a embarcação temeraria avizinhar-se do circo tremendo onde combatem os leões da tormenta; não ha mais fugir.

A vertigem prende; a fome do vórtice reclama a presa. O navegador recolhe os remos.

A semelhança do barco na lendaria voragem, nós vamos avante.

O futuro chama. Vingador escrupuloso do passado, vae viver de nós, como nós vivemos do dia de hontem. Avante! avante! La vejo a aurora, a odiosa aurora, fauces em sangue da féra nocturna que a escôra. Eil-o, o futuro hospitaleiro que nos convida.

RAUL POMPE'A

RAÇA FINA

CANDIDO JUCA' (filho)

Raras vez podemos bem julgar da raça em que vivem empenhados os politicos profissionaes. Na generalidade dos casos, a dialectica dos tribunos, a eloquencia das paredes, as plataformas dos banquetes, as bandeiras das manifestações publicas, extremando o povo no seu agrupamento, como que lhe embaçam a faculdade critica, e não ha convencel-o da sordida mascarada.

Agora, porém, a inhabilidade dos chefes — a imprudencia de uns e o despeito de outros — fez que viesse a furo, ante-tempo, o tumor da successão presidencial. Eil-a a imprensa intelligente lhe esvurma a sanie deante do povo [illegible] e perplexo.

Lamentavelmente chocaram os directores da empreitada opposicionista, apresentando o seu homem antes de o precederem com a competente preparação do espirito publico. E o melhor é que, prejudicando-se, os opposicionistas precipitaram, temporãmente, a calidade da situação, sem a indispensavel maquilhagem, e portanto desvalorizado.

Se o pezado partidario poderia cegar os proceres, ao ponto de se elles descuidarem da organização de um desses estafados programmas, que o bom senso tem sempre aconselhado, que a experiencia tem demonstrado serem de valor inestimavel. Elles, são, aliás, da mais facil execução, e tão seductores das massas como [illegible] furibundamente orthophonicos.

Quando o sr. Getulio Vargas, alçado sofregamente o tablado, surgiu no palco da Alliança, com as attitudes do Quixote, que pena foi que não falasse, que pena foi que não recebesse com bestificação as perguntas indiscretas da reportagem! E como pareceram lastimaveis os seus empresarios, quem incumbe sempre a iniciativa da propaganda, e controle da publicidade!

Não sou tão alliado que previa o bom ou mal resultado da empreza da Alliança Liberal. Mas, quer-se ou não, fica-nos della uma grande lição; [illegible] dos homens politicos, menos se rivaes.

Quem jámais ousaria suspeitar a possibilidade de ver tão manso o sr. Bernardes [illegible] "revolução".

Proclama-se, é verdade, [illegible]

[illegible] Rivaes certamente por conveniencia, e amigos tambem por conveniencia.

Desde quando, porém, se operou essa milagrosa conversão? Desde quando a famosa companhia começou a renegar o seu funesto e nefando [illegible]? Desde quando deixou de ser solidaria com a fundação do negregado sitio permanente? com a creação da ilha infame? com a [illegible] e torturas inquisitoriaes? com a povoação da Clevelandia? com o conspurcamento da Constituição? com a guerra civil que atiçou e prolongou? Desde quando?...

Desde que se alliou com o retrogrado sr. Antonio Carlos, esse mesmo que atraiçoou o espirito e a letra da lei maxima, e está pontificando e catechizando no Estado de Minas? Desde que confraternizou com o Partido Democratico? Desde quando?

Mas o sr. Bernardes, o feliz evoluido; o sr. Bernardes, o Magdalena do liberalismo, acaba de ensaiar a defesa do seu governo... Como S. Pedro (mal comparando), o sr. Bernardes nega o seu partido; mas como S. Pedro, permanece dentro delle...

Deante disso, os liberaes afagam a crença de que o novo apostolo, ainda como S. Pedro, com as palavras senatoriaes faz violencia aos proprios sentimentos e ideias. Affectam convencer-se de que no intimo, lá no recondito imo d'alma insuspeitado, seja elle um devotado á causa da liberdade, que é a causa da nação. Daqui a pouco, o sr. Bernardes começa a ser considerado victima de uma época historica, contra a qual luctou heroicamente. Ainda espero vel-o assumir as proporções de um martyre, com o seu longo nariz resignado.

Os liberaes crêem nessas finezas moraes. E como bons crentes, não exigem nenhuma demonstração dessa evidencia, ou desse dogma. Antes insinuam que a sua experiencia politica, corroborada com a de outros chefes menores, póde ser tida como elemento seguro para uma governança equilibrada e bem feita.

Raça fina!

...

— A nossa politica é uma choldra! — pensam lá comsigo os patriotas, abysmados com o que se possa murmurar de nós pelo estrangeiro.

E' vezo estarmos a jeremiar. Mas não quero que o leitor me inclua no rol dos lamurientos.

Sou, pelo contrario, de opinião de que precisamos habituar-nos com o que é nosso. Mais ainda, urge que logremos tirar partido do que somos.

Se tivessemos uma dose minima de boa vontade para commosco, ou se nos dominasse uma parcella de espirito pratico, só tinhamos de que felicitar-nos por estarmos na situação em que estamos.

Qualquer philosophia barata convence de que todas as coisas são necessarias e até justas. Pautemos, pois, convencer-nos disso. Depois de convictos, não vem ao caso discutir se estamos ou não com a razão. Quando um homem se deixa dominar por um credo philosophico ou religioso, cessou de ser responsavel pelas suas opiniões. Uma convicção philosophica pode muito bem ser absurda ou idiota para a maioria dos mortaes, mas desde que satisfaça os iniciados, tem sempre os seus cultores fervorosos.

A nossa politica escandaliza? Façamos então a philosophia do escandalo.

Se pudesse, aliás, haver coisas mais necessarias ou menos necessarias, dir-se-ia que a mais premente das necessidades psychicas para uma individualidade phosphorica — como a nossa individualidade politica — é exactamente o escandalo.

O Escandalo! Porém, o que é o escandalo? E' a affirmação integral de uma personalidade indesejavel, antipathica? Mas [illegible] dignos; é a desnudação do "eu". Affirmemos, constitucionalmente, que o escandalo é uma necessidade para aquelle que — sentindo-se incommodante — não se póde anullar na anonymia. Effectivamente, que coisa ha ahi mais escandalosa que certos caracteres [illegible] mediocridade [illegible] reclamando em nome da modestia, da boa educação e dos outros principios rasoirantes.

Ha, seguramente quem faça a apologia da modestia, que é o euphemismo por que se conhece a hypocrisia. [illegible] Os outros, os raros que se desnivelam, esses, ou escandalizam pela sobranceria, ou escandalizam pela estatura alta.

Se a nossa individualidade politica escandaliza é porque constitue algo de original, algo de caracteristico, de inconfundivel na face do planeta.

Nem nos falta a consciencia disso, bem o sei. Falece-nos, sim, a coragem de nos conformarmos com esta nossa natureza. Digamos, mingua-nos o espirito pratico, dominados que estamos por preconceitos de toda sorte.

Não nos falta a consciencia do nosso escandalozinho nacional, falta-nos o animo para cultival-o para publical-o, para proclamal-o ao mundo.

Precisamos explorar o nosso caso, para conseguir alguma nomeada.

Senhores Romancistas, pintem os nossos politicos, assim como os seus collegas russos descreveram o regimen tsarista, com a miseria e o chicote, com a revolta e a Siberia.

Sejamos o paiz da politicalha. Mas sejamol-o lisamente, sinceramente. A politiquice pela politiquice, sem programmas nem disfarces.

Se não temos o valor de ostentar a nossa escandalosa chaga politica, — condemnamo-nos á mediocridade.

A vida do homem gyra em torno da mulher. Esta é o sol de seu systema social. E' a rainha da vida domestica. — Smiles.

Para o christão, a morte não é uma nova pena: é, ao contrario, terminando-a, o remedio para todas ellas. — Santo Ambrozio.

O combate ao gorgulho mexicano

(Communicado especial da Empresa Luz, de recortes de jornaes, pelos aviões da C. G. A.)

Não são as seccas e as inundações os mais terriveis inimigos da cultura algodoeira, como suppõem alguns publicistas que se occupam de assumptos agricolas. Males passageiros, sempre se podem empregar contra elles meios acertados de defesa.

O mesmo, porém, não acontece com as molestias cryptogrammicas e as pragas. Destas é tão nefasta a acção que já não ha quem lhe desconheça a intensidade.

Favorece-lhes o desenvolvimento a necessidade de cobrir-se com a mesma cultura as mesmas extensas faixas de terreno.

Dahi, tornar-se mistér a organização, em bases seguras, dos meios capazes de destruil-as. Batalhões de scientistas, nos laboratorios e nos campos; frotilhas de aviões; autoridades da defesa vegetal; interessados directos e longinquos; todos, em summa, cooperam no seu exterminio.

Dentre as pragas, nenhuma talvez mais perniciosa, pela faculdade de resistir, que o bichinho que, apparecendo no Mexico, começou a avançar para o norte, de modo consideravel, invadindo no paiz visinho a zona prospera do ouro branco.

Está no conhecimento de todos os plantadores de algodão o poder devastador do gorgulho mexicano (Boll Weevil). E o que é mais aggravante é terem sido pouco efficientes os meios de combatel-o, empregados até agora.

Não vae para muito, foi divulgada uma observação do dr. N. E. Mac Indoo, do Laboratorio de Entomologia de Washington, que póde trazer como consequencia um golpe de morte a essa praga.

Quem quer que lide na cultura do algodoeiro, já terá notado que, quando se lhe amarfanham as folhas, se evola um perfume agradavel. Pois é este perfume, na opinião do dr. Mac Indoo, que atrae o insecto, chegando não raro este a percorrer grandes distancias. Comprehende-se logo o proveito que é facil de tirar-se da observação. A questão está em fabricar o perfume do algodoeiro. A's primeiras tentativas, appareceu a trimethylamina como o producto synthetico capaz de substituir o natural.

Para effectuar o ataque, nada mais simples que dispôr em ponto conveniente um pouco do perfume. Atraidos, os gorgulhos da visinhança convergiriam todos para ahi. Então, o trabalho seria sómente destruil-os.

Quando ha annos irrompeu ameaçadora a praga da lagarta rosada, era por um processo semelhante que em certas regiões do interior o agricultor tentava vencer o inimigo. A' noite, no centro das plantações, erguiam um fóco de luz intenso, tendo uma fogueira por baixo. As borboletas, seduzidas pelo clarão, precipitavam-se em direcção ao braseiro, morrendo aos montões.

JAYME SANTA ROSA. (Chimico industrial).

No nevoeiro

DAVID BRYAN

Geoffrey Sharman, com um pé no estribo de sua baratinha, espreitou através do denso nevoeiro e subiu sentando-se na direcção.

Elle não estava pensando no nevoeiro. Geoffrey pensava no recado que recebera pelo telephone, que sua companheira de dansa nem sonharia em sair numa tal noite; isto significava que elle iria ao theatro sem [illegible] Geoffrey, tinha uma tarde inteira deante delle, sem nada para fazer. Não que elle estivesse farto de danças. Porém, dansar o todo o tempo pensando numa outra, não é interessante; pois elle tinha visto a Unica Mulher no Mundo, isto é a unica que para elle era tudo, não contando os que occupavam seus pensamentos por alguns segundos.

Geoffrey sorriu quando pensou nella — uma adoravel pequena, uns maravilhosos olhos azues, cabellos louros, apenas apparecendo debaixo do chapéu. Pensou que se, a Unica Mulher no Mundo, a U. M. M. como elle a chamava comsigo, dançasse com elle [illegible].

Mas não tinha "futuro" isto.

Elle não a conhecia; nunca lhe dirigira a palavra; e ninguem iria convidar uma moça para dansar pela unica razão de tel-a visto algumas vezes no trajecto de sua casa á estação e mesmo se visse um sorriso em seus labios.

— Ella zangar-se-ia se eu lhe falasse, pensou Geoffrey desanimadoramente.

Ouvindo o som de dedos batendo na vidraça, virou-se e viu encostado a ella um par de olhos maravilhosos; abriu e fechou-a varias vezes, engoliu em secco e finalmente conseguiu mexer-se e abriu a porta.

— Eu sei... a senhorita bateu... sim, bateu... não é? elle gaguejou.

Ella inclinou a cabeça e sorriu.

— Perdôe-me, disse ella, mas eu realmente não tinha outro meio e o senhor não parece muito occupado.

— E' verdade, asseverou Geoffrey. Já sei, quer sair do nevoeiro, não é? Ella sentou-se ao lado delle e fechou a porta do carro.

— Se realmente está desoccupado, senhor..., senhor...

— Sharman, Geoffrey Sharman, e estou morrendo de preguiça.

— O nevoeiro, explicou ella, retardou-me e estou terrivelmente atrazada, pois tenho que chegar no Theatro Formu, ás sete e meia. Não ha taxi por aqui, e o espectaculo começa ás oito horas. Seria muita bondade sua se me levasse até a estação. Só cinco minutos mais tenho que andar...

— Nem sonhe em andar... disse elle. Neste nevoeiro se atrazará. Eu leval-a-ei ao theatro Formu.

— Serei muito grata, respondeu inclinando-se para traz com satisfação.

Por alguns minutos Geoffrey guardou silencio.

— Tem assim tanta pressa, para pegar bom logar, não é? perguntou.

— Eu não preciso de logar, disse elle sorrindo. Eu... eu tomo parte na peça. Eu entro bem no começo; sabe agora o motivo?

— Oh! será facil chegar a tempo, respondeu Geoffrey, consultando o relogio.

Era sua infelicidade, pensou elle amargamente. Com uns cabellos e uns olhos como aquelles, naturalmente que ella tomaria parte na peça. Elle poderia ter adivinhado isto.

Ella conheceria centenas de rapazes; as actrizes sempre conhecem centenas delles; ella não valeria mais conhecendo-o ou não.

Não poderia chamal-a a U. M. M., pois metade de rapazes de Londres provavelmente chamal-a-ia assim tambem.

O carro parou perto do theatro; ella saltou e virando-se para elle disse:

— Mil agradecimentos, foi galante trazendo-me até aqui.

Geoffrey apertou a mão que ella lhe estendeu.

— Eu... eu espero que saberei, começou elle, mas eu não vou muito aos theatros e... e eu lhe disse meu nome...

— Quer dizer, senhor Sharman, que deseja saber quem sou. Deve estar envergonhado de si mesmo...

— Estou, concordou elle. Mas poderá dizer-me...

Ella abanou a cabeça.

— Se quer sabel-o, sorriu dizendo, é melhor ver a peça. Se eu fosse o senhor, iria. Bôa noite, muito obrigada.

Ella virou-se para ir, mas elle agarrou o seu braço.

— Porém, sei suas iniciaes, disse. Ellas são: U. M. M.

— Está errado, senhor Sharman! E' melhor ir ao theatro; sorriu, retirou a mão e saiu correndo.

Geoffrey guardou o carro, comprou um bilhete e entrou no theatro.

Apenas a cortina se levantou, ella veiu bailando no pateo como uma fada, com uma aureola dourada, os pés brilhando como estrellas e desappareceu logo nos bastidores. Geoffrey consultou seu programma. Thelma St. Claire, era seu nome; ella era a primeira bailarina. Geoffrey começou a escrever numa folha de sua caderneta.

"Querida Miss St. Claire. Poderá dar-me o prazer de leval-a á sua casa após o espectaculo?" Assignou: "G. S. Fila C n. 15."

Entregou-o a um empregado e esperou a resposta impaciente.

A resposta, veiu na metade do segundo acto.

Nervoso, Geoffrey pegou o pedaço de papel que o empregado deixou cair na sua mão. Leu o bilhete, amarrotou-o, enfiou-o no bolso, levantou-se de seu logar e saiu apressado do theatro.

Era o seu proprio bilhete que lhe era devolvido, tendo escripto estas palavras: "Certamente que não."

Durante toda a noite Geoffrey disse a si mesmo que era só o que elle poderia esperar, o que Thelma St. Claire, seus dourados cabellos, seus olhos azues, tudo, estaria banido de seus pensamentos. Porém, na tarde seguinte, a baratinha subia e descia a rua, perto do ponto onde a encontrára na vespera; quando a viu parou o carro.

Bôa tarde, Miss St. Claire, disse Geoffrey, quando ella passou.

Ella parou, hesitou um pouco e tornou a parar, sorrindo.

— Então, achou? perguntou sorrindo. Como?

— Comprei um programma.

— Claro, senhor Sharman. E agora talvez esteja bem satisfeito.

— Não tanto, respondeu elle. Não me deixou fazel-o do theatro. Sabe que fiquei aborrecido? Veja, — tirou o bilhete do bolso e mostrou-lhe. Eu... sim... queria saber... sim; não acha que não é uma resposta agradavel?

Ella pegou o bilhete e olhou-o.

— Perdôe-me senhor Sharman. Eu não desejava ser tão rude, mas... mas... Bem, eu nunca consenti que alguem me levasse do theatro para casa, e não podia saber se o bilhete era seu ou de outrem. As iniciaes não são muito claras.

— Então, não ficou zangada? perguntou Geoffrey.

— De maneira alguma, asseverou ella, e para provar-lhe, consinto que hoje me leve para casa. Mas não me envie outros bilhetes ouviu?

Eu prefiro ir para casa de trem.

Geoffrey, com os lindos olhos azues perto delle só algumas pollegadas de distancia, prometteu... prometteu tudo.

A' tarde, durante as semanas seguintes, via-se a baratinha fazer o mesmo trajecto, levando os mesmos passageiros, indo sempre, não muito depressa, para o theatro Formu.

E sempre á tarde, Geoffrey, comprava uma cadeira para a peça, vigiava uma pequena fada com uma aureola dourada, dansando, com pés brilhantes como estrellas, e sempre negando seus offerecimentos, excepto o de leval-a para casa.

Uma tarde approximou-se da bilheteria e como de costume pediu uma cadeira.

— Senhor, respondeu uma voz da bilheteria, não ha mais cadeiras. Se quizer só no balcão.

— Tenho um logar na terceira fila.

Geoffrey comprou o bilhete e subiu as escadas. Apezar de tudo, talvez não ficasse mal collocado, para ver sua pequena fada.

— Bilhete, faz favor, disse uma voz quando elle ia entrar nos balcões.

Geoffrey voltou-se abruptamente e olhou desconsoladamente a menina de cabellos louros com um maço de programmas embaixo do braço que o olhava ruborisada.

— Eu... sim, Miss Thelma, começou Geoffrey a tartamudear.

— Oh! por favor, senhor Sharman, ella rogou, não diga nada aqui. Encontral-o-ei... mais tarde... lá fóra... depois do espectaculo.

Elle inclinou a cabeça, seguiu-a em silencio até o seu logar e durante o espectaculo ficou pensando que, assim como ella era, era mil vezes melhor do que uma actriz; agora ella seria só sua U. M. M.

Sem uma palavra, após o espectaculo acabado, ella entrou no carro ao lado delle, e, sem falar, seguiram pelas ruas nevoentas, durante uns dez minutos. Então fazendo o carro entrar numa rua lateral, parou o motor e virando-se para ella:

— Mas... é... sim....

— Senhor Sharman, eu estou muitissimo triste, disse ella esquivando seus olhos dos olhos delle. Eu não sou Thelma St. Claire.

— Já sei. Suas iniciaes são U. M. M.

— Por favor, ouça-me, rogou ella. Sim, quando você passava e me olhava e eu tambem lhe olhava, eu... eu...

Sim, eu decidi-me falar-lhe; foi naquella noite de denso nevoeiro. Você se admirou da minha pressa de chegar ao theatro e se eu lhe dissesse que era uma simples empregada, você me prenderia e eu chegaria tarde. Eu então o enganei dizendo ser Thelma St. Claire, pois todas dizem que me pareço com ella.

— E' verdade, parecidissimas, concordou elle.

— Então escreveu um bilhete para a verdadeira Thelma e pensou que fui eu quem lhe respondi.

— E me prohibiu de escrever novamente.

— Exactamente. Era por isso que eu negava os seus convites, pois poderia descobrir a verdade, esperando a verdadeira Thelma no seu camarim.

— Então, disse elle, no palco eu amava a verdadeira Thelma pensando que era uma menina... Ah! sim, ainda não me disse seu nome.

— Joanna, disse ella, Joanna Cleveland.

Elle tomou-lhe a mão.

— Joanna, eu sempre pensei em lhe dar o nome U. M. M.; sabe o que significa?

— Sei sim, disse ella sorrindo; pois eu sei o que U. M. M. quer dizer.

— Joanna, você é para mim, a Unica, a Unica Mulher no Mundo.

— E em vez de eu dizer, respondeu ella sorrindo maliciosamente, U. M. M., é melhor dizer U. N. M., "Unico namorado no mundo" e N... Não poude terminar, pois bateram na vidraça e um inspector appareceu ao lado.

— Quanto tempo este carro ficará parado ahi? perguntou o soldado abrindo a vidraça.

— Nós iremos neste momento, chefe, asseverou Geoffrey, abraçando Joanna, emquanto o soldado resmungando, ia se retirando.

— Chefe! gritou Joanna.

Elle voltou e perguntou:

— Prompto, Miss, o que deseja?

— Qual é a palavra que tambem começa por N? perguntou ella sorrindo, emquanto Geoffrey punha o carro em movimento.

— O que? gritou o policia de máu humor.

Ella pondo a cabecinha fóra, sorrindo deliciosamente, respondeu-lhe:

— Nupcias! São as nossas nupcias...

E o carro saiu em disparada...

VINGANÇA

Paulo deteve o cavallo inclinando-se sobre a cerca que separava a casa da estrada, quasi occulta pelo arvoredo e touceiras de bambús, e chamou com voz forte:

— Rita!

Ninguem respondeu. Só o silencio da tarde, e a solidão das mattas. O senho do caboclo franziu-se, e as mãos crisparam-se sob o cabo do chicote. Desceu da sella, abriu a porteira, e com passos ligeiros ganhou depressa o alpendre da casa, pintada de branco, com trepadeiras floridas, entrelaçadas pelas grades toscas da varanda. A casa parecia deserta. Os colonos estavam longe apanhando café, e a tia Benedicta estava para o rio lavando roupa. Paulo tremeu todo ao pensar que Rita estava sósinha, esperando por alguem, ou quem sabe que nesse momento esse alguem a tinha nos braços beijando-lhe os labios carnudos e vermelhos. Paulo arquejava, tinha o olhar brilhante, e as fontes latejavam. O vulto de Antenor primo de Rita, estudante de direito, collou-se por detraz de sua fronte. Estava de ferias, e ha um mez que se hospedara em sua casa.

— Por que não será elle?...

A voz rouca desprendeu-se da garganta num gemido convulso. Paulo soffria. A duvida parecia-lhe despedaçar o craneo. E se fosse verdade?

Quiz abrir a porta, mas os gonzos enferrujados, despertariam écos lá dentro. Saltou pela janella e avançou com cautela, para não esbarrar nos moveis. De repente ouviu a voz de Rita. Fóra um queixume amoroso. Estremeceu agarrando-se ao humbral da porta que dava para o quarto de Antenor. Abriu-a devagar, ficando parado no limiar, os braços cruzados sobre o peito e o olhar febril, cheio de odio e despreso. Rita abandonava-se nos braços do primo que beijava-lhe gulosamente os labios carnudos. A misera viu Paulo deu um grito, desprendendo-se dos braços de Antenor. Elle voltou-se assustado, e vendo o marido de Rita ficou livido.

Paulo não se conteve, puxou a faca da cinta precipitando-se sobre Antenor que talvez não esperava vel-o naquelle momento, julgando-o, longe, na colheita do café.

— Ladrão! O que tu mereces é isto!

Enterrou-lhe a faca no coração com um furor desesperado. Antenor cambaleou, revirando os olhos, disse uma palavra porca, seguida de uma golfada de sangue, e caiu no chão aos pés de Rita. A desgraçada encolhia-se contra a parede cheia de terror. Os olhos esbugalhados, as mãos apertadas, uma contra a outra, e o corpo sacudido por violentos tremores de frio. Paulo agarrou-a pelos hombros rudemente.

— Rita olha para mim!

A voz era sombria e energica. Ella não poude supportar o raio de luz daquellas pupillas inflammadas de raiva e paixão.

— Agora é a tua vez Rita!

A pobre tremeu toda, caiu de joelhos agarrando-se ás pernas do marido.

— Perdão Paulo! Perdão!

O caboclo deu uma risada terrivel, e abriu-lhe o seio, com a faca ainda suja do sangue de Antenor. Rita teve uma convulsão, quiz erguer os braços, quiz falar, mas já não podia.

Lá fóra a noite vinha descendo do céo, desdobrando sobre as serras, os seus mantos de gaze preta. Um carro passava chiando na estrada, carregado de café. No terreiro, ouviu-se a voz somnolenta da tia Benedicta, que voltava do rio com a roupa já lavada, muito branquinha.

Paulo contemplava os dois cadaveres. O rosto contraido, salpicado de sangue, e um circulo roxo em volta dos olhos sombrios. Tocou com a ponta dos dedos a face de Rita. Esteve longo tempo a olhal-a. Mesmo depois de morta, ainda era bella! O caboclo fechou os olhos, sentiu no coração uma pancada secca, que foi subindo, subindo até aos olhos, e lá dentro da pupilla apagada, boiava uma coisa humida e clara, que devagarinho foi deslizando do canto dos olhos, sobre a face tostada pelo sol, do caboclo, que nasceu naquelles rincões, e ali havia gosado a infancia cheia de risos, a mocidade cheia de amor e esperança, e que agora havia de soffrer como uma alma penada pelas brenhas e mattas desse sertão tão amado!

— Como eu a amava meu Deus!

Escondeu a cabeça nas mãos e chorou muito, bebendo as proprias lagrimas que pareciam queimar-lhe a pelle dos labios, como antigamente os beijos de Rita!

E lá fóra as sombras da noite desciam de todo, e uma réstea pallida de luar, surgia entre as nuvens, aclarando as brenhas, onde as féras rugiam, as estradas desertas, e as arvores, phantasmas fluctuantes, onde os passaros dormiam, agasalhados nos seus ninhos macios. E na alma do caboclo fazia-se tambem, uma noite, mas muito mais negra e terrivel...

CARMEN DE SOUZA

Todos esperamos chegar á velhice, mas não queremos confessar que a attingimos. — Quevedo.

Não ha segredo que as mulheres guardem melhor que o da edade. — Lope de Vega.

E' preciso preservar a infancia de todos os vicios, principalmente daquelles que induzem á torpeza ou ao odio, porque são aquelles mais facilmente adquiriveis. — Saavedra Tajardo.

Na hora de morrer, Samuel chama seus dois filhos e lhes diz:

— Peço-vos meus queridos filhos, que sejaes sempre judeus. O maior desgosto que podereis dar-me será o de casar-vos com mulheres christãs. Se tal fizerdes, tende por certo que meu cadaver, de desgosto, se voltaria dentro do seu caixão.

E morreu depois de dizer isto.

Corre o tempo e os irmãos, tendo cada um occupação differente, separam-se. Ao cabo de um anno, o mais moço encontra o outro que vae tranquillamente conduzindo pelo braço uma mulher que evidentemente, não é uma filha de Israel. Então lhe diz:

— Isaac, esqueceste o que nosso pae recommendou na hora de morrer?

O outro não soube o que responder e baixou a cabeça envergonhado.

Alguns mezes mais tarde, vê Isaac seu irmão ao lado de uma mulher que conheceu desde logo ser christã.

— Ouve, Jacob: recorda-te da supplica de nosso pae e das accusações que me fizeste?

— Escuta, Isaac: se pratiquei o que estás vendo foi para que o corpo de nosso pae voltasse á posição primitiva.

Os cabellos brancos são a espuma que cobre o mar depois da tempestade. — Carmen Silva.

Ha apenas duas classes de casamentos: os máos... e os peores.

O amor é uma enfermidade incuravel do coração. — J. Catvos.

O melhor fogo não é o que faz chamma mais rapidamente. — Elliot.

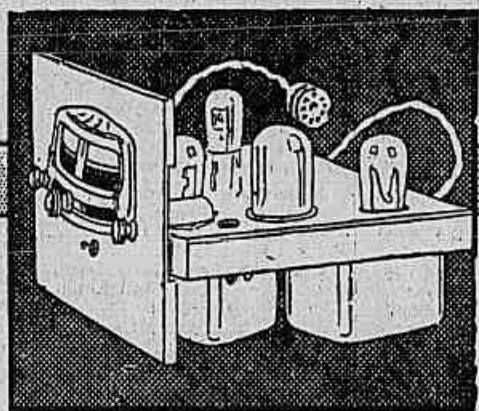
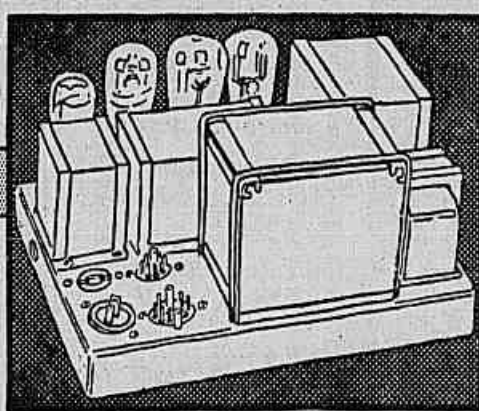
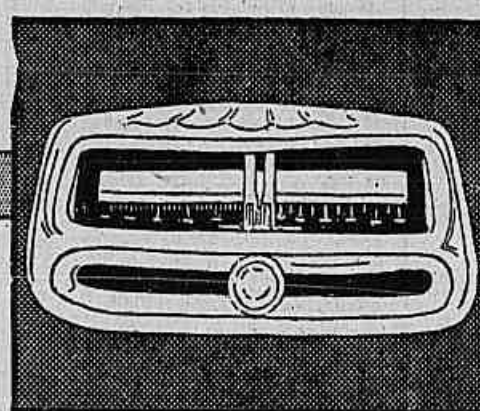
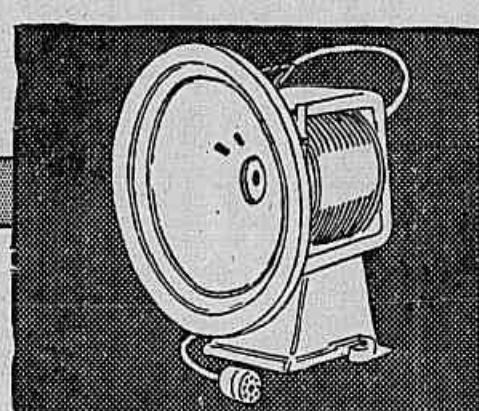
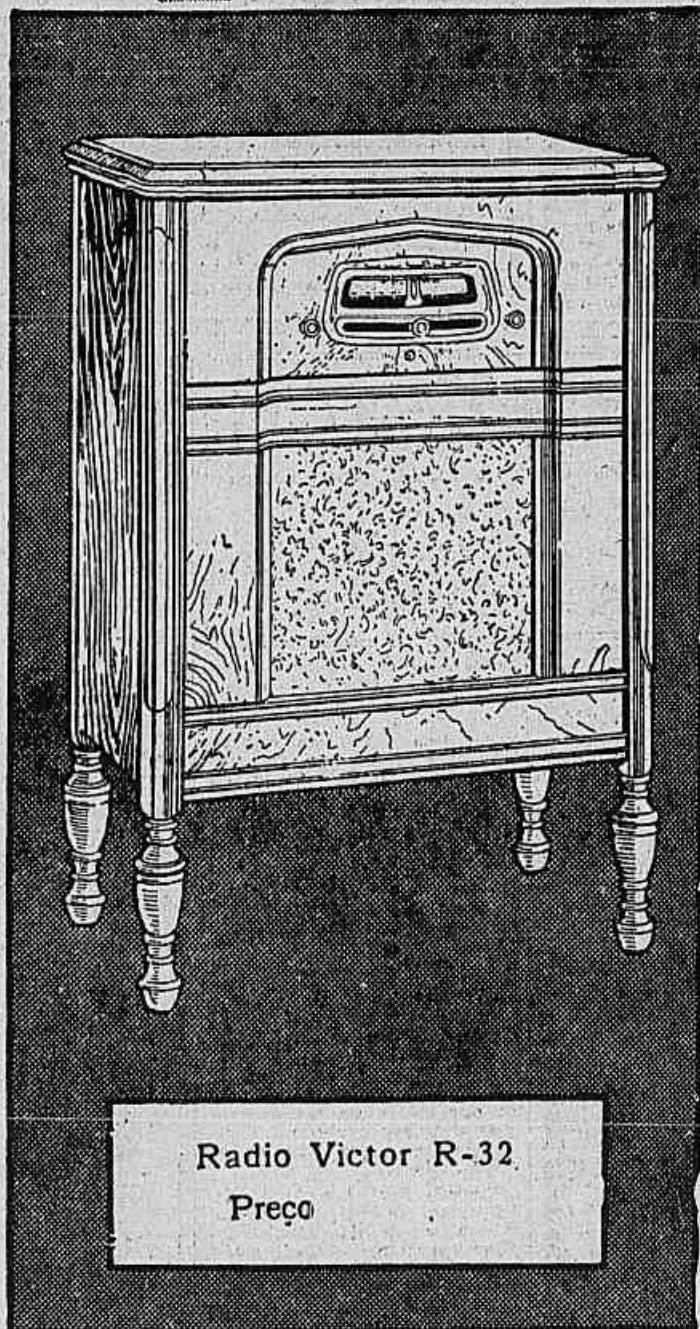
O amor é como a fortuna: não quer que nada o persiga. — Gerfant.

O amor, como as andorinhas, traz-nos a felicidade até á casa. — Zola.

Agora.. RADIO e RADIO-ELECTROLA Victor Micro-Synchronicos

Os instrumentos anciosamente esperados por todo o mundo!

A pagina mais brilhante da Historia do Radio!

Syntonização Instantanea—Micro-Exacta!

Novo Apparelho Receptor de Radio Victor. Novas ideias. Circuito Provado. Maxima selectividade, sensibilidade e fidelidade.

Nova Amplificação Victor coordenada. Usa dois Radiotrons RCA do novo typo UX-245. Produz Maior Energia. Funccionamento Economico.

Syntonização super-automatica. Basta deslizar a maçaneta do selector de estações para a direita ou para a esquerda—a estação desejada é immediatamente syntonizada.

Novo Reproductor Electro-Dynamico construido pela Companhia Victor. Funccionamento coordenado. Realismo Indescriptivel de Energia. Tanto as transmissões radio-telephonicas como as ondas sonoras dos discos são reproduzidas com uma harmonia perfeita entre as notas baixas e as notas agudas.

ERA inevitavel . . . os fabricantes da melhor machina fallante estavam destinados a produzir o melhor apparelho receptor de radio fabricado até hoje.

Chegou! O Radio Victor electrico . . . amparado pela indisputavel supremacia que por 30 annos a Companhia Victor vem mantendo na producção de instrumentos reproductores do som . . . um apparelho de radio ideado pelos engenheiros Victor . . . construido pela Companhia Victor.

O primeiro apparelho de radio Micro-Synchronico, o unico que produz verdadeira *symetria acustica* . . . isto é, perfeição e fidelidade de tom absolutas. Pode ser adquirido só ou em combinação com uma nova e prodigiosa Electrola. Ouça-o!

O Radio Victor é tão simples que até uma criança pode syntonizal-o com a facilidade de um perito.

Agora é possivel ouvir, por meio do maravilhoso reproductor electro-dynamico, um novo producto scientifico, musica que rivaliza com a execução dos artistas em pessoa. Toda a escala musical—desde as notas mais baixas até ás mais agudas—é reproduzida no Radio Victor com uma fidelidade, naturalidade e sonoridade indescriptiveis.

A nova Combinação Radio Victor-Electrola põe ao seu alcance immediato, dentro de seu lar, toda a musica do mundo; a musica pura e limpida apanhada do ar e a gravada em discos, reproduzidas electricamente com um realismo incrivel e uma belleza soberana até hoje desconhecida.

Os moveis Victor, de ideias completamente novas, de construcção compacta e linhas de uma belleza idescriptivel, harmonizan com o interior da casa mais sumptuosa.

Entretanto, os immensos recursos economicos e scientificos da Companhia Victor, collocaram estes instrumentos maravilhosos ao alcance de todas as bolsas.

Radio Victor R-32
Preço

Radio Victor-Electrola RE-45
Preço

VICTOR TALKING MACHINE DIVISION OF RADIO-VICTOR CORPORATION OF AMERICA
CAMDEN, N. J., E. U. da A.

DISTRIBUIDORES GERAES

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98
Rio

S. Bento, 35
S. Paulo

MODAS E CURIOSIDADES • # ASSUMPTOS FEMININOS • NOVIDADES PARISIENSES

"Bagdad", em crêpe da china preto e "banane", bordado de "lamée". Modelo de Chérint"

Uma expedição ao Polo

Cacy Cordovil

Nos extremos desconhecidos do Globo havia ainda, naquellas epocas, o dominio do mysterio que o sonho e a fantasiosa imaginação dos homens coloria lindamente: muralhas intransponiveis de gelo que vedavam ao olhar curioso os scenarios lucidos da região sonhada; nos paizes do norte, onde se estendiam tambem superficies geladas, constituia o unico desejo, o maior ideal de gloria, o transpor o limite do mundo conhecido até então.

Qual se fossem de prata, fulguravam as paredes immensas do Polo, onde deveria haver coisas maravilhosas, paizes verdes [illegible] talvez por ser quasi impossivel ao homem chegar a esse paraizo imaginario...

Deus o fizera para premio dos bons; ali jámais penetraria quem tivesse alma, fortemente estampados, os panoramas terrestres. Nos incultos continentes polares viviam os seres fantasticos em que se crê sem que os tenhamos visto; jámais se conseguiria, porém, vencer o egoismo do Polo e o mysterio que o envolvia.

Nem mesmo o primitivo balão de Gusmão que, entregue ao vento, se arrojava pelo espaço, na incerteza da direcção que teria, levava a espiritos audazes a possibilidade da conquista. [illegible] o orgulhoso pensamento humano que o mundo, por onde se desdobrava em impressões, em deducções, em posse, dia a dia, tivesse para elle segredos indesvendaveis?

Empenhava-se por isso em transpor a translucida superficie de continentes gelados, até a terra dos maximos thesouros. Era uma peleja de honra e altivez.

A propria sciencia sonhava, a attenção presa ao norte, confundindo a possibilidade com a imagem fascinante dos cortejos lendarios que compunham o pantheismo superticioso da gente rude e simples, mas cheia de bravura, que se espalhava em torno do norte, [illegible] o grande ideal na peninsula scandinava e archipelagos adjacentes, propagando-se depois mesmo no distante Spitzberg, que além do parallelo de 70º isolava-se nas aguas pardas do Arctico.

Para o sul desvendavam-se maravilhas, a cada seculo que raiava. Assistiram os sonhadores ao triumpho de Colombo, [illegible] da descoberta portugueza. Os mares retalhados, palpitantes de velas, [illegible] das mastreações vencedoras, eram um servo solicito de outros povos. Para as regiões quentes não havia impecilho nas aguas: [illegible] fervilhassem com roteiros escriptos em luzes estrellares, — o melhor presagio das victorias. Ao norte, no entanto, era o mar rigido, inimigo, gelado, concentrando-se em superficies internas e brancas em rochedos escalavrados ou lisos, luzindo, fatidicos, acenando, cheios de fascinação.

Como vencer então? Havia o espaço. E mais uma vez o Sul, adolescente e novo, amparava a audacia, o pensamento forte das velhas terras das remotas civilisações.

Bartholomeu de Gusmão prendera todas as attenções ao seu invento primitivo. Foi possivel então realizar-se o sonho.

Em 1897, [illegible] da gloria, ao almejado desejo de dar á patria, com a proeza, uma corôa de louros, tres norueguezes, sem medir perigos, sem pensar na incerteza da viagem e do triumpho, preparavam a primeira expedição ao Polo. Eram elles Salomon Andree, Nils Strindberg e Knut Fraenkel.

Haviam-se criado os tres amigos na mesma atmosphera impregnada do sonho e das ingenuas crenças do povo, [illegible] collegio de uma cidadezinha de Spitzberg, alimentaram sobre os estudos a idéa insubstancial da conquista. Moços, compartilhavam bravatas e aventuras pequeninas, que aos poucos formavam o seu espirito com a firmeza necessaria aos gestos mais arriscados. [illegible]

[illegible]

dos, pedem a extrema-unção.

Ella repassava as lendas encantadoras que se formaram no coração do povo romantico do norte. Falava dos thesouros que se dizia occultos além das muralhas luzidias que povoam o mar Arctico. Dizia-se até que havia escondido Odin, o terrivel deus, cumprindo uma vingança ameaçada, riquezas fabulosas nas paragens desconhecidas.

Na imaginação moça de Knut confundiam-se as palavras [illegible] da velha; mas em vez de lhes notar o seu verdadeiro fundo de fantasia, [illegible] vava-o ao delirio. Via, sonhando, esplendores que offuscavam, de prata e ouro liquidos, prata que era luar, que era agua correndo em sulcos recamados de pedrarias coloridas, ouro que era luz e era pó, pelas estradas interminaveis. Ar que era perfume, som que era embriaguez, [illegible] Erguia-se para o paiz milagroso das divindades, com transfigurações que o deslumbravam.

Aguardava-se em Spitzberg o vento sul, favoravel á direcção precisa. Do continente e das longinquas cidades da Ilha vinham em jornadas grupos compactos de curiosos e enthusiastas a King's Bay, assistir á partida dos tres nautas.

Levavam-lhes pombos destinados ao transporte de mensagens á terra, pois era esse o unico meio de communicação de que, naquelle tempo, os tres heróes se poderiam servir.

Na principal praça, apinhado, o povo aguardava o levante do balão, quando favoravel soprou o vento sul.

Andree enlaçou a noiva, num impeto; ella chorava, e apenas pôde murmurar, com voz tremula, a palavra confiante que encerrava mil sonhos de felicidade:

— Voltarás!

Pareceu-lhe ouvir uma insinuação celeste na voz doce, esperançosa e triste, da amada; seus labios se poisaram sobre a cabelleira flava, e, para occultar a lagrima [illegible] pela face, Andree entrou na barquinha onde já o esperavam os companheiros.

Subiu, a principio lento, o volante, cercado das acclamações e dos adeuses do povo que repetia, entre lagrimas e risos, o nome dos tres loucos enamorados da gloria, que por ella affrontavam friamente a morte.

Os grandes olhos castanhos [illegible] Knut presos á creatura nova, que tremula, de cabellos de neve, que lhe acenava, chorando, que se esforçava por imitar um sorriso que o animasse, agora que era impossivel desistir... Como os amigos, debruçado á beira do cesto, Nils fitava lá embaixo, na multidão fremente, no collo de uma mulher bella e ainda moça, a creança de cabellos dourados que [illegible] os braços carinhosos, chamando-o em rogos: — Papá!... papá!...

Choravam os tres...

No entanto, lá embaixo, o povo [illegible] a ascensão gloriosa e rapida. Todas as mãos balouçavam flammulas coloridas, numa palpitação bizarra, [illegible] Era o adeus multiplo da vida. Era a vida dever, a vida protecção, [illegible] era a vida amor e felicidade, que se escapava para Andree no olhar inundado, perdendo-se na multidão; era a vida reconhecimento e amparo, [illegible] quando Knut abandonára só a mãe velhinha.

Emfim, já distantes de terra, não viam mais que o vulto indeciso das casas minusculas e o movimento da massa humana que se dissolvia.

Pelo céo cinza, tocado para norte, o balão conductor da expedição de Salomon Andree se perdeu para sempre.

Egoisticamente, guardando o segredo do seu destino, [illegible] a Andree, Nils e Knut a gloria do seu conhecimento.

Nunca se soube do destino que teriam tido os tres nauticos; dos pombos-correio só logrou voltar á terra civilizada um, portador de noticias animadoras.

Nem as recentes expedições de Amundsen e Byron esclareceram esse mysterio, [illegible] mar Arctico, os tres intrepidos heroes.

Teriam elles visto a extrema plaga terrestre?... teriam chegado ao centro do Polo, [illegible] durante muito tempo fez sonhar a Humanidade com delicias [illegible]?...

Sim, talvez.

Talvez, tendo visto sumir-se a terra na nevoa, dormir na sombra da noite, os tres amigos [illegible]

[illegible]

meiras decepções, haviam desanimado da conquista.

Era o unico meio o choque brusco a essas muralhas que acenavam sinistramente, mesmo perdidas nessa treva completa, treva que perdura mezes, envolvendo a região extrema. Realizou-se a unica esperança. Atirados ao rochedo de gelo, amparando-se mutuamente, trocavam exhortações, arrimando Nils, enfraquecido, completamente branco naquelles ultimos dias.

Baldados os esforços de Knut para contornar a montanha branca.

Nada havia que auxiliasse a vida: era tudo a mesma paz de morte, de campa. Não parecia mesmo esse archipelado de agua densificada um cemiterio, todo branco, mudo, interminavel?

Nils agonizava. A sua voz amargurada recordava as delicias que haviam desprezado. Seu olhar estranhamente indefinido vagava, pelo scenario aspero de cumes, de serras inconstantes. Subito, teve um riso largo de creança feliz: ergueu-se, apoiado á parede escorregadia em que se reclinára: a mão alçada tinha um gesto de brinde, de louvor, de festa. Cambaleava como um ébrio, e ria, devastando em olhares interminaveis o deserto onde agonizava.

— Ao Polo Norte! — bradou.

O braço levantado caiu, emquanto falseavam-lhe os pés. Quiz agarrar-se á muralha de gelo. As mãos escorregaram. Nils tombou de bruços, sem outro grito de morte senão aquelle brinde de victoria e de vida...

Fitaram-se Andree e Fraenkel. Seu olhar dizia a renuncia a qualquer esperança louca que ainda lhes desse alento, quando até pão lhes faltava. Qual dos dois assistiria a fim doloroso como o de Nils? Qual dos dois soffreria a visão desse ultimo delirio de gloria e fama? Era mistér morrerem juntos, unindo-se num só estertor, numa só agonia, rapida, para morte brusca.

Trocaram silenciosos as adagas eslavas que lhes caiam em presilhas lavradas dos cinturões felpudos. As laminas brilharam um minuto no ar; o frio nublou-as como um bafo, e rapidas desceram, cumprindo o seu ultimo designio de honra e morte...

* * *

Qual teria sido, verdadeiramente, o fim da expedição de 1897?

A ultima noticia de Salomon Andree e de seus dois companheiros, após a tarde em que o povo agglomerado na praça de King's Bay lhes acenou um adeus que desejava retorno, trouxe-as ao mundo conhecido um pombo dos muitos que iriam tambem affrontar o paiz do gelo.

A ave vinha exhausta, desorientada, e tombou, de encontro a um muro, no local de onde fôra levada. Abriu-se-lhe o peito, numa brecha funda.

Não seria um symbolo essa chegada e essa morte?

Outras eras á frente, e surgirá no pantheismo superticioso dos scandinavos vultos titanicos, — deuses do espaço, deuses dos ideaes immensos, deuses da gloria e da morte...

Rio — 1926|1929.

DE PARIS

Em visita ao "Museu do Louvre", dei com novas salas, que occupam as pontas extremas da antiga casa e que são consagradas aos impressionistas e revolucionarios do fim do seculo passado. Estes que na maior parte enriqueciam o "Luxemburgo", hoje subiram de grão e conquistaram o Louvre e ali estarão até a eternidade... da gloria de um pintor.

Tudo na vida é uma questão de habito e principalmente em se tratando de museus e de pinturas. Acaba-se de atravessar as galerias guarnecidas de verdadeiras maravilhas em obra de arte de pintura e se está ainda sob a impressão do bello grandioso quando surgem as salas destinadas á pintura franceza do seculo XIX.

As primeiras salas não chocam: respira-se ainda a atmosphera austera dos museus. Fromentin com todo o seu orientalismo que não deixa de ser o seu encanto, Chassérian grave nos seus retratos e Courbet que com o seu realismo violento e sensual annuncia juntamente com Carpeaux, o impressionismo. Alguns Meissonier, de coloridos pallidos parecem cortar a força de colorido com que vão os seus companheiros de sala.

As flores de Fantin Latour, impressionam pela belleza, pela frieza e escrupulo e se harmonizam com as telas de Gustáve Moreau, sumptuosas e lyricas. Como colorido em meias tintas Carrière, tão profundamente emocionante com os poemas que são todos os seus trabalhos, mas não deixa de contrastar com Moreau, pois são duas escolas inteiramente differentes.

Pensei chegar ao maximo de modernismo possivel no Museu do Louvre, mas o velho guia, homem cançado do seu recado e já multo habituado ás mesmas perguntas, disse-me ainda: ha outros quadros muito mais espantados e que parecem ter muito valor pois são muito admirados. Reservei-me á surpreza e por emquanto fiquei entre os "Puvis de Chavannes", os "Monticellé", os "Sisley", os "Toulouse-Lantrec".

"Allons, allons", dépechez-vous", diz-me o guia, e assim passei á famosa sala que desde que se penetra salta aos olhos a vida, a luz, a alegria num estonteamento. Tudo o que se viu desapparece deante do colorido e da nova visão da realidade. O enthusiasmo é espontaneo, pois se sente um novo estado das coisas, mas como o gosto é coisa indiscutivel, póde-se não negar o grande valor, reconhecendo todas as qualidades da nova arte do fim do seculo, como a de hoje, e não gostar particularmente do genero de pintura por esse ou por aquelle motivo ou simplesmente e burguezmente por uma questão de côr.

Em frente á porta da entrada está um "Pissaro" e ao lado delle, um "Renoir", com os seus nus coloridos com abundancia.

Manet occupa um logar importante na sala pela dimensão das telas e pelo seu valor. E' elle o mais velho de todos e tão joven quanto os outros, diz o guia. Vêem-se os retratos de "Zola" e "Mallarmé", por Manet. Os "Cézanne" soffrem a visinhança dos "Renoir". Um quadro representando a "Gare Saint-Lazare", um outro, a cathedral de "Rouen".

Agrupam-se os visitantes e diz o guia: "Claude Monet". *"On est en présence des points de départ des jeunes d'aujourd'hui."* Não houve quem não tomasse nota, para poder se servir na primeira occasião, o que é o meu caso.

Alguns "Eva Gonzales" e "Berthe Morisot", dignos de apreciação.

E assim aos poucos irão partindo do Museu do Luxemburgo os que serão glorificados no Museu do Louvre.

E dizer-se que talvez um dia, "Marie Lamencin", "Van Dongen", e "Fongita", estarão no Louvre...

ROB.

Saber um officio é possuir um thesouro. — Taleb.

Os homens são joguetes nas mãos das circumstancias, embora pareça aconselhar o contrario. — Lord Byron.

A solidão é para o espirito o que a dieta é para o corpo. — Vanvenargues.

Não ha gloria em vencer inimigos abjectos. — Quinto Curcio.

Que tristeza lá fóra...

— SYLVIA PATRICIA —

Será por causa do dia tão cinzento e tão sombrio, será por causa deste céo carregado de nuvens, tão diverso do nosso céo habitual, maravilhosamente azul? Será por causa da chuva que se approxima e serei eu que não canto nem sou alegre, semelhante ás cigarras, as quaes, para viver, precisam da luz, do calor e da caricia do sol?

Não sei... Ha tanta tristeza lá fóra e em mim ha uma intensa, infinita melancolia! Será por causa do vento que geme e rodopia, levantando nuvens de poeira e arrancando as folhas? Não sei...

Em Anatole France fui buscar a razão deste meu sombrio estado de espirito, sob o qual voce não não me conhece ainda; vendo-me sempre a tagarellar e a rir, diz muitas vezes que possuo uma alma de garoto; talvez... Mas é que os garotos aprendem, na rua que é uma grande escola, a escola da miseria humana, esta profunda philosophia: "é preciso rir antes de ser feliz, para não morrer sem rir."

Ora, eu sei que o riso é bom e que ajuda a viver; depois, rindo, a gente dá a si mesmo e aos outros a illusão de que é feliz...

Hoje pois, porque estava antes com vontade de chorar — os garotos tambem choram, Roberto — fui procurar no mestre do pessimismo a razão da minha tristeza: abri ao acaso "Le jardin d'Epicure" e estas linhas cairam sob os meus olhos mais cheios de sombras do que o céo carregado de nuvens:

"As influencias secretas do dia e do ar, esses mil soffrimentos emanando de toda a natureza, são o resgate dos entes sensuaes inclinados a procurar a alegria nas fórmas e nas côres."

Nas fórmas... Através á vidraça vejo as arvores que se agitam sob o rispido açoite do vento e que se torcem desesperadamente em gestos quasi humanos, como que implorando a piedade da natureza. Nas côres... Ao longe, a minha formosa Guanabara sempre tão verde, parece hoje vestida de luto. O meu céo tropical, agora todo cinzento reflecto a desolação triste de uma paisagem da Hollanda!

Sim; as influencias secretas do dia e do ar penetram em nossa alma e transformam a nossa maneira de pensar e de sentir. Quando chove, parece que ficamos mais pessimistas; quando ha sol, até os proprios cegos ficam menos desgraçados!

Depois, dentro de nós, é tudo tão sombrio que é preciso que a natureza piedosamente nos empreste a sua linda mentira azul...

Roberto, se a vida é sempre tão dolorosa, uma longa tragedia que só termina na morte, porque é que, ao menos a natureza não ha de ser sempre alegre, para consolo nosso, e se a terra é sempre sombria, porque, para illuminal-a e aquecel-a um pouco, não ha de ser o céo sempre azul?

Talvez, no principio do mundo fosse assim; mas depois, de tanto se debruçar sobre a humana miseria, depois de ver tanta injustiça, tanta crueldade, foi-se o firmamento vestindo de negro, tornando-se sombrio. A natureza chora a desgraça de suas creaturas. E eu creio, Roberto, que o proprio Deus ás vezes chora tambem...

Que tristeza lá fóra, meu amigo! A dansa das folhas é dolorosa; assemelha-se á dansa macabra da vida. A luta contra o vendaval que é sempre o mais forte; a pobre arvore que se torce e geme, para acabar vencida; que chora como o fazem as mães quando se lhes arrancam os filhos. E as folhas que o vento leva sem piedade, que não sabem para onde vão, e que nunca mais hão de tornar!

A minha alma de garoto é tambem, infelizmente, uma alma de mulher... E por isto ella soffre ao ver a agonia das arvores, tão bonitas, tão verdes e que são assim impiedosamente despidas pelo açoite dos ventos. Recorda o tempo em que ella era tambem muito rica, muito bonita, cheia de sonhos, de esperanças, de crenças, de alegria, de confiança, de illusões, cheia de sol e de perfumes, na quadra risonha da primavera. Assim como na natureza, nos dias de sol, havia em mim, todos os dias, um cantico de festa! Depois, Roberto, passou o tempo, muitas coisas passaram, muitas coisas morreram; veiu o outomno, o outomno cruel que despe as arvores e as almas... Assim como as minhas verdes amigas que nesta tarde sombria lutam em vão contra a furia da tempestade, eu tambem lutei heroicamente, desesperadamente, na ancia de vencer, de alcançar a ventura sonhada, a minha linda ventura.

Naquelle tempo, entre muitas outras crenças que possuia, eu acreditava na vida, nas creaturas e na felicidade... Mas, contra a força terrivel do Destino, o que póde uma fragil mulher? E o Destino venceu.

Sonhos, desejos, confiança e fé, crenças, esperanças, illusões, foi tudo morrendo e o jardim de minha alma, o jardim cheio de flores, transformou-se num grande cemiterio todo plantado de cruzes; estas, ao menos, sei que são bem minhas; ninguem as quer, ninguem as ha de arrancar, porque "as dores são como as patrias: cada um tem a sua"!

Banal, a minha historia, não é verdade? Nem sei mesmo porque a contei. A culpa é sua, meu amigo. Pede-me sempre que lhe fale em mim, que lhe conte a minha historia; e não podia realmente esperar, não é assim? que ella fosse muito alegre, uma historia de mulher...

Como? está surpreso? Não imaginava em mim tanta descrença, tão profundo septicismo? Ah, sim! Enganou-se desta vez o grande psycologo, por causa da tal de "alma de garoto" que vê em mim. A vida roubando-me tudo, deixou-me para consolo, esta amarga philosophia: é preciso rir antes de ser feliz para não morrer sem rir...

E é por isto, Roberto, que eu rio... para occultar as lagrimas. E' por isto que faço blague — é você quem o diz, com as coisas mais sérias. Posso morrer amanhã...

Depois, é preciso rir para não chorar; é tão inutil chorar!... Hoje, foi por causa desta tarde sombria, desta grande tristeza que anda lá por fóra, que a minha alma, a pobre alma antiga despertou e que eu lhe contei toda esta longa historia monotona e tão banal.

A culpa é sua tambem; pedia-me sempre que lhe contasse a minha historia; não adivinhára então, em meus olhos e nos olhos de todas as minhas irmãs que andam pelo mundo occultando dores e soffrimentos sob a mascara sorridente, não adivinhára você, Roberto, que nunca póde ser muito alegre uma historia que principia assim:

— Era uma vez, uma mulher...

Setembro, 929.

Poetas uruguayos

Mario Castellanos e sua "Alma desnuda"

O nome do poeta uruguayo Mario Castellanos se impôz em toda America Latina com a publicação do seu livro "Selva Sonora". Desde então seus versos têm tido a sorte dos guerreiros afortunados: onde chegam, triumpham. Agora, o magnifico artista nos manda de Montevidéo o ultimo livro que publicou e que é, sem duvida, sua corôa de imperador da rima. Chama-se a obra "Alma desnuda", que é como a revelação de um temperamento forte e altivo, que se compraz em revelar suas verdades pessoaes. Isto quer dizer que Mario Castellanos, com "Alma desnuda", nos evoca, e não sabemos bem porque, uma confissão da genial Juana Ibarbourou: *Te doy mi alma desnuda...*

Mario Castellanos faz verdadeiro e eterno o principio que Rubén Dario tão devotamente representa: *Romanticos somos.* E com Juana e com Rubén, elle segue, por sua "Selva sonora", sempre bom, sempre claro, sempre livre, cheio de felicidade e coração e *alma desnuda*...

E' sómente por essa ingenuidade espiritual, que Henri Brémonel recommenda, que Castellanos diz da agua:

No alcanzo a comprehender como
[el gran Nervo pude
cantarte!
No alabo tu destino agua sumisa

Yo te admiro en el mar, cuando
[tus ondas retan
al cielo en rebelión gigante!

Romanticos somos... Está muito bem. A vida sem romantismo seria uma vida sem literatura, já o disse Oscar Wilde, é imitado pela vida.

Mario Castellanos faz da sua vida de poeta toda a sua literatura. O artista vive na sua poesia, desvendando-a ao mundo: *Que lastima poetas — que el milagro no exista!* Assim o disse, mas, o homem superior, que existe no litterato, já conseguiu, com sua arte, realizar alguns milagres. Mario Castellanos creou para sua fina sensibilidade, uma existencia de prodigios que se aninham em seu coração durante a primavera:

Y acaso la impetuosa primavera que espero no me devuelva
todo el follage opulento...
Mas la fronda que nazca resistira al Invierno!

Eugenio Noel, falando dos intellectuaes uruguayos, assim se referia a Mario Castellanos: "Que homem tão original" e contava algumas das originalidades do seu companheiro de passeio pelas ruas de Montevidéo.

Quem conhece as lutas em que tem tomado parte Mario Castellanos, a sua generosidade cavalheiresca, a sua independencia intellectual, comprehende perfeitamente as palavras de Eugenio Noel. Cremos que o notavel prosador hespanhol ficou muito satisfeito em ver que seu amigo uruguayo levou á literatura aquelle caracter formidavel que mostra na vida: *La gente de ahora no sabe soñar, pero llega un dia, seguro, fatal, en que la ymplacable reclama su presa...* E' a verdade, a verdade mais dura, que o poeta vence com seu ademan desdenhoso e superior: *Solo vale esta vida ser vivida por lo que a veces puede ser soñada.*

Parece-nos que em "Optimismo", uma das melhores paginas de "Alma desnuda", se encontra todo o pensamento-acção de Mario Castellanos. Seu nobre e novo romantismo é ali sinceridade feroz, calma suprema deante do hypocrita.

O homem de espirito tem coragem de confessar: *yo no soi burguez... e espero llegar al*
año 10.000!

Ha em "Alma desnuda" um soneto que, sendo uma aggressão aos futuristas, é tambem uma verdade. Esse soneto fala muito alto da mentalidade rebelde de Mario Castellanos. "Pasatismo" intitula-se essa composição que, com "Paroles Venecianas", "Creo-crater de infierno y de gloria", "Destino", "Cancion de la hora 12", "Como un grotesco harapo", etc., póde figurar ao lado das melhores de Oribe, Silva Valdez, Sabat Ercasty e outros mestres uruguayos já consagrados pelo applauso unanime.

Já de Mario Castellanos disse a "rainha" Juana de Ibarbourou: "Um lyrico no mais completo sentido da palavra". No Uruguay essa sentença é inappellavel, definitiva.

O poeta de "Alma desnuda" não precisa de outro elogio.

NASE

O passado é uma especie de lampada posta á entrada do futuro para dissipar numa parte das trevas que o envolvem. — Lacordaire.

Quando penso no futuro fecho os olhos para não o entrever e entrego-me á recordação dos dias passados. — Fóscolo.

O amor abre o parenthese e o casamento encerra-o. — Victor Hugo.

Nunca o homem é tão ridiculo pelas qualidades que tem como pelas que finge possuir. — La Rochefoucault.

Não desejes mais do que podes alcançar. — Descartes.

PALESTRA FEMININA

Que perfume devo usar?

Entre as muitas cartas que recebo fazendo consultas sobre varios assumptos, veiu-me ha dias a de, uma gentil leitora trazendo-me duas perguntas; uma indiscreta... como o são quasi todas as perguntas; outra apenas difficil de ser respondida.

— Que perfume usa você — pergunta ingenuamente a encantadora amiguinha desconhecida que me escreve e que ignora ainda que o perfume preferido de uma mulher, aquelle que ella usa para attrahir, prender, captivar "alguem", é um mysterio, um profundo segredo... o unico segredo talvez que ella sabe guardar!

Depois, adivinhando talvez que eu não responderia á primeira pergunta, indaga tambem: que perfume devo usar?

Mas para responder, é preciso que por minha vez interrogue: a gentil Regina-Helena que me escreve é moça, casada, solteira, loira, morena, fria, apaixonada? Agora parece que a indiscreta sou eu; no emtanto seria preciso saber tudo isto para dar um conselho á minha gentil desconhecida.

Perfume... Dizem os sabios austeros e os santos que vivem em penitencia e em oração, que o perfume é o peccado, a perdição. Dizem que é veneno para o corpo e para a alma.

Será... Mas que delicioso veneno, não é verdade?

Que perfume deverá usar Regina-Helena? As essencias permittidas ás moças são singelas, delicadas, pouco capitosas; simples essencias de flores sem exquisitas misturas que enervam, perturbam, despertam desejos; assim, se a minha amiguinha é ainda "menina e moça" como diz o poeta, se a sua vida é por emquanto apenas um lirio sonho, ahi tem uma pequena lista dos aromas que póde usar: Muguet, a immaculada flor de maio florido; violeta, singela e suave; se preferir as misturas, alguns de Coty: "Emeraude", por exemplo: "Aimant" e "L'Or".

Mas a minha consultante talvez não seja uma... melindrosa e sim uma mulher; então a escolha do perfume que deve usar sendo maior, será mais facil; ouça:

Laura é meiga, loira, romantica, foge á realidade e vive sempre perdida em algum sonho; possue um mundo de illusões e entre outras coisas absurdas, crê... na fidelidade alheia!

São os seus aromas predilectos: "Parfum Tendre", "Toujours á Toi", "N'aimez que moi" "Mon seul ami"...

Wanda já viveu muito e naturalmente já soffreu muito tambem; a sua formosa cabeça rulva parece que não abriga mais muitas illusões: "Tout passe", "[illegible] ancien", "Stym", são os seus aromas predilectos.

Martha é alegre e despreoccupada; vive a sua vida da melhor maneira que póde, só para ella, só para "alguem", e o resto do mundo — feliz Martha! parece que não existe; usa sempre, "Amour, Amour" e "Laissez dire..."

Para cada mulher devia existir um perfume unicamente seu, porque cada filha de Eva é um mundo diverso... Helena adora a fumaça azul do cigarro e adora alguem que fuma cigarros e que a envolve toda em beijos e em fumaça azul; por isto a sua essencia predilecta é: "Tabac Blond". Não conhecem a minha amiga Yolanda? Alta, muito loira e muito delgada, parece uma marqueza; para o seu uso, adoptou ella: "Souvenir de la Cour".

Agora, minha gentil desconhecida, segundo a sua alma escolha o seu perfume predilecto; não se esqueça, porém, que elle é um dos mais encantadores mysterios femininos e não o diga a ninguem.

CLAUDIA

MODAS E CURIOSIDADES

ASSUMPTOS FEMININOS

NOVIDADES PARISIENSES

"E'tourdie", em crepe da china branco e azul e crepe da china azul marinho. "Modelo de Jean Magnin"

UM HOMEM AMAVEL

JEAN-MADELINE

No momento em que o trem ia partir, um viajante se apresentou deante do nosso vagão. Já eram nove no compartimento e para conservarmos pelo menos um logar vago, affirmamos-lhe que o ultimo estava guardado. Mas o recem-vindo respondeu com ar muito amavel:

— Vejamos, meus amigos, sei bem o que isto quer dizer. Façam-me um favor... Se não fôr eu será um outro viajante que ahi se sentará... Emquanto eu... O outro será talvez um velho impertinente. Fiquem seguros de que procurarei não os incommodar...

E subiu.

Trazia duas maletas e diversos embrulhos. Para guardar tudo isso sobre as prateleiras já cheias foi preciso demolir as pilhas que durante bastante tempo haviamos combinado. Mas nem tudo cabia e fomos obrigados a collocar alguns embrulhos sobre os bancos, o que muito nos incommodou as pernas. Como esta installação movimentára todo o compartimento por uma boa meia hora, alguns passageiros começaram a resmungar contra o intruso, causa de todo aquelle reboliço. Olhos furibundos se dirigiam para elle e um gordo senhor, que estava assentado num canto, exclamou, bastante alto:

— Arre! Ha neste mundo pessoas demasiado importunas!

Então, todos disseram:

— E' verdade.

Mas o viajante, com um sorriso encantador:

— Meus amigos, temos setecentos kilometros a fazer juntos. Não vale a pena brigar. E' preferivel a gente se entender. Sejamos amaveis uns com os outros. E todos ficaremos contentes...

Não havia meio de replicar a palavras tão sensatas, nem de guardar rancor áquelle agradavel sorriso. Ninguem disse mais nada, e voltamos ás vistas para os jornaes.

Como eu abrisse o "Figaro", o homem amavel, que por azar sentou-se ao meu lado, disse-me:

— Ah! "O Figaro". O senhor me lembrou que eu queria comprar um, antes de subir para o vagão... Mas estava tão apressado... E esqueci... E tinha justamente de ver ahi uma coisa muito interessante... Se eu ousasse, senhor... por um minuto... Mas, não... não o quero incommodar... Verdadeiramente, não ouso... estou abusando... Creia-me que estou confuso...

Naturalmente, apressei-me em lhe offerecer o meu jornal, que elle tomou depois de se ter confundido em escusas.

Por Deus, que elle tinha alguma coisa a ver ahi... Começou na primeira linha... E a sua physionomia se illuminou, sorrindo, approvando... Quando acabou o primeiro artigo, atacou o segundo. Aqui o seu semblante se carregou, tanto quanto convinha a um homem tão amavel. Sacudia a cabeça, docemente, fazia: "Oh! Oh!" com um muxoxo, mas isto sem colera, como se estivesse ralhando com o autor de modo nada não... Com o ar agradavel daquelle senhor que disse a alguem que pronunciava enormes tolices:

— Vamos, meu amigo, parece que o senhor vae um pouco longe. E voltou a folha.

Comecei a impacientar-me. Olhei para o campo. Contei os fios telegraphicos que subiam e desciam através da janella. Havia seis ou cinco ou quatro. E por detrás as folhas das arvores pareciam notas musicaes sobre aquella pauta metallica.

Finalmente, aquillo me enfastiou. Voltei-me para o meu visinho. Estava absorvido com o meu jornal, guardando a affabilidade do seu inalteravel sorriso. Lia a terceira pagina, sempre vivamente interessado. Eu [illegible] bem ou mal a minha impaciencia. A outro lado, dando uma cotovelada, dizendo: "Quando acabar..." Mas, com um homem tão amavel...

E elle leu tudo, o miseravel; os annuncios, as correspondencias pessoaes, até a ultima linha. Saboreava-as, analysava-as, procurava comprehender as sybillinas mysteriosas, adivinhar as historias de encontros furtivos... Piscava os olhos de modo guloso. No fim, dobrou o jornal, cuidadosamente, e m'o estendeu na ponta de seu sorriso:

— Caro senhor, talvez eu tenha abusado... Está verdadeiramente muito bem, este numero...

Emfim, entrei na posse do meu "Figaro". Mas, neste momento, a noite começou a cair. Tornou-se muito difficil ler no vagão. Ao cabo de algumas linhas fui obrigado a parar e a embolsar o jornal. Não pude deixar de lhe dizer:

— Meu caro amigo, estou bastante satisfeito em ter comprado o "Figaro"...

O trem não parava em nenhum restaurante, por isso todos traziam provisões de bocca. A's sete horas, desceram-se cestas e maletas, das quaes cada um retirava embrulhos de papel amarello e gorduroso. O aspecto do compartimento tornou-se muito curioso: uns na sua impudencia de descaramento egoista, collocavam o guardanapo sobre os joelhos, mordiam uma coxa de frango, depois, com a bocca cheia e untuosa bebiam pelo gargalo da garrafa e a passavam á sua mulher; seus filhos, enchendo o compartimento com os seus negocios intimos, com migalhas de pão, cascas de laranja, e com o odor dos seus alimentos. Outros, timidos, encolhidos no seu canto, com a cabeça voltada para o tabique, tiravam provisões de sua cesta, furtivamente, por pequenos pedaços, depois, mais depressa, com medo de serem vistos, escondiam os ossos nos bolsos.

O homem amavel, pareceu admirado:

— Como?... Trouxeram provisões, tambem?...

— Mas, certamente... Não, pois o trem não nos dá tempo para jantar em nenhuma parte...

— Ah! ora essa! eu não o sabia... e não trouxe nada, eu... Pelo menos, meu caro senhor, tem deante de si, um homem desgostado...

Abri a minha maleta dizendo:

— E' verdade, é vexante...

— Por bem, escute uma coisa... E' que tenho o habito de fazer as minhas tres refeições por dia, eu... E almocei ás dez horas, sete horas manhã... Começo a ter justamente, uma fome... Ora esta... ora esta...

O negocio do "Figaro" me deixara um pouco de rancor e eu estava desgostado por elle um pouco de uma má alegria. Pensei: "E' Emfim faz-se o que faz bem! agora... Vae soffrer um pouco, camarada..."

Mas, deante da sua afflicção, não pude deixar de me apiedar.

— Ouça... Não tenho grande coisa a lhe offerecer... Mas, certamente... Si estimo um quarto de frango...

— Partilhemos...

Elle se inclinou, de uma maneira encantadora.

— Oh! caro senhor... é realmente muita amabilidade de sua parte... Mas não o quero privar da sua refeição... Não, estou muito reconhecido... mas não aceitarei o sacrificio...

— Mas, não, asseguro-lhe!...

— Não posso... com franqueza, não...

— Vamos! sem cerimonia.

— Emfim, para o comprazer... Um pedacito, então...

E tomou a aza. [illegible]

va as bizarras figuras dos viajantes estendidos, no esforço de dormir.

Meu companheiro se voltou para mim:

— Meu caro senhor, é evidente que vamos passar uma noite desagradavel... Mas, talvez nos arranjemos... apoiando um contra o outro... Vê, não ha nada como, a gente se entender...

Respondi-lhe:

— Não peço outra coisa... Arranje-se o melhor possivel...

Elle se alongou contra as minhas costas:

— Assim, prompto...

A protestar: "Ah! mas não... perdão..." porque eu estava infinitamente peor collocado que elle. Mas tive a fraqueza de nada dizer naquelle momento. E, quando, incommodado, me apromptei para lhe dar uma cotovelada, notei que já estava dormindo.

Dormia gentilmente com um somno amavel como a sua physionomia onde estava sempre estampado um inalteravel, tranquillo e agradavel sorriso. Verdadeiramente, aquelle homem estava impregnado de affabilidade. Ella se escapava de toda a sua pessoa, do menor dos seus gestos, de suas palavras, evaporava-se em volta delle. Mesmo adormecido, estava envolvido por ella. E aquella immutavel affabilidade se transformava numa força, contra a inercia da qual se deviam chocar os rancores, as maldades, as debilidades da vida humana.

Naturalmente não turvei a calma daquelle somno, e guardei o seu peso sobre as minhas espaduas. Entretanto ellas me doiam horrivelmente. Meu braço estava sob elle, dolorido de fadiga, e não ousava fazer um movimento com medo de o acordar. Fiquei assim, os olhos fechados, não podendo adormecer com aquelle mal-estar, mergulhado no silencio. Só os movimentos do trem interrompiam a quietude. Horas se passaram, ignoro quantas. Emfim, eu devia estar meio morto. Fechei os olhos e fiquei abandonado numa sonnolencia.

Apenas adormeci, fui despertado por um movimento do meu vizinho, que dizia:

— Não, palavra de honra, creio que dormi. Mas, verdadeiramente... Dormi bastante tempo... Ah! ora esta... muito curioso.

Espreguiçava-se, estirava-se.

— E o senhor, caro amigo, pôde repousar um pouco?...

Respondi com um grunhido, abri os olhos.

E' que elle continuava, o miseravel:

— Passamos terrivelmente mal, nestes trens... estes vagões são tão pouco confortaveis... Conhece a America? Conhece os vagões americanos?

Resmunguei:

— Não...

— Como estou fatigado! Tenho os membros dormentes... E' minha perna, principalmente... Bastante desagradavel... Mal dormi...

Deus o abençoe! sobre as m' os assentos!

Elle se agitava, abatêra a golla do seu sobretudo, tirou o palet para se pentear.

— Que horas podem ser?

Senti que elle tirava o seu relogio:

— Duas horas! Ah! ora essa... O senhor, pensava que já fossem duas horas?

— Eu... mas não?

Tive a louca esperança de que elle ia se deitar tranquillo. Ah, meu Deus...

— Em casa, todos os meus dormem a esta hora... Eu os tenho visto, aquelles caros pequenos, [illegible] dormindo... adormecidos, como creanças [illegible] sim senhor, no anno passado, o mais velho ganhou o premio de latim... Faltava um ponto, julgue bem... Depois, aqui entre nós, o professor, o senhor sabe... Não é preciso dizer, mas posso affirmar... Eh! Eh! [illegible] Pretendemos mandal-o á Escola Polytechnica... Emfim faz-se o que pode. [illegible]

[illegible] abandonou numa estação campestre, [illegible] as suas malletas e os seus embrulhos. Agradeceu [illegible] polidamente [illegible] uma affabilidade exquisita:

— Pois bem, companheiros, está ahi, terminada esta viagem. Teriamos podido nos incommodar... Mas o senhor sabe que nos arranjamos... [illegible]

[illegible] concessões mutuas.

Traducção de Carlos Costa. Illustração de Ehlert.

[illegible]

O egoismo moderado é uma demonstração de respeito á natureza. [illegible]

O PREÇO DA FELICIDADE!

MAURICE LEBLANC

O mesmo anno os deixou orphãos, tiveram o mesmo tutor, um ex-official que os reunia todas as manhãs e lhes falava da honra e do dever. Quando morreu o tutor, puzeram-nos no mesmo collegio.

E assim Tristão de Coarches e Godofredo de Ecajeaul passaram juntos toda a sua mocidade.

Gostos analogos determinaram a estabelecer-se em sua região natal de uma maneira definitiva. Era a aspera comarca que rodeia Mortan. As pedreiras que a perfuravam como chagas deixavam ver seu esqueleto de granito. Antigas selvas a cobrem com uma confusa cabelleira. Dormem alli seculos de barbaro heroismo, como sonho irrevogavel no qual fluctuam as lendas dos chinezes e das guerras contra os inglezes.

Os dois pequenos castellos em que habitavam pareciam cofres de pedra para as ferias religiosas desse passado feudal. O de Tristão cravava no flanco leproso de uma collina de arestas e pontas de seus torreões, de suas ameias de chumbo; e no valle proximo no fundo do bosque de cyprestes a mansão de Godofredo confinava á agua parada do lago a silhueta orgulhosa de uma torre.

Viveram simples e nobremente; os mesmos bens eram de ambos e ambos tinham um só coração. Formosos cavallos pastavam em seus prados. Possuiam bons fuzis e bons cães.

Da cidade e dos arredores acudiam de bom grado á sua meza e á suas caçadas, pois ambos eram hospitaleiros e generosos.

Porém nenhum prazer lhes parecia comparavel á felicidade que lhes proporcionava sua amizade varonil. Nella estava o segredo de seu bom humor, a causa que punha a alegria em seus olhos e lhes fazia parecer a vida facil.

Quando Tristão tinha trinta annos, conheceu em casa de um de seus vizinhos, uma joven, cuja graça ingenua o seduziu. Amou-a; Genoveva correspondeu ao seu amor.

O casamento não tardou a se realizar.

Este novo estado de coisas, não produziu mudança alguma na existencia dos dois amigos. De modo algum lhes pareceu que tivesse deslisado entre elles o menor aborrecimento.

Com o amigo de seu marido, Genoveva mostrou-se amavel, affectuosa e natural, e Godofredo não oppunha a esta cordialidade, nem desconfiança, nem ciumes. Todas as noites, como dantes, visitava o castello de Coarches. As horas passavam junto ao fogo, de um modo agradavel, ou então debaixo da claridade das estrellas. E assim se passaram tres annos.

Uma tarde ao regressar de uma caçada, Cristão encontrou sobre a balaustrada do terraço, uma carta na qual reconheceu logo a letra de Genoveva. Dizia assim:

"Vou embora... Não tornarás a vêr-me... Perdão!..."

Caiu sem sentidos nos braços de seu amigo.

Durante varias semanas esteve entre a vida e a morte, e não poude deixar o leito. Godofredo installou-se a seu lado e não se afastou um instante e o salvou. Porém, temendo sempre que o desespero impellisse seu amigo a uma resolução funesta, ficou seis mezes no castello de Coarches.

Afinal, para distrail-o, levou-o a fazer uma viagem. Percorreram toda a Europa, sempre na esperança que a casualidade de um encontro ou de uma conversa os poria na pista da fugitiva. Porém, tudo em vão, cada dia accrescentava á treva da noite mysteriosa que rodeava o desapparecimento de Genoveva.

Voltaram á Bretanha. A mesma noite de sua chegada, Cristão evitando recordações dolorosas, ficou na casa de seu amigo.

Passou nella a noite e os dias seguintes e nunca mais voltou a vêr os torreões e as alamedas de Coarches. Percorria grandes distancias para evitar passar perto de seu castello.

A vida era monotona. Uma melancolia densa como a bruma que descia ao crepusculo sobre os lagos tranquillos no fundo do bosque, occultava a alegria dos bellos espectaculos e lhes fazia esquecer a doçura de viver.

Talvez com o tempo, a ferida de Tristão, mitigar-se-ia; porém elle nunca ria e seu olhar vago parecia dirigir-se sempre ás coisas invisiveis.

Godofredo tratava-o com ternura maternal e, sem falar do passado, consolava-o silenciosamente. As vezes, nas horas mais sombrias apoiava sua cabeça em seu peito. O outro permanecia docil como uma creança; corriam as lagrimas dos dois. Tristão murmurava:

— Sinto-me bem, só assim é que me sinto bem!...

Um dia, depois de doze annos, quando pouco a pouco o esquecimento descia em sua alma, levou uma quéda do cavallo e morreu.

Ao lado do tumulo, Godofredo, ajoelhou-se conversando com o morto. Partiu sozinho, depois da chegada do cão favorito de Tristão, um cão já velho, que vinha deitar-se sobre o tumulo para morrer. Inclinada a cabeça, com andar lento, regressou á sua casa. Ao chegar á porta, chamou um velho e fiel creado que o creára, disse-lhe:

— Dê-me a chave...

Tomou-a, atravessou varias salas, percorreu os corredores e subiu pela estreita escada em espiral do interior da torre. Ouvindo de seus passos resoava como em uma gruta. Na parede abriam-se algumas aberturas pelas quaes entrava a luz do dia.

Uma porta macissa o deteve. Abriu-a...

Entrou em uma sala redonda na qual brilhava, como uma fenda, uma unica janella e poz-se a soluçar.

Então Genoveva abraçou-o dizendo-lhe:

— Chora teu amigo com toda intensidade de tua dor e de tua amizade. Porém, chora-o sem remorso... Eu não o tenho, nunca tive. Fizemos por elle o que podiamos e deviamos fazer. Durante quinze annos soffreste a tortura de vel-o desgraçado e de presenciar a dôr, que nós mesmos lhe causamos... Cumpriste teu dever... mais do que teu dever...

Elle levantou para a mulher o seu rosto triste:

— E tu, Genoveva?... ha quinze annos estás aqui encarcerada, prisioneira, só durante dias, só durante annos!...

Contemplaram-se, orgulhosos de si mesmos e de sua nobreza. Genovéva tinha os cabellos quasi brancos, dessa côr de marfim das cabelleiras que nunca vêm a luz do sol.

— Ah! Genoveva! Quanto nos amamos. Nosso amor está acima de tudo e de todas as infamias!... Amo-te mais do que a minha consciencia.

Sentiram-se escravos de qualquer coisa infinitamente grande, que os punha fóra das condições da vida. O dever delles era de se amarem e amavam-se...

— Genoveva, disse, és livre, agora!...

— Não, Godofredo, não; é preciso que mesmo depois de sua morte, a sua honra não seja manchada. Ninguem deve saber da nossa culpa... E' o resgate de meu crime e não tenho direito de subtrair-me a elle.

E accrescentou com um sorriso adoravel:

— Além disso, amo o meu carcere. Já não tenho mais desejos de andar pelos caminhos. Dá-me medo tudo isso...

Para mim não ha no mundo paisagem mais bella do que as arvores que vejo de minha janella e os reflexos que dormem sobre a agua do lago.

Bilhete a uma ex-amiga

Iveta Ribeiro

Desde que cheguei á casa, depois que a encontrei naquella immensa loja onde se vendem os fructos de pensamentos alheios, cuidadosamente conservados em milhares de volumes de papel branco, que sinto um impulso poderoso de escrever-lhe algumas linhas, e mesmo não costumo negar-me a esses impulsos, que não são malevolos aqui estou eu a endereçar-lhe este bilhete, que vae aberto; que todos poderão ler, mas que só eu e você saberemos comprehender, pois só eu sei a quem escrevo e você o receberá mesmo sem endereço claro.

Primeiro quero lembrar-lhe uma época não muito distante, em que o destino nos poz lado a lado, no mesmo caminho que levava a um grande e lindo ideal.

Em torno de nós reuniram-se outras, muitas outras, companheiras que se alistaram tambem no pequeno bando que sonhava com a realização de uma velha aspiração commum, porém, entre todas, eu, você e aquella outra creatura bonissima que é ainda nossa amiga commum, nos unimos mais fortemente, pelos laços de uma amizade que foi jurada, um dia, (lembra-se?) como inquebrantavel e eterna.

Eu acreditei sempre em que o sentimento que nos unia fosse mesmo eterno, e que, por solido e sincero, resistisse a todos os embates da vida que cada uma de nós tivesse que viver de então por deante.

Acreditei nisso, porque costumo ser absolutamente fiel, e assim tenho conservado preciosas amizades, nascidas desde o meu tempo de menina, e dessas amizades me orgulho, fazendo dellas o grande thesouro consolador da minha vida.

Tambem acreditei na eternidade da nossa amizade, porque sou das que crêm que a sinceridade não é um mytho; e das que sabem que não é necessario estar sempre junto do objecto que estimamos para conservar no coração o sentimento que elle nos inspirou.

Porque sou assim, é que pensei que, embora a vida nos tivesse afastado uma da outra, sem comtudo pôr um deserto entre nós duas, a nossa amizade perdurasse em seu coração como havia ficado no meu, tal como uma joia rara, fechada no concavo de um cofre inviolavel.

Pensava assim, e, havia momentos em que sentia uma enorme saudade de você; da suavidade de seus olhos claros; daquelles olhos que eram os seus aos dezoito annos... quando você era ainda como uma flor de graça que ensaiava vôos para os pinaculos da gloria... quando você sonhava com os clarões da celebridade, sorrindo para a vida e encantando a todos com finura gentil de sua figurinha esbelta e graciosa, porém desde aquelle momento em que nos encontramos, por acaso, no silencio do armazem de livros, comprehendi que me havia illudido no meu pensamento, porque vi na frieza dos seus olhos, quando me fitaram, depois de tantos annos de ausencia, que seu coração não é daquelles que sabem guardar a ausencia pura de um affecto fraternal!

Comprehendi no ar glacial com que recebeu a minha saudação affectuosa, que você não sabe cumprir juramentos de sinceridade, e que lhe bastam annos de afastamento sem motivo, para esquecer as amizades que, sobre todos os pontos de vista, só lhe seriam honrosas, taes como aquella que eu lhe dedicava.

Comprehendi tudo isso, e, longe de me resentir com os seus modos olympicos de deusa que se sentisse deslocada por falar com um verme, senti em mim uma profunda piedade por você!

Eu sei que você vae zangar-se com isto que lhe digo, mas como sempre procuro ser escrava da verdade, não me recuso a escrever o que me dicta a alma.

Naquelle momento, em que você me olhou de forma a fazer-me sentir a indifferença ou o desprezo, que vota agora; naquelle estranho momento em que talvez se orgulhasse com a idéa de que humilhava a uma creatura que se atrevia a dirigir-lhe a palavra, eu a vi tão pequenina, tão insignificante, tão vulgar, que tive vontade de chorar de pena pela minha desillusão a seu respeito e pela sua illusão de superioridade sobre mim.

Tive dó de você por que eu a acreditava possuidora de um espirito esclarecido e nobre; porque acreditava na sinceridade de sua penna toda cheia de mysticismos e de suavidades, e porque pensava que você fosse mesmo uma mulher intelligente e superior; uma mulher que soubesse ver o mundo por um prysma differente daquelle pelo qual o vêm as egoistas, ou as incultas creaturas que vivem mais perto da terra do que do desejo das alturas, e no emtanto, assim de repente você me desilludiu, revelando-se de uma vulgaridade chocante e de uma vaidade dolorosa.

E' verdade que o destino fez de você subir muito mais do que a mim, na ampla escada da gloria, que a literatura instruiu — mas se figura nos primeiros degráos dessa escada por onde se sobe a golpes de talento, ou de cabotinismo, quiz Deus que, na outra escada — a *dos sentimentos* — eu a deixasse numa distancia consideravel.

Se você creou nome e ganhou laureis de victoria por ter "a mento as musas dada", não lhe cabia o direito de olhar com tal desdem para quem, permanecendo na nullidade, ganhou comtudo, alguma coisa de precioso, que só a vontade pode dar e o soffrimento alimentar, — o aperfeiçoamento dos proprios sentimentos.

Em quanto você co ma pua dourada dos seus versos abria furos no tonel do envaidecimento, bebendo o perigoso nectar até ao lições da propria vida, aprender a todos, esta sua amiga, a quem você quiz humilhar, procurava nos ensinamentos de Jesus, e nas lições da propria vida, aprender a perdoar todas as culpas alheias, e a ser humilde sem ser covarde, para conquistar a doce e suave paz do espirito com que todos os viventes sonham.

Você só conviveu com as musas, e alimentou illusões de superioridade, emquanto que eu, só tenho vivido com os mais pobres do que nós, e com elles estudando a melhor maneira de servir a Deus, e de encontrar a felicidade.

Necessariamente é porque temos seguido caminhos tão differentes, que eu não me offendi com o seu inesperado desdem, chegado a ponto de recusar a mão amiga que lhe estendi no mais espontaneo dos gestos de amizade.

Não me offendi porque não conheço aquillo que, ás vezes, torna ridiculas, creaturas que seriam respeitaveis se fossem simples, e demais a mais medi logo a distancia immensa que nos separava as almas, quando, apenas, dois passos nos separavam os corpos.

Vi logo que essa distancia era intransponivel, porque era o escuro fosso do castello da vaidade em que você se aferrolhou com a sua gloria de artista, e esse fosso isola o seu solar de princeza do sonho, da immensidade do campo espiritual, onde meu coração lança as seáras de alegrias, e faz brotar as rosas frescas com que engrinaldo a mais obscura e simples das vidas — a minha propria vida!

Escrevo-lhe pois, minha pobre e gloriosa ex-amiga, unicamente para roubar-lhe uma das suas illusões, isto é, aquella que teve quando pensava humilhar-me.

Perdôe-me esse furto, pois para quem vive de illusões, uma de menos, é para lastimar, porém, é a minha velha e incorrigivel sinceridade quem me obrigou a endereçar-lhe estas linhas despojando-a de uma das joias do seu thesouro.

Continue encarcerada na terra do seu orgulho mas não acredite mais que teve força para magoar uma creatura que nunca deixou de crer na sua amizade, até aquelle momento fatal do encontro no grande armazem de livros.

O que póde agora guardar bem na sua memoria, é que em vez de humilhar-me, exaltou-me, com o seu acto descortez e a sua attitude impropria de uma mulher intelligente.

Sem mais, com um saudoso "para sempre" da.

CARNAVAL DE IDÉAS

O poder de commandar é uma fonte de volupias para os espiritos grosseiros; repugna as naturezas de escól, que se limitam, apenas, a dirigir.

Ha individuos de gestos rudes que possuem grande elegancia espiritual, assim como ha cavalheiros maneirosos que têm idéias e sentimentos profundamente grosseiros.

A Renuncia é a grande verdade. Mas, a Renuncia absoluta, está tão acima das possibilidades humanas, que a sua execução é uma utopia que nunca foi, não é, e nem será jamais realizada sobre a Terra.

Ser intolerante é, na mocidade, uma puericia, e na velhice, uma estupidez.

Os fracassos não desenvolvem a intelligencia. Apenas, ensinam ao homem que elle precisa adquirir outras armas para a grande batalha do utilitarismo.

Uma pratica qualquer, não sendo constantemente repetida, nunca é um vicio.

— Cinco annos de noiva e não se aborreceu, senhorita?

— Não...

— E' louvavel a sua constancia!

— Nem por isso... Os noivos foram dez...

Pagina Infantil

-- MARIAZINHA --

EPAMINONDAS MARTINS

— Canta.

E a voz rude do director do circo tinha um "que" de imperioso e ameaçador.

— Has de cantar... nem que eu tenha de esganar hoje, estupida... Ora se canta...

E aduncava os dedos em ameaça. Faces transfiguradas numa carranca feroz, dois olhos desmesuradamente arregalados, testa franzida, rugosa, boca em hiato, horrivel...

A pobre Mariazinha encolheu os hombros humilhada, baixou os olhos timidamente, succumbida...

Ah... cantar!... cantar... A cotovia canta á madrugada porque o seu canto é modulado na alegria matinal da natureza fresca; a araponga melodia o seu gorgeio á tarde, porque a floresta farfalha e toda a natureza é uma canção aos raios do sol no ocaso; o camponio rustico descanta á viola, nas noites de luar, a formosura de sua amada, porque a alma do camponio se exulta de alegria e todo o seu ser vibra com o coração a transbordar de ternura.

E ella cantaria por que, se ainda hontem uma cartinha de luto lhe havia trazido a noticia da morte do seu pae? Se a sua mãe, pobrezinha, entrevada das pernas, havia muito, ficara só no mundo, sem recursos, pois em quasi nada lhe poderia servir a Mariazinha, longe do lar paterno, naquella vida aventureira ao acaso, aos caprichos de um destino incerto e vario, numa como matula de ciganos a errar pelo mundo, por valles e montanhas, de cidade, de tapera em tapera, sem destino, guiados pelo intincto de conservação.

Foi numa tarde triste de inverno...

Seus paes, coitados! eram tão pobres e ella tão moça, tão sonhadora!

Partira!... Deixara-os sós, loucos, talvez, de desespero...

Nunca mais delles tivera noticias.

E aquelle bruto que a seduzira, como a sua mulher, era tão mão, aquelle director de circo!...

Espancavam-na as vezes pelo motivo mais futil...

— Estupida. Has de cantar hoje... custe o que custar... Essa agora seria boa! O circo está cheio. Annunciei a tua estréa hontem e hoje não me has de deixar desapontado... Que graça!... Porque morresse um lorpa qualquer lá nos confins do mundo... ora... ora... ora... E esta! Qual!... que estupidez... Eu não digo...

— Mas eu não sei cantar — murmurou timidamente a Mariazinha.

Heim?! Não sabe cantar!!... E o que está fazendo ha mais de um anno na nossa companhia, burra? Julga por acaso que eu haveria de te encher os pandulhos para ter o prazer de contemplar-te as bellas madeixas não é? — e cruzava os braços, fazia uma careta de escarneo — Coitadinha. Vamos, vamos... Não decoraste "O Amor de Castellã"!?... O publico está esperando.

O publico estava esperando... Mariazinha ergueu-se inconscientemente, como que movida por uma mola. A platéa impaciente começava a manifestar o desagrado pela demora.

As lagrimas desciam-lhe pelas faces...

E ia cantar...

— Estupida. Não me vá estragar o espectaculo com essa choradeira absurda.

Mariazinha surgiu no tosco tablado acabrunhada, triste... Duas lagrimas teimosas bailavam-lhe nos olhos. A multidão curiosa recebeu-a com descaso. O rapazio proximo crivou-a de olhares cubiçosos e concupiscentes, de subito empolgado por sua agreste belleza... Parecia um automatico impulsionado pelo terror que lhe inspirava o director do circo.

Ah... maldicto destino! Cantar agora, quando toda ella era a propria imagem dolorosa do pranto humanizado, quando toda ella parecia diluir-se numa ablução de lagrimas. Cantar! Vida estupida... Que Deus cégo ou indifferente seria este que lhe traçara o destino?

Ralada de saudades e de remorsos, parecia ouvir a voz estrangulada e guttural de seu pae a exclamar, segundo a carta, nos ultimos estertores: "Mariazinha, minha filha".

Em logar da platéa a sua imaginação, punha-lhe deante dos olhos, um scenario lugubre, um ambiente suffocante, cheio de suspiros, e ais doloridos. Um humilde tugurio... um catre pobre... uma mulher entrevada envolta em molambos, com os braços abertos...

— Vem, filha adorada... meu unico consolo, vem consolar-me na viuvez e na dôr... Vem...

Mas a orchestra prorompeu estrondosa e brutal, numa arrancada épica, zabumbando, rechinando, zangarreando, com estridencias metallicas, gorgeios de rouxinóes, tintinar de pratos, tan-ran-tantans de tambores, rechuchar de chocalhos, chuchurrear de cascatas e rufios marciaes.

Houve uma parada subita interrompida pelo modulo triste do violino. A multidão quedou-se mystica.

A voz de Mariazinha fez-se ouvir plangente. Mas que voz triste aquella!... Estranha! Mysteriosa! Seria de um ser humano? Parecia um diluvio de lagrimas metamorphoseadas em sons a descer em torrentes, torvelhinhando sobre a platéa assombrada.

Cantava...

Uma historia triste... um canto medievel versificado por um poeta anonymo...

O cavalleiro adante, nobre, garboso, deixara, entre lagrimas, a sua noiva, a mais formosa donzella, a mais gentil castellã daquella época, dos rufios de tambores, entre lanças, galhardetes e pendões, numa manhã de ouro no outomno sob o peso da armadura refulgente ao pinotear da cavallaria galharda e briosa.

Fôra combater a moirama insolita.

Succederam os embates de heroes, as façanhas ineditas poetizadas pelos menestréis; passaram-se os mezes de lutas, ruiram estrepitosos castellos e muralhas mais velhas que o tempo ao choque de hordas barbaras, o nome do inclito cavalleiro erguia-se sobre esse tumulto como o de um garboso heroe medieval, cuja bravura e feitos assombravam a moirisma espavorida, e estarreciam os proprios companheiros.

Mas o heroe não voltava...

Pelas tardes sem fim, do alto de uma torre do castello o olhar, abrumado pelas lagrimas, da donzella langorosa esquadrinhava os horizontes, mergulhava-se na vastidão dos campos, embebia-se na poesia douro dos crepusculos... Desciam, caliginosas, as noites sob os rumores longinquos da tempestade; vinham depois os temporaes, os relampagos, os trovões...

Mas do cavalleiro amado, nem noticias...

Transbordaram-se os rios, houve calamidades, inundações, terremotos, por toda a parte, clamores, lagrimas, entremeados, ás vezes, por manhãs radiosas e quadras de bonança...

E nada do cavalleiro...

Uma tarde outomnal, ao som de cornetas, sons de tambores e ao corcovear da cavallaria galharda sob os applausos da multidão festiva e a benção de um Deus misericordioso, voltou uma horda de heroes que haviam desbaratado multidões innumeraveis de infieis.

Mas não voltara o heroico cavalleiro. Victima da propria temeridade, antepondo a sua bravura, só, heroico, incoercivel, a um bando numeroso de inimigos morrera defendendo uma ponte.

A pobre castellã, louca de dôr, precipitou-se de uma ameia do castello ao fundo do poço num momento de desespero.

Fôra encontrar no céo o seu cavalleiro amado, o seu amor, a sua unica paixão.

Ah... contos da edade média... o heroismo e a audacia... a honra e o brio...

E a voz dulçorosa e triste de Mariazinha era um diluvio de lagrimas sonoras. Que sentimento! Quanta expressão. Todo aquelle passado phantastico resurgia intacto da poeira dos seculos, sob a magia daquella voz mysteriosa. A platéa embevecida por aquellas modulações tristes, de uma voz que parecia vinda do sarcophago do passado morto, sentia fremitos indescriptiveis, era umas vezes sacudida por emoções paradisiacas, outras por terrores enthusiasmo bellicoso e, por fim, enthusiasmo bellicoso e, por fim, aquellas inflexões magicas, retranzida daquella tristeza infinda, daquella dôr irreparavel.

"Morrera a castellã".

A voz calara-se, desfez-se o encantamento...

A platéa acordou, como de um sonho.

E a apotheose prorompeu delirante, brutal e irrefreavel num estrepitar tumultuario de palmas prolongadas. Milhares de applausos, estrufiram de mil bocas, num desvairamento, estrondosos, atropelados, simultaneos, confusos, numa algaravia barbara...

Eram os rumores da gloria, que Mariazinha na sua humildade jamais cubiçara, nem previra. O triumpho supremo!

— Mariazinha!

— Mariazinha!!

— Mariazinha!!!

Passou um lenço na testa, quasi sem comprehender, enxugou as lagrimas, surpreza, sentiu turvar-lhe a vista numa vertigem e ia cair, mas o braço robusto do director do circo, então vestido de palhaço deteve-a.

— Não sejas tola, filha, disse enternecido, eu não disse que ainda havias de ser uma grande artista? Vae te deitar um pouco, sim; amanhã comprarás luto e mandarás dinheiro para tua mãe.

E, na pequena cidade do interior, a pobre Mariazinha sonhou:

Anteviu o futuro grandioso que lhe esperava adeante. Os seus triumphos nos theatros das grandes metropoles, a gloria, um mundo de adoradores rojando-se-lhe aos pés, o conforto, a independencia, os ululos das platéas applaudindo-a e o sustento de sua mãesinha... Ah!...

CREANÇAS

Carmen, a graciosa filhinha do actor Palitos e da actriz Payta

Marina, enlevo do lar do actor Edmundo Maia

Segundo as ultimas estatisticas, os automoveis americanos matam cem pessoas por dia.

Segundo o ultimo curso, havia em Nova York 11.575 medicos e 138 hospitaes.

MAIS UMA DO TARTARUGA

1º — Fugindo do Sapo, esconde-se o Tartaruga numa barrica. 2º — Chegado o Sapo, logo pensa ter encurralado o seu adversario, lançando por cima d elle muitos regadores d'agua. 3º — Mas o Tartaruga, que esta va com o guarda-chuva aberto, por dentro da barrica, joga toda a agua para traz. Saira o feitiço contra o feiticeiro.

Cada uma no seu logar

Num dos desenhos estão cinco ovelhas pretas, num cercado e, no outro, as mesmas ovelhas, mas cada uma no seu compartimento.

O problema consiste em tomar o primeiro desenho, e propôr a alguem a traçar as tres linhas das divisões.

Escreva-se, uns por baixo dos outros, e nesta ordem, os seguintes numeros:

1 1 1 1 1
3 3 3 3 3
5 5 5 5 5
7 7 7 7 7
9 9 9 9 9

Depois disto feito, peça-se a qualquer um dos presentes para riscar todos os numeros, com excepção de tres delles, de modo que a somma destes que ficam, faça a somma exacta de vinte (20).

Coisa alguma é impossivel...

Na India, que é o paiz das lendas, conta-se uma historia muito interessante:

Houve um principe que fôra condemnado á morte, numa torre altissima.

Encerraram-n'o lá para morrer de fome.

O principe que era joven e bello, tinha uma esposa que o adorava e que vaiu esquivamente vel-o á noite quando o luar illuminava a torre e lamentava-se chorando:

— Meu querido marido, o que hei de fazer para arrancar-te dessa altura onde terás uma morte horrivel e para onde tão difficil é enviar-te um auxilio?

O principe respondeu: — podes fazer muito por mim e só morrerei se não me quizeres auxiliar!

— Mas, como; Não vês que é humanamente impossivel?

— Olha! — Peço-te que me tragas um bezouro, um pouco de mel, um novello de fio tennissimo de seda, um de linho, um outro de barbante e depois uma corda.

—Como poderei fazer chegar até junto a ti tudo isto?

—Muito simplesmente: amarrarás o fio de seda ao bezouro e esfregando-lhe mel, elle começará a esvoaçar para cima pensando encontrar o favo e virá até mim porque assim o quero.

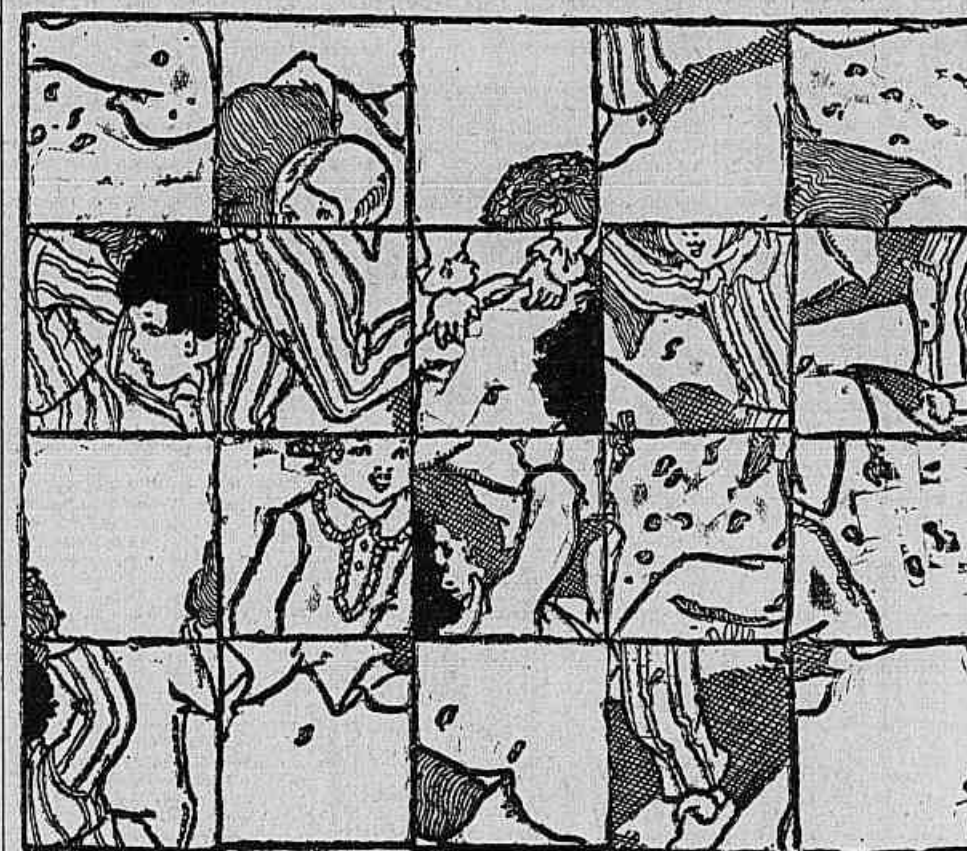
Porém, não percas o fio de seda e depois amarrarás á sua extremidade o de linho que eu puxarei até mim e depois o de algodão e assim successivamente até chegar a corda. A mulher achou a idéa maravilhosa e fez como o marido lhe recommendou e o libertou de uma horrivel morte.

E a moralidade desta lenda é que nada é impossivel mesmo deante dos obstaculos mais insuperaveis.

Partindo-se do mais simples para o mais difficil, obtem-se as mais bellas victorias!

Rachel Prado

A mão dos ociosos está cheia de necessidades; a dos fortes prepara riquezas. — Salomão.

UM QUARTO DE HORA DIVERTIDO

Collados em cartolina, e collocados devidamente uns ao lado dos outros, estes vinte quadrinhos formam um quadro grande, cheio de interesse.

COM O SUSTO E SEM A FRITADA

Trata o Juquinha de roubar uma fritada da caçarola, e olha para os lados.

E muito cuidadosamente, toma-a pelo cabo, para pousal-a sobre a caixa.

Mas a caixa era dessas de surpreza, de onde saiu o boneco de molas.

E a fritada caiu mesmo sobre a cabeça do Juquinha...

POESIAS ESCOLHIDAS

A FLAUTA

Conde de Affonso Celso

I

De noite, aquelles sons de musica em distancia
Eram como a fragancia
De um coração heroico em afflicções premido:
Modulava-os na flauta um filho da miseria,
Na harmonia buscando animação e olvido.

Tinha uma filha o artista. Apparição etherea,
De tão leve e gentil, o rosto seu marmoreo,
De uma expressão incauta,
Tornava-se mais lindo e menos merencorio,
Quando, a esperar do somno o balsamo illusorio,
Enlevada escutava os meigos sons da flauta.

Talvez aquella voz commovedora e doce,
Que aos recessos subtis do sentimento vai,
Da fallecida mãe recordação lhe fôsse
E della lhe trouxesse o anhelito de um ai...
Por isso, quanta vez em lagrimas furtivas
Su'alma desatou-se,
Na hora em que mais vivas
Soluçavam-lhe em róda as musicas do pai.

No miserando lar que dolorosas scenas!
Em busca de trabalho, elle saia apenas
Vislumbrava no espaço albores da manhan;
Voltava, quando a luz, no extremo arranco, ardia
Trazendo as refeições asceticas do dia
E o cansaço cruel de prolongado afan.

E todo o tempo ali, na sordida mansarda,
Com a menina, a sós,
Ficava o anjo da guarda
Que vigia por nós.

Horas mortas da noite, a inspiração sentida
Da flauta era a expansão daquella triste vida...
Ouvindo as meigas notas,
O pensamento aos dois ia subindo além,
Ás vastidões remotas,
Onde esplende a mansão fantastica do bem!

A filha adormecia á vibração sonóra...
Avelludava o pae o tom, ao vel-a assim:
Ella ia descansar até romper a aurora
E o sonho é não de prata em mares de rubim.

E ao guardar o instrumento,
Lançava-lhe um olhar cheio de gratidão,
Pois com elle fazia, ao menos um momento,
Jubiloso bater da filha o coração.

Era-lhes, pois, a flauta a camarada, a amiga
Que da angustia lethal retinha-os no declivio,
Generosa lhes dando alentos na fadiga,
Nas provações — allivio.

Fazia-os divagar pelo paiz occulto
Das chimeras em flôr,
E elles tinham por ella um verdadeiro culto,
O mais profundo amor.

Nada achavam melhor que a sua companhia,
Nem mais celestial que a sua voz singela;
Acreditando até que uma alma possuia,
Preferiam morrer a separar-se della.

II

Chegou, porém, o inverno. O lancinante frio,
Com seu cortejo atroz de neves e granizos,
Deu a tudo um aspecto apathico e doentio
Que afugentava os risos.

Vivia o pobre artista atrabiliario e mudo,
Mais que o corpo, sentindo o coração transido,
Partiu-se-lhe da fé o milagroso escudo,
Produzindo-lhe o esgar do lutador batido.

Faltava-lhe trabalho. Andava á lei da sorte.
Na inercia que enfraquece o musculo mais forte,
Jazia quedo o braço e não lhe dava o pão;
Por isso, quando á noite a flauta dedilhava,
Irrompiam-lhe os ais do peito, como a lava
Num convulsivo chão.

Veiu, por fim, a fome asperrima. A creança
Gemia semi-nua;
Tão intenso o pallor da sua face mansa
Que metteria inveja á pallidez da lua.

Se o pae, contendo o pranto a custo, por ventura
Osculava-lhe a testa,
Sob os labios achava uma algidez funesta,
Propria de sepultura.

Comtudo, inda da flauta ella adorava os canticos:
— Aos sons, os olhos seus nostalgicos, profundos,
Pareciam buscar, em extasis romanticos,
Clarão estranho ao sol de imaginarios mundos.

Dos cilios lhe fugia o somno, e, a horas mortas,
Quando, como um mendigo, o vendaval ás portas
Batia, a rebramir sinistramente rouco,
Ella, do pae ao lado,
Pedia, ao contemplal-o exanime e vergado,
Que aos accordes da flauta a acalentasse um pouco.

Vertia uma candeia incerto lume baço
De crepes envolvendo ao quarto o desalinho,
E tremula a canção ia adejar no espaço,
Como pomba medrosa abandonando o ninho.

A menina escutava. Angelica alegria
Banhava-lhe as feições de mystico prazer:
E nada lhe lembrava então que no outro dia
Não tinha o que comer.

A carestia, emfim, tão rude entrou no asylo
Que foi preciso ao pae ir empenhando aquillo
Que lhe era mais custoso e menos necessario:
Saia occultamente ao despontar da aurora
E, tremendo, implorava á casa de penhora
O que a filha julgava o habitual salario.

Depois, punha-se a andar tão lugubre e sombrio
Como ao pé do juiz quem um delicto esconde,
Desperdiçando o tempo, inutil e vadio,
Qual escravo disposto a trabalhar... Mas onde?.

Recolhia-se tarde. A refeição, silente,
E ás carreiras tomava, exhausto sem labor,
Mas tornava, depois, a flauta a confidente
Da sua immensa dôr.

III

Recrudesceu, no entanto, a rispidez do inverno
E a vida aos dois mudou-se em regelado inferno!
Já não raro do vento á fina vergastada,
Em afflicções sem nome,
Torcera-se a menina, exangue, allucinada,
Nas contorsões da fome.

Pesava no tugurio o fluido máo que existe
Na masmorra sem luz de um condemnado á morte;
Mas accordes a flauta inda casava triste
A's maldições do norte.

Tudo estava empenhado. Era a miseria muda
Que pressente a loucura e o desespero em face...
Mas persistia a flauta... Aos céos talvez mandasse
Na doçura mentida uma ironia aguda.

IV

Quando ao auge tocou do pobre o soffrimento
Elle um dia saiu da ventania ao som;
Regressou logo após, no labio macilento
Mostrando um riso bom.

Folgou a filha ao vel-o,
E como elle trazia um optimo jantar,
Logo se lhe desfez do desconforto o gelo
Ao sol que alvoreceu de novo em seu olhar.

No seu imaginar voluvel de creança,
Depressa o acerbo trance
Deixou-lhe simplesmente a incommoda lembrança
De um tragico romance.

Poz-se então a falar, com prazenteiros trinos
Dizendo: "eu quero ter um jubilo completo;
Toca-me, pois, oh pae, na flauta, dos teus hymnos
Aquelle meu dilecto.

A flauta cuja voz amiga nos ampara,
A doce companheira, a irmã que eu amo tanto
Vae vel-a..." Mas o pae tão livido ficara
Que a interrompeu o espanto.

"A flauta... onde é que está? continuou tremente,
Vamos..." Porém o artista, os olhos razos d'agua,
Murmurou, de repente,
Segurando-lhe as mãos numa explosão de magoa:

"A minha velha flauta. Oh! não me fales nella:
Hoje deu-nos talvez a musica mais bella
Partindo para além!"

E accrescentou a rir e a soluçar á toa,
"Tinhas-lhe amor de irmã... não é assim?! Pois bem:
(A angustia me atordoa
Mais funda do que em ti...)
Mas foi para salvar-te, oh! filha, me perdoa,
Que a tua irmã vendi!";

O theatro no Rio

POR QUE ME FIZ ACTOR

Uma palestra com Odilon de Azevedo

Por que me tornei actor? Por que a vida é uma coisa inutil. Toda a agitação em que se debatem febrilmente os humanos resulta numa completa inutilidade. As mais aperfeiçoadas invenções e descobertas, as maiores manifestações de progresso, pondo á parte o proveito que nos traz á commodidade, são nada, porque, afinal de contas, resultam nada. A existencia não tem uma razão de ser, nem uma finalidade. Existe, e essa phrase atina que concluiria muito bem este meu pensamento e com que,

Odilon de Azevedo

de bom grado o rotularia, se não caisse no perigo de passar por latinista ou por manuseador de tratados juridicos: "mors omnia solvit". Ahi está contudo a phrase que não me desagrada, senão pelas condições mesologicas em que nasceu e passa sua existencia.

Mas inutil, eis por que a vida é bella. A belleza da vida é a sua inutilidade e é tambem a sua unica utilidade. Só existe, portanto, uma realidade: as manifestações de arte que é a expressão dessa belleza — das emoções que a nossa sensibilidade vive, a cada instante, absorvendo do mundo exterior. Eu só acredito verdadeiramente nos personagens dos meus romances e nos que procuro encarnar no theatro. Para mim, aquillo que todos chamam a vida real não passa de mera illusão, de plena futilidade, de fantasia. Realidade, acho-a apenas nos bonecos que faço viver nos meus romances e nos que vivo, tendo em volta scenarios pintados e luzes de gambiarras. A vida, esta mesma... illusão amarga...

— Mas, e a minha pergunta?

— Ah! Porque entrei para o theatro? Pois é. Vou continuar: deu-se em mim um curioso phenomeno artistico que passo a explicar-lhe: eu estreei na litteratura em 1928, quando cursava o segundo anno da Escola de Direito. E me entreguei á ficção de corpo e alma. A literatura apaixonou-me. Incentivado ainda mais pela critica e pelo publico que esgotou logo a primeira edição de meu livro de estréa — um livro de contos sertanejos intitulado "Macegas" — continuei a minha velleidade litteraria publicando mais um volume de contos "Casa de Commodos", e, a seguir, um romance "A mulher do promotor". Assim incentivado pela acceitação de meus livros, um dos quaes, o romance, tendo mesmo conseguido uma menção honrosa da Academia de Letras, eu continuava febrilmente commettendo menores delictos litterarios pela imprensa carioca, onde collaborava, quando, uma noite, em que vinha de encher tiras e tiras na "A Manhã", surgiu-me o desejo incontido de estrear no theatro como actor. Frées e Chaby, trabalhavam no Lyrico. Atirei-me para ali immediatamente. Mario Nunes, encontrado por mim no saguão do tradicional theatro, apresentou-me gentilmente ao Frées. O grande actor patricio, deu-me, sem pestanejar, carinhoso agasalho á pretenção, fazendo-me estrear ao seu lado e ao de Chaby Pinheiro.

E foi assim que me tornei actor, depois de ser escriptor, bacharel e jornalista. Passei, então, a amar ardentemente as duas artes: literatura e theatro. Sou bigamo artisticamente. E essas duas artes que cultivo não têm ciumes entre si. Eu consegui conciliar a minha paixão por essas duas irmãs. O escriptor não briga com o actor. Cada um tem as suas horas definidas para a occupação de meu espirito e da minha alma. A' noite, no theatro, procuro viver os personagens que os autores crearam. Exerço, então, a creação visceral, se se póde assim dizer, corporea, da psychologia idealizada por outrem. Terminada a representação, com a indumentaria do actor deixo no meu camarim a alma das figuras que encarnei em scena. E entro no meu quarto, o escriptor que viveu emoções pittorescas, curiosissimas, presenciando scenas grandiosas e, ás vezes, tambem mesquinhas, que se desencadeiam na sociabilidade real e fantasmagorica, com que se debate, dos séres humanos reaes e humanos theatraes que se movimentam no interior dos bastidores. Mas, tendo falado tanto, até agora não expliquei o phenomeno artistico que em mim se passou com relação á sua pergunta — "porque entrei para o theatro?"

Porque só achando, na vida, nas manifestações de arte — expressão da belleza que é a unica utilidade da vida e tendo, portanto, de viver cultivando a arte, digo-lhe que o theatro é para mim um amor muito antigo, muito mais antigo do que á literatura. Não me furtei de ter representado em classico club de amadores, onde eu, além das funcções de actor, accumulava ainda as de ensaiador (?!), scenographo (?), e até carregador de objectos das casas de familias para o theatro, pagando ao carregador — pois que, por certo, era o que eu representava melhor. Isso lá tanto tempo, numa linda cidade, lá para vão tão longe, lá num recanto bucolico de Minas.

Fui depois para [illegible] para que eu tive inclinação, na vida. Mas, como todo mundo, tinha de ser doutor, e como o theatro é degradante (?). Já fui eu, em 1926, para a ribalta, cursando a Faculdade de Direito. Foi, então que o pendor — que não era pequeno — se deu o phenomeno artistico, a que me referi acima: [illegible] com uma forma de expressão na minha tendencia para a creação de personagens.

E, quando adquiri o pleno controle de mim proprio, conquistando sobre os preconceitos procurei o meu primeiro amor aquelle que me acariciava desde a infancia — o theatro.

A PROPOSITO DE UMA REVISTA

O Recreio parecia hontem uma noite de "premiére". Estavam cheias todas as dependencias, havia agglomeração de gente no jardim. O emprezario Neves, risonho, falava a um, recebia os parabens de outros, galhofava com os seus conhecidos, com o seu eterno e invejavel bom humor, enquanto em scena os artistas faziam rir o publico, que lhes dava em troca ardentes, calorosos applausos.

O ensaiador João de Deus appareceu com os dois autores, os srs. Djalma Nunes e Alfredo Breda e formou-se, então, com varios autores e jornalistas um grande grupo. Gente de theatro, dentro de um theatro, não é de admirar que a palestra se restringisse ao theatro. Um dos presentes referiu-se á crise theatral, adeantando que esta não se limita ao Brasil, mas attinge tambem a todos os paizes. Então, voltando ao grupo, o emprezario Neves declarou:

— Eu vejo tudo com os olhos optimistas que Deus me deu. Desde que me entendo escuto falar em crise, mas crise geral, que não é adstricta ao theatro. Para quasi a generalidade do paiz nós estamos a beira de um abysmo. Acreditassemos nisso e ha quantos annos o Brasil teria rolado o despenhadeiro. Não vae o meu optimismo ao ponto de julgar que o momento seja côr de rosa; não é, mas exagero tambem se me afigura carregar tão fortemente nas côres. No que concerne ao theatro o que se vê é o publico se encaminhar para onde lhe acenam com o melhor. Peça engraçada, posta em scena com cuidado, representada por artistas de verdade, que não se limitem a dizer o que está escripto e procurem achar a razão determinante da existencia das phrases, acaba agradando sempre.

O publico volta as costas e se entendia quando procuram enganal-o, impingindo gato por lebre, porque vivemos numa cidade culta de publico educado este não manifesta os seus desgostos, limitando-se a fugir dos sitios onde se busca enganal-o. No meu theatro, graças a Deus, nunca prometto além do que posso dar e porque dou sempre do melhor nunca me faltou o amparo do povo. E a minha companhia occupa a casa de espectaculos de melhores tradições, o Recreio, onde, por mais de trinta annos se manteve a companhia Dias Braga.

Alguem, então, falou do agrado da revista "Não adeanta você chorar" e o sr. Neves redarguiu:

— O Rio de Janeiro tem centenas de escriptores habeis, que esperam, apenas, o amparo de um braço amigo. Tem-se feito no Recreio muitos delles, e neste theatro firmaram o seu credito. Os dois escriptores que estão no cartaz são marinheiros de primeira viagem. Escreveram uma revista ao sabor do publico e não podiam deixar de triumphar, desde que tudo concorreu para auxilial-os.

— Posso até vangloriar de ter presentemente a companhia mais homogenea para o genero que aqui se explora, artistas que não só, mas a critica e o publico, distingue, rodeando-lhes os nomes de adjectivos expressivos, chamado a ser do rol de revista de popularissimos a outros, de inexcediveis a quasi todos. Posso repetir, assim, que não ha crise, meus amigos, mas um louvavel apuro de gosto do nosso publico disse afastando-se o emprezario do Recreio.

UMA FADA DA REVISTA

Alicia Vignoli é um encantador elemento da Companhia Argentina de revistas, que occupa o Casino. Elegante, possuidora de uns olhos vivos, cheios de expressão, não é, apenas, a Eeva provocadora, sobre o tablado; é a artista que anima a scena, a collaboradora efficaz dos autores.

Conversamos com ella, ha dias. Alicia Vignoli estreou a 12 de maio de 1926, na Companhia Luiz Vittone. E' peruana, de

A actriz Vignoli, da Companhia Argentina

Lima, onde nasceu a 8 de janeiro de 1911. Mas nota interessante — não conhece sua patria, que deixou muy pequeña. Dedicou-se ao genero hespanhol, passando depois a trabalhar na comedia, no drama, e, agora, por fim, a revista, para encanto do genero.

Confessou que pensava em passar rapidamente pela revista, mas o publico Porteño pensou de maneira opposta e acabou vencendo.

Conhecia o Rio de há muito pelo que os seus lhe falavam e acha a cidade maravilhosa e todos os seus habitantes amabilissimos.

E sorrindo adeanta:

— *Tanto me gusta que no quisiera irme más.*

Acha o publico muito gentil, só porque a applaude muito num restricto cumprimento do dever.

Mas não para ahi o seu enthusiasmo e Alicia Vignoli nos diz:

— Juro que me lembrarei sempre do Brasil em qualquer parte do mundo que me encontre. Tambem da figurinha interessante da Vignoli não se recordarão sempre quantos a viram no Casino.

*

Procopio Ferreira representou terça-feira ultima, no Trianon, uma bella comedia franceza, "Beijo na face", traduzida com espirito por Luiz Palmeirim. Das comedias de bom genero que se tem representado no Trianon só se pode dizer bem e quanto a esta, todos os louvores são poucos. "Beijo na face" é especialmente divertida, está posta em scena com gosto e arte e tem magnifico desempenho. Por um lado o publico a magnifica, traduzida em applausos calorosos e commentarios trocados nos intervallos. E' dispensavel registar que Procopio tem um papel delicioso que o colloca nesse typo de brilhante interpretação. Pode-se adiantar que com "Beijo na face" tem a Avenida um exito certo, e ficar uma peça para muito tempo no cartaz.

A companhia do Iris prosa[illegible] seu alegre programma, deu-nos segunda-feira peça nova, "O fado", a linda opereta de costumes portuguezes, que Felippe Duarte musicou com muita inspiração. Defendido por artistas habeis, "O fado" agradou e proseguiu no cartaz o resto da semana, com as duas sessões sempre cheias de espectadores animados.

*

A companhia do São José mudou de peça ante-hontem, substituindo "Que typo sympathico" pela burleta "Meu sogro é um pirata", accommodada á scena carioca por Miguel Santos. E' mais uma peça para rir que se reune ao repertorio. Miguel Santos é dos melhores dos nossos escriptores populares e que sabe se aproveitar das situações e polvilhal-as de espirito, sem que a platéa tenha de corar. Os elementos principaes da companhia intervem na representação, que correu, por isso, animada, no meio de continuas gargalhadas. Além da burleta, que já vale o custo do bilhete, ha um optimo programma cinematographico.

*

Pouco vulgar é o exito que o Recreio está conseguindo, desde que subiu á scena a interessantissima revista de Djalma Nunes e Alfredo Breda, "Não adeanta você chorar". Não é de espantar o resultado, pois e a revista é das melhores que tem sido aqui representadas, o quadro de artistas incumbidos de defendel-a é rigorosamente o mais apurado que trabalha presentemente. Basta referir que figuram nella: Aracy Cortes, a favorita do publico, a mais brasileira das nossas actrizes de revista; Luiza del Valle, a popularissima dona Chincha, artista de quem verdadeiramente gosta o publico e cuja *rentrée* foi recebida com grande enthusiasmo; Theda Diamant, a bailarina voluptuosa, que reune a excellentes qualidades choreographicas perturbadoras condições physicas; Luiza d'Altavilla, cantora de *primo cartello*; Luiza Fonseca, a boneca animada; Mesquitinha, o menino de ouro da platéa do Recreio; Juvenal Fontes, o inimitavel Jéca Tatú; Palitos, o excentrico que não "dá treguas á tristeza"; J. Figueiredo o que faz rir sem quebrar a sua velha linha de respeitador do publico; Oscar Soares, Edmundo Maia, Turras, todos. Entre os quadros da revista figura um destinado ás senhoras: o milagre da piedosa Santa Therezinha do Jesus. E no meio dos sketches ha: "A casa de jogo", improviso e irresistivel remate, "O signal", "A vingança do marido atraiçoado", etc. etc. Hoje, além, da costumada matinée haverá as duas sessões da noite, destinadas a ter mesma fim das do domingo anterior, que ficaram completamente esgotadas.

*

A Companhia Margarida Max reappareceu, depois do sinistro que a obrigou a interromper os seus espectaculos no Carlos Gomes. A *rentrée* se fez no Republica que é hoje um theatro amplo, moderno, offerecendo todo o conforto, com a revista de Marques Porto e Luiz Peixoto, "Minestra com botas", engraçadissima e cumprido integralmente o seu programma de divertir o publico. Estrearam na revista varios elementos, entre elles avultando o actor dr. Odilon de Azevedo, artista de comedia, homem de letras e uma das individualidades mais cultas do theatro nacional. A interpretação agradou por completo, sendo muito interessante a *estrella* Margarida Max em todos os seus papeis e merecendo farta messe de applausos Pinto Filho, João Martins, J. Calazans, Danilo de Oliveira, Grijó Sobrinho, a graciosa Edith Falcão, Elsa Gomes, Dora Brasil, Sarah Nobre, Gui Martinelli; os bailarinos Lou e Janet. Pinto Filho, imitando um politico perseguido pela *guigne*, fez mais uma das suas conferencias. E' justo referir ainda os nomes de S. Rangel, *Ratinho*, interessante artista brasileiro, nosso primeiro saxofonista, que agradou muito ao lado de Calazans e que já se fez applaudir no Sul e na Argentina, e Oswaldo Vianna, chansonnier, gala da companhia negra de revistas.

Pedrarias

(*Communicado especial da Empresa Luz, de recortes de jornaes, pelos aviões da C. G. A.*)

Dentro do rodopio imaginativo, que é um cerebro de mulher, existe sempre a fascinação pelo colorismo e pelas alternativas luminosas das pedrarias. Nota-se até uma estranha correspondencia, tecida de mysterio ou subtileza, entre os fluidos nervosos da alma feminina e o destino irreverente de alguns brilhantes ou esmeraldas. Assim como ha creaturas marcadas por um signo fatal, apezar do perigo contagiante de sua belleza, assim tambem certas pedras de alto custo transitam de mão em mão, originando lagrimas, construindo desejos homicidas e odios cheios de perversidade...

Conta-se, mesmo, a lenda de joias amaldiçoadas, que guardavam esboços de tragedias e historias de crime na apparencia enganadora de simples enfeites. As perolas de Maria Stuart continuaram sob o poderio da desgraça ainda depois de morta a rainha que foi traida. Catharina de Medicis completava a altivez de sua figura pelo prestigio de uma medalha, que continha a morte em pequeninos grãos de veneno. Era de um requinte sabio a maneira de assassinar com aquella arma de tanta graça e aristocracia: uma medalha... Nessa época estiveram em voga os anneis envenenadores, que se faziam cumplices submissos das intrigas palacianas... E, pelos corredores abafados de tapeçarias caras, commentava-se, em baixa voz, o poder exterminador de uma turqueza, tão azul quanto o manto da Virgem ou o céo em dia de primavera...

Entretanto, houve tambem um enredo sombrio, um motivo de terror e duvida, originado pela perda de um anel magico, que depois conseguiram transmudar em synthese de rythmo, em symphonica cyclopica.

O genio de Wagner captou o segredo das margens do Rheno, jogou para longe a poeira macabra de uma creança e apresentou á humanidade o symbolo unico do Anel de Nibelungen... Então, as multidões comprehenderam a força hypnotica de uma joia. E, mais que nunca, a mulher soffreu a influencia visual e allegorica das gemmas preciosas. Quiz inventar um hieroglyphico na chimica desses mineraes. Levantou hypotheses, sobre a elaboração das granadas e das saphiras. Procurou decompôr o bazar de tons, que refulge em cada esphera. Filiou-se ao imperio ficticio, que aureola a sorte de um bracelete ou romantiza a simplicidade de um adereço antigo... Convencionou o uso do *porte-bonheur*, fazendo o mundo todo acreditar na *guigne*, que occasionam as perolas... Ingressou pela fantasia, movida, alma e corpo, com a ancia irrefreavel das pedras de difficil procura... E, já agora, no nosso seculo do immediatismo mecanico, em que a propria vida se faz artificial, resolveu conquistar a miragem de um sonho babylonico. Toda industria inventiva accorreu, presurosamente, no intuito de satisfazer a ambição do sexo fragil. Fabricaram-se as mais incriveis obras de joalheria. Architectaram-se planos audaciosos para roubar á natureza a copia da sua technica. E, após tudo isso, num repto de bondade á expectativa feminina, baixaram os preços dos seus trabalhos. Então, a mulher sentiu a suggestão do delirio. E cada *midinette* transformou-se em uma senhora real do Segundo Imperio — possuiu jogos de rubis, combinações de amethystas e diamantes, collares de muitas voltas... Os seus vestidos de gala inundaram-se com o derrame espectaculoso de pontos em ouro e prata... Todas as vaidades luziram na importancia de um momento, em que se julgaram rainhas do universo...

ZENAIDE ANDRÉA

XADREZ

PROBLEMA N. 168

de ANDREWS

Pretas 4

Brancas 12

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 168

Jogada no torneio de Duisburg, julho 1928.
Brancas: dr. Seitz — pretas: Samisch.

1 — P4D, P4BR; 2 — P3CR, C3BR; 3 — B2C, P3R; 4 — P4BD, B5C xeq.; 5 — B2D, BxB; 6 — CxB, D2R; 7 — CR3B, P3D; 8 — Roq, C3BD; 9 — D2B, Roq; 10 — P3TD, P4R; 11 — P5D, C1D; 12 — P3R, C2BR; 13 — TR1R, P4CR; 14 — R1T, B2D; 15 — P4R, P5B; 16 — PxP, PCxP; 17 — T1CR, R1T; 18 — C4TR, CxPR; 19 — C6C xeq., PTxC; 20 — BxC, P4CR; 21 — B5B, T1CR; 22 — T2C, T2C; 23 — TD1CR, TD1CR; 24 — D3D, BxB; 25 — DxB, C3TR; 26 — D3T, T2T; 27 — C4R, P5C; 28 — D5T, T3C; 29 — P6BR, T3C; 30 — C4B, (as brancas abandonam).

— B —

Jogada em consulta, em Londres.
Brancas: Ballard e Foster — pretas: Gunsberg e Kolman:

1 — P4R, P4R; 2 — C3BR, C3BD; 3 — B4BD, B4BD; 4 — Roq., C3BR; 5 — P4D, PxP; 6 — P5R, P4D; 7 — PxC, PxB; 8 — T1R, xeq., B3R; 9 — C5CR, D4D; 10 — C3BD, D4BR; 11 — P4CR, D3CR; 12 — CD4R, B3CD; 13 — PxP, DxP; 14 — CxB, PxC; 15 — C5CR, P4R; 16 — D3R, P3TR; 17 — C6R, D3CR; 18 — D5BR, T1CR, (as brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 167:

Enviaram solução exacta do problema n. 167: srs.: Augusto Beck, Alipio Gonçalves, Dama Preta, Torres do Rio Branco, Mello. Dupont, Epaminondas Felo, Manuel Gondra, Joaquim Pires, Emmanuel Block, Marciano Lazaro, Izidro Reis, Gabriel Nicolau, Sylvio de Clercq, Amadeu de Souza Rios, Sylvio Gomes Pereira, Lourenço Marques, Paulo R. Alves (166), Joaquim Valladão Monteiro (166), Helio Chagas, de 11 annos, (166), Annibal Malta (166).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 167
R. 7BR.

Discos "Parlophon"

Disco n. 13.014 — "Ideale", melodia de Paolo Tosti, com letra em portuguez de Julia Cezar, cantada pelo barytono Ernesto de Marco acompanhado pelo Hotel Itajubá Orchestra.

Na outra face: "Marechiare", canto napolitano de S. Di Giacomo traduzido pela mesma e cantado e acompanhado pelo mesmo barytono e pela mesma orchestra.

Muito bonita a execução desse disco, mórmente o canto napolitano que é uma musica viva e cheia de animação.

O barytono tem uma voz bem timbrada, inflexinando bem as notas musicaes.

O acompanhamento pela orchestra é feito com sobriedade.

*

Disco n. 13.015 — "Guanabara", canção carioca, de H. Vogeler, L. Babo e J. Menra, com canto de Gastão Formenti e acompanhamento a piano por H. Vogeler.

Virando-se esta parte, temos "Perfil de gaúcho", canção dos pampas, traduzida pelos mesmos autores, cantada e acompanhado pelo mesmo cantor e pelo mesmo pianista.

Ambas as gravações agradam pelo rythmo da musica e letra da canção.

Canto e acompanhamento são desempenhados com muita primazia.

*

Disco n. 13.016 — "Sidynéa", mazurka, de A. Berlini, solo de harmonica executado por Antonio Berlini.

Na mesma chapa temos "Linda", valsa do mesmo autor e executada pelo mesmo solista.

Apezar da boa execução por parte do solista, a gravação com harmonica não é digna de estimulo pela sua sonoridade um pouco enfadonha e quasi monotona.

MUSICAS NOVAS

Para a festa da Penha que terá logar em outubro proximo e onde são lançados os melhores sambas para o carnaval carioca, o sr. Gomes Junior, apresenta o samba — "Meu coração é teu", que tem uma musica bonita e facil e os seguintes versos:

CORO

Mulher! Mulher!
Meu coração é teu, (Bis)
meu bem... só teu!

SOLO

O amôr é tudo
e traz mesmo inspiração...
Basta a mulher ser bôa
e o homem ter coração
O amôr quando é sincero
entre o homem e a mulher...,
ambos vivem felizes
e fazem o que quer.

Recebemos ainda os exemplares para piano das seguintes musicas de successo: Alma de cabocio, canção; Falar de nós é bobagem e tristeza, sambas; Qual é o meu ahi?, cateretê, e Teu orgulho, linda marcha-canção carnavalesca.

Trovas do sertão

As lindas quadras que publicámos no anterior supplemento e que sairam sem assignatura, são da lavra do poeta, nosso collaborador, sr. Olavo Dantas.

SYMBOLOS DA DOUTRINA

Assumptos que interessam

II

O espaço é pura condição da materia; não existe no universo supra sensivel. Tal universo não é o que propriamente poderiamos chamar de *localização*.

Para os espiritos não ha, portanto, logar, espaço, distancia, proximidade, mudança de situação, etc.; entre si elles conhecem as coisas que correspondem a todas essas noções. A noção do espaço ou o proprio espaço é para elles o estado da pessoa. Têm as mesmas idéas, os mesmos sentimentos; associam-se ou reunem-se, como tambem se afastam uns dos outros.

Esta approximação ou afastamento, que são realidades espirituaes, dão a impressão do espaço. Ha ahi uma apparencia que se impõe á nossa imaginação.

Pelas nossas faculdades só podemos representar o mundo invisivel. Como se elle occupasse um logar e se dividisse geographicamente.

Delle falaremos como se tratassemos da terra que habitamos, não nos esquecendo de que empregamos uma linguagem figurada, ou melhor — inexacta, mas cujos termos estão em correspondencia, ou significam coisas espirituaes.

Diz Swedenborg que os céos apparecem como separado dos infernos, porque o estado interior dos anjos é directamente opposto ao dos demonios.

Os tres céos são distinctos pela differença que existe entre as tres categorias de anjos. Em cada céo ha muitas sociedades, cada uma das quaes é formada de pessoas da mesma especie. Basta pensar em uma pessoa para vel-a, e muitas vezes acontece estarmos, sem o sabermos, perto do ente a quem muito amamos.

Qur isto dizer que "o pensamento faz a presença, e o amor associa". Viveremos, pois, afastados daquelles que menos sentirão a nossa partida.

As mudanças de estado no outro mundo se manifestam como viagens, translações, etc.

Quando a Biblia fala em estadios, milhas, campos, campinas, jardins, cidades, praças, ruas, medidas diversas, comprimento, largura, altura, profundidade, devemos fazer abstracção do espaço propriamente dito e pensar no estado mental a que o espaço serve de typo ou signal. Assim, o *comprimento* significa o estado do bem; a *largura*, o estado da verdade; a *altura*, o grão desses dois estados.

Quando o Apocalypse descreve a Nova Jerusalém diz que a cidade estava situada em quadrado, e o seu comprimento era tanto quanto a sua altura. E mediu a cidade com uma canna até doze mil estadios, e o seu comprimento, largura e altura eram eguaes. Significa isso que a Nova Egreja possuirá todos os bens e todas as verdades em perfeita harmonia. E' por isso que apparentemente os céos estão em logar elevado, e os infernos em logar baixo.

O céo mais santo, mais glorioso, apparece como mais elevado e o inferno mais depravado como situado abaixo de todos os outros.

Veremos agora os tres infernos em contraposição com os tres céos. Como disse, os anjos e os espiritos não têm a noção do espaço: no mundo que habitam tudo lhes parece occupar um logar, ou mover-se de um para outro, como se estivessem na terra, e isso vem da correspondencia que os logares materiaes têm com os espirituaes.

M. do May diz que o espaço se acha no mundo suprasensivel; somente diz respeito aos sêres espirituaes. Daqui se póde concluir ou conceber a existencia de dois espaços, um material e outro espiritual, sendo o primeiro — symbolo do segundo. Em outros termos podemos admittir uma mesma lei para os dois mundos, manifestando-se da mesma maneira, isto é, dando aos habitantes de um e de outro mundo a impressão de que ha logares, distancias, progressões, approximações, afastamentos, conforme vivem no espaço.

Para sabermos onde está o mundo invizivel, não é preciso ir buscal-o aqui ou ali, porque elle é independente do que chamamos espaço; mas podemos figural-o como estando em um logar qualquer, como seja uma terra semelhante á nossa com os céos no alto e os infernos abaixo.

Não nos esqueçamos de que a localização é uma apparencia em correspondencia com o mesmo estado dos sêres espirituaes.

Os céos e os infernos são os estados d'alma e não logares.

Nenhuma distancia material nos separa delles; nelles já estamos pelo nosso sêr interno. Não existe outra barreira senão o nosso corpo de carne e ossos entre nós e o mundo dos espiritos, que começa no mesmo logar em que nos achamos; é por isso que estamos sempre rodeados de espiritos ou sêres, habitantes do mundo espiritual.

Segundo o emprego que fazemos desta vida, pertencemos ao imperio da luz ou ao das trévas.

Sómente nelle entraremos mais promptamente, quando a morte nos houver feito sair do mundo natural em que nos achamos.

E o que chamamos eternidade, o que será?

Habitualmente chamamos eternidade o modo de existencia do mundo futuro em opposição ao tempo que é o modo de existencia na terra.

O tempo e o espaço não existem no mundo suprasensivel: são condições inherentes á materia.

Os espiritos, comquanto não tenham noção do tempo e do espaço, não ficam por isso immutaveis; esse estado excluiria todo o pensamento, toda a acção e todo o aperfeiçoamento.

Seria isso a morte e não a vida e a nossa existencia presente com as suas peripecias, suas lutas e faltas valeria por certo muito mais.

Na vida futura ha, pois, successão, mudança, progresso, sómente taes phenomenos que aqui na terra ligamos ao tempo, assim não o são para os espiritos.

E como, então, devemos definir o tempo? Assim: — O tempo é a ordem determinada pelo systema astral a que o nosso planeta pertence. E' a divisão da nossa vida e de todas as nossas experiencias pelos annos, mezes, dias, hora, minutos em consequencia da posição apparente do sol e do duplo movimento da terra.

Nada disso existe na outra vida; mas em logar das mudanças exteriores, ou externas, para o homem, produzidas pela manhã e á tarde, pelo dia e á noite, pelos mezes e e pelas estações, ha *mudanças de estado*, mudanças interiores ou internas, subjectivas, pessoaes, tendo, portanto, muito mais importancia.

Assim, cada uma das palavras usadas para indicar as divizas do tempo é empregada nas Escripturas, em virtude da correspondencia para significar um estado mental.

Na Biblia se encontram em muitos logares estas expressões: *o grande dia; o dia do Senhor dos exercitos, o dia de Jehovah, o dia grande e terrivel, o dia da colera e do furor, o dia da vingança*, etc. e ellas significam em seu sentido espiritual o ultimo estado da egreja na terra, depois da vinda do Senhor, e o julgamento final.

Quem está familiarizado com o sentido interno sabe que um dia e um anno significam um estado prolongado ou do homem em via de regeneração, ou da egreja militante, ou um periodo inteiro.

Por *calor* se entende o *bem*; por *luz* se entende a *verdade*; em outros termos (o que é o mesmo) *calor* e *luz* significam *amor* e *sabedoria*.

A *manhã*, no sentido interno quer dizer — o *gráu supremo do amor*; o *meio dia* — a verdade em todo o seu explendor.

A *tarde* significa a *verdade* na sombra; a *noite*, a privação completa da verdade e do bem.

Notemos, comtudo, que os estados espirituaes, symbolizados na Biblia pelas differentes medidas do tempo, succedem-se na outra vida, não com aquella regularidade mathematica ou mecanica, que preside á marcha dos astros, mas segundo a vontade dos espiritos e conforme a Divina Providencia regula.

No outro mundo não se pensa então segundo o tempo, mas de accordo com o estado.

A eternidade não é um tempo infinito superior ao da vida presente.

L. DE ASSIS
(Continua).

Permanecer ocioso e sem emprego é, apenas, viver. — Aristophanes.

*

A preguiça nunca levou alguem á immortalidade. — Salustio

GAIVOTAS

Marinha d'outrora

O segundo tenente Faria era um bom companheiro.

Franco, sincero, genio alegre, sempre a rir, incapaz de matar um rato mesmo que o bichinho estivesse roendo-lhe a roupa ou o queijo no camarote.

Figura de nortista, cara chata de pão de milho, amorenado, estatura regular, gestos de footballer.

Faria Gambini chamavam-n'o. Naturalmente, porque achavam que "Gambini significava, endiabrado.

O certo é que o nosso protagonista foi o querido em todas as praças de armas dos navios á vela, daquelles tempos. Não havia marinheiro que não gostasse delle, tal a amizade com que os tratava. Desculpava tudo, e só ia para o "livro de castigos", o nome da praça cujo delicto fosse grave.

Feito o retrato physico e moral do homem, vamos ao recheio da empada.

Todo official fazia parte como vogal em conselhos de guerra.

Ora, esse serviço tirava-lhe os dias de folga.

E o Gambini, em vez de ir para casa descançar, almoçava, fardava-se, punha as dragonas e lá ia, todo arrenegado para a Auditoria de Marinha, no becco do Bragança, proximo ao Arsenal.

Repetindo-se as nomeações resolveu o sacrificio, ir ao Quartel General, pedir ao velho Rios, que o poupasse, que não podia mais, que havia muito official esquecido nessas designações.

Empenhou-se com um, com outro, e voltou convencido que tão cedo não lembrar-se-iam delle.

Poucos dias depois, envez de uma — duas nomeações!! E com a aggravante de encarregado da tutoria de um aprendiz, do qual seria o advogado!

Foi um pavor! Realmente, não era, positivamente não era, mas parecia perseguição.

O Rios era uma boa alma, um excellente camarada.

Naturalmente, (é preciso agarrar qualquer desculpa), não acreditava que o Gambini não gostasse de andar em 2º uniforme, com as competentes luvas, divisas e chapéo armado.

O caboclo silenciou. Nem parecia que era com elle.

No dia da sessão embarcou tranquillamente no escaler e veio para terra.

Reunido o conselho com as formalidades da "Ignacia", sentou-se sem dar o menor signal de contrariedade ou aborrecimento. Fazia-se o julgamento de uma praça, que havia desrespeitado o "guardião" de serviço.

Terminada a accusação, a defesa, o depoimento das testemunhas e mais tramites do processo, foi o réo considerado incurso no art. tal, combinado com o paragrapho tal. Seis mezes de prisão.

Seguiu-se a votação. Todos de accordo. Quando chegou a vez do Faria, elle levantou-se e disse com a maior solennidade:

Condemno á morte!!

Todos ficaram estupefactos!

A physionomia do Nero estava pallida, terrivel!

A' morte!? perguntavam os seis juizes? Você, condemna o réo á morte? Será possivel? Mas o delicto não foi de semelhante gravidade e rigor?!

— "Julgo de accordo com a minha consciencia! A' morte!

E ninguem o demoveu.

Afinal, venceu a maioria. Nem podia ser o contrario.

O marinheiro foi logo posto em liberdade, por já ter cumprido a pena.

Novo conselho: nova condemnação á morte.

No do aprendiz, de que elle era tutor e advogado, houve um "embrulho" infernal. O auditor viu-se atrapalhado para salvar o delinquente. A defesa comprometteu-o, sem appello nem aggravo.

O Faria copiou dum catalogo de Garnier uma porção de nomes de autores, criminalistas e jurisconsultos. E citava-lhes as opiniões que elle entendia, referentes ao caso em apreço. E vinha gente da França, da Italia, da Inglaterra, da Allemanha a dizer os maiores disparates, as mais clamorosas heresias em materia de direito.

Nem Jesus Christo escapou!

Por fim, o juiz togado, resolveu procurar o barão de Angra, ajudante general da Armada e pedir que não nomeasse mais aquelle official, porque era de uma ferocidade tigrina.

O Angra, severissimo, mas de bom coração, ficou indignado com o negocio e mandou chamar o "malvado".

Este apresentou-se no dia seguinte. Todo aboteado, espada á cinta, bonet embaixo do braço, cabello repartido, tresandando a brilhantina Lubin.

Fez a continencia:

— Prompto sr. chefe.

O Angra mediu-o de alto abaixo com os olhos fuzilando.

— Ah! O sr. é o official que não perdoa? Que condemna todo o mundo á morte? Sim senhor! Sim senhor!?

E parecia querer engulir vivo o pobre do Faria.

Este nem pestanejava. O barão furioso gritou: Retire-se!

— O sr. Rios nunca mais, nunca mais, ouviu? Nunca mais, para vogal em qualquer conselho!

Na sala passava um anjo. Ninguem se mechia. Havia um silencio religioso de approvação, ás palavras asperas e commovidas do velho almirante.

Passada a nuvem o Faria, de novo levou a mão ao alto e curvou-se em continencia.

Pouco depois descia as escadas, tranquillo, na sua consciencia, na sua bondade.

Os companheiros acharam graça no audacioso estratagema de que elle se serviu para fugir do pesadello. E continuou a ser bom e magnanimo com aquelles que soffrem e trabalham para encher de galões e honrarias, os punhos e o peito dos officiaes.

Dalgrim.

Exportação Mineral Brasileira

— e —

Producção diamantifera, calculada nas minas

Minerações do rio Paraúna, em Diamantina, Minas Geraes, pertencentes a uma Companhia Norte-Americana, distante 66 kilometros da cidade de Diamantina.

No momento em que a nação exige dos seus filhos o maximo de trabalho util, na defesa de suas finanças — a luta pelo poder supremo intensifica-se, com graves prejuizos para o povo, que, até hoje, soffre, religiosamente, o sacrificio de uma pacificação fria e indifferente.

Infelizmente, os nossos dirigentes publicos não querem comprehender as necessidades do povo, que já se torna alheio aos problemas vitaes da nação, por não ter a devida autoridade nos seus desejos e nos seus ideaes.

O que vale o sacrificio heroico de um povo que dispende a sua maior energia na defesa dos interesses da patria, quando as economias recolhidas aos cofres da nação são desperdiçadas na politica pessoal e apaixonada dos governadores?

O que vale o progresso ephemero da nação quando o povo soffre e a vida se torna um fardo pesadissimo para as suas responsabilidades e compromissos?

E' verdade que o paiz marcha para a prosperidade, mas, infelizmente, não pelos esforços dos poderes publicos e se não fossem as iniciativas persistentes da operosidade patriotica do povo, de certo, estariamos ainda muito mais atrazados.

No Brasil, os problemas governamentaes são organizados e solucionados numa ambiencia doentia e febril, onde os bons principios da economia politica são postos á margem para dar logar a sentenças perniciosas, por parte dos governantes.

Os programmas sensatos e utilitarios á vida de uma nação, que marcha a passos largos para a prosperidade, demandam de estudos muito apurados e devem exprimir a resultante final de um complexo rigido, moldado por uma consciencia livre, justa e intelligente.

O Brasil precisa, em quanto antes, enriquecer o seu patrimonio nacional, que servirá de garantias para as suas operações financeiras e facilidades dos seus compromissos. Para isso, não deve o nosso governo cooperar, com as suas forças para o enfraquecimento de outras e multiplas reservas productivas do paiz, com a protecção exagerada de uma unica fonte, o café que, por nossa infelicidade, não é de origem nacional, mas que no emtanto, teve, até a primazia de cobrir os demais symbolos do nosso pavilhão.

Qual a protecção que o governo offerece ás fontes de rendas nacionaes representadas pelos mineraes, a castanha do Pará, a madeira, o cacáo, a borracha, as hervas medicinaes, o matte, as frutas, etc. etc.? Ninguem ignora o valor mineral do Brasil, todos os seus Estados possuem reservas mineraes, industrialmente exploravel.

O minerio de ferro, com especialidade, existe em profusão no subsólo brasileiro, sem impurezas e de alto teor metallico.

Infelizmente, até hoje, depois de cem annos de iniciativas e de palliativos, ainda não conseguimos installar uma industria siderurgica de accordo com o progresso da humanidade e digna da nossa grandeza mineral.

Em Minas, plantaram a pedra fundamental da siderurgia moderna, no valle do Rio Doce, mas de que forma? Importando um grande stock de carvão mineral estrangeiro, com graves prejuizos das nossas reservas carboniferas.

Além disso, abandonamos as nossas grandes e interminaveis reservas de mattas, porque os processos adoptados não permittem o uso do carvão vegetal!!!

Com os favores recebidos pela importação do carvão mineral estrangeiro, os minerios de ferro e de manganez permittem uma exportação vantajosissima, não para a nossa adorada patria, mas, infelizmente, para os consumidores estrangeiros.

A politica industrial ingleza, com especialidade, sabe jogar com intelligencia os seus algarismos financeiros e desde que os seus interesses estejam fartamente assegurados, ainda mesmo, aproveitando-se do optimismo infundado dos outros povos.

Além disso, dispomos de enormes reservas de mattas, que podem ser trabalhadas no fabrico do carvão de madeira.

Segundo o Boletim Commercial do Brasil, anno VIII — n. 61 — janeiro 1929, as fls. ns. 48 a 61:

— Exportação do Brasil — encontramos as seguintes cifras de exportação mineral, que levadas em calculo annual, nos fornecem o seguinte:

Portos de mar brasileiros	Valor da exportação mineral — Média annual, em mil réis
1º) Rio de Janeiro	18.277:560$000
2º) São Salvador (Bahia)	8.088:840$000
3º) Porto Alegre (R. Grande do Sul)	3.031:200$000
4º Santos (São Paulo)	1.539:484$000
5º) Belém (Pará)	24:000$000
Somma	31.911:084$000

Deante do presente quadro estatistico da exportação mineral brasileira, a nação cobre-se de vergonha, dando opportunidade aos estrangeiros de apossarem-se das nossas maiores reservas mineraes, e em surdina, preparar no Brasil, para elles, um futuro cheio de prosperidades.

Os inglezes não perdem opportunidade na acquisição de minas de ferro, com especialidade, e os norte americanos, na de minas de diamante. As compras de propriedades mineraes estão se realizando, sem o menor proveito para a nação.

Uma grande corrente, no Brasil, é contraria a exportação do mineral brasileiro, allegando que as reservas se esgotarão e depois ficaremos desprovidos. No emtanto essa mesma corrente não observa que as nossas melhores reservas estão sendo compradas pelos interessados estrangeiros. Qual das duas situações é a melhor?

Os mineraes brasileiros que constituem, actualmente, a exportação, acima referida, são os seguintes, por ordem de valor: Manganez, Carbonatos, Crystal de Rocha, Granito, Diamantes, Areias de Zirconio, Galena Argentifera, Mica, Agatha e Topazio.

Os paizes importadores desses mineraes são, por ordem de valor:

"Estados Unidos da America do Norte, Belgica, Inglaterra, Allemanha, Argentina, Hollanda, Italia, Japão, China, Suecia, França e Portugal.

Agora, com relação ao diamante e ao ouro, vejamos o valor da producção real, conhecida, no local das minas.

A exportação do diamante, annual, é de accordo com o Boletim Commercial Brasil, correspondente a mil e quinhentos e doze contos de réis — (1.512:000$000), sem incluir os carbonatos, cuja exportação corresponde a ... 988:046$000 por mez, ou sejam 8.256:092$000, em média, por anno.

Nas regiões das minas, a producção brasileira, se approxima das seguintes cifras:

Producção de diamantes (Calculo nas Minas)	Producção annual — Em kilates de 200 mlgs.
Regiões diamantiferas:	
1º) Bacia do Araguaya, Garças (Matto Grosso)	120.000
2º) Diamantina e bacia do Jequitinhonha (Minas)	50.000
3º) Dourados e Douradinhos, O. de Minas	10.000
4º) Estado da Bahia	8.000
5º) Bacia do Tibagy, Estado do Paraná	5.000
7º) Bacia do Araguaya, Estado de Goyaz	3.000
Somma	196.000

Na base, média, no local das minas, de 240$000, por kilate de diamante, teremos que a producção diamantifera brasileira, representa, approximadamente um valor, annual, de 47.040:000$000.

Quanto ao ouro, a producção brasileira não é inferior a — 3.500.000 grammas, annualmente, no valor de 26.000:000$000, incluindo o ouro de rocha e de alluvião.

Fazendo-se um confronto entre a exportação e a producção diamantifera, pergunta-se: onde estarão os diamantes brasileiros das nossas lavras?

E' indispensavel uma vigilancia severa, nos portos maritimos, de embarque, afim de que a nossa gemma brasileira não seja vendida nas praças estrangeiras, como procedentes do sul da Africa. Nas fronteiras do nosso paiz o governo não encontra vigilancia e a sua vazão volta-se, impatrioticamente, para o Pacifico — transpondo os Andes e fugindo assim da legislação nacional, com graves prejuizos para a nossa patria.

Precisamos defender as nossas riquezas de uma vez para sempre, expurgando do nosso paiz os estrangeiros que, em torno das nossas minas, procuram embaralhar a verdade, para facilitar o campo das suas ambições desmedidas e fraudulentas.

O Brasil é grande para o estrangeiro que busca a fortuna no sub-solo nacional, as nossas mais ricas minas conhecidas estão sob as suas cogitações e elles, usando de todos os processos, desenvolvem uma acção intensiva, e reservada, até a posse effectiva das terras, aproveitando-se das opportunidades e das necessidades dos proprietarios.

O governo vae se descuidando do problema das minas e mais tarde será difficil resolvel-o.

As nossas reservas mineraes devem ser nacionalizadas para bem da nossa adorada patria.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1929. — **João Alves Borges Junior**, Engenheiro Civil.

A triste historia de meus dois amigos

W. FERNANDEZ FLOREZ

Tenho dois amigos na aldeia: o professor Amaro Sobral, e o coronel Rombão. E'-me especialmente agradavel sua companhia, porque ambos são neurasthenicos quasi desde a infancia. A simples presença do professor incita a chorar; se fala, só pensa no suicidio.

Descobriu que o homem está incessantemente cercado de eminentes perigos, e leva a vida com o cuidado de quem é portador de um fragil vaso.

E' um individuo meudo e ranzinza, no penultimo grau de miseria physiologica.

Qualquer esforço o põe em transe de agonia.

Sua erudição a proposito das enfermidades que um homem póde soffrer, parece simplesmente assombrosa, e tanto o coronel como eu o admiramos por causa della.

Não obstante, Sobral não é feliz.

Vê-se acossado por inimigos poderosos.

Milhões, bilhões, quatrilhões de quatrilhões de séres lhe declararam guerra e se propuzeram o seu exterminio.

Acossam-no incessantemente, podiam-no, aproveitam qualquer descuido seu; são incontaveis e incoerciveis.

A's vezes, dom Amaro mata alguns milhões, porém surgem mais. Isto basta para preoccupar a qualquer.

Digamo-lo já: os séres implacaveis que juraram matar dom Amaro são os microbios.

Dom Amaro um dia viu o mundo tal qual é.

Viu que tudo, em torno delle, estava povoado de invisiveis assassinos de formas chimericas e virulencia incontida. Inteirou-se de quantos vivem num copo de agua; de quantos podem fluctuar no ar de um theatro, no salão de um casino; de quantos podiam inhalar em cada aspiração. Sabe que os guardas, em legião incalculavel, na boca, nas mãos nos pulmões, no sangue... Pensou. Acabar com todos era impossivel; viver num meio completamente aseptico tambem.

Que fazer, Na verdade, nada. Então sentiu-se transido de horror.

Parece que no campo ha alguns microbios a menos do que na cidade. Dom Amaro, privado de fortuna, arranjou uma escola na aldeia e fugiu das cidades. Mas bem sabe que horas ferocissimas de microbios o assediam aqui, assim mesmo.

O coitado se defende como póde; não bebe agua sem fervel-a, aspira menthol, lava as mãos vinte ou trinta vezes por dia em solução de sublimado e as conserva em luvas perfumadas com acido phenico. A quantidade de microbios que por esse processo mata por dia deve ser assombrosa.

— Não obstante — costuma dizer com tristeza — tudo é inutil... Acabarão commigo.

O coronel Rombão acredita que dom Amaro vê os microbios, e assegura que uma vez presenciou como achatava um com o pollegar.

Mas não se póde dar muita importancia a Rombão, que sempre está preoccupado com a idéia de que sente funccionar o seu proprio organismo.

Os pobres diabos que se presumem de normalidade physiologica nunca poderão comprehender o supplicio de Rombão; mas poderão experimental-o se dedicarem um quarto de hora, nada mais, a ficar sentindo as pulsações do coração ou a reger a aspiração pela vontade, privando-a do que podemos chamar seu automatismo e sua inconsciencia. Então, veriam que não ha nada mais fatigante no mundo e que nenhum tormento póde se lhe comparar nem mesmo os que costumavam inventar os deuses do Mytho.

Esta succinta referencia de ambas personagens basta para que o leitor comprehenda que o seu trato me offerecia incomparaveis deleites. Uma pessôa perfeitamente sã é de uma soporifera vulgaridade, e tão pouco attenta que não resiste nem meia hora uma conversa acerca de nossos males. Isto não quer dizer que valham muito mais os atacados de cancer ou de hyperchlorydria ou de qualquer doença de definição concreta. Não falamos já de tysicos ou tuberculosos, cuja sociedade é absolutamente incultivavel, a não ser quando se tem a sorte de visital-os em pleno delirio.

Ao lado de Sobral e do coronel, não havia occasião de se aborrecer.

Devo dizer que mais de uma vez faziamos uma involuntaria troca de nossas preoccupações e eu dava para lavar as mãos quarenta vezes, e Sobral em contar suas pulsações e o coronel em chorar cada dez minutos... Isto estreitava fortemente a nossa amizade.

Certa occasião, uma de nossas conversações cahiu sobre a mulher.

Sobral, quando o thema foi annunciado, adquiriu todo o aspecto de um trapo molhado que pendesse de algum logar pela ponta. Quiz levantar um braço, em signal condemnatorio; mas não logrou reunir a energia necessaria. Nós o olhamos em silencio, e vimos um tremor nas suas palpebras, debaixo das quaes os olhos lutavam para esconder a pupilla. Acreditámos que ia desmaiar.

— Amigo meu — indagou Rombão — sente alguma coisa?

— Sente-se mal? — inquiri.

— Não; não; era, simplesmente, que queria olhar o céo para exclamar: "Oh! as mulheres" mas as palpebras me pesam hoje como chumbo.

— Incline a cabeça para traz, aconselhei.

— E' verdade! — approuvou encantado com o facil descobrimento.

E deitando a cabeça para traz poude olhar o ceu, e exclamou:

— Oh, as mulheres!

— Muito bem — applaudiu o coronel — E agora, você tem mais alguma coisa para nos dizer?

Sim: Sobral tinha que nos contar uma historia dolorosa. Faziam tres ou quatro annos, num estio rutilante, chegara á aldeia uma senhora, exclusivamente para veranear. Era joven e forte, e logo se enfastiou de percorrer os campos debaixo de sua sombrinha japoneza. Em duas leguas de circumferencia, a unica pessoa capaz de sustentar uma conversa durante alguns minutos, era dom Amaro, e a joven se candidatou á sua amizade. Aos quinze dias contou-lhe que tinha um noivo. Aos vinte dias verteu sobre este noivo, uma chuva meuda de improperios, accusando-o de tel-a abandonado naquella solidão.

Uma semana depois expoz a sua firmissima crença de que o tal noivo se estaria divertindo em São Sebastião e declarou que sentia a tentação de imital-o. Depois confessou que Amaro era um homem attrahente. Por fim, lhe perguntou certa vez:

— Como é que você se arranja com ellas neste deserto?

Sobral tardou em comprehender. Quando ella, rindo, explicou suas palavras, Sobral contou com grande naturalidade que se havia conservado sempre casto, sem esforço algum. Graças a isso — observou — ia vivendo. Estava certo de que quando se permittisse a menor dissipação de forças, os microbios que o circumdavam se lançariam, com grandes gritos de jubilo, pela brecha que o seu descuido lhes abriria. Então podia contar-se entre os mortos.

Disse dom Amaro que nunca viu uma creatura humana rir mais do que aquella mulher que ouviu sua confidencia.

— Desde esse momento — accrescentou silenciosamente nosso amigo — se propoz perder-me.

Todo genero de insinuações e demonstrações foi posto em pratica pela joven. Sobral tinha que atar-lhe os sapatos quatroze vezes por dia. Sobral tinha que lhe procurar pelas espaduas e pelo decote gafanhotos e outros insectos que ella dizia sentir e que nunca appareciam. Sobral tinha que segurar-lhe a escada para que ella subisse nas arvores... E Sobral impreterrito.

— Mas uma noite — a voz do nosso amigo tornou-se mais soturna — uma noite quiz que nos sentassemos no bosque de castanhas junto á estrada e me atacou habilmente... Eu gemi: "Minha saude...! Os microbios...!" Inutil! Perdi a noção da conveniencia... e me entreguei. A maldita...! Depois não me pude mover dali... Uns camponeses me encontraram tres horas mais tarde e me levaram para casa carregado. Nunca mais poderei cobrir aquelle "deficit" produzido na minha economia organica.

Suspirou; um calafrio agitou seus braços pendentes como poderia agitar dois galhardetes. O coronel, com as sobrancelhas franzidas, o semblante pallido, olhava obstinadamente para o chão. Acreditamos que estava escutando a funcção do figado ou assistindo o recondito processo da chilificação. Mas naquelle momento não eram essas as suas torturas. Quando notou o nosso silencio contemplativo, levantou o rosto, deu um suspiro que fez cambalear dom Amaro e contou:

— Minha tragedia é muito mais horrivel, senhores. Não perdi só a saude por causa de uma mulher, perdi tambem a minha carreira e a minha alma.

E nos contou uma historia tão singular que não resisto ao desejo de publica-la. Bem sei que se pode taxa-la de indelicada e que não encontraria um só poeta lyrico que quizesse canta-la em verso. Mas, no fim de contas, nossos classicos inventaram episodios ainda mais incorrectos para suas novellas; e isso não é uma novella, nem eu inventei coisa alguma. Limito-me a transcrever a narração curiosa e quiçá instructiva que nos fez um coração infelicitado pelo infortunio.

Eu adorava Lucilia — nos disse o coronel, — e minha existencia a seu lado não tinha que invejar nenhuma outra existencia. Tinhamos casado fazia um lustro quando aconteceu a catastrophe, e entre nós ainda não havia surgido o menor arrufo. Lucilia era muito mais nova do que eu; mas eu não era um velho. Tinha nella uma confiança absoluta e procurava fazer-lhe todas as vontades.

"No dia do acontecimento, o commandante Lopez, recentemente promovido, convidara-nos e a varios amigos, para uma festa, na sua casa, onde passamos umas horas agradaveis. Apertava o calor, e eu bebi tanta cerveja, quanto póde beber um homem sem estourar. Descia a escada quando notei que em meu corpo havia uma excessiva quantidade de liquido e que urgia a expulsão de uma parte delle; parte bastante consideravel, a julgar pelos symptomas.

— "Bem — disse para mim, — aqui perto, na primeira esquina..."

"E me dirigia apressadamente para uma especie de casinha de ferro pintada de cinzento que existia na tal esquina, quando dou de cara com a senhora do general Gutierrez.

— "Ditosos — exclamou ella — ditosos os olhos que o vêem! Que ha de novo na sua vida?"

Nada havia de extraordinario na minha vida e assim lhe fiz saber com todo o respeito. Mas a senhora de Gutierrez é uma das mulheres que mais falam, entre todas a Peninsula. Deteve-me quinze minutos, e depois perguntou:

— "A onde ia o senhor?"

"Naturalmente eu não podia dizer á mulher do general Gutierrez:

— "Senhora, eu ia á uma especie de casa, que fica perto de nós.

"Se eu o tivesse dito é muito provavel que a senhora de Gutierrez retirasse a saudação e que o general se aborrecesse commigo. Limitei-me a balbuciar, dissimulando meu enfado:

— "A nenhuma parte.

— "Muito bem — approvou: — pois acompanhe-me até em casa.

— "Com todo prazer.

"E caminhei a seu lado. A insuportavel mulher pertencia a essa odiosa especie de gente que se detem a cada quatro passos para matizar suas palavras enfadonhas. Eu respondia machinalmente, e olhava para a direita e para a esquerda, como se procurasse uma occasião para escapulir.

Ella notou a minha inquietude.

— "Parece que se sente mal.

— "Eu? Oh, nada; juro-lhe! Vou encantadissimo.

" Soffri muito, meus amigos, soffri muito. Mas isto ainda não é tudo. Aquella mulher entrou numa loja e me fez esperar. Minha angustia era maior, parado, na attitude de manequim, no humbral da tenda. Comecei a dar passos curtos e apressados, e já estava resolvido a safar-me quando ella saiu.

"No portão de sua casa me reteve outro quarto de hora. Não sei o que me disse. Eu estava obsecado por esta idéa: "Vou arrebentar; vou dar um espectaculo terrivel deante da generala"...

— "Porque não sobe? Meu marido está em casa.

— "Meus agradecimentos, senhora... apresente-lhe as minhas saudações...

— "Suba.

— "Oh! — protestei, entregando-me sem reserva á faina de levantar ora uma perna, ora outra, para alliviar minha ansia.

— "Um instantinho só.

— "Impossivel! — rugi, e me afastei com passinhos rapidos e curtos.

A onde ir? Não achava solução. O general mora numa rua demasiado movimentada para que um homem que traz um uniforme respeitavel possa manchar uma parede. Cheguei a crer que era necessario morrer heroicamente. Por um instante pensei que toda cerveja que bebi e toda engorgitada por meus companheiros, multiplicada por dez, se dilatava na minha cavidade abdominal e se agitava em vagalhões como um mar enfurecido; e senti que os meus rins trabalhavam incessantemente, distillando, distillando, distillando...

"Minha casa não ficava longe.

— "Para casa! — decidi.

"E cheguei como um louco.

— "Porteiro! — Gritei — O elevador!

"Não funccionava o elevador. Subi a grandes passadas os tres andares... Tirei a chave... As mãos me tremiam de tal maneira, que levei mais de um minuto para abrir a porta... E sem me preoccupar em fechal-a, entrei: Entrei como um furacão.

"Ao passar deante de um quarto vi... o que nunca mais poderei esquecer; vi Lucilia, minha mulher, nos braços do capitão de cavallaria, Aristides Manzano.

"Foi como se recebesse um balaço no peito... Detive-me um instante. Mas vocês comprehendem — eu não podia mais... Levantei a cabeça e lhes disse rapidamente:

— "Miseraveis, mata-los-hei! Vou ali, já volto!

"E fui. Era-me impossivel proceder de outro modo... Demorei cinco minutos. Dei um suspiro. Estremeci. Corri até o quarto que agasalhava os culpados.

Ninguem! Procurei em toda casa. Ninguem! Os covardes aproveitaram aquelle momento para fugir".

O coronel Rombão calou-se um instante. Depois accrescentou:

— "Vocês acreditam que ninguem admittiu a explicação de minha conducta?...

— "Antes de tudo — me diziam — você devia attender a sua honra". Sem duvida, era impossivel... impossivel... Tive que pedir baixa. Minha vida ficou para sempre desfeita..."

Emmudecemos ante aquella tragedia. Amaro Sobral se atreveu a affirmar consoladoramente depois de breve meditação.

— Peor seria se você tivesse tido uma otite suppurada, ou que soffresse de aerophagia... A aerophagia é tremenda.

A insensibilidade ás dores moraes é a maior demonstração de Força.

— O mundo encerra tres coisas bellas: as flores, as mulheres e ...

OS "INDESEJAVEIS"

Em uma das minhas costumadas peregrinações pelos gabinetes de leitura, onde vou em busca de "sensacionaes novidades" sobre as velhas coisas do Brasil Imperio, a remexer, não raro, nos respectivos archivos, bolorentos papeis dos tempos coloniaes, deparei com um exemplar do "Jornal do Commercio" do anno de 1838, no qual li interessante communicado que passo a transcrever de memoria:

"Sr. redactor: hontem fui com minha familia até o Passeio Publico e ahi, contra minha espectativa, encontrei numeroso grupo de rapazes e negros a se banhar na praia fronteira do dito Passeio. Communico a v. s. que tomei a resolução de não mais visitar o Passeio Publico emquanto as autoridades não providenciarem no sentido de evitar que se repita tamanha indecencia."

O honesto pae de familia que redigiu tão ingenuo protesto, nesse anno remoto de 1838, mal

suspeitaria que, noventa e um annos mais tarde, uma scena do mesmo genero se reproduziria numa das mais bellas e luxuosas praias da America do Sul, com a aggravante de se acharem os seus protagonistas summariamente vestidos, isto é, quasi nus!

Com effeito, o espectaculo que nos offerece Copacabana aos domingos, á hora do banho matinal, é alguma coisa de revoltante e reclama dos poderes publicos sérias e immediatas providencias. Do Leme á Igrejinha, bandos selvagens de negros e brancos semi-nus, transformam a linda praia — maravilha dos nossos olhos — num vasto campo de football. Aos saltos e trambolhões, a esbarrar nos que têm o infortunio de passar-lhes ao alcance; impedindo o transito e até mesmo os banhos, os trefegos footballers dão aos estrangeiros que nos visitam e contemplam estupefactos esse espectaculo inédito, uma bem triste idéa de nossa cultura e civilização.

Deauville! Biarritz! San Sebastian!... Porque não faremos das nossas praias argenteas um logar de repouso, impedindo que os inconscientes as transformem, ao envés, num purgatorio!

Porque tolerar que, individuos desrespeitadores do socego publico, venham perturbar a calma contemplativa dos que amam a natureza e desejam gozar-lhes os incomparaveis encantos?

O prefeito sr. Antonio Prado, que tanto tem feito pela nossa cidade, adornando-a de jardins admiraveis que nos fazem lembrar os mosaicos da "Villa d'Este" e as sumptuosas perspectivas de Versailles, deveria dar-se ao incommodo de vir um domingo até Copacabana, afim de verificar "de visu" se ha exagero no que acabamos de narrar.

As praias são feitas para os banhos e não para o exercicio violento e brutal do football.

Para esses torneios temos o F. F. C., cuja directoria, num gesto de louvavel altruismo, bem poderia ceder o largo e confortavel campo do seu club, aos interessantes e bulhentos "sportmen" que, aos domingos invadem os caminhos de marmore branco da formosa rainha do Atlantico Sul.

"O Rio é uma belleza docemente adormecida num berço de flores..." Deixemos dormir em paz a cidade encantada, e não permittamos que os mal educados perturbem o seu divino somno, velado por todas as graças que se reunem ao redor della, num conjuncto de harmonia e doçura illimitadas.

23 agosto 1929.

GERUSA SOARES.

DOCE ENLEVO

Irene Borges

De todas as phases da vida a que mais nos empolga é a mocidade. Ella nos traz, algo de imprevisto, sensações deliciosas que a nossa mentalidade grava e que de lá nunca mais saem embora se diga que o tempo tudo faz esquecer.

Interpele uma velhinha; não dessas para quem a vida mundana ainda tem seus attractivos, mas aquellas que vivem para o enlevo dos netinhos sobre a sua mocidade.

Ella então com as mãos tremulas, os nevoentos cabellos meio encobertos pelo chale de seda, contar-vos-á todos os episodios de sua vida de creança, suas travessuras, subidas em arvores ás occultas da mamã, escaladas nos altos de uma mangueira, seus tempos de collegial.

Oh! aquelles bons tempos! dir-vos-á ella. Como a mestra era boa e alegre a escola.

Que de alegrias sentia na volta do collegio? Como admiravam-na os meninos, que não occultando sua admiração pelas longas tranças que lhe caiam até a cintura á ellas compunham versos sem rima.

Depois a terminação do curso; os presentes, tantos presentes ganhara da mamã, das amiguinhas, de todas que a cercavam.

O noivado depois... Oh! como se sentira feliz por encontrar quem quizesse consagrar-lhe a vida; por achar com quem repartir suas dores e suas esperanças. Achara, emfim, quem lhe proporcionasse as delicias de um lar calmo rodeado de verduras, bem longe, muito longe, mesmo da vista humana.

Depois vieram as leituras a sós, na pequenina sala de estudos, onde tudo era livros e paz; as amiguinhas que iam sempre vel-a.

E' emfim dia da união d'aquellas duas almas que se comprehendiam e que iam prometter perante Deus, viverem respeitando sempre as sagradas leis do matrimonio.

E... via agora, deante della o que se passara ha tanto tempo: A ancia das pessoas que enchiam a egreja illuminada e onde flores exhalavam suaves perfumes que se iam juntar ao cheiro desprendido das velinhas de cêra que illuminavam o altar da Virgem Santa.

Depois o sino alvoroçou mais a multidão, carros paravam a porta do templo, trazendo os convidados; choviam então os commentarios acerca dos enfeites e vestidos.

As damas todas de rosa lentamente pela mão dos cavalheiros acompanhavam a marcha nupcial. E ella... a noiva, branca, n'aquella luz do vestido de rendas a envolver-lhe delicadamente as formas; o véo a cair-lhe abundantemente, deixava atraz de si um longo rastro branco...

E agora, vendo que já não era a mesma que annos antes vestira-se com tanta graça, duas grossas lagrimas rolaram-lhe pelos cantos das faces, mas os netinhos invadindo a sala e com seus folguedos tiram-na do doce enlevo a que se entregara.

Secção Automobilistica

OS CARROS RENAULT «MONASIX»

Fig. 1 — Côrte longitudinal do motor da "Monasix".

Fig. 2 — Aspecto da caixa de mudança, e da junta "cardan"

Como se sabe, na Europa existe entre os constructores de automoveis uma tendencia muito accentuada em construir carros a preços ao alcance de qualquer bolsa, isso no intuito de vulgarisar cada vez mais a uso do automovel.

Tambem devido ao alto preço que attinge o mercado da gazolina a economia entre como factor de grande alcance na directriz de construcção dos carros de procedencia europea sendo que alguns realizam verdadeiros prodigios de economia, tal a maestria com que são projectados.

Entre nós devido á entrada vertiginosa da producção americana, os processos europeus de construcção automobilistica, tiveram uma sensivel queda de cotação, por razões bastante conhecidas dos nossos leitores.

Mais recentemente entretanto com a sensivel influencia que o methodo americano tem tido nas idéas dos productores de Europa, a pouco e pouco os carros Europeus se vêem novamente acolhidos de maneira lisongeira pelo nosso grande publico.

Entre os carros Europeus que mais se destacam pelas suas exelentes qualidades de resistencia e de economia, pode figurar sem temor o Renault com os seus variados modelos.

Animado sem duvida com o grande successo obtido com o pequeno chassis de 6 C. V., Renault lançou uma nova serie de carros que passou de muito as qualidades já notaveis do modelo citado. Trata-se da serie denominada "Monasix".

A carrungem de 6 cavallos, era notavel por suas propriedades de economia e de simplicidade, podendo transportar commandamente quatro passageiros em excellentes condicções de economia. Tinha porém um grande defeito em face das idéas mais modernas da construcção automobilistica; tinha sómente quatro cylindros, emquanto que presentemente o motor de seis cylindros para os carros ligeiros marca a ultima palavra!

Por isso, o novo modelo dos carros Renault se encontra equipado com um motor de seis cylindros.

Comprehende-se o quanto lucrou o carro com esse typo de motor; docilidade mecanica, velocidade, e outros attributos dos motores de seis cylindros se encontram combinados no carro Renault "Monasix".

Vejamos agora algumas palavras sobre o carro.

O motor, como dissemos, é de seis cylindros, com 58 millimetros de diametro, por 98 de curso.

Os cylindros são fundidos em bloco unico, com a parte superior do carter.

O virabrequim comporta quatro coxins de sustentação, o que lhe assegura uma ausencia completa de vibrações.

A parte superior desses coxins, é fundida junto com o conjuncto cylindro-carter superior. Quanto ao carter inferior, elle faz apenas o papel de banho de oleo e não se encontra sujeito a nenhum esforço mecanico de importancia.

A ciiatra é do typo perfeitamente usual.

A fixação do motor ao chassis, se faz por tres pontos, sendo dois na parte trazeira e um na parte dianteira, o que deixa ao chassis toda a docilidade exigida, e lhe permitte mesmo uma pequena deformação em relação ao motor, nos casos de caminhos particularmente maus.

A distribuição se faz por meio de valvulas lateraes, commandadas por arvore do typo universal.

A movimentação dessa arvore, se realiza por meio de um pinhão accionado directamente pelo pinhão montado sobre o virabrequim, sem intervenção de qualquer engrenagem intermediaria, o que assegura um funccionamento perfeitamente silencioso.

Para esse silencio tão apreciado tambem contribui o facto de ser o grande pinhão montado na arvore de commando das valvulas, feito de "Celloron", materia moldavel que a par de uma resistencia notavel, possue tambem uma certa elasticidade aos esforços tangenciaes.

Além da sua funcção de accionamento das valvulas, a arvore tambem arrasta no seu movimento, uma outra arvore secundaria vertical que commanda a bomba de oleo na sua extremidade inferior, e o destribuidor de ignição na parte superior!

Essa arvore secundaria vertical constitue na verdade uma peça bastante interessante. E' dividida quanto ao movimento em tres partes. A parte central, recebe movimento da arvore de commando das valvulas por meio de pinhões helicoidaes.

As outras duas partes, superior e inferior recebem o movimento da mesma arvore, mas por meio de parafusos gyratorios!

A lubrificação se effectua por pressão, estando a bomba de oleo, como vimos, localisada no carter; na nossa gravura podemos verificar facilmente a posição real dessa bomba no extremo inferior do eixo vertical.

No corte longitudinal, a titulo de maior comprehenção essa bomba se encontra figurada como tendo eixo horisontal.

Retirando o oleo de carter, a bomba o comprime em uma canalização horisontal disposta ao lado e na parte superior do mesmo carter. Por meio de quatro ramos lateraes o oleo chega finalmente aos quatro mancaes do eixo de manivellas.

Quando elle sae da canalização de transporte em virtude da

propria força centrifuga, é projectado violentamente de encontro a umas pequenas gotteiras que se acham dispostas em redor dos mancaes do virabrequim.

A mesma força centrifuga impulsiona o liquido lubrificante por outras canalizações inclinadas, e que seguem até ás cabeças das biellas de onde se escapa finalmente para ir, por projecção ainda, lubrificar os cylindros, pistões, e arvore de commando das valvulas.

Os productos da evaporação do oleo que fatalmente se escapam do carter, vêm ainda lubrificar os tuchos mollas e hastes da valvulas que se encontram encerrados em uma carapuça metallica absolutamente ao abrigo do ar e da poeira.

O accesso a essas partes tão importantes tem logar por intermedio de vastos orificios ou "janellas".

Devido a essas precauções taes partes do motor funccionam sempre no meio do maior silencio.

A ininção dos novos carros, se realiza não por meio de magneto mas por um systema de bateria e de distibuidor. Para esse fim tivemos occasião de ver a disposição particular que possue a arvore vertical que acciona a bomba do oleo.

Na sua parte superior essa arvore affecta uma secção hexagonal que tem o duplo papel de interruptor de corrente primaria da bobina de inducção, e de distribuidor de corrente de alta tensão no circuito secundario.

Contrariamente ao que geralmente acontece no systema de ignição por magneto, o ruptor é fixo, o que eita completamente os graves inconvenientes da sua rotação com grande velocidade nos regimens elevados do motor.

Por outro lado, nos motores de seis cylindros com ignição por magneto, este deve gyrar com uma velocidade igual a uma vez e meia a do motor, ao passo que no nosso systema de bobina, essa velocidade é sómente igual á metade da do motor, isto é tres vezes menor que no caso de ignição dor magneto!

A installação do systema de ignição de que tratamos, é completada por um pequeno condensador, destinado a evitar alguma ruptura de faisca accidental, no momento das interrupções da corrente primaria.

O dynastart que assegura ao mesmo tempo a partida e a carga da bateria durante a marcha, se encontra montado como de costume em todos os carros Renault no fim da arvore do virabrequim, que o acciona por intermedio de uma junta elastica supprimindo assim todos os inconvenientes do ruido que fatalmente uma transmissão por corrente traz comsigo.

O carburador, é em linhas geraes analogo ao emprego nos modelos anteriores de 6 cavallos, e é completado por uma pequena tomada de ar supplementar, regulavel por uma torneira collocada ao lado da boia de entrada do tanque.

Esse dispositivo é especial da Monasix.

Os collectores de admissão e de descarga dos gazes, se encontram reunidos em um mesmo bloco, o que facilita de modo notavel o da mistura e a partida no tempo frio.

A embryage é do typo de disco unico, systema adoptado em todos os carros Renault de 1928.

Um delgado disco de aço, solidario com a transmissão, se acha collocado entre o volante do motor e um prato, solidario com o movimento de rotação do volante apertado de encontro a elle por meio de solidas mollas em espiral.

Dois anneis de "Ferodo", são montados completamente livres, entre essas duas superficies, le as duas faces do disco de aço.

Normalmente, esse conjuncto se acha mantido pela acção das mollas. E' a posição de embryage. Para se "desembrayar", afasta-se o prato do volante, com a compressão das molas, accionadas por meio de tres alavancas, sobre as quaes age o pedal da embryage.

O commando da desembrayage se faz por meio de um tubo de aço que envolve a arvore de transmissão, de maneira que o verdadeiro orgão de desembrayage, não é a arvore de transmissão como acontece nos systemas communs.

Nos casos geraes essa operação é realizada pelo proprio orgão de transmissão que recua sob a acção do commando de pedal. Nos dispositivos Renault, entretanto sendo perfeitamente distinctos o mecanismo de transmissão e o de embrayage, ha uma grande vantagem em se evitar constantemente fadiga para o conjuncto de transmissão.

Esse novo dispositivo já tinha encontrado applicação nos carros de 15 C. V. typo de Luxo, e nos de 18, e 40 cavallos.

A caixa de mudança, e sensivelmente analoga á empregada nos moldes de 6 C. V e é de tres velocidades com dois basculadores. Os pinhões são construidos de aço especial com uma liga de chromo-nickel de cimentação. A multiplicação normal é bem mais forte do que nos modelos anteriores de 6 C. V. e é de 8|51, em vez de 8|52.

Notaremos aqui uma particularidade interessante acerca da caixa de mudanças.

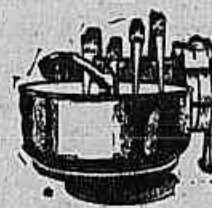
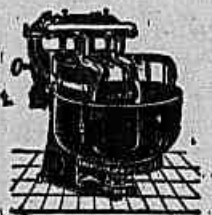
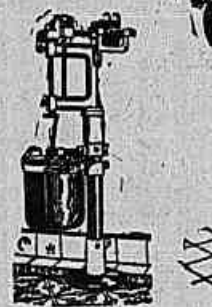
Ao passo que na maioria dos motores a caixa a embryage e o proprio motor são montados em conjunto formando bloco, nos typos Monasix ha uma separação absoluta, entre a embryage e a caixa que se encontra grupada com o eixo trazeiro.

Ella é solidaria com esse eixo por meio de um tubo que os liga solidamente. A rotula ou a junta cardan que accionam o carro, e a movimentação das rodas, não estão montados na parte trazeira como geralmente acontece; estão situadas entre a caixa de mudanças e a embryage!

Podemos verificar as particularidades de montagem perfeitamente pela nossa figura; a caixa de mudanças portanto segue as oscillações do eixo trazeiro, que realmente são de amplitude minima.

No sentido de produzir o maximo abaixamento possivel do chassis, melhorando ao mesmo tempo as condições de suspensão a grande molla transversal que constitue o unico equipamento elastico do ponto trazeiro, se encontra montada não sob o eixo trazeiro, mas um pouco para a retaguarda delle!

Essa molla tem uma "flexa" muito pequena sendo portanto muito alongada o que garante o maximo conforto para os viajantes. Ella se acha montada nas duas extremidades por meio de articulações, que em condicções normaes de carga tem uma inclinação de 45°.

Os freios são do typo já empregado nos moldes anteriores, sendo que a Monaxis possue um servo-freio especial com segmentos auto-compressores.

OS DISPOSITIVOS PRATICOS

Os carros modernos, em geral trazem todos como montagem obrigatoria, um possante pharolete ao lado do conductor, pela parte exterior do parabrisa. E' na verdade uma peça que em algumas occasiões assume uma utilidade grande principalmente

em caso de viagens nocturnas hoje tão frequentes.

Um valente foco luminoso horientavel em todas as direcções, com um alcance formidavel como o que elle possue, pode prestar serviços inestimaveis em uma infinidade de casos imprevistos.

Os pharoes dianteiros modernos têm tambem uma potencia respeitavel, mas... são fixos ao passo que o pharolete lateral se dirige rapidamente em qualquer direcção. Dahi a sua vantagem.

Nas noites em que o tempo se conserva favoravel, em que se pode viajar com a capota arriada, ou ainda em que não chove, tudo muito bem. Para se usar o pharolete, nada mais é necessario do que accionar o seu botão de commando, e a luz jorra abundante e obediente.

Agora supponhamos que se viaja durante uma temerosa tempestade, justamente na occasião em que mais necessitamos do pharolete. A capota do carro levantada, o parabrisa completamente cerrado, as cortinas cuidadosamente arriadas... e o pharolete na parte exterior do carro!!

Para ser usado convenientemente é necessario que se passe o braço para fora do automovel! De que adianta então o holophote?

Quando elle se torna necessario verdadeiramente, não pode ser usado sem por em risco o braço do conductor?

Apresentamos hoje aos nossos leitores uma montagem ao alcance de qualquer um, e que termina facilmente a difficuldade em que possivelmente já se encontraram.

Trata-se de um meio simples de installar o commando do pharolete no interior do carro, ao abrigo das intemperies.

O holephote será por outro lado logo adiante do motorista facilitando portanto de modo notavel a sua orientação.

Pela nossa gravura se pode notar completamente as particularidades da montagem verdadeiramente ao alcance de todes.

O supporte do pharolete se acha montado no proprio painel dos instrumentos, por meio de uma braçadeira de aço, atravessada por parafusos de fixação.

A rotula de que sempre se encontra provido o supporte do pharol, se articula nesse supporte de fixação, solidamente, evitar vibrações molestas provenientes da marcha do carro.

Correio Agricola

ADUBAÇÃO DE HORTALIÇAS

As hortaliças, plantas muito exigentes, requerem principalmente um sólo bem rico em humus. Tratando-se dum terreno de campo, que são geralmente pobres em humus, é preciso antes de tudo, fornecer a este sólo por 100 metros quadrados 250 a 300 kilos de estrume de curral bem curtido; não dispondo de estrume de curral o mesmo deverá ser substituido por composto.

Além destas quantidades de estrume de curral, poder-se-á empregar a seguinte quantidade de adubos chimicos, calculada tambem por 100 metros quadrados:

2,50 kilos de chloreto de potassio.
3,5 kilos de superphosphato 18 °|° ou farinha de ossos.
1,5 kilos de sulfato de ammoniaco ou salitre de Chile.

Caso não houver nenhum estrume de curral nem composto, á disposição e não sendo o sólo muito pobre em humus, mas sendo um conteúdo regular desta materia, pode-se dar:

3 a 3,5 kilos de chloreto de potassio.
4 a 5 kilos de superphosphato ou farinha de ossos.
2 a 3 kilos de sulfato de ammoniaco ou salitre do Chile.

ARARIBÁ AMARELLO

— O O —

(Do Diccionario das Plantas Uteis do Brasil — M. Pio Correia)

Araribá amarello

Arvore de caule recto, até 18 ms. de altura, grande copa e ramos novos pubescentes; casca branca, grossa, com fibras lineares côr de rosa e pretas; folhas alternas imparipinnadas, grandes compostas de 13-17 foliolos ovados-oblongos arredondados, na base pubescente grandes; flores pallidas pequenas dispostas em paniculas terminaes amplas e tomentosas; fructo vagem alada de 20 cts. de comprimento, tomentosa, espinescente, com um espinho bastante comprido na base. — Fornece madeira de grande alburno e cerne amarello-claro com grandes veias côr de carmin, — bellamente ondeada e com traços transversaes, fibração revessa, recebendo bem o verniz, docil ao cepilho e á serra, flexivel apesar de um pouco dura, com vasos ou depositos resinosos que as vezes attingem 30 cts. de comprimento e 6 m|m de largura, propria para construcção naval, obras hydraulicas, internas e externas, dormentes, portas nobres, marcenaria de luxo, canoas, vigas, carroçaria e lenha de primeira qualidade, produzindo chamma intensa e pouca fumaça, apreciada para fachos pelos pescadores; peso especifico de 0,764 a 0.926; resistencia; á flexão 1, k 822 e ao esmagamento; carga perpendicular de 199 a 229 carga parallela de 307 a 626 e sem determinação da posição, 718 a 729 kigs. por centimetro quadrado. — A casca e a raiz dão materia tintorial côr de rosa ou carmin, aproveitada outrora pelos aborigenes para colorirem seus utensilios, esteiras, plumas, etc. — Tem as variedades "macrochaete" e "microchaete"; o povo tambem distingue uma variedade "branca", ainda não determinada e para a qual se achou o peso especifico de 0,838. — Bahia até ao Paraná.— Syn: Arrúva, Iriribá, Mutumujú, Potumujú' Amarello, na Bahia, Putumuyu', Iriribá.

Correspondencia

COM o intuito de esclarecer aos criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos nesta secção os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de estudo.

Procuraremos deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação — "Correio

Sr. José Albino Peres Cajury — Escreve-nos; Desejando ficar inscripto no Ministerio da Agricultura, para gozar dos favores que o mesmo concede aos lavradores, espero que v. s. me envie, por favor, as normas e indicações necessarias para a citada inscripção. Muito agradecido fica o assignante e assiduo leitor.

Resposta — Remettemos, nesta data, pelo Correio a formula necessaria, a que o sr. consulente se refere.

Sempre ao seu inteiro dispôr.

Sr. J. C. M. — Rio. Escreve-nos:

"Attenciosas saudações. Tenho com esta, o objectivo de solicitar-lhe informes sobre a causa da infima producção e grande aniquillamento dos frutos de tres parreiras que possuo no meu quintal. Attribuo tal anomalia a dois factores: 1º — a falta de substancias adequadas ao desenvolvimento e ao sabor das uvas, que certamente meu terreno não tem e cuja formação se me offerece dizer — é de moledo e saibro; 2º — devido á póda em época tardia. (fim de agosto, como ainda agora pretendo fazer), ou em lua não propicia, (minguante, como uso fazer.)

Quanto ao 1º factor tive occasião, ha muito tempo, de ler uma receita do amigo composta de "Escorias de Thomas", (que aliás ignoro o que seja), e mais duas drogas, creio que "sulfatos" de amoniaco e outro, com a indicação de se encontrar tal receita em duas casas desta capital, uma á rua Sacadura Cabral, (S. A. Queiroz), e outra á Av. Rio Branco, um syndicato qualquer que me não occorre, mas, que, naquella occasião, procurei ambas sem lograr encontrar: A casa Queiroz, por se haver mudado e o Syndicato por não ter o migo indicado o numero.

Esperando merecer a gentileza dessas informações, antecipadamente agradeço, etc."

Resposta: — Sem um exame directo, não é facil dizer qual o motivo da fraca frutificação de suas parreiras. Não ha duvida, de que o typo de sólo a que faz referencias, (moledo e saibro) é uma indicação importante para se presumir ser a impropriedade do terreno para essa cultura a causa provavel da pequena producção. Os termos "moledo e saibro" indicam a natureza physica da terra e, para cultura, são má indicação.

E' aconselhavel cavar em torno de cada parreira um pequeno fosso circular, um pouco afastado do terreno, com 40 a 50 centimetros de profundidade, evitando ferir as raizes da planta. A terra tirada desse fosso deve ser substituida por outra fresca, misturada com salitre do Chile, na proporção de 5 partes de terra para uma de salitre. A mistura deve ser bem feita.

A póda deve ser feita quando começam a apparecer os brotos novos, o mais tardar em agosto: Qualquer retardamento é bastante prejudicial.

C. D.

Jacobs — Rio de Janeiro. Escreve-nos:

Saudações — Tenho um gallo de estimação, que não se sustem nos pés, vivendo já ha bastante tempo agachado, sem poder andar, apezar dos innumeros remedios que tenho applicado; não tendo o mesmo animal obtido melhoras, venho solicitar de v. s. o que devo fazer, respondendo-me na secção "Correio Agricola", do "Correio da Manhã".

Antecipando meus agradecimentos, sou seu constante leitor.

Resposta — Falta-nos saber a edade do animal e se tem as juntas entumecidas. Caso o paciente tenha edade e haja inflammação em torno das juntas, quasi com certeza trata-se da lithriase urica.

O tratamento local pouco adeantaria por si só; convem alimentar o reproductor com frutas, verduras, feijão cozido e suspender por absoluto as rações de grãos (milho, arroz, triguilho, etc.).

Nas juntas poderá applicar "Jodex com salicylato de meduyla", duas vezes ao dia.

Além destes conselhos, outros poderiam ser-lhe subministrados, em torno da therapeutica da doença em questão. Tratando-se, porém, de um disturbio morbido hereditario, seria imprudente querer conservar o doente para a reproducção. De resto, nem sempre a dietetica e as drogas medicamentosas corrigem a anomalia organica.

Aqui nos tem sempre a seu dispôr.

Dr. Americo Braga.

Elias J. Lesses — Alcantara— Estado do Rio.

Escreve-nos: — "Com a presente venho solicitar do querido dr., uma receita para o seguinte caso:

Tenho uma cabra commum, com dois filhinhos e que produzia um litro de leite por dia e que agora se encontra numa diarrhéa constante, e não produz mais a quantidade de leite que produzia e queria que me fizesse a fineza de responder pelo Correio o remedio que devo dar á referida cabra.

P. S. — Convem dizer-lhe que a alimentação da cabra é de farello e farinha de mandioca em partes eguaes".

Resposta — Além da alimentação que está fornecendo ao caprino, é preciso dar alimentos verdes, afim de que o organismo possa prover-se de azotados e cellulose.

Ademais, o sal é indispensavel á economia animal, donde se faz mister fornecel-o diariamente, na dóse de 10 grs. para os caprinos.

Quanto ao tratamento da enterite diarrheica, queira seguir esta hermeneutica:

Deixar a paciente em regimen hydrico (só agua fresca) durante 24 horas, ao cabo das quaes subministrará apenas forragens verdes por outras 24 hs. Só então á paciente será dado o antigo regimen, seguindo o que dissemos no começo desta resposta.

Como medicação póde empregar a seguinte poção, na dóse de uma colher das de sôpa de 3 em 3 horas:

Subnitrato de bismutho, extracto de ratanhia e gomma arabica pulverizada—ãã 6 grs.; elixir paregorico 10 c.c.; xarope de marmellos e hydrolato de melissa—ãã 100 c.c.

Caso não ceda o disturbio enterico com essa medicação, só o exame directo, exame de fézes, afim de esclarecer a natureza da enterite, poderão servir de guia á outra orientação therapeutica.

Queira ter a bondade de scientificar-nos do resultado.

Sempre a seu dispôr.

Dr. Americo Braga.

N. J. de Abreu, Filho — Rio de Janeiro.

Escreve-nos — "Saudações. Sou criador de gallinhas da India. Quando os frangos estão com 8 mezes mais ou menos preparo para vendel-os, porém, são sempre regeitados pelos pretendentes, allegando que possuem muita raça, mas que são gallos sem energia (tratam elles gallos frios).

Aconselharam-me que, quando os frangos chegassem aos 7 mezes, começar a dar 1 vez por dia uma colher das de café de mustarda, misturada em angu' de milho, conselho este que fiquei com receio de pôr em pratica: 1º —por me parecer a dóse muito forte para um gallo; 2º—por que não sei se a mustarda é a mesma que se faz cattaplasma, ou a mustarda em pasta que fazemos uso no pão, na carne assada, etc.

Muito grato ficarei, se com a vossa sabia orientação, me esclarecer o melhor meio para pôr em pratica.

Antecipadamente agradece.

Resposta — A mustarda negra (sinapis nigra), de uso medicinal, não tem a virtude aphrodisiaca. A farinha de mustarda deve sua actividade a um fermento soluvel azotado, a "myrosina", e a um sal de potassio, o "myronato de potassio".

Estes dois principios por si sós não têm nenhuma acção; desde, porém, que a farinha de mustarda é humedecida, a myrosina decompõe o myronato de potassio, dando origem á "essencia de mustarda", que é irritante. A equação chimica da reacção não cabe aqui; entretanto, sob o ponto de vista chimico, a essencia de mustarda é o isosulfocyanato de allyla ou sulfocarbimide allylico, corpo chimico esse desprovido de acção sobre as glandulas genitaes. Administrada interiormente, a farinha de mustarda excita as glandulas de todo o trajecto do tubo digestivo, promovendo o peristaltismo intestinal e augmentando o appetite.

Fóra dessas virtudes, outras não possue.

Todavia, mesmo que possuisse a acção therapeutica preconizada, seu emprego pouco adiantaria, posto como, cessado o uso, tudo voltaria como dantes. No caso em apreço, francamente, as drogas, mesmo de acção authenticada, pouco adeantam.

Mais seguro proveito tirará da opotherapia. Afim de que empregue um producto opotherapico homologo isto é, da mesma especie, queira sacrificar um gallo (embora de raça autochtone) e retirar-lhe as glandulas masculinas, as quaes triturará perfeitamente em um gral esterilizado pela fervura. Havendo triturado os orgãos testiculares, até os haver reduzido á massa, junte 100 c.c. de glycerina neutra bidistillada. Após haver homogenizado bem a emulsão, passe para um vidro de bocca larga e guarde por 24 horas, ao cabo das quaes, passará a emulsão atravez de uma gase.

Bem arrolhado, esse extracto testicular "de fortuna" prestar-lhe-á bons serviços. A cada frango serão subministradas 100 gottas, diariamente.

Ao lado da opotherapia a gymnastica funccional se impõe, donde se faz mister isolar os frangos com um certo numero de gallinhas (4 a 6), afim de que, distante dos "rigores paternos", possam educar-se: "a funcção faz o orgão", ensina a physiologia.

Até as gallinhas usufruem hoje as delicias da sciencia...

Tenha-nos ás suas ordens.

Dr. Americo Braga.

Alvaro K. Vieira — Rio. — Escreve-nos. — "Leitor assiduo do "Correio da Manhã" e admirador da sua prestimosa secção do Correio Agricola, tenho tido a opportunidade de recorrer a V. s. para dever a gentileza da seguinte consulta: Tenho um gallo, que ha tempos appareceu com o pé inchado, quasi sem poder andar. Peguei-o e examinando vi que tinha um caroço duro em baixo dos dedos; resolvi rasgar e dentro tinha uma massa fétida de cor amarella; limpei, lavei, botei um pouco de iodo amarrei um panno e separei das outras aves.

Passados dias examinei novamente e o caroço appareceu entre os dedos, usei do mesmo processo mas com rebeldia o caroço appareceu dias depois noutro logar, do mesmo pé e entre os dedos; não desisti, novamente fiz a operação e consegui que cicatrizasse e por algum tempo, esteve bom, sem mancar.

Mas eis que agora novamente apparece o tal caroço.

O animal que é da raça Gigante, come bem, está gordo, tendo só o inconveniente do pé que o inutiliza."

Resposta: — O phlegmão supurado do pé é de cura demorada, multiplos são os fócos que apparecem, de fórma que a ave deve ser mantida em gaiola com colchão de palha para soffrer o minimo possivel.

Uma compressas com solução de permanganato a 1 por 1.000 que fazem bem.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

Sr. José Luiz Macedo — São Manoel — S. Paulo. — Escreve-nos: "Ficarei muito grato se puder ser satisfeito na seguinte consulta:

1º — Aonde poderei comprar 12 ovos de gallinha Rhode Island.

2º — Quanto custará os mesmos, despachados como encommenda ou pelo Correio."

Resposta: São criadores da Raça Rhode Island vermelha — Cooperativa Avicola — Rua 7 de Setembro, 3; Aviario Botafogo — Rua Paulo Barreto, 34, Botafogo; José Pedro Sampaio — Rua Leoncio de Albuquerque, 14; dr. Julião Martins Castello — Rua da Estrella, 87 — todos no Districto Federal. Aviario Rio de Janeiro — Rua Dr. Nilo Peçanha, 320 — S. Gonçalo — Nitheroy; Francisco Garcia Bento da Cruz — Estação de Juparaná — E. F. C. B. — residentes no E. do Rio de Janeiro.

O preço médio é de 18$000, por duzia.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

B. B. J. — Paty. — Escreve-nos: "Muito agradecido lhe ficarei se responder-me o que se segue abaixo, indicando-me os necessarios esclarecimentos:

1º — Qual a raça que mais se salienta, em relação aos chamados gallos de briga?

2º — Poderá indicar um livro e o logar onde encontral-o referente ao tratamento que requerem os gallos de briga?

3º — O remedio necessario para applicar-se a essas aves quando a crista se torna roxa, occasionando a sua morte em menos de 2 horas?

Lembro-lhe ainda que morta a ave em consequencia da molestia que da qual lhe peço informações na 3ª pergunta, constatamos, por varias vezes já, encontrar-se-lhe, quando da sua abertura, o figado bastante inchado."

Resposta: a) Todas ellas se rivalisam: o Gallo de briga está para a raça como o athleta para a nacionalidade.

Em todos existem fortes e fracos.

b) Na Sociedade Brasileira de Avicultura, á Praça 15 de Novembro, o consulente encontrará a Monographia "Criação e tratamento dos gallos de briga".

c) A crista se torna roxa quando a ave está asphyxiada, não respira bem, ou então quando ha perturbações circulatoria ou uma doença do figado. Logo sendo multiplas as doenças a therapeutica é mui variavel.

No seu caso, a cor violacea da crista corre por conta de uma hepatite.

Neste caso:

— Dieta, purgativo de sal amargo, 3 grammas para um gallo.

Se melhorar, passará a dar verduras e cereaes varios, evitando o milho durante algumas semanas.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

Sr. José Rangel d'Oliveira — S. Fidelis — Estado do Rio. — Escreve-nos. — Tendo lido em vosso numero de 11 deste algo sobre a molestia que ataca as abelhas muito grato ficaria se vos fosse possivel indicar-me o meio de exterminar do meu colmeal as ninhadas putridas fedorentas e azedas. Sem mais etc.

Resposta: — O sr. Emilio Shenk, apicultor contratado do Ministerio da Agricultura declara que "remedios contra a infecção purulenta da ninhada não foram encontrados até agora comquanto se tenham feito multiplas experiencias com os mais variados medicamentos; é preciso, pois, que, com todo o cuidado, o apicultor se resolva a:

1) — Afastar de seu apiario o mal, empregado todos os meios preventivos e defensivos. Para um dono de colmeaes, que seja verdadeiro e consciencioso, será isso facil e isento de incommodos, desde que elle:

a) não crie, para os bacillos da molestia, uma das condições preliminares de que tratamos no começo deste capitulo e, nos annos de penuria, não poupe a bolsa para fornecer a tempo o alimento preciso a seus bichinhos e desde que elle

b) não dê asylo a nenhum desses cacareus exóticos e duvidosos, como sejam abelhas vindas do estrangeiro, mel de má qualidade destinado á alimentação, assim como favos artificiaes de origem suspeita, velhas colmeias, já servidas, etc. etc.

Quem evitar essas coisas todas e construir, elle proprio, seu material, deverá ser considerado [illegible] sentido como sendo o mais feliz; quem, porém, não o fizer, deverá exercer grande rigor e nunca deverá deixar de fazer uma limpeza radical e subsequente desinfecção. Com o mesmo rigor se deverá tambem velar para que a peste não seja introduzida de outros colmeaes, quer por abelhas que pratiquem a pilhagem e a lambiscagem, quer por pessoas que venham de colmeaes infectos.

c) Nunca tolere o apicultor o uso de elementos ruins de criação, mas trate de possuir sempre familias sadias, possuidoras de boas provisões e vigorosas.

d) Diz o autor Weippl: "E' coisa verificada que uma alimentação por demais farta com assucar torna as abelhas propensas á putrefacção da ninhada; o assucar nunca é um alimento natural para as abelhas e não póde substituir, por completo, o mel. Assim é que onde as familias são exploradas de forma a se lhes tirar até a ultima gota de mel e empregando como alimento o assucar em logar daquelle producto, ahi grassará a ninhada putrida, sem que se a possa debellar. Mas o que é facto é que onde essa molestia criou raizes, nada mais resta a fazer senão

2º — eliminar as familias doentes". E o senhor Weippl passa então a descrever os meios que se deve empregar para executar esse serviço, dando ao apicultor o menor prejuizo, isto é, salvando o mel, a cêra e, talvez, a habitação tambem. Deus livre Jung-Klaus da infecção putrida, mas temos certeza que elle não faria cerimonias nem com sua melhor colmeia; um bom pedaço de panno enxofrado, collocado acêso ás aberturas da habitação para matar as abelhas sem que ellas soffram e tambem para que não possam fugir, depois uma fogueira de boas dimensões e, afinal, um buraco de altura de 1 metro, eis os meios que deverão produzir a exterminação penosa, é verdade, mas salutar e necessaria do mal. E quanto mais radical fôr esse processo, tanto melhor, pois nem o mel nem a cera, mesmo derretidos e fervidos, podem mais ser applicados ás abelhas, notando-se, porém, que o mel contaminado não é especialmente prejudicial á saude do homem.

Mas tambem é preciso que o local onde se acha collocada a colmeia seja radicalmente desinfectado e que um bom pedaço do terreno que o cerca seja revolvido para evitar que seja contaminada a familia que vier a ser installada no logar onde esteve a colmeia infeccionada.

3º — O senhor Weippl cita, como sendo os melhores, os seguintes meios de desinfecção:

a) o fogo (calor de ferro com brasa) para ferramentas de metal;

b) uma solução a ferver de soda (1 pedaço de soda regulando o tamanho de um ovo de gallinha em 1 litro de agua) para os objectos de madeiras;

c) lavagem das janellas, das colmeias, dos cavalletes etc. com uma solução a 5 °|° de lysol ou formalina, precedendo, porém, uma lavagem radical com agua a ferver de soda.

d) Especialmente se recommenda para a desinfecção radical das caixas a lampada "Hygica", propria para formalina e que ultimamente, tem sido usada tambem para desinfecção de alcovas e por occasião de molestias contagiosas. Essa lampada funcciona por meio de espirito, devendo collocar-se uma pastilha de formalina em um encaixe existente na chaminé da lampada; a colmeia é fechada, as aberturas são hermeticamente tapadas, de maneira que a formalina evaporada possa penetrar nas mais pequenas frestas; mas, neste caso mesmo, é conveniente uma lavagem anterior com solução a ferver de soda.

Depois de cada exame em familias atacadas de infecção putrida é preciso que sejam desinfectadas todas as ferramentas, bem como as mãos e as roupas, visto poder-se com taes elementos ainda transmittir a doença a outras familias.

O sr. Weippl conclue sua dissertação, summamente profunda sobre a infecção putrida, lembrando a conveniencia de se expremer entre dois pausinhos, para verifical-as pelo cheiro, as pequenas migalhas ou bolinhas de côres castanhas e preta que se acham junto ao alvado e que são parecidas com o entulho das colmeias; se cheiram a cêra ou a propolis, ou só não inodoras, então está a caixa livre da infecção; mas se ellas têm o cheiro caracteristico, nojento, de colla podre, é isso signal de se achar doente a familia, devendo-se, pois, submettel-a immediatamente a um exame radical para que se possa tomar as cautelas necessarias.

Mas todo o apicultor deve guardar como principio em todos os casos de ninhada putrida, o seguinte: "Tomar medidas preventivas" para que os casos não irrompam; não perder muito tempo em palliativos, mas "exterminar" quando elles tenham apparecido; finalmente "destruição completa" pelo fogo e pelo enterramento.

Sempre ao seu inteiro dispôr.

CULTURA DA MANDIOCA

(Do "A. B. C. do Agricultor" pelo dr. Dias Martins)

Area — um alqueire de terra de 24.200 ms2.

Quantidade de sementes — regula dois carros e meio, dos grandes, e bem cheios, de ramos de mandiocas, bem escolhidos, chamados *rama* no Sul e *maniva* no Norte, *rama* que é cortada em pedaços, de 10 a 15 centimetros, cada um, e havendo tres a quatro *ôlhos* em cada pedaço.

Distancia — Um metro de uma cova á outra, em todos os sentidos.

Fundura das covas — Cerca de 10 cms, e o *comprimento* e largura de 20 cms; mais ou menos; dentro das covas são collocados dois pedaços de *maniva* ou rama e cobertos com um pouco de terra.

Convém lembrar aqui: a mandioca, de cuja cultura nos estamos occupando, é chamado em todo o Norte do Brasil *mandioca*, e só serve para fabricar-se farinha e polvilho, e não para ser comida, assada, ou cozida, pois é venenosa, mata a gente, por causa de um veneno que existe dentro do succo das raizes, e é expremido da massa de mandioca, antes de pol-a no forno para fazer a farinha; essa qualidade de mandioca tem gosto amargo, e por isso a chamam tambem de *mandioca amarga*, como a chamam tambem de *mandioca brava*, por matar gente. A mandioca que se come, e não é venenosa, mas de sabor adocicado, é chamada *mandioca mansa, mandioca doce*, e tambem *aipim*, em quasi todos os Estados do Sul, e *macaxeira* em quasi todos os Estados do Norte, com a mandioca *mansa* faz-se pouca farinha e polvilho, porque para isso não se prestar muito, por ser mais propria para comer-se, assada, cozida ou sob a fórma de doces diversos. Quasi toda a farinha no Brasil é feita com *mandioca brava*, ou mandioca propriamente dita.

Tempo da plantação — No Norte é geralmente de janeiro em deante e no Sul de agosto deante, mas no Sul, em São Paulo, por exemplo, planta-se em todo o tempo *mandioca na horta* e em quasi todo o tempo a mandioca ahi nasce e cresce; é assim que o paulista, ás vezes, arranca um pé de *mandioca mansa*, e já deixa no logar do buraco que das raizes arrancadas um pedaço de *rama*, da qual nascerá um pé de mandioca.

A mandioca *mansa* ou aipim ou *macaxeira* é usada, tambem, como alimento das vaccas de leite, porcos, bois de carros, etc. Cortada em fatias, e séccas do sol ou no forno, como a mandioca *brava*, serve tambem de alimento e muito bom para os animaes, e que póde ser guardada de um anno para outro, e usada durante o tempo da sêcca ou falta de pastos; além disso, a mandioca, assim preparada, tendo o nome de *mandioca sêcca*, já é muito exportada e tem grande procura. A mandioca *brava* presta-se mais para os productos de *mandioca sêcca*, do que a mandioca *mansa* e os productos de *mandioca sêcca* são de um grande futuro, merecendo, portanto, a maior attenção dos agricultores.

O MATTE

SUA COLHEITA

(Extraido da monographia publicada pelo "Monitor da Agricultura")

O preparo inicial do producto nos hervaes, embora ultimamente melhorado e já satisfactorio sob o ponto de vista hygienico, não preenche as necessidades e multiplas exigencias da industria.

Os methodos geralmente seguidos na exploração dos nossos extensos e magnificos hervaes deixam muito a desejar sob o ponto de vista technico, principalmente, e, se comparados com os do beneficiamento industrial que, infelizmente, não tem apreciavel influencia sobre as qualidades intrinsecas do producto, ficam em plano de grande inferioridade. Os esforços dos productores não correspondem aos beneficiadores e a isto devemos, sem duvida, em grande parte, não desfructar o matte o logar que lhe devia assegurar nos mercados as suas repetidamente provadas e incontestaveis vantagens para o consumo como bebida de poupança.

Nos hervaes silvestres e incultos a exploração é feita pelos processos mais primitivos e nos tratados ou em relativa cultura, dispondo de melhores e duradouras installações, não se póde negar successivos aperfeiçoamentos como se observa acompanhando a marcha das operações relativas ao preparo ou elaboração do matte nos centros productores em suas differentes phases.

O primeiro trabalho é o da colheita da "materia prima" ou dos ramos e folhas utilizadas na elaboração da herva matte.

"E' a operação geralmente designada "côrte" ou "poda" dos hervaes, — dependendo da época, como da maneira de se podar a herveira, a qualidade do producto e, principalmente, a regular formação, indispensavel conservação e posterior rendimento dos hervaes.

A época da safra é geralmente nos Estados do Paraná e de Santa Catharina [illegible] o periodo de [illegible] Federal [illegible] sem o technico da exploração dos hervaes, de importancia economica e social facilmente apreciavel, não passa despercebido aos nossos technicos que tem suggerido aos poderes publicos a necessidade de, pela experimentação, se estudar o systema e cyllode, pode mais conveniente e, pela demonstração, levar os productores á sua pratica na exploração do nosso "ouro verde".

Nos hervaes incultos das mattas se procede á uma ligeira roçada para desembaraçar a herveira e assim facilitar o trabalho do "côrte" ou póda, geralmente praticado sem maiores cuidados.

Os "varotes", ou manchas espontaneas de hervaes novos, são reservadas para futuras explorações.

A primeira poda é feita, de accôrdo com o desenvolvimento das plantas, quando esta attinge 4 a 5 annos e, ás vezes mais, se de crescimento retardado.

Segundo o agronomo João Candido Filho, director da Escola Agronomica do Paraná, deve-se considerar e ter em vista nesta operação que:

"A primeira colheita deve ser considerada mais como uma poda de formação, tal é a reduzida quantidade de producto que della se obtem. Essa poda consiste no côrte da haste principal a 1 metro approximadamente do sólo, com o fim de proporcionar á arvore uma altura conveniente, capaz de facilitar as colheitas futuras e augmentar a producção. Abaixo do côrte apparecem numerosos rebentos que se destinam a substituir a parte seccionada. Desses ramos, tres ou quatro dos mais robustos devem ser conservados para formar com o tronco a base do esqueleto da planta. Assim podadas, as arvores esperam 3 a 4 annos para produzir a segunda colheita, findo esse tempo as herveiras já se acham bem enfolhadas e das folhas ficam sufficientemente maduras para fornecer um producto de bôa qualidade.

A regra adoptada nas colheitas seguintes consiste na poda dos ramos a 0,m30 acima do côrte precedente, pois se o côrte foi mais comprido, a herveira attingirá em poucos annos tal altura que tornará a colheita muito difficil.

Sendo feita essa operação em época opportuna e com methodo, a producção augmenta consideravelmente e as plantas, em vez de soffrerem com os côrtes, tornam-se mais vigorosas e fornecem productos de melhor qualidade. Se a poda fôr muito tardia, a folhagem é prejudicada não só pelos inimigos que frequentemente atacam a herva matte, como tambem pela sêcca dos ramos finos que se entrelaçando no centro da arvore perdem suas folhas, pela falta de luz. Além disso o tecido lenhoso toma um maior desenvolvimento e a producção foliacea não corresponde á esse excesso de crescimento do esqueleto.

Por outro lado, se a póda fôr feita antes do 3º anno os ramos não estão ainda perfeitamente completamente maduras; por desenvolvidos nem as folhas completamente maduras; por conseguinte o producto obtido não apresenta o rendimento, o sabor e o aroma das hervas cortadas em tempo apropriado.

A poda é feita com um facão bem afiado que deverá cortar, mesmo os ramos mais grossos, em secção nitida. O golpe deve ser desferido de baixo para cima, assim não haverá perigo de lascar o galho que soffre a operação. Todos os côrtes devem ser lisos, em forma de bisel ou de apito para mais facil se operar a cicatrização da parte amputada."

A poda nunca deve ser feita em dias chuvosos podendo-se mesmo avançar a conveniencia desse trabalho após a queda do orvalho das folhas.

Nos dias chuvosos expõem-se as partes recem-cortadas á lavagem e isso, além de retardar a cicatrização do côrte, facilita, pela penetração da agua nos tecidos, o apodrecimento e a morte de muitos galhos uteis. A's folhas orvalhadas ou molhadas pela chuva attribuem, em grande parte, as *pintas* na herva e, embora essas resultem frequentemente do *sapeco* irregular, a observação se ajusta no grupo daquellas que merecem attenção.

Nos hervaes cultivados, e racionalmente podados, o cyclo dessa operação tem sido reduzida de tres para dois e até um anno no territorio de Misiones, na Republica Argentina. Entre nós é a poda feita em cyclo de quatro e tres annos. Entretanto com uma melhor pratica em relação á maneira e extensão de poda dos hervaes, poderemos adoptar, sem inconvenientes, na opinião do dr. P. Marquet, o cyclo de dois annos.

Depois de abatida a ramagem como vimos ao descrevermos os processos usuaes de poda, no mesmo dia, é a herva sapecada. Antes, porém, de maiores detalhes sobre essa importante operação devemos fazer referencias ao primitivo processo de preparo da herva no *tatá-cuá* onde os guaranys beneficiaram o precioso caá.

Medicina Veterinaria Authoctone

«Tratamento in absentia»

AMERICO BRAGA

(Para o "Correio da Manhã")

Chamam-me ao telephone:

— E' o doutor veterinario? Desejava obter a favor de uma receita para um cachorro que está vomitando ha dois dias.

— Meu caro cliente. (N. B. — Em medicina veterinaria o cliente é o proprietario; o animal doente, o paciente); queira desculpar, mas não posso receitar sem o exame [illegible]

[illegible] menos os vomitos seguidos?!

O que lhe posso aconselhar, quando muito, transparecendo a minha boa vontade em servil-o, é o sacco de gelo sobre o estomago. Mero palliativo. Receitar? — no caso em apreço é impossivel.

— O supracitado incidente, mais ou menos frequente na medicina do homem como na dos animaes, trouxe-me á memoria reminiscencias da poeirenta arte medica d'antanho.

De facto. Colloquei-me em pleno anno de 1600 e tantos!

Lembrei-me, então, como os medicos eram olhados naquelles tempos caducos: adivinhadores, pagés... E logo voltam-me aos ouvidos as palavras do meu ingenuo cliente: "uma receita (pelo telephone) para um animal com vomitos", sem previo exame, como se estivessemos no seculo XVI!

Receita por palpite, sem conhecimento de causa, tratamento *in absencia* nestes lucidos dias do seculo vinte!...

Até parece o caso, objecto de grande glossa, passado ha trezentos annos atraz, quando os charlatães boticarios ou, mais gravemente, simples curiosos na arte de curar, para attrair a clientela, annunciavam aos sete ventos que podiam curar, quemquer á distancia, tão bem como pessoalmente, fosse qual fosse a doença pela méra... "presença da urina"!

Imaginem só que pepineira! E tambem que utopia! Adivinhar a doença por uma simples "espiadela na urina"...

Tantos e tão bons foram os cantos dos caricatas profissionaes desse principio absurdo e abusivo — e não mediam elles gestos nem palavras na sua liturgia de propaganda — que o exdruxulo methodo conquistára farta clientela, centenas e centenas de ingenuos, de ambos os sexos, que enchiam os antros dos doutores Jacarandás, levando frascos, garrafas e urinoes! Para que? Receberem o bombastico parecer, a "sentença" ou o "diagnostico" manco, incongruente, anti-scientifico e absurdo.

Ora essa! Querem ver que o meu inadvertido cliente me quiz involuntariamente comparar aos [illegible]

[illegible]

— Onde está o seu marido? — pergunta o medico de proposito.

— Na cama, em casa, ha boa distancia daqui — responde o cliente.

— E isto é sua urina?

— Sim, senhor doutor — com zelo respeitoso responde a requerente.

— Qual o meio de vida do seu marido?

— Sapateiro, senhor doutor, para servir a vossa senhoria.

— Ora muito bem. (Vae a antecamara, vasa a urina e enche o vaso com a sua propria). Leve isto para casa e dê ao seu marido, e se elle encarregar-se de fazer um par de botas que me sirvam pela vista desta amostra, não farei questão de receitar um remedio para a doença ... só pela espiadela na delle!

— Denota saber que a questão é muito outra; póde muito a esperteza, mas succumbe quando em luta com a verdade.

O estudo escolar, o estudo bibliophilo e a experiencia profissional, de longa data, provaram esperteza, das adivinhações na arte medica. Tudo que se queira de positivo na clinica, é pelo exame directo, auxiliado pelos innumeros processos encyclopedicos que a sciencia nos provê para o fim collimado. Afastar-se dahi é a panacéa, o dissimulo, o logro, é coisa porca, se tanto.

Consultas por adivinhações, sem copiosos informes clinicos, vêm os leitores que são conversas fiadas.

O SUCCESSO DE "A MARCHA NUPCIAL", NO CAPITOLIO

Uma scena da luxuosa e magnifica producção da PARAMOUNT, "A MARCHA NUPCIAL", que Von Stroheim posou e dirigiu.
O film é synchronisado e serviu para a inauguração dos apparelhos do cinema falado. Tem sido o grande exito destes ultimos dias; successo este quepromette prolongar-se por muito tempo.

Lily Damita num dos seus maiores films europeus para o programma Urania

LILY, essa creatura adoravel e encantadora, na téla do RIALTO, vivendo uma historia romantica e cheia de vibração, "A GRANDE AVENTUREIRA" vae ser mais um exito para o Prog. Urania.

A's vezes por um momento um homem se desgraça ou se torna o mais feliz dos homens! "O Homem e o Momento" é bem uma prova disso...

Na espectativa anciosa que paira em redor da proxima inauguração do cinema falado no "Gloria" o objecto de todas as cogitações e de todas as curiosidades é o valor artistico d'"O Homem e o Momento", a preciosa pellicula da "First National Pictures", que toda a cidade já adivinha magnifica desde o explendor do seu immenso conjunto até a belleza dos seus mais insignificantes detalhes. E vindo ao encontro de todos os anceios e desejos do publico carioca nos abalançamos no proposito de melhor esclarecer o que vale "O Homem e o Momento" como film, o que vale como thema humano e como psychologia. Encerrando a historia de uma mulher que se casa precisamente para ganhar liberdade, ao contrario de todo mundo que se prende com o casamento, "O Homem e o Momento" desenvolve suas scenas com naturalidade tão impressionante e imprevistos tocados de tanto realismo que a gente fica vacillando em deter o pensamento ou nos quadros que desfilam aos nossos olhos ou nos que se desnovelam dentro da nossa imaginação, provocadas pelas suggestões de imagens tão deliciosas. E isso porque se o film tem muito de objectivo bem arrumados certos detalhes que nos arrastam o pensamento para mundos differentes e nos embriagam com nas suas doces e subtis visões. Vendo "O Homem e o Momento" e ouvindo-lhe a partitura deliciosa se tem a impressão do que aquelle homem soffreu por causa daquelle momento em que viveu o seu maior triumpho e a causa do seu maior martyrio, martyrio que acabou levando-o a uma outra gloria maior do que a primeira. Mas não é só no thema que se resume todo o encanto do film. E' tambem na riqueza, no luxo, no esplendor e na composição de todas as tintas que enfeitam todas as scenas e que nos proporcionam muitos espectaculos dentro de um só espectaculo. Do mesmo modo a synchronização do "O Homem e o Momento", impeccavel que ', nos da um nitida impressão da vida, das suas expressões reaes, porque se é uma lancha á gazolina que passa, o barulho do seu motor passa tambem pelos nossos ouvidos e se é uma gargalhada que espouca ou um suspiro que se escapa em meio a uma dôr intima ouve-se-lhe os sons claros e perfeitos, tudo numa demonstração viva e bem sincera do realismo da vida da gente. Por tantos motivos de agrado "O Homem" é bem o film adequado á inauguração do "vitaphone" do "Gloria" pois nenhum outro appareceria vestido de tanta belleza para tão fortemente impressionar o publico como "O Homem e o Momento" com toda a formosura e toda a tentação de Billie Dove e a intelligencia artistica de Rod La Rocque, o galã predilecto das nossas platéas. Está por pouco o dia da grande festa da inauguração do "Gloria" — festa que reunirá toda a elite carioca no lindo cinema da Companhia Brasil Cinematographica.

O programma de amanhã no Ideal

São os dois formidaveis superfilms que o Ideal annuncia para manhã e que, em programma, vão constituir o caso falado da semana proxima.

"Regeneração", da First National, é uma verdadeira joia da cinematographia, cuja interpretação foi maravilhosamente feita por um artistas de nome, um idolo da nossas platéas, Richard Barthelmess.

Bastava esse nome para consagrar o film. Mas a consagração se possivel, ainda mais foi augmentada por todos aquelles que viram a producção num dos cinemas da Cinelandia, e desejam agora ardentemente revel-o.

"Odio", producção gigantesca da Metro Goldwyn Mayer, é um desses superfilms que calam fundo no espirito do espectador. Primorosa creação da arte cinematographica, tem, para lhe augmentar o valor, a figura inconfundivel da interprete, Lilian Gish, a meiga e inesquecivel "Irmã Branca".

UM ROMANCE DE PIRANDELLO, NO CINEMA

—(-)—(-)(-)—(-)—

O Morto Que Ri", do Prog. Serrador

Uma scena de O MORTO QUE RI — romance extrahido da obra de Pirandello — FEU MATHIAS PASCAL — em que apparecem IVAN MOSJOUKINE LOIS MORAN e Marcelle Pradot — o que o Programma Serrador vae apresentar amanhã, no GLORIA.

BROADWAY MELODY, volta, triumphante, ao cartaz do ODEON

ANITA PAGE e BESSIE LOVE, que ficaram mais admiradas ainda pelos "fans", depois d "BROADWAY MELODY", voltam, amanhã, nesse mesmo film, ao "écran" do ODEON, a luxuosa casa da Comp. Brasil Cinematographica.
Esta explendida pellicula da Metro-Goldwyn é falada, cantada e dansada.

Duas extraordinarias super-producções cantadas do Programma Serrador

Os "fans" têm lido com surpreza a noticia de que "Sonhos de Bastidores" (Molly and Me) traz como principal interprete um artista desconhecido de todos os publicos — Joe E. Brown é o seu nome.

Quem é elle? De onde veiu e que credenciaes apresenta para tanta reclame se faça em torno do seu nome e da sua personalidade de cantor e de artista? Nada mais facil do que satisfazer a essa onda de perguntas e á curiosidade geral que a todos os "fans" persegue. Joe E. Brown é um producto do cinema falado. A sua apparição se deu com a chegada invasora dos "talkies" e o seu franco successo.

Figura de muito destaque nos theatros de Broadway, nome applaudido em todas as columnas das secções theatraes dos jornaes "yankees", Joe E. Brown foi attrahido pelo cinema falado e nelle estreou [illegible] o trabalho da Tiffany-Stahl, "Sonho de Bastidores", é um pouco da sua vida, da vida de todos os artistas do palco, a narrativa de suas maguas e de seus successos, das suas alegrias e desventuras.

A Tiffany-Stahl teve com o exito desta producção falada e cantada a recompensa feliz de haver empregado altas sommas nos contratos que fez com Brown. Elle porém, provou ser no cinema falado o mesmo Joe dos palcos, o mesmo artista fino e sentimental, cantando com alma e doçura as melodias mais bellas e os trechos mais ternos de musicas inspiradas.

Joe E. Brown é bonito. "Não possue a belleza de Gilbert, do physico apollineo, mas tem tantas qualidades e seu trabalho é tanto encantamento e a sua voz que prende a estrella de "Sonhos de Bastidores", no cinema Gloria, muito em breve, vae fazer com que a cidade o proclame um novo idolo. A Companhia Brasil Cinematographica, que já está installando os apparelhos do cinema falado no Gloria, espera estrear este film de Brown, onde tambem apparece em papel importante, cantando e onde vae deliciar a platéa carioca com a sua bella voz, Belle Bennetti, dentro de algumas semanas.

Se de um lado a Tiffany-Stahl foi feliz em contratar a Joe E. Brown para o primeiro papel masculino de "Sonhos de Bastidores" estava em papel de sorte quando deu a George Jessell a figura central de "Um rapaz feliz", outro extraordinario exito dos films falados nos Estados Unidos, nestes ultimos tempos.

"Um rapaz feliz" é parte falado e parte cantado, tem, porém, muitos letreiros explicativos da acção, de maneira que ao publico será facil o comprehendel-o sem nenhuma difficuldade. "Um rapaz feliz" serve para salientar as qualidades de George Jessell como cantor. Elle, que foi o creador no palco do papel de "The Singin Fool", peça que foi filmada tambem, ao passar o studio da Tiffany-Stahl para iniciar o seu primeiro dia de trabalho dentro da sala fechada, onde os "talkies" são feitos, sentiu que [illegible] a sua carreira de artista.

No palco, o seu publico era limitado. Só o conheciam os que podiam ir á Broadway, pagando quantias fabulosas por um bom logar nos espectaculos em que elle tomava parte. Agora, pelo cinema falado, novos campos se abrem para a sua actividade artistica. Novos horizontes se rasgam deante de seus olhos e elle será admirado, ouvido e applaudido por todo o mundo. Quem assistiu ás suas creações [illegible] seus numeros mais celebres [illegible] "Um rapaz feliz", vae ser mais uma victoria para o Programma Serrador e a continuação do [illegible] Companhia Brasil Cinematographica, [illegible] todo o publico da cidade.

Uma producção da Fox Movietone filmada ao ar livre

O Palacio Theatro, prepara para amanhã, um espectaculo deveras grandioso. Nelle vamos ver e ouvir o bellissimo film todo falado "In Old Arizona", da Fox Film, uma verdadeira maravilha na arte dos "talkings", e mais maravilhoso ainda pela interpretação soberba de Warner Baxter, Edmundo Lowe e Dorothy Burgess. E' a historia do bandoleiro romantico Cisco Kid, tão bem interpretado por Baxter, que ama loucamente a seductora Tonia Maria, papel feito duma maneira estupenda por Dorothy Burgess, que com este trabalho faz a sua "entrée" nas telas, e fez duma maneira bem auspiciosa, porquanto o seu desempenho é assombroso. Edmund Lowe, já consagrado por peliculas gloriosas entre outras "Sangue por Gloria", ainda desta vez vemol-o e ouvimol-o como Sargento Mickey. Descrever a sua interpretação é lembrar a sua arte colossal, unica e formidavel. Para maior e melhor comprehensão do seu entrecho deveras lindo, ha nesta producção uns letreiros em portuguez, para todos os que tenham pouco conhecimento da lingua ingleza. Raoul Walsh e Irving Cummings dirigiram com a comprovada competencia esta pellicula pelo "Fox Movietone" ao ar livre, facto unico na cinematographia, e foram duma felicidade impeccavel. Para maior encantamento ha ainda um "Fox Case Movietone" que se intitula "A Bella de Samôa", cantado e bailado por Lois Moran, a encantadora artista da Fox e Girls. E para completar vamos ainda ver e ouvir as maiores e as mais palpitantes novidades do mundo através a gloriosa objectiva do sempre querido e unico "Fox Movietone Novidades N. 5". Não percam a este soberbo espectaculo Fox, que vos será offerecido amanhã, no Palacio Theatro, da Comp. Brasil Cinematographica.

O HOMEM E O MOMENTO—para inauguração dos films falados no Gloria

ROD LA ROCQUE e BILLIE DOVE vão inaugurar os apparelhos do cinema falado, no GLORIA, a velha casa da Cia. BRASIL CINEMATOGRAPHICA, com o film "O HOMEM E O MOMENTO", da First National Pictures.

Milton Sills e Dorothy MacKail falam em "Presa de Amor" da First National

"Presa de Amor", a grande producção que o Rio assistirá em breve é um film fadado a triumphar nas nossas platéas, tão lindo é o seu romance e tão humano o seu enredo. Em rapidas palavras podemos resumir o que é "Presa de amor" na grandeza do seu conjunto para que os que apreciam os lindos films possam avaliar o que é esta obra da "First National Pictures": uma bailarina... ante o desprezo do amante que a deixou por outra, mata-o e foge para uma ilha do Pacifico. Os annos correm e como a justiça reclamava o castigo imposto á criminosa foragida, o chefe de policia, informado do seu paradeiro, manda prendel-a pelo seu auxiliar, o mais rude, o mais devotado ao dever e inimigo figadal das mulheres. Frente a frente á bailarina que quasi esquecera o seu crime, o policial resistiu a todos os seus encantos prendendo-a e com ella partindo rumo a Nova York num veleiro de pequena tonelagem. Sobreveiu, dias depois, uma tempestade tremenda em meio da qual o veleiro sossobrou só se salvando, numa ilha deserta, o policial e a bailarina. Passam os dois a viver uma vida de odio sem se solidarizerem mesmo no abandono daquelles logares. Mas com o tempo, os mezes desnovelando os seus dias e os annos desnovelando os seus mezes, elle ficou devendo a ella a sua propria vida, [illegible] Isso e mais a metamorphose que se operou no intimo da bailarina, de que peccadora terrivel que fôra não encontrou a arrependida que passava a ser, buscando nas claridades da consciencia, um doce allivio para os remorsos que começavam a torturar-lhe o cerebro.

Afinal casam-se ali mesmo perante o Deus que elle começava a acreditar e mais tarde quando se offereceu opportunidade para se salvarem dali, elle que quiz sacrificar o seu dever de policial em holocausto ao seu amor de homem, ella repelliu-lhe o proposito, com elle partindo para o destino incerto que a esperava. O policial, perante o tribunal teve que accusar a bailarina criminosa, se bem que perante a propria consciencia a defendesse; talvez menos por ella ser sua mulher do que por ser arrependida. O resto...

LUPE VELEZ CANTA EM "A CANÇÃO DO LOBO"

No film "A canção do Lobo" que a Paramount vae nos exhibir, em cinema sonoro no Imperio, a linda e encantadora artista mexicana, Lupe Velez encontrou a maior opportunidade de sua carreira e o phenomenal successo cinematographico. Pode-se dizer que ella é the right woman in the right place, si nos é permettido por o conhecido axioma inglez no genero feminino, para que calha a nossa estrella.

Dançarina, cantora, guitarrista, amante apaixonada, Lupe era a mulherzinha talhada para aquelle film, ao lado de Gary Cooper, interpretar o papel de Lola Salazar, com a sentimentalidade e doçura de que se reveste a graciosa heroina de "A canção do Lobo".

Merecendo embora os elogios com que a imprensa americana recebeu o film, o successo de Lupe Velez, em uma tal interpretação, não nos foi grande surpreza porque era isso mesmo o que já antecipadamente esperavamos.

Secundada maravilhosamente [illegible] esplendido, protagonista de "O Primeiro Beijo" e "A Legião dos Condemnados", "A canção do Lobo" um romance cheio de scenas grandiosas, de bello realismo e muita emoção.

Desde sua meninice, em sua cidade natal, no Mexico, e depois nos palcos de Nova York e outros centros, Lupe Velez sempre se interessou pela interpretação, em bailados e canções, dos costumes caracteristicos de seu povo, sobresahindo por isso, de maneira surprehendente, no papel de Lola, pequena de alma latina, que tão bem calha na personalidade artistica da sua interprete.

Uma reprise dum bello film de Pola Negri — "Paraiso Prohibido"

Que uma mulher é sempre um paraizo prohibido, todos nós

O MASCARA DE FERRO e a vóz de Douglas Fairbanks no écran

DOUGLAS e MARGUERITE DE LA MOTTE em "A MASCARA DE FERRO", da United Artists. ... A vóz de DOUGLAS FAIRBANKS poderá ser ouvida neste trabalho.

WARNER BAXTER tem no film da Fox — IN OLD ARIZONA — o seu maior desempenho artistico

Os "fans" que forem, amanhã, ao PALACIO-THEATRO, da Cia. BRASIL CINEMATOGRAPHICA, poderão assistir ao mais perfeito trabalho de WARNER BAXTER. Este film, todo falado, servirá, tambem, para a apresentação do "Movietone", ao ar livre. DOROTHY BURGESS e EDMUND LOWE estão no elenco, completando o exito do film que é realmente, um dos mais admiraveis "talkies".
A FOX póde e deve orgulhar-se da producção que apresenta, amanhã, ao seu publico.

VOLGA, VOLGA ! -- para estréa de nova temporada do Theatro Phenix

O argumento de Volga, Volga, simples.

O drama desenha-se nitidamente, e vigorosamente depois do saque ao palco do shah, quando as galeras de Stenka Razine iniciaram o regresso ao Volga. E pouco a pouco a sua intensidade augmenta, num crescendo empolgante, até á scena magistral em que o pequeno Kolka morre nos braços de "ataman" impotente contra a morte. Em cima, não tinhamos visto ainda melhor, nem mais profundamente humano do que essa successão maravilhosa de quadros, que revelam um alto sentido pictural e uma technica de realização impeccavel.

Turjansky teve o poder de conseguir, não só que as primeiras figuras encarnassem primorosamente os seus papeis, como que os proprios figurantes contribuissem com a sua quarta parte de esforço para um conjunto admiravel. Algumas scenas são, nesse respeito, prodigiosas de pormenorização. O sentido das proporções e da distribuição do film é rigorosamente observado, com intelligencia e com minucia.

Uma das scenas culminantes do film é o lançamento do corpo de Zainemb ao Volga, por entre o terror superisticioso dos cossacos e a dor pungente que se adivinha no rosto torturado de Stenka Razine.

O supplicio da sêde e a alegria da chuva que se segue são dadas tambem com um realismo flagrante, e no meio da natureza, para elogiar a belleza dos primeiros planos, na scena da morte de Kolka, a desolação que se lê na figura vencida de Stenka Razine em face do cadaver da creança.

Em Ben-Hur tinhamos admirado já uma scena semelhante á dos remadores. Mas, diga-se em abono da verdade que as imagens arrancadas por Turjansky á machina do operador, quando os tripulantes remam encorajados pela canção dos "Barqueiros do Volga" e pelo proprio exemplo do "ataman" são formidaveis de realismo e deixam a perder de vista a poderosa realização de Fred Niblo.

Respira-se em todo o film uma atmosphera de misticismo, que caracteriza a alma mysteriosa dos slavos. E', em resumo, um grande, uma bella e magnifica realização, que póde não agradar a toda a gente, por circumstancias especiaes do nosso modo de ver, mas revela em Turjansky um prodigioso animador do claro-escuro.

BROADWAY MELODY — vae deliciar, mais uma vez, o publico carioca

"Broadway Melody", um film que é algo mais que um desfile de scenas bonitas, variadas, e audição de melodias encantadoras, é tambem um lindo romance que ninguem esquece, e sómente nos braços de Anita Page, Bessie Love e Charles King figuras bem do coração do publico.

Pois a "reprise" de "Broadway Melody" — "reprise" que estava sendo reclamada anciosa e soffregamente pelo publico, que desse film, de suas musicas e suas mil bellezas já estava saudoso—a "reprise" de "Broadway Melody" dar-se-á, amanhã, no Odeon, que será, como se costuma dizer, mas aqui com muita razão, pequeno para conter quantos querem, novamente, ver e ouvir o grande film, decididamente um dos mais empolgantes exitos cinematographicos de todos os tempos.

Novamente amanhã o sentido auricular de toda a cidade estará entregue ás deliciosas melodias de "You Were Meant for me", "Broadway Melody" e "The Wedding of the Painted Doll", "The Boy Friend" e "Love Boat", para só citarmos os melhores trechos musicados desse film inesquecivel. Novamente amanhã a cidade se deslumbrará com a graciosidade de Anita Page, o trabalho perfeito dessa Bessie Love, bem-amada, que voltou gloriosamente ao cinema, que a victoria, agora, dá a dia, e novamente Charles King deliciará, quantos ouvirem de novo "Broadway Melody", mes.

Assim, "Broadway Melody" é grande parte do exito do film.

Assim, "Brodway Melody" é entregue, mais uma vez, á admiração do publico. Não diremos que o seu exito, agora, será superior ao verificado na estréa no Palacio-Theatro, porque isso seria impossivel; aquelle exito não poderá ser superado. Mas egual, por certo, será porque "Broadway Melody" é, cremos, o film falado e cantado que mais profundamente falou ao coração, á sensibilidade do publico do Rio de Janeiro.

sabemos. Um paraizo que vê, que se comtempla, que se cobiça e que, não raro, está tanto mais distante de nós quanto mais o cobiçamos. Um paraizo velado, que foi posto deante dos homens da mesma forma como o pote do supplicio foi posto deante de Tantalo...

Mas como devemos nós, os homens encarar esse constante martyrio? Se o amor é leda e se elle, até mesmo no caso em que fosse verdadeiro, deve ser limitado; se nenhum homem póde nunca attender ás ancias que lhe despertam todas as mulheres, como encarar o martyrio constante, permanente, invariavel, que acabrunha todas as criaturas e as faz sempre mais suppliciadas?

Ahi fica o problema moral; forte e assoberbante, que nenhum homem logrou jamais decifrar desde que o mundo é mundo... Que o disse quem puder.

Ha porem uma explicação aceitavel para o caso. É a explicação que nos offerecem Pola Negri, Adolphe Menjou, e Rod La Rocque, sob a direcção de Lubitsch, nesse grande film que a Paramount vae apresentar em reprise e que tem justamente o titulo de "Paraizo Prohibido".

O drama é de fundo accentuadamente moral, sendo uma observação cuidadosa da vida de sociedade. Elle occorre no meio elegante de um palacio real, entre fidalgos e embaixadores, cercado e adornado pelas fardas luzidias dos militares. Pola Negri empresta-lhe a sua belleza admiravel, da mesma forma como Adolphe Menjou lhe offerece a sua impeccavel linha de elegancia. Rod La Rocque lhe dx o seu garbo de ephebo perfeito. Essas tres figuras, famosas na téla, caminham sob a direcção de Ernest Lubitsch um dos maiores directores da téla moderna e fazem do film uma obra que, tendo vencido no passado, uma vez, vencerá ainda agora, na sua segunda apresentação.

GRETA GARBO — o maior nome feminino da constallação Metro Goldwyn Mayer !

GRETA GARBO e JONH GILBERT ainda estardo untos, em mais um f'lm, intitulado "MULHER DE BRIO". A Metro-Goldwyn é a productora deste excellente trabalho.

NOTICIAS DA FIRST NATIONAL

Em "Young Nowheres", a proxima pellicula de Richard Barthelmess, trabalham além de Marion Nixon, Jocelyn Lee, Bert Roach, Anders Randolf, Frank Lloyd é o director.

Leatrice Joy, que está acabando de filmar para a First National: "Most Immoral Lady", irá ainda este mez, gozar ferias na Europa. A seguir ella fará um film de grande successo: "Furies".

A famosa estrella theatral franceza Irene Bordoni, que está fazendo a sua primeira fita falada, cantada e musicada para a First National, a faldiosissima revista "Paris", é agora em Hollywood figura central, attraindo todas as curiosidades.

Marilyn Miller, a linda estrella está fazendo a espectaculosa revista "Sally", para a First National.

Em "The Forward Pass", a interessante pellicula que Douglas Fairbanks Jr. e Loretta Young estão fazendo para a First National, tomará parte um numeroso grupo de footballers da Universidade da California.

Mervyn Le Roy, que dirigiu Alice Whyte, com tanto brilho em "Broadway Babies" e "Harold Teen", vae dirigil-a em "Playing Aroud o seu proximo film.

William Bakewell trabalhará com Alice White nesse film.

H. B. Warner, o inesquecivel creador de "Lagrimas de Homem" e de Lord Hamilton na "Divina Dama", vae substituir Jack Mulhall em "The Dark Swan" que tem como estrella Lois Wilson.

"No no Manette" a falada producção da First National e que tem como estrêlla Bernice Clair e como "estrello" Alexander Gray, conta ainda com a collaboração de Luiza Fazenda, Lucien Littlefield, Zazu Pitts, Gertrude Astor e Bert Roach.

NOVIDADES DA UNIVERSAL

Emmett Flynn tendo concluido a direcção de "Hold Your Man" com Laura La Plante, foi incumbido da producção de "The Shannons of Broadway", em Universal City. Nesta pellicula "Especial Laemmle" será encarregado da interpretação dos papeis principaes o casal James Gleason, que criou os mesmos papeis na peça theatral sobre a qual foi baseado este film.

— O elenco de "Tonight at twelve", que foi successo no palco, foi completado com a escolha pela Universal, de George Lewis para protagonista, o qual será secundado por Madge Bellamy. Os demais interpretes são: Robert Ellis, Norman Trevor, Margaret Livingston, Vera Reynolds, Don Douglas, Hallam Cooley, Mary Doran, Madeline Seymours e Josephine Brown.

— Com a inclusão de Leo White no elenco de "The Jade Box", esta serie de Fred Jackson, dialogada, iniciou a sua producção sob a direcção de Ray Taylor. No elenco estão Louise Lorraine, Jack Perrin, Francis Ford, Monroe Salisbury e Wilbur Mack.

— Reginald Barker, que dirigiu a "Tempestade", film da Universal que causou sensação quando appareceu, foi contratado para dirigir Joseph Schildkraut em "The Mississipi Gambler".

Ao lado de Shildkraut, que faz neste film a sua primeira apparição depois de "Bohemios", figurarão Carmelita Geraghty e Alec B. Francis.

— Harry Greene foi contratado pela Universal para interpretar um papel de destaque em "The King of Jazz". Emquanto se procede á escolha do resto do elenco, Mabel Wayne e Vincente estão compondo a musica especial para este film. Por sua vez, Ferde Grofé está escrevendo uma melodia intitulada "The Melting Pot", que será um dos numeros sensacionaes da musica desta producção.

— Desde que a musica tornou-se um elemento valioso nos films, a Universal cogitou de produzir um drama romantico, musicado, baseado na vida de Rouget de Lisle, o compositor da "Marselheza". Com a acquisição de John Boles, a producção da historia da lavra de Houston Branch e George Manker Walters tornou-se exequivel. A musica será, então, composta por Charles Wakefield Cadman. E' obvio que "A Marselheza" será o titulo deste film.

Maurice Chevalier é o principal interprete de "Innocentes de Paris", um film cantado, da Paramount

Na agitação mercenaria desta vida, quantas vezes, num desses instantes de recolhimento que o progresso hodierno cada vez mais escassa, não nos viramos para dentro de nós mesmos, suspendendo os olhos de um romance que lemos, para suspirarmos pela quadra enlevadora dos tempos que se foram!

E' que muitas vezes dão-nos o que não queremos.

O progresso das coisas, no seu crescer asphyxiante, se parece á matta bravia: sobe por sobre a herva pequena, sobrepuja-a, domina-a, grimpa no alto, cobre-se de flores e de frutos, grandiosa, tripudiante, invencivel... Mas não consulta á plantasinha graciosa, que se tatisfazia com o seu viver de pequenos haustos, que era feliz na sua fórma propria de vida...

A roda da existencia, em revoluções constantes, zune, chia, atordoando quem não lhe segue a dansa doida em que vae! Suspiramos por um momento de paz, de suavidade espiritual, de individualismo emfim!

Mas, não! O *rush-rush* está formado. Toca o jazz, esfisiante. Temos que ir para a frente, ás carreiras, com os outros! E' um omnibus que parte. Se não nos apressarmos em tomal-o, ficamos atraz, á espera de um outro, o mais incerto...

A éra do romantismo não conheceu estas coisas. Foi individual. Nasceu, viveu e fructificou. Depois passou ou desappareceu, seguindo o seu curso normal. Mas deixou alguns rebentos retardatarios, almas cheias de beatitude, de serenidade. Entre ellas está Maurice Chevalier talvez o ultimo romantico existente nas altas rodas deste mundo moderno. E' um retardatario, um illusionista. Sente-se-lhe a sinceridade nos gestos. E' um homem que ama á maneira antiga, dansando minuêtos tocados no cravo avoengo e leva a sua dama pela mão, respeitoso, polido, fazendo lembrar não sei que figuras de antigos reinados...

E' de vel-o em "Innocentes de Paris", no seu madrigal a Louise. Dil-o em inglez, como um personagem de Byron. E repetoso:

Every little breeze seems to twiter.
— "Louise",
The birds in the trees seem to twitter.
— "Louise",
Each little rose tells me it knows I love you
love you...

E nesse meio-tom vae-se-lhe a alma enlevada, arrebatando-nos tambem.

Como se diz do Shelley, que fazia quasi poeta a quem o ouvisse em suas dissertações de arte poetica, sentimo-nos romanticos deante de Maurice Chevalier ao ouvil-o declamar essas endeixas amorosas á sua Louise...

Elle, o ultimo romantico!...

O IRIS EXHIBE, ESTA SEMANA, DOIS GRANDES FILMS

Dois bellos films terão os habitues do Cine Theatro Iris amanhã, na tela do querido cinema.

Um delles é "Sympatria é quasi amor". Sete lindos actos, cheios de encanto, nelles apparece como figura central Viola Dana, a deliciosa artista que toda a gente admira, que toda a gente adora.

O outro, "A sombra da vingança", da Universal, é uma empolgante producção dramatica, repleta de aventuras emocionantes, nas quaes surgem em primeira plana Jack Perrin e o seu famoso cavallo Rex.

Com esses dois films, o Iris completará o seu programma de hoje, completado pela opereta de Franz Lehar "A mazurka azul", que será levada á scena pela Cia. de Operetas do Theatro Iris.

Um lindo film de estylo futurista, baseado numa obra celebre de Luigi Pirandello

O cinema tem tentado todo o mundo litterario. Ora são as fabricas que procuram comprar direitos autoraes de romances conhecidos, ora são os autores que se offerecem para dar ao cinema obras ineditas. Assim sendo, era de admirar que Luigi Pirandello, que já offerecera ao theatro mais de trinta obras suas, constituindo outros tantos successos, ainda não tivesse proporcionado o cinema para a diffusão dessas obras. Por isso mesmo o cinematographico procurou o grande artista da pena, obtendo delle esta explicação:

"Aos que se admiraram de minha entrada tardia nos studios cinematographicos, tenho a dizer que não foi isso devido a que eu desprezasse, ou porque não soubesse estimar o justo valor e o grande dominio do cinema, e a extensão das suas possibilidades. E' verdade que sempre fiz um pequeno ingresso no meio cinematographico, mas as minhas relações com as casas productoras de films tinham sido até aqui muito pouco importantes. Filmaram tres dos meus contos, é verdade que sem trahil-os, mas tambem sem embellezal-os. Dos Estados Unidos insistiram muito commigo para filmar um dos meus romances; offereceram-me um numero respeitavel de dollars para que eu cedesse os direitos de filmagem de um enredo, devendo eu mesmo modificar o desfecho. Era condição essencial do negocio. Por meu lado eu tambem tinha uma condição formal a oppor a esse pedido: era a minha dignidade de escriptor, que me impedia e sempre me impedirá de sacrificar meus interesses moraes, minhas ideias philosophicas, a minha consciencia, a considerações mercantis. Por isso, recusei.

"Agora eu devo com prazer o meu "Feu Mathias Pascal" a Marcel L'Herbier, cujo talento e caracter eu aprecio infinitamente. O realizador de "Don Juan e Fausto" saberá por em execução no film aquillo que não está no romance, pela facilidade de detalhes do cinema, mas estou certo que não deixará de conservar o original, isto é, o espirito do philosophico. Pela primeira vez tenho confiança na arte muda, porque dois grandes artistas ahi estão — o director Marcel L'Herbier — e o artistas Ivan Mosjouline.

"Eu creio que o cinema, mais facil e mais completamente do que qualquer outro meio de expressão artistica, pode nos dar a visão concreta do pensamento".

Estas foram as palavras de Luigi Pirandello. Cumpre-nos agora accrescentar que o film foi feito sob suas vistas, e ahi está, uma verdadeira maravilha, cujo titulo em portuguez foi melhor explicado para "O Morto que Ri", producção que foi adquirida pela Companhia Brasil Cinematographica, e o Programma Serrador lançará depois de amanhã, no Gloria.

O S. JOSE' E OS SEUS NOVOS ESPECTACULOS

"Quem é o culpado ?" e "Rumo ao Amor", são bellissimos films que o São José apresentará segunda-feira. Ambos pertencentes ao numero dos magnificos trabalhos este anno exhibidos sob aquella marca vencedora, tendo os enredos mais interessantes que se possam imaginar, "Quem é o culpado ?" e "Rumo ao Amor", arrastarão multidões á sala de espectaculo do São José.

Raymond Griffith, o sympathico galã das altas comedias, com a elegancia de suas maneiras finas e discretas, sabendo como se collocar num ponto de destaque em qualquer enredo que lhe seja entregue para a delicia da platéa pois que é senhor das situações todas de "Quem é o culpado ?", tendo a auxilial-o nessa tarefa a figura irrequieta de Marcelline Day, ainda coadjuvados por Raymond Hatton, num papel merecedor de destaque. Lois Moran trabalha no film "Rumo ao Amor", com bastante sinceridade e chic.

Hoje despede-se da tela do São José o trabalho de Rodolpho Valentino "Monsieur Beaucaire", nova copia da Paramount, que vem satisfazer os instantes pedidos do publico.

HARRY NESTOR E UM POUCO DA SUA VIDA ARTISTICA

"Minha carreira cinematographica começou em Vienna, onde fui descoberto por Alexandar Korda. A principio encarregou-me de papeis secundarios mas depois deu-me interpretações de certo valor. Em muitos milms appareci ao lado de Maria Corda e mais tarde trabalhei com Michael Kertes. Em companhia desses dois directores de scenas dirigi-me, por fim, para Berlim onde tornei-me mais interessado na industria cinematographica do que na actuação da ribalta e por isso tornei-me director de producção de uma importante empreza berlinense. Mas nem sempre os negocios nos sorriem. Assim, passados alguns annos, perdi o equilibrio e achei-me em situação difficil na vida. Houve occasião em que precisei fazer-me chauffeur de praça para ganhar o pão de cada dia. Nesse posto passei algumas semanas até voltar, pela segunda vez, a trabalhar no cinema. Um dia, um cavalheiro tomou o meu carro. Conhecia-o de vista, pois trabalhara como director num atelier. Já ao entrar para o taxi olhou-me de perto e pagar-me a corrida perguntou-me se eu não gostaria de actuar numa producção. A minha resposta affirmativa, Carmine Gallone e no dia seguinte já me encontrava eu como interprete do film "S. O. S." Meu papel era de um arabe. Após tanto tempo era este o meu primeiro grande desempenho que agradeço a um humilde taxi de praça."

Esta nova pellicula allemã do "Programma Urania" apresenta tambem em seu elenco os famosos artistas Liane Haid e Alfons Fryland e focaliza um impressionante drama maritimo cujo epilogo se faz no deserto com episodios muito emocionantes e scenarios exteriores simplesmente deslumbrantes. O "Rialto" em breve fará esta nova apresentação do famoso "Programma Urania".

O segundo papel feminino em "Sally", o sensacional film de Marilyn Miller, vae ser defendido por Nora Lane, que tem apparecido sempre nos films de Reginald Denny e Adolphe Menjou.

Edmund Love, que fez para a First National ha pouco, "Delictos de Amor", com Corinne Griffith, vae apparecer ao lado da linda Billie Dove em "Give the Little Girl a Han".

9) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

HUGO CONWAY

MYSTERIO...

(Traducção para o "Correio da Manhã")

Essa atrevida pergunta foi feita por alguem que falava perto de mim.

Kenyon e eu voltámo-nos ao mesmo tempo, e vimos um homem alto dos seus trinta annos que estava á nossa ilharga.

As suas feições eram correctas, mas de conjuncto pouco agradavel.

Bastava um golpe de vista para adivinhar que aquelle bigode escondia uma bôca irreverente, e que áquellas sobrancelhas e olhos negros depressa subia a colera.

Nesse instante a expressão do homem era de arrogancia altaneira e offensiva, que fere sempre mais quando o que com ella nos fala é estrangeiro.

Que o nosso provocador não era inglez via-se logo, por mais que nos tivesse falado em inglez muito correcto.

Eu já tinha nos labios uma resposta viva, quando Kenyon, que era pessoa de muitos recursos e capaz de dizer em um aperto, como esse, aquillo que se deve dizer, se me poz á frente.

Tirou o chapéo, e fez ao homem alto um cumprimento cortez, calculado com tal manha, que era impossivel dizer onde terminava a reparação e começava a ironia.

— Meu caro senhor, disse elle. "Um inglez viaja por esta formosa terra para celebrar quanto ella tem de bello na arte e na natureza.

"Se as nossas "celebrações" offendem, pedimos desculpa.

O homem franziu o cenho, sem saber bem se o meu amigo caçoava com elle ou lhe falava de véras.

— Se fizemos mal, o cavalheiro se servirá de apresentar desculpas á senhora, sim?

"Sua esposa, sem duvida...

"Ou sua filha, talvez?

Como o homem era moço ainda, o fim da pergunta era um sarcasmo.

— Nem esposa nem filha, disse bruscamente.

Kenyon inclinou-se.

— Ah!

"Amiguinha, então!

"Permitta que o felicite, cavalheiro, e lhe dê tambem os parabens pelo seu conhecimento do nosso idioma.

O homem já não sabia o que havia de fazer.

Kenyon falava com a maior graça e naturalidade.

— Estive muitos annos na Inglaterra, replicou em tom breve.

— Muitos annos!

"Custa-me a crel-o, pois vejo que o senhor não pegou aquella qualidade ingleza que é muito mais importante que o sotaque ou o idioma.

Kenyon deteve-se e olhou para o homem com uma expressão tão amistosa e sincera, que o fez cair no laço.

— Póde dizer-me qual é essa qualidade? falou elle.

— Não se metter no que não for da sua conta, respondeu Kenyon aspera e brevemente, voltando-lhe as costas, como se ahi tivesse tido fim a discussão.

Doudou-se de ira o rosto do homem alto.

Não tirei os olhos delle, temendo que se atirasse ao meu amigo.

Mas contentou-se com jogar para o ar uma praga.

E o episodio acabou assim.

Emquanto estivemos naquella conversação, a anciã tinha-se despedido de seu culto amigo, e marchado dali acompanhada da moça.

O aspero italiano que nos increpára foi ao encontro do que estivera falando com a creada, e, tomando-lhe do braço, seguiu com elle em direcção diversa desapparecendo em pouco de nossa vista.

Kenyon não me mostrou intenção de seguir as duas mulheres, e eu tive vergonha de lh'o propôr.

Mas, não sei por que, fui pensando em voltar no dia seguinte a San Giovanni.

Não a vi mais, porém.

Não quero dizer quantas vezes voltei em vão á egreja.

Nem á formosa joven nem a anciã creada tornei a ver emquanto estive em Turim.

Varias vezes nos encontrámos na rua com o nosso impertinente amigo, cuja testa enrugada não mereceu de nós attenção alguma.

Mas a delicada creatura da tez pallida e estranhos olhos negros não tornou a apresentar-se no meu caminho.

Seria absurdo dizer que me havia enamorado de uma mulher a quem só havia visto uns tantos minutos, a quem nunca havia falado, cujo nome e morada me eram desconhecidos.

Mas devo confessar que, pelo que diz respeito á formosura, mulher alguma me fizera até então egual impressão.

Formosa como ella era, apenas podia dizer que me attraia para si e me fascinava.

Eu conhecera em minha vida muitas mulheres formosas.

E entretanto, por uma leve probabilidade de tornar a ver aquella, me demorei em Turim, abusando do condescendente Kenyon, até que, fatigado já de minhas esperas, me fez saber que, se não partiamos logo, elle se iria sósinho.

Consenti, afinal.

Havia dez dias que eu aguardava em vão tornar a ver a minha desconhecida.

Fizemos nossas malas e saimos em busca de novas aventuras.

De Turim seguimos viajando a caminho do sul

Genova.
Florencia
Roma.
Napoles.
E outros logares menores.

Passámos dali á Sicilia, e em Palermo, como tinhamos combinado, embarcámos no hiate de outro amigo.

Não tinhamos andado com pressa em nossa viagem, demorando-nos o tempo que nos pareceu.

De modo que, quando o hiate, terminada a sua excursão, nos devolvia á Inglaterra, já o verão estava nos ultimos soes.

Muitas vezes...

Muitas...

Desde que sai de Turim, eu tinha pensado na joven a quem vi em San Giovanni.

Pensava nella tão a meude, que eu proprio zombava da minha loucura.

Nunca até então persistira tanto tempo em minha memoria a lembrança de um rosto de mulher.

Algum estranho encanto devia haver para mim naquella formosura.

Lembrava-me cada um de seus traços, e, se entendesse de pintura, poderia retratal-a de memoria.

Por extravagante que a minha affeição me parecesse, eu não podia occultar que, apezar de a não ter visto mais que breves momentos, a impressão que em mim causára em vez de enfraquecer se tornava cada dia mais viva.

Censurei-me de haver saido de Turim sem a tornar a ver, ainda que para o conseguir tivesse que ficar mezes inteiros á espera.

Dizia, de mim para mim, que a minha saida de Turim me havia feito perder uma opportunidade que só se apresenta ao homem uma vez na vida.

Kenyon e eu separámo-nos em Londres.

Elle foi para a Escocia caçar codornizes, e eu, que ainda não resolvera o que faria no outomno, determinei ficar-me, por alguns dias ao menos, na capital.

Foi obra da casualidade ou do destino?

Na manhã seguinte á minha chegada a Londres tive que ir, por meus negocios, á rua Regent.

Ia eu muito calmamente pelo passeio a baixo, deixando vagar longe de Londres meu pensamento.

Ia tratando de suffocar certo desejo louco que se me havia apoderado da idéa, o desejo de voltar em seguida para Turim.

Ia pensando na sombria egreja e no formoso rosto que desde havia tres mezes não me abandonava a memoria.

E no instante mesmo em que com os olhos de minha mente via outra vez a moça e a sua companheira na sombra do templo, ali, em plena Londres, ergui a vista, e tive-as em corpo e alma deante de mim.

Foi enorme o meu assombro.

Mas, nem um instante pensei em que me enganava.

A menos que não fosse uma illusão ou um sonho, vinha ali, caminhando para mim, com a sua velha creada ao lado, aquella em quem eu havia pensado com tanta insistencia.

Dir-se-ia que acabavam de sair de San Giovanni.

Havia uma ligeira mudança na apparencia da anciã, vestida agora mais ao estylo das creadas inglezas.

Ella, porém, não

Ella...

Estava como quando saiu do templo de Turim.

— Formosa, mais formosa que nunca! disse-me o coração, que saiu dos eixos ao vel-a.

Passaram junto a mim.

Voltei-me instinctivamente e seguia-as com os olhos

Sim...

Era o destino!

Visto que tinha voltado a encontral-a de tão inesperada maneira, cuidaria bem de não a perder de vista.

Não intentei esconder por mais tempo os meus sentimentos.

A impressão que sacudiu todo o meu ser ao tornar a achar-me deante della, não me deixava duvida.

Eu estava profundamente enamorado.

Duas vezes, nada mais que duas vezes, a tinha visto.

Mas chegava para me convencer de que, se a minha sorte se havia de ligar por fim á de alguma mulher, á daquella mulher se ligaria, ainda que o seu nome, lar e paiz, me eram desconhecidos ainda.

Só uma coisa podia fazer.

Seguir as duas mulheres.

Durante uma hora ou mais, por onde quer que andaram, eu andei atrás dellas.

Entraram em uma ou duas lojas, e esperei fóra.

Quando reencetaram seu caminho, andei cozido a seus passos, mas, com tal cuidado, que a mi-

(Continúa)